

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Cláudia Stamato

IDOSOS, TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design da PUC- Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Design.

Orientadora: Profa. Claudia Renata Mont'Alvão

Co-orientadora: Profa. Maria Manuela Rupp Quaresma

Orientadora *In Memoriam*: Anamaria de Moraes

Volume I

Rio de Janeiro
Agosto de 2014



Cláudia Stamato

Idosos, tecnologias de comunicação e socialização

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Design. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Claudia Renata Mont'Alvão

Orientadora

Departamento de Artes & Design - PUC-Rio

Profa. Maria Manuela Rupp Quaresma

Departamento de Artes & Design - PUC-Rio

Profa. Luiza Novaes

Departamento de Comunicação Social - PUC-Rio

Profa. Vera Maria Marsicano Damazio

Departamento de Artes & Design - PUC-Rio

Profa. Claudia Rocha Mourthé

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Prof. Giuseppe Amado de Oliveira

Universidade Federal Fluminense - UFF

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de agosto de 2014

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e das orientadoras.

Cláudia Stamato

Graduou-se em Design de Produto pelo Centro Universitário da Cidade em 2000. Coursou a Especialização, em nível de Pós-graduação Lato Sensu em Ergonomia e Usabilidade pelo CCE/PUC-Rio em 2004. Concluiu o Mestrado em Design pela PUC-Rio, sob o auxílio da bolsa FAPERJ “Aluno Nota 10”, em 2007. É membro do Laboratório de Ergonomia da PUC-Rio – LEUI - desde 2004. Foi membro do NDE do curso de Design do Centro Universitário da Cidade de 2011 a 2013. Em 2014 tornou-se membro do NDE do curso de Design do UNIFOA. Participou do Comitê Organizador dos congressos: Ergodesign e USIHC 2004, 2005 e 2010 e CIPED 2007, 2009 e 2011. Foi membro do Comitê Científico dos congressos Ergodesign e USIHC 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014. Em 2014 tornou-se membro do Comitê Editorial do periódico Cadernos UNIFOA e do Comitê de Ética e da Comissão de Biblioteca do UNIFOA. Leciona na graduação de Design do UNIFOA desde 2013. Lecionou durante oito anos na graduação de Design do Centro Universitário da Cidade. Leciona nos cursos de Pós-graduação Lato Sensu, oferecidos pelo CCE-PUC-Rio, desde 2010 em Ergonomia na Interação Humano-Máquina e desde 2012 em Ergodesign de Interfaces: Usabilidade e Arquitetura de Informação.

Ficha Catalográfica

Stamato, Cláudia

Idosos, tecnologias de comunicação e socialização / Cláudia Stamato ; orientadora: Claudia Renata Mont'Alvão; co-orientadora: Maria Manuela Rupp Quaresma. – 2014.

2v. : il.(color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2014.

Inclui bibliografia

1. Artes e design – Teses. 2. Envelhecimento. 3. Interações sociais. 4. Meios de comunicação. 5. Objetos tecnológicos. 6. Novo idoso. I. Mont'Alvão, Claudia Renata. II. Quaresma, Maria Manuela Rupp. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. IV. Título.

CDD: 700

Dedico esta Tese de Doutorado à
minha muito querida amiga e eterna
orientadora, **Anamaria de Moraes**.
Agradeço pela generosidade do seu
conhecimento, pelo crédito e
empenho na minha formação
científica, pelo afeto e amizade.
Sua ausência se faz presente todos os
dias.

Agradecimentos

À Manuela Quaresma que foi a primeira pessoa a me estender a mão e me redirecionar num momento de desorientação e dor. Agradeço a oportunidade de conviver com sua imensa capacidade lógica, raciocínio estratégico e atenção aos detalhes.

À Luiza Novaes por me ter adotado sem questionamentos em um momento de comoção e indefinições.

Ao Gamba Jr. pela condução cuidadosa da situação delicada surgida da grande perda de Anamaria de Moraes.

À Cláudia Mont'Alvão por me trazer de volta ao Laboratório de Ergonomia.

A Vera Damázio pela troca forte e abraço legítimo a causa dos idosos.

Ao Giuseppe Amado, por, literalmente, salvar a pátria!

Ao Sydney Freitas por acompanhar minha vida acadêmica desde sempre e, portanto, enriquecê-la!

À minha MÃE Sandra Stamato que, literalmente, me alimentou nestes quatro anos, com informações, refeições revigorantes, amor e incentivos constantes. Devo a ela tudo que me tornei!

Ao meu COMPANHEIRO, Alain Robert, pela paciência monumental, apoio gigantesco e enorme compreensão com a perda de infinitos momentos de lazer e de descanso!

Aos ALUNOS Otávio Guerra pelo preciosíssimo auxílio com a formatação da tese e ao Tiago Saraiva pela colaboração na busca de informações relevantes e consistentes.

Aos AMIGOS Adriana Chammas, Ana Paula Zarur, Cristiana Fernandes, Laís Plattek, Mihai Cauli, Myrtes Raposo e Rafael Gonçalves, pela colaboração e pelas palavras de incentivo, carinho e afeto que fizeram mover montanhas.

À Mariana Lyra pela capacidade de transformar o olhar que se tem da vida e consequentemente, a vida propriamente.

Aos funcionários do depto.de Artes e Design, Diego Pimenta, Romário César e Aylton Pessanha, por toda a paciência e colaboração ao longo desses quatro anos.

À PUC-Rio por ter proporcionado todas as condições para realização desta tese.

Resumo

Stamato, Cláudia; Mont’Alvão, Cláudia Renata; Quaresma, Maria Manuela Rupp. **Idosos, tecnologias de comunicação e socialização**. Rio de Janeiro, 2014. 334p. Tese de Doutorado – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Essa tese de doutorado intitulada “Idosos, tecnologias de comunicação e socialização” surge do interesse pelas transformações ocorridas atualmente devido ao processo de envelhecimento populacional. No Brasil ele se iniciou a cerca de 50 anos, mas diferentemente dos países desenvolvidos, as mudanças ocorreram em uma velocidade tão grande que dificultou a implementação de políticas públicas, bem como o reconhecimento e a adaptação social de toda uma população. O crescimento do segmento dos mais velhos e a diminuição da taxa de natalidade alteraram a estrutura populacional e naturalmente modificaram as interações sociais. Concomitante a isso a evolução das tecnologias digitais vem impactando na vida das pessoas com contínuas inovações e mudanças nas interfaces de comunicação. Se a comunicação nos tempos pós-modernos se dá em grande parte via objetos tecnológicos (celulares, *smartphones*, *desktops* e *notebooks*, *tablets* e etc) e meios digitais (*softwares*, aplicativos, sites, redes sociais e etc), qualquer faixa etária da população deve interagir com essas tecnologias a fim de participar das trocas sociais e de informação no seu meio social. O envelhecimento humano tem características que levam a perdas naturais físicas, cognitivas e sociais. Entre as diversas consequências advindas dessas perdas há a diminuição da rede social do idoso e as dificuldades de renovação ou adaptação às mudanças do seu meio. Dessa forma acreditava-se haver uma dificuldade dos idosos em acompanhar a evolução dos objetos tecnológicos de comunicação de maneira a interferir na manutenção e no aumento das suas relações sociais. Esta pesquisa teve por objetivo levantar o uso de objetos tecnológicos de comunicação pelo segmento dos idosos e responder se esse uso tem alguma relação com a sua socialização. Para isso, foram realizadas: uma revisão bibliográfica sobre o envelhecimento populacional mundial e brasileiro,

sobre a relação dos idosos com os objetos tecnológicos, bem como foram levantados e compreendidos os conceitos referentes à socialização pós-moderna; também houve a aplicação de entrevistas semiestruturadas em idosos, a fim de obter uma compreensão qualitativa do público alvo a respeito do uso das tecnologias de comunicação, e um questionário *online* para quantificar esse uso. Buscou-se, através dessas técnicas, identificar a frequência de uso dos objetos tecnológicos e meios de comunicação, verificar as atividades realizadas e os grupos sociais associados a elas e comparar o comportamento das três faixas de idosos (de 60 a 69, de 70 a 79 e de 80 anos em diante) com o grupo dos mais jovens. Foi possível constatar haver uma relação direta entre o uso da tecnologia e a forma de socialização realizada nos dias de hoje e perceber diferenças comportamentais entre as faixas etárias dos idosos e uma grande proximidade da terceira idade (de 60 a 69 anos) com o grupo dos mais jovens. Esse trabalho contribui para o aprofundamento do conhecimento do perfil comportamental do idoso brasileiro, que diferentemente do senso comum, não apresenta apenas o quadro de perdas e de desesperança com que costuma ser retratado. Hoje o idoso é mais saudável, mais engajado, mais produtivo e busca estar inserido não apenas entre idosos, mas em todos os grupos sociais.

Palavras-chave

Envelhecimento; Interações Sociais; Meios de Comunicação; Objetos Tecnológicos; Novo Idoso.

Abstract

Stamato, Cláudia; Mont'Alvão, Cláudia Renata (Advisor); Quaresma, Maria Manuela Rupp (Co-Advisor); **Senior citizens, communication technology and socialization**. Rio de Janeiro, 2014. 334p. D.Sc. Thesis – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This doctoral thesis entitled "Senior citizens, communication technology and socialization" originates from the interest of the nowadays changes occurring by the process of human aging. In Brazil it started about 50 years ago, but in contrast with developed countries, these changes occurred in such a high speed that it was difficult to implement public policies, as well as their recognition and the social adjustment of the entire population. The growing of seniors' segment and the decrease in birthrate changed the population structure and naturally modified their social interactions. Concurrently to this, the evolution of digital technology has impacted the daily lives of people with continuous innovations and changes in communication interfaces. If communication in postmodern times occurs largely through technological objects (mobile phones, smartphones, desktops, notebooks, tablets, etc.) and digital media (software, applications, websites, social networks, etc.), all population ages must interact with these technologies in order to participate in social and information exchanges within their social environment. Human aging has some characteristics that lead to natural losses such as physical, cognitive and social ones. The elderly social network decrease, the difficulties of its renewal and the adaptation to social environment changes are some of consequences of losses. Thus it was believed that there was a difficulty in the elderly follow the technological evolution of communication objects in order to interfere with maintaining and increasing their social relationships. This research aimed to survey the use of technological communication objects by the segment of the elderly and answer whether this use has something to do with their socialization. For this, a literature review on the Brazilian population aging, the relationship of the elderly with technological objects, and the concepts related to the postmodern socialization were raised and analyzed; also semi-structured

interviews with the elderly was conducted, in order to obtain a qualitative understanding of the target audience about the use of communication technologies, and a questionnaire online was applied to quantify this use. These techniques were used to identify the frequency of use of technological objects and communication media, to verify the activities undertaken and the social groups associated to them and to compare the behavior of the three groups of elderly (60-69, 70-79 and +80) with the younger group. The results showed a direct relationship between the use of technology and the way of socialization held today and it was noticed behavioral differences between the age groups of older people and a close proximity of group of 60-69 years with the younger group. This work contributes to a deeper understanding of the behavioral profile of the Brazilian elderly that, unlike the common sense, does not only characterize the picture of losses and hopelessness that is often portrayed. Today the elderly are healthier, more engaged, more productive and seek to be inserted not only among the older people, but in all social groups.

Keywords

Aging; Social Interactions; Communication Media; Technological Objects; New Senior;

Sumário

1	Introdução	17
2	Envelhecimento Populacional	22
2.1	Introdução	22
2.2	Envelhecimento Humano	23
2.3	Envelhecimento Mundial	32
2.3.1	Envelhecimento Brasileiro	39
2.3.2	Questões sociais do envelhecimento.....	47
2.3.3	Questões sociais do envelhecimento brasileiro.....	56
2.4	Conclusão do Capítulo 2	60
3	O idoso: perfil e socialização	62
3.1	Introdução	62
3.1.1	Conceito de Socialização	62
3.1.2	Socialização com idosos	70
3.2	Perfil Tradicional do Idoso	77
3.2.1	Características e Perdas Físicas	79
3.2.2	Características e Perdas Cognitivas.....	84
3.2.3	Características e Perdas Sociais	90
3.3	Envelhecimento Ativo	95
3.4	O Novo Idoso	99
3.5	Conclusão do Capítulo 3	110
4	Objetos Tecnológicos e Meios Digitais.....	113
4.1	Objetos Tecnológicos	113
4.1.1	Objetos Tecnológicos de Comunicação	117
4.1.2	Objetos Tecnológicos utilizados pelos idosos	126
4.2	Facilidades e dificuldades encontradas pelos idosos no uso de objetos tecnológicos	133
4.3	Conclusão do Capítulo 4	143
5	Delineamento da Pesquisa.....	145
5.1	Tema.....	145
5.2	Problema.....	145
5.3	Objeto da Pesquisa	147
5.4	Hipótese e Variáveis	147
5.5	Objetivo	149
5.6	Justificativa.....	149
6	Métodos e Técnicas	152

6.1Entrevista Semiestruturada	154
6.2Questionário <i>Online</i>	156
7Análise dos Resultados	163
7.1Resultados das Entrevistas Semiestruturadas	163
7.2Resultados dos Questionários <i>online</i>	175
7.2.1Resultados sobre o uso da internet	182
7.2.2Resultados sobre o uso dos tipos de rede de internet	184
7.2.3Resultados sobre o uso de objetos tecnológicos	186
7.2.4Resultados sobre os meios de comunicação	194
7.2.5Resultados sobre a realização de atividades.....	200
7.2.6Resultados sobre os grupos sociais atrelados às atividades	205
7.2.7Resultados sobre a relação entre atividades realizadas e a sua contribuição para a conquista de novas relações sociais.....	209
7.2.8Resultados sobre a comunicação com os grupos sociais.....	214
7.2.9A relação entre as atividades, os grupos sociais e os objetos tecnológicos ...	218
7.2.10Resultados sobre a forma de socializar por faixa de idosos	224
7.2.11A relação entre os objetos tecnológicos, os meios de comunicação e a socialização.....	232
7.3Síntese dos Resultados.....	244
8Conclusão	249
Referências Bibliográficas	266
Apêndices.....	275
Apêndice I	275
Apêndice II	281
Apêndice III	289
Apêndice IV.....	330

Lista de Figuras

Figura 2.3.1. Pirâmide da população mundial em 2002 e previsão para 2025.	34
Figura 2.3.2. Distribuição da população mundial acima de 60 anos de idade por região em 2002 e projeção para 2025. (Nações Unidas, 2001 apud OMS, 2005:12)	35
Figura 2.3.3- Razão de dependência de jovens e idosos, segundo as grandes áreas e os países selecionados no ano de 2011. (UNITED NATIONS, 2011 apud IBGE, 2012:27)	37
Figura 2.3.1.1- Taxas de crescimento da população segundo grandes grupos etários de 1940 a 2000. (CAMARANO, 2004: 27).....	40
Figura 2.3.1.2- Distribuição percentual da população residente, por sexo, segundo os grupos por idade Brasil 1991/2000/2010 (Sinopse do Censo Demográfico 2010, IBGE: 2011:54)	42

Lista de Tabelas

Tabela 2.3.1. Países com mais de 10 milhões de habitantes (em 2002) e com maior proporção de pessoas acima de 60 anos. (Nações Unidas, 2001 apud OMS, 2005:09)	35
Tabela 2.3.2. Número absoluto de pessoas (em milhões) acima de 60 anos de idade em países com população total perto ou acima de 100 milhões (em 2002) e estimativa para 2025.	36
Tabela 4.2.1. As funções de celulares utilizadas por diferentes faixas etárias (PAK & MCLAUGHLIN, 2011:04).	135
Tabela 7.1.1 Marcas dos Celulares dos doze Participantes.....	163
Tabela 7.1.2 Tempo individual e médio de uso do atual celular, por faixa etária.....	164
Tabela 7.1.3 Demonstração das Funções usadas pelos participantes em seus celulares	169
Tabela 7.1.4 Apresentação das Funções sabidas existentes pelos participantes, mas que desconhecem a forma de uso.	171
Tabela 7.2.1 Distribuição dos participantes idosos por sexo. n=57	176
Tabela 7.2.2 Distribuição dos participantes idosos por condição profissional principal. n=57	177
Tabela 7.2.3 Distribuição dos participantes idosos por tempo de aposentadoria. n=57.....	178
Tabela 7.2.4 Distribuição dos participantes idosos por tempo de aposentadoria. n=57.....	179
Tabela 7.2.5 Distribuição dos participantes idosos segundo as pessoas com as quais reside. n=57	179
Tabela 7.2.6 Distribuição dos participantes idosos segundo sua formação completa de maior nível. n=57	180
Tabela 7.2.7 Distribuição dos participantes idosos segundo seu número de horas de trabalho por semana. n=57	181
Tabela 7.2.8 Distribuição dos participantes idosos por renda mensal individual. n=57	182

Tabela 7.2.1 Resultado referente ao tempo de experiência com a internet dos participantes do questionário. n=273.....	183
Tabela 7.2.2 Resultado referente ao tipo de internet usado pelos participantes do questionário. n=273.....	184
Tabela 7.2.3.1 Resultado referente às frequências de uso diárias semanais, eventuais e de não uso de objetos tecnológicos por toda a amostra, sub dividida por grupos de jovens e idosos em três diferentes faixas etárias entre os idosos. (n=273).....	187
Tabela 7.2.3.2 Comparativo de objetos tecnológicos de uso diário mais frequente entre os grupos dos mais jovens, dos idosos e das faixas individuais de idosos	192
Tabela 7.2.4.1 Resultado referente à frequência de uso de meios de comunicação pela amostra (n=273) subdividida em grupo dos jovens e dos idosos e três faixas etárias de idosos.	195
Tabela 7.2.4.2 Quadro comparativo da frequência de uso de meios de comunicação de todos os participantes da amostra. (n=273)	199
Tabela 7.2.5.1 Resultado referente à frequência de atividades realizadas pela amostra dividida ente grupos dos jovemse dos idosos e as três faixas etárias dos idosos. n=273	201
Tabela 7.2.5.2 Resultado comparativo entre as frequências diária e semanal de atividades realizadas pelos grupos de jovem e de idosos e pelas três faixas etárias entre idosos.	204
Tabela 7.2.6 Resultado comparativo da relação de atividades de frequência diária e semanal e grupos sociais interagentes com os grupos (de jovens e de idosos) e pelas faixas de idosos.	206
Tabela 7.2.7.1 Resultado da opinião da amostra por grupo e faixa etária sobre o quanto as atividades contribuem para a aquisição de novas relações sociais. n=273	212
Tabela 7.2.8.1 Resultado dos grupos sociais mais presentes na comunicação e na socialização da amostra, especificamente dos grupos de jovens e de idosos. n=273.....	214
Tabela 7.2.8.2 Resultado dos grupos sociais mais presentes na comunicação e na socialização das três faixas etárias de idosos n=57.	215

Tabela 7.2.9.1 Atividades mais frequentes X Grupos Sociais atrelados às atividades X Objetos Tecnológicos utilizados mais frequentemente, por faixa etária de idoso.	221
Tabela 7.2.10.1.1 Respostas dos idosos de 60 a 69 anos sobre como socializa, na categoria Atividades e/ou Ações realizadas, subdividido em duas subcategorias Local/Espaço Físico e Atividades/Ações	226
Tabela 7.2.10.1.2 Respostas dos idosos de 60 a 69 anos sobre como socializa, na categoria Objetos Tecnológicos/Tecnologia, sub dividida em Motivação de Uso, Objetos Tecnológicos e Meios de Comunicação.	227
Tabela 7.2.10.1.3 Respostas dos idosos de 60 a 69 anos sobre como socializa, na categoria Pessoas/ Grupos Sociais	228
Tabela 7.2.10.2.1 Respostas dos idosos de 70 a 79 anos sobre como socializa, na categoria Atividades subdividida em Atividades e Espaço Físico.....	229
Tabela 7.2.10.2.2 Respostas dos idosos de 70 a 79 anos sobre como socializa, na categoria Pessoas/ Grupos Sociais.	230
Tabela 7.2.10.3.1 Respostas dos idosos de 80 anos ou mais sobre como socializa, na categoria Atividades.....	231
Tabela 7.2.10.3.2 Respostas dos idosos de 80 anos ou mais sobre como socializa, na categoria Pessoas/ Grupos Sociais.	231
Tabela 7.2.10.3.3 Respostas dos idosos de 80 anos em diante sobre como socializa, na categoria Meios e Objetos Tecnológicos de Comunicação.	232
Tabela 7.2.11.1.1 Respostas da faixa de idosos de 60 a 69 anos na categoria Como favorece a socialização.	234
Tabela 7.2.11.1.2 Respostas da faixa de idosos de 60 a 69 anos na categoria Meios de Comunicação	235
Tabela 7.2.11.1.3 Respostas da faixa de idosos de 60 a 69 anos na categoria Pessoas/ Grupos Sociais.....	236
Tabela 7.2.11.1.4 Respostas da faixa de idosos de 60 a 69 anos na categoria Objetos Tecnológicos	237
Tabela 7.2.11.2.1 Respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos na categoria Meios de Comunicação	239

Tabela 7.2.11.2 Respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos na categoria Como favorece a socialização	240
Tabela 7.2.11.2.3 Respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos na categoria Objetos Tecnológicos	240
Tabela 7.2.11.2.4 Respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos na categoria Pessoas.....	241
Tabela 7.2.11.3.1 Respostas da faixa de idosos de 80 anos em diante na categoria Como favorece a socialização.....	242
Tabela 7.2.11.3.2 Respostas da faixa de idosos de 80 anos em diante na categoria Meios (de Comunicação).....	242
Tabela 7.2.11.3.3 Respostas da faixa de idosos de 80 anos em diante na categoria Objetos Tecnológicos	243

1 Introdução

Esta tese de doutorado teve por objeto de pesquisa a relação entre idosos e objetos tecnológicos de comunicação e suas consequências sobre as suas relações sociais. Durante a escolha do tema, foram percebidas mudanças profundas e generalizadas no comportamento dos vários segmentos populacionais a cerca da forma de socializar. A preferência pela terceira idade ocorreu por vários motivos: por se tratar de um público em franco crescimento alterando a estrutura populacional do mundo e do Brasil; por ser um segmento que sofre com a perda de seus papéis sociais e por haver pesquisas que afirmam este público apresentar dificuldades no uso de tecnologias.

As relações sociais são fundamentais para uma interação e integração à sociedade em que se vive. Para isso ocorrer de forma equilibrada, a auto identidade deve estar bem definida e delineada pelos papéis sociais compreendidos pelo conjunto segundo a “regulamentação” das instituições sociais (GUIDDENS, 2000; SETTON, 2002).

A velocidade e alcance das tecnologias de comunicação na era Pós Moderna transformam esta já intrincada situação em um elemento vivo, em constante mutação que dissemina a insegurança pessoal perante definições institucionais voláteis. Este terreno movediço obviamente interfere e altera na distribuição (social) e adoção (individual) dos papéis sociais. A reflexividade entre o indivíduo e o grupo é a base do conceito da socialização. Trata-se de uma troca constante que ocorre a partir da comunicação (GUIDDENS, 2002).

Para uma comunicação mais efetiva no contexto Pós Moderno, se faz necessária a obtenção de informação, a constante atualização de objetos tecnológicos e seus meios de comunicação embarcados, a disposição de conexão *online*, a captação e difusão de informações com larga sincronização e etc. Com a contínua evolução da tecnologia de comunicação não é surpreendente que a forma de se comunicar e socializar tenha se adequado aos novos meios e dispositivos. Segundo Siqueira (2008:49) “nenhum processo tem tido maior impacto no mundo moderno que a convergência digital na tecnologia de comunicação”.

A conectividade, associada ou não, à portabilidade criou uma nova forma de interação entre as pessoas. Do antigo telefone fixo passou-se ao atual celular de

bolso, pessoal, individual que permite a comunicação da maioria dos lugares. Os computadores *desktops*, *notebooks*, *netbooks* e *tablets* oferecem, bem como os *smartphones*, uma conectividade que amplia a obtenção de informações, facilita a comunicação com uma pessoa ou grupo e proporciona, através de *softwares* e aplicativos, uma inovadora forma de socializar (CARADEC, 2000; NICOLACI-DA COSTA, 2006).

Como a evolução da tecnologia de comunicação, o envelhecimento demográfico mundial, é também, um evento de alterações drásticas, quase irreversíveis. No Brasil não é diferente. O percentual do segmento de idosos em relação ao restante da população brasileira era de 9,1% em 2000; subiu para 11,3% em 2010 e as projeções indicam o índice de 22% da população em 2050 (IBGE, 2012:28). Antes disso, em 2025, o Brasil se tornará o sexto país no mundo em número de idosos e as projeções apontam para o total de 33,4 milhões de idosos para esse ano (WHO, 2005).

Para explicitar o envelhecimento populacional se expõe a razão entre o número de pessoas com 60 anos ou mais para cada 100 pessoas com menos de 15 anos de idade. No Brasil, em 2001 essa razão era de 31,7 idosos para cada 100 jovens com menos de 15 anos. Em 2011 esse valor subiu para 51,8. Isso significa que há um cidadão com 60 anos ou mais para cada dois com menos de 15 anos. A região metropolitana do Rio de Janeiro (local da pesquisa) se destacou com a razão de 80,2 idosos para cada 100 jovens com menos de 15 anos, valor que demonstra um pronunciado envelhecimento populacional, se comparado ao restante das regiões metropolitanas do país.

Independente da faixa etária, a necessidade de socializar é fundamental para a condição global da qualidade de vida de qualquer ser humano (WHO, 2005). Somos seres sociais e dependemos das inter-relações para sobreviver e para viver com qualidade. Com base em diversas teorias do envelhecimento compreende-se a velhice como o estágio da vida onde ocorrem perdas contínuas e variadas de natureza física, fisiológica, cognitiva e social (PY et alii, 2004; ZIMERMAN, 2000; SANT'ANNA, 2003). Para evitar a exclusão social estas perdas devem ser percebidas e revertidas pelo comportamento individual e ações sociais (NERI, 2012).

As perdas sociais são aquelas relativas às relações afetivas, amistosas e profissionais, aquelas que afastam este segmento do restante da população,

reduzindo gradativamente seus contatos sociais, seus papéis sociais e conseqüentemente, sua auto estima (ELIOPOULOS, 2001). A socialização, através da comunicação, é um elemento fundamental para otimizar a vida do idoso. Ela favorece a agregá-lo à sua rede de relações como participante de vários grupos etários e não apenas de idosos (OMS, 2005), favorece a manutenção dos seus papéis sociais, ou à criação de novos (papéis), sejam eles profissionais, pessoais ou familiares (GIDDENS, 2000), auxilia na captação de informação e atualização segundo a migração tecnológica e interesses dos grupos sociais a que está atrelado (aproximando-o dos mesmos) (SCHIRMARCHER, 2005 apud SIEVERT e TAÍSE, 2007) e torna o idoso mais presente na sociedade em que vive otimizando a percepção desta sobre o seu grande potencial de contribuição ao desenvolvimento (SIEVERT e TAÍSE, 2007).

Com a evolução tecnológica, em especial dos dispositivos de comunicação, via telefone ou via rede de internet, a maneira de se informar, de se comunicar e de se socializar mudou. A participação dos indivíduos e grupos nas trocas do seu meio social perpassam pelo uso de celulares, *smartphones*, *tablets*, *notebooks* e *desktops*. O uso destes dispositivos não é restrito à juventude, embora a mídia realce a relação entre as novas tecnologias e esta parcela da população. Em relação aos mais velhos, a ocorrência de perdas de saúde física, fisiológica e cognitiva (naturais do envelhecimento) podem trazer conseqüências como a menor precisão no controle motor fino, o entorpecimento da visão e da audição e o declínio da velocidade das sinapses mentais ao realizar duas ou mais tarefas simultaneamente. Estas conseqüências podem trazer dificuldades para os idosos no uso das tecnologias de comunicação.

A partir do problema a hipótese foi estabelecida como “A dificuldade¹ dos idosos em interagir com objetos tecnológicos de comunicação pode interferir na manutenção e no aumento das relações sociais deste segmento populacional”.

Esta pesquisa teve por objetivo geral apontar a interferência do uso de objetos tecnológicos de comunicação na socialização de idosos. Para isso uma pesquisa bibliográfica foi realizada na busca de informações a respeito de: Envelhecimento humano e populacional, Socialização no contexto atual (Pós Moderno), o Uso de objetos tecnológicos pelos idosos e Métodos e Técnicas de

¹ A dificuldade será medida pelo índice de uso e de não uso das variadas tecnologias com o fim específico de comunicação.

pesquisa científica. Também foram utilizadas duas técnicas para coleta de dados junto ao público alvo. Foram aplicadas doze entrevistas semiestruturadas com idosos que usam celulares e foi enviado um questionário *online*, para o público usuário da internet. Houve um retorno de 273 respondentes com o questionário completo, dos quais 57 eram idosos distribuídos por três faixas etárias (de 60 a 69 anos, de 70 a 79 anos e de 80 ou mais).

Os objetivos foram alcançados e entre os muitos resultados obtidos o mais interessante, diferentemente do que se pensava, foi descobrir que os idosos, em especial da faixa de 60 a 69 anos de idade, usam sim os objetos tecnológicos para se comunicar e já admitem a existência da socialização virtual além da presencial. Entre os dispositivos tecnológicos atuais mais utilizados, este grupo etário dos idosos faz uso de tv digital, *desktops*, *smartphones*, *notebooks*, celulares e *tablets*, nesta ordem. Os meios de comunicação de maior frequência de uso por estes idosos de 60 a 69 anos são a chamada de voz (de fixo e de móvel), o *e-mail* e as redes sociais, nesta ordem de preferência.

A hipótese da pesquisa não foi comprovada porque a dificuldade no uso dos objetos tecnológicos, na verdade, não se deve à sua condição de avanço cronológico, mas sim a outros fatores relacionados a ela. São eles: o contato com computadores enquanto ativo no mercado de trabalho, o tempo de aposentadoria, o não afastamento completo do trabalho, o nível de escolaridade, a condição financeira e a definição de novos objetivos de vida na terceira idade.

Para organizar as informações e planejar a pesquisa foi criado o quadro de capítulos disposto a seguir:

Capítulo	Conteúdo	Objetivo
Introdução	Apresentação da Tese.	Expor de forma sintética os pontos principais da pesquisa para esclarecimento do leitor e facilitar a compreensão do todo.
Capítulo 2 Envelhecimento Populacional	Envelhecimento Humano; Envelhecimento Mundial; Envelhecimento Brasileiro; Questões Sociais do Mercado de Consumo relativo á terceira idade.	Esclarecer os conceitos de envelhecimento e envelhecimento populacional, bem como as especificidades brasileiras para evidenciar a relevância do segmento da terceira idade para a sociedade como um todo bem como a importância da socialização para a qualidade do processo de envelhecimento.

Capítulo	Conteúdo	Objetivo
Capítulo 3 O Idoso e a Socialização	Conceito de Socialização; Socialização com Idosos; Perfil Tradicional do Idoso e suas perdas físicas, mentais e sociais; Projeto do Envelhecimento Ativo Perfil do Novo Idoso	A partir da descrição das perdas e ganhos do envelhecimento e das características sociais da era pós moderna esclarecer o perfil do idoso desta pesquisa.
Capítulo 4 Objetos Tecnológicos	Conceito de Objetos Tecnológicos; Os Objetos Tecnológicos utilizados pela 3ª idade e a relação deles com os papéis sociais.	Apresentar as tecnologias utilizadas pela terceira idade e relacioná-las às facilidades do dia a dia bem como à socialização propriamente.
Capítulo 5 Delineamento da Pesquisa	Definição do Tema, do Problema, do Objeto da Pesquisa, da Hipótese e das Variáveis, dos objetivos geral e específicos, da Justificativa e Relevância da pesquisa.	Delinear a pesquisa de forma a esclarecer ao leitor as questões que estão em discussão.
Capítulo 6 Métodos e Técnicas	Entrevistas Semiestruturadas com idosos Questionário <i>Online</i> com idosos usuários de objetos tecnológicos de comunicação;	Explicitar o processo de pesquisa através da explicação das técnicas escolhidas e sua operacionalização.
Capítulo 7 Análise dos Resultados	Resultados das Entrevistas Semiestruturadas; Resultados dos Questionários <i>Online</i>	Expor detalhadamente os resultados das técnicas aplicadas e realizar uma costura entre eles de forma a responder os questionamentos levantados.
Capítulo 8 Conclusão	Conclusão; Desdobramentos da Pesquisa	Elaborar as respostas finais dos questionamentos levantados e apontar conseqüentes pesquisas a serem elaboradas a partir dessas respostas.

2 Envelhecimento Populacional

2.1. Introdução

Nesta tese cujo foco é o segmento de idosos da população do Brasil, um país considerado de jovens até os anos setenta, é importante conceituar envelhecimento e sobre quais aspectos ele ocorre. Também se faz necessário compreender o fenômeno do envelhecimento populacional e suas consequências sociais como impactos sobre a sociedade e sobre o indivíduo.

Esse capítulo se inicia com a compreensão do que é o envelhecimento humano, os conceitos, os sintomas e as consequências. Em seguida é apresentado o conceito de envelhecimento populacional, o que vem ocorrendo em nível mundial e expõe-se o recorte do envelhecimento da população brasileira. Nesse item são apresentados os dados oficiais a respeito da percentagem de idosos sobre o total da população, suas contribuições e custos e qual a relevância desta parcela da população para o desenvolvimento da nação. É importante considerar que se trata de um país em desenvolvimento, condição essa, diferente daquela dos demais países, que há muito lidam com o fenômeno do envelhecimento. Essa diferença se aprofunda com o curtíssimo prazo de tempo que o Brasil teve para a consolidação de políticas públicas específicas e necessárias a este um novo perfil populacional.

Com aumento do tempo de vida da população, são percebidas mudanças de comportamento a respeito da estrutura familiar, número de filhos/mulher, perfil do responsável pelos domicílios, renda familiar e consumo. Percebe-se uma dualidade de visões a respeito do papel do idoso na sociedade atual, onde o tradicional (e negativo) está entranhado no imaginário comum e o novo papel social tem partido da implantação de novas políticas públicas específicas para o segmento de idosos, bem como a postura de especialistas e pesquisadores e do próprio público de 60 anos ou mais.

Py et alii (2004), Rosenfeld (2002), Zimmerman (2000) e Sant'anna (2003) sugerem que a qualidade do envelhecimento não depende exclusivamente de condições internas como a genética, mas também das condições externas relativas

ao ambiente e relações sociais. Hoje (2014), a população brasileira, diante do avanço em tecnologias de comunicação, faz uso de diversos objetos tecnológicos para se manter informada e em contato ou conectada com sua rede social. Descobrir como o segmento de idosos se comunica, quais os meios e tecnologias que utiliza é um dos vários objetivos específicos desta pesquisa.

2.2. Envelhecimento Humano

Na língua portuguesa o termo usado para designar “envelhecimento” é formado a partir do radical “velho”. O sentido deste traz a ideia de decrépito, decadente, daquele que perdeu o uso ou a validade, e pior, que já é tempo do seu descarte (JECKEL –NETO, 2012:36).

Segundo o Dicionário Aurélio (1999:774):

Envelhecimento = Ato ou efeito de envelhecer;

Envelhecer = Tornar velho; Tornar-se velho; Parecer velho; Perder a frescura, o viço; Durar muito tempo; Permanecer;

Envelhecido = Que envelheceu; Decadente, Declinante; Que aparenta ser mais velho do que é.

Segundo o Dicionário *online* Priberam da Língua Portuguesa (2013):

Envelhecer = Fazer ou fazer-se velho; Chegar a velho; Tornar-se desusado.

Em ambos os dicionários prevalece o sentido negativo do envelhecimento concordando com a fala inicial de Jeckel-Neto.

Silvermam (1987, apud DEBERT, 2004:43) acredita em dois modelos antagônicos de pensar o envelhecimento. O primeiro modelo trata do abandono do idoso por parte do governo. Neste caso a família arca com as necessidades e nova condição do indivíduo envelhecido. Este modelo faz prevalecer a ideia negativa:

“dos estereótipos da velhice como um período de retraimento em face da doença e da pobreza, uma situação de dependência e passividade que legitima as políticas públicas baseadas na visão do idoso como um ser doente, isolado, abandonado pela família e alimentado pelo Estado” (DEBERT, 2004:43).

O segundo modelo trata de desconstruir os estereótipos do primeiro e

apresenta idosos ativos, motivados a enfrentar desafios e a continuar a viver novas experiências. É um modelo que parece coadunar com o discurso daqueles interessados em explorar o mercado da terceira idade “com a promessa da velhice adiada através da adoção de estilos de vida e formas de consumo adequadas”.

O primeiro modelo foi, por anos, difundido na sociedade brasileira. Exatamente pela forma da sociedade ver e agir a respeito da pessoa idosa, o governo do país percebeu ser *sine qua non* proteger o idoso brasileiro através de políticas públicas. Dentre aquelas estabelecidas em nível nacional e em funcionamento, pode-se citar a Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, o Estatuto do Idoso e o PAC pela Vida. De acordo com Martins et alii (2007),

“os programas sociais e de saúde devem buscar responder à necessidade premente de desmistificar os (pré) conceitos a respeito da velhice, ancorados na moderna ciência do envelhecimento, para a construção de condições socioculturais propícias para uma velhice digna e prazerosa. Assim construiremos um país constituído de cidadãos, pessoas incluídas e acolhidas em políticas sociais e de saúde, não importando sua faixa etária.”

Juntamente com o governo a comunidade científica em diversos campos além da medicina, tais como educação física, fisioterapia, psicologia, arquitetura, sociologia e design (dentre outros), percebeu o fenômeno do envelhecimento populacional. A necessidade de compreender as demandas e de ofertar as condições mais adequadas a esta população, fez a comunidade científica realizar sistematicamente pesquisas e descobertas que ao serem publicadas e divulgadas, auxiliaram na mudança de visão da sociedade sobre a pessoa idosa e do próprio segmento da terceira idade.

É possível citar outras culturas com uma visão positiva a respeito do envelhecimento, projetada sobre os vocábulos que definem ou se associam a esse termo. Em inglês, por exemplo, “*old*” significa “velho”, mas envelhecimento vem de “*aging*” cujo radical “*age*” significa “idade” e “*aging*” representa “acrescentar idade”, o que pode ser compreendido como diferente de “envelhecer”. Neste mesmo sentido, em japonês, utiliza-se o termo “*karei*” onde “*ka*” é o radical do verbo que significa “somar”, “acrescentar” e “*rei*” significa “tempo de vida”. Tanto em inglês como em japonês são usados termos que dão

um significado positivo ao processo de envelhecimento (JECKEL-NETO, 2012: 36-37).

Essa pesquisa tem por base considerar o significado positivo de envelhecimento e empenhar esforços para obter respostas que auxiliem tornar esse processo ainda mais prazeroso e benéfico, para o indivíduo idoso e, conseqüentemente, para a sociedade onde está inserido.

Sobre o fenômeno do envelhecimento humano há inúmeras teorias para explicá-lo.

Sob o ponto de vista biológico, em nível celular, Leme (1998) ressalta:

Relógio Biológico: acredita-se que a expectativa de vida está relacionada ao número de vezes que uma determinada célula consegue se dividir. Esta teoria se aplica às várias espécies, inclusive a humana. As informações originais de tanto se dividirem sofrem alterações e geram proteínas anômalas iniciando ciclos de declínio através do surgimento de doenças.

Esta Teoria embasa a caracterização mais difundida do idoso na sociedade ocidental, que se dá através da sua condição física, fisiológica e mental, apresentando doenças e perdas visíveis e invisíveis. Entre as doenças mais características da população idosa mundial estão: doenças cardiovasculares, hipertensão, derrame, diabete, câncer, doenças pulmonares, musculoesqueléticas (artrite, artroses e osteoporose), doenças mentais (demência e depressão), cegueira e diminuição da visão (WHO, 2005: 15).

Carrol (2002) aponta algumas características relativas a perdas físicas, fisiológicas e mentais do envelhecimento:

- Diminuição de capacidade de adaptação dos sistemas a situações de estresse;
- Redução de capacidade fisiológica de se reequilibrar. Por exemplo quando há alteração de temperatura, umidade do ar, mudança de hábitos alimentares, mudança de horários e mudança de residência.
- A memória de curto prazo deixa de ser confiável;
- O organismo é mais suscetível a doenças e infecções e demanda um prazo maior para se recuperar dessas;
- Os sentidos ficam menos aguçados, há perdas de visão e audição e o equilíbrio físico é afetado;

- O fígado processa mais lentamente as toxinas presentes no sangue e o organismo passa a apresentar menor tolerância ao álcool;
- As articulações enrijecem. Em relação à coluna vertebral há compressão dos discos vertebrais e o indivíduo perde em estatura;
- Diminuição da quantidade de fibras de colágeno e fragilidade dos vasos capilares o que torna a pele mais frágil, mais seca, mais flácida e sujeita a mais lesões e contusões;
- Redução da densidade óssea, principalmente entre as mulheres após a ocorrência da menopausa.

Dreyfuss Associates (2005) traz outros detalhes referentes às perdas físicas:

- O coração se torna menos eficiente e leva ao aumento da pressão arterial;
- O cérebro passa a ter uma irrigação sanguínea irregular, o que leva a perda de células, e entre as funções afetadas está a memória;
- A circulação sanguínea diminui em velocidade e diminui a resistência a execução de exercícios físicos;
- Perda da elasticidade dos pulmões e conseqüente redução da capacidade respiratória; Um idoso de 75 anos apresenta uma perda de até 40% em relação a um adulto de 30 anos; 35% é a média de perda da capacidade pulmonar entre idosos;
- Perda da estatura em torno de 5% no homem e 6% na mulher em relação às suas estaturas com a idade de 20 anos;
- Perda da força das mãos em até 40%;
- Perda da força das pernas e braços de até 50%;
- A musculatura ocular exige mais tempo de adaptação para refazer o foco, o que torna comum o ofuscamento e dificulta a condução de veículos;
- A visão do idoso necessita de mais iluminação comparada a de um jovem de 20 anos, na proporção de cinco a seis vezes mais;
- Diminuição, até a perda total, da capacidade de identificação de cores devido à perda da transparência do cristalino;
- Diminuição, até a perda total, da capacidade de audição dos sons de alta frequência;

- Diminuição, até perda total, do paladar e do aroma dos alimentos, o que leva a uma maior condimentação e a um aumento de uso de sal na dieta do idoso;

Sant'anna (2003) lista perdas cognitivas:

- Diminuição da condição vascular-cerebral;
- Diminuição de habilidades cognitivas;
- Demências como *Alzheimer e Parkinson*;
- Desordens neurológicas como Epilepsia e Esclerose Múltipla, deficiência de atenção, aumento de tempo para reação, deficiência em processar informações em um tempo curto tais como leitura de placas de sinalização, painéis automotivos e manobras necessárias em veículos;

Retomando as Teorias do Envelhecimento, além daquela do Relógio Biológico há a teoria em nível cromossomial, que determina que as informações genéticas existentes nos cromossomos de um indivíduo definem a sua longevidade. Era, inicialmente, uma definição sem possibilidade de ser alterada. Entretanto, nos dias de hoje existem pesquisas que apontam para o descrédito desta teoria. A busca de genomas, a de alterações cromossomiais e pelo histórico familiar, têm o objetivo de descobrir antecipadamente futuras doenças, intervir sobre estes códigos e, tentar evitar o desenvolvimento das mesmas (LEME, 1998).

Outra Teoria trata do Envelhecimento sob o ponto de vista fisiológico relacionado à adaptabilidade do organismo. Ocorre quando um organismo envelhece (a partir da terceira década de vida) a sua capacidade de adaptação e inicia um declínio até não mais haver recuperação. Esta recuperação ou retomada do equilíbrio depende diretamente de uma reserva referente a cada subsistema do nosso organismo. Essa é uma reserva não renovável. Conforme a vida passa e se faz uso dessas reservas, elas decaem de nível até não haver mais. Esta teoria é comprovada pelo tempo, cada vez mais prolongado, que o ser humano necessita para voltar ao estágio equilibrado, ou neutro, de bom funcionamento do organismo (LEME, 1998).

Sob o ponto de vista do Desenvolvimento Pessoal existe a Teoria da Continuidade. É também conhecida como Teoria do Desenvolvimento. Ela afirma ser a personalidade e a predisposição para determinadas ações enquanto idoso, semelhante às demais fases do ciclo de vida. Os padrões básicos de personalidade

e de comportamento se mantem imutáveis na velhice. Os jovens ativos serão idosos ativos, os jovens tímidos permanecerão tímidos na velhice. Aceita alterações não de aspecto básico da sua conformação e sim de padrões desenvolvidos, sofridos vivenciados ao longo da vida (ELIOPOULOS, 2005:44-45).

Há ainda Teorias que acreditam no Envelhecimento como consequência de múltiplos fatores. Py et alii (2004) compreendem o envelhecimento humano como algo além do celular e fisiológico. Acreditam se tratar de uma reunião de fatores, entre eles a condição genética, o declínio fisiológico, condições de vida (riscos assumidos) e fatores ambientais. Sobre os dois últimos há como mudar o comportamento diário através da prevenção e dessa forma alterar a longevidade ampliando-a. Rosenfeld (2002:12) concorda com eles quando diz:

Se você chegar a viver um tempo suficientemente longo, provavelmente terá doenças e irá desenvolver pelo menos parte do ‘aparato’ da velhice. Você, entretanto, pode fazer que isso venha a acontecer mais tarde, e não mais cedo; pode protelar o surgimento de deficiências e das doenças crônicas, continuando assim a desfrutar a vida, permanecendo vigoroso e independente durante boa parte dos seus anos finais.

Zimerman (2000) e Sant’anna (2003) têm uma visão ainda mais ampla, considerando aspectos psicológicos e sociais. Esses autores compreendem o envelhecimento humano a partir de alterações físicas/ biológicas, psicológicas e sociais que avançam natural e gradativamente de acordo com a genética e o modo de vida de cada um.

Envelhecimento é um conceito multidimensional que, embora geralmente identificado com a questão cronológica, envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. Além disso, as características do envelhecimento variam de indivíduo para indivíduo (dentro de determinado grupo social), mesmo que expostos às mesmas variáveis ambientais (SANT’ANNA, 2003).

Ao se conceituar o Envelhecimento através dos fatores sociais, é importante pontuar as características e perdas sociais particulares do segmento idoso, tais como:

- Diminuição do círculo de amizades;
- Diminuição da presença em atividades fora da residência;

- Perda de papéis sociais como mantenedor da residência, pai e marido, como responsável e controlador da família e como profissional (pois deixa de sê-lo ao se aposentar);
- Diminuição das relações familiares devido ao afastamento gradativo por dificuldades físicas, fisiológicas, mentais e/ou psicológicas (ELIOPOULOS, 2001).

Purificação Fernandes (2002) trata o envelhecimento a partir da condição etária de uma forma tão ampla quanto Zimermam (2000) e Sant'anna (2003). Deposita, sobre o envelhecimento humano, quatro diferentes olhares através da idade: a Idade Cronológica, Biológica, Psicológica e Social. Entende-se por Idade Cronológica aquela assumida perante a sociedade a partir do documento de identidade ou, anterior a ele, a certidão de nascimento. Trata-se de uma contagem do tempo a partir do nascimento oficial do sujeito. A Idade Biológica está relacionada às capacidades funcionais do organismo, o estado e funcionamento de seus órgãos independentemente da sua idade cronológica. Ela é determinada a partir da comparação dos parâmetros pré-definidos da condição biológica de órgãos com o organismo do sujeito em questão. A Idade Psicológica pode ser verificada a partir da capacidade do indivíduo de se adaptar emocionalmente ao meio em que vive. Está relacionada ao bem estar mental-emocional, que pode ser aferido também através da qualidade das relações sociais estabelecidas e mantidas. Pode-se verificar uma semelhança, na variável da adaptabilidade, sendo uma a adaptação fisiológica do organismo (como descrito anteriormente) e a adaptação relativa aos processos mentais psicológicos/ emocionais, às diferentes condições do ambiente físico e social. A Idade Social pode ser mensurada a partir do comportamento social do sujeito através do exercício das suas funções sociais. Trata dos papéis sociais exercidos dentro do seu(s) grupo(s) social(ais). As avaliações são feitas a partir de parâmetros definidos por área (tipo de Idade), entretanto na prática, essas áreas estão entrelaçadas e interferem umas nas outras.

O processo de envelhecimento também está relacionado ao conceito de velhice existente em cada sociedade, como foi mostrado através do significado da palavra “envelhecimento”. Esse conceito se faz necessário para a organização social e financeira de uma nação. Nos países desenvolvidos, o tempo cronológico desempenha um papel fundamental, é a idade de 65 anos, que determina o direito à aposentadoria. Nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento o tempo

cronológico varia em sua importância na definição da velhice. Neste caso outros aspectos do campo social são mais significativos como, por exemplo, as funções atribuídas às pessoas mais velhas, ou seja, aos seus papéis sociais. Acredita-se que a perda deste é acompanhada de um declínio psicológico e físico (ou vice-versa). Sob este ponto de vista compreende-se a velhice a partir do momento em que a contribuição ativa não é mais possível (GORMAN, 2000 apud KOWAL & PEACHEY, 2001:09). No Brasil, por exemplo, considera-se a idade cronológica mínima para a aposentadoria atrelada ao tempo de trabalho comprovado. Isto significa que relativiza a data da aposentadoria ao tempo de produtividade e à condição cronológica considerada como idoso (a partir de 60 anos). Quanto mais tempo produtivo, mais engajado à sociedade e mais contribuição oferece, seja em termos financeiros seja em desenvolvimento social do país.

Nesta linha de pensamento se deve citar Debert (2004:42) que afirma que desde o final dos anos sessenta duas grandes teorias da gerontologia social dominam as pesquisas. A Teoria da Atividade e a Teoria do Desengajamento. Ambas tratam a definição de envelhecimento a partir da perda dos papéis sociais e de como ocorre o rearranjo pessoal a esta situação da perda, de como se medir o grau de conformidade e o nível de atividades da população idosa. A diferença se encontra na forma adotada para uma velhice bem sucedida. A Teoria da Atividade crê em uma condição emocional e psicológica positiva a partir da busca e execução de atividades compensatórias como uma forma de se manter ativo. A Teoria do Desengajamento acredita que o afastamento voluntário é a fórmula para um envelhecimento saudável, a parte de toda a pressa e estresse do dia a dia do trabalhador. Jeckel –Neto (2012:44) se posiciona parcialmente a favor da Teoria do Desengajamento ao afirmar que, em se tratando dos ambientes onde esta população está inserida, o organismo humano não se adaptou ou evoluiu para bem conviver com dietas tipo *fastfood*, com três ou mais refeições fartas por dia, com o uso de controles remotos bem como demais dispositivos digitais que desfavorecem à movimentação corporal, com a aspiração de ar contaminado por cigarro e escapamentos de veículos e menos ainda, com a situação constante de vida estressante no trabalho e na família.

Em gerontologia há a Teoria da Estruturação Etária que está diretamente relacionada ao conceito de ciclo de vida na sociologia. São explicados os comportamentos e papéis sociais segundo o extrato etário do grupo em questão.

“Em sociedades como a nossa, a idade é um conceito social e não um conceito biológico ou psicológico.” (...) “A infância, a adolescência, a vida adulta e a velhice são fases construídas socialmente por meio de normas reguladoras que determinam as exigências e as oportunidades de cada segmento etário na ordem social” (NERI, 2012:16).

Entretanto as normas etárias se modificam conforme a própria evolução social. Com os avanços da medicina em relação à contracepção e técnicas de fecundação, com a elevação do nível educacional e profissional femininos houve alterações nos padrões de nupcialidade e fertilidade deste gênero. As consequências foram mudanças sociais drásticas relativas às expectativas de futuro, valores morais, sociais, profissionais, e hábitos de formação e convivência familiares. Estes alteraram as responsabilidades individuais das mulheres e, naturalmente, seus papéis sociais. Desta forma, Neugarten (1990, apud NERI, 2012:17) pôde afirmar que, naquele momento, já se vivia em uma “sociedade em que a idade é irrelevante”.

Trata-se de uma característica pós moderna onde a evolução tecnológica, medicinal, sexual e social torna a gradação por idade muito mais flexível. Embora no Brasil, de uma forma geral, não seja possível adotar essa afirmação como verdade única, ela é uma realidade entre os brasileiros do grupo de 60 a 69 anos, pertencentes às classes A e B, com nível educacional superior e residente em grandes centros urbanos. A realidade muda ao se considerar todos os outros grupos de idosos, de outras classes sociais, de faixas etárias mais avançadas, de estudos limitados e também daqueles residentes em cidades menores e zonas rurais.

Para que uma situação ou condição ganhe o senso de normalidade depende que aquele indivíduo espelhe-se em outros e obtenha o seu apoio em relação ao evento que vivencia naquele momento. Esse apoio em situações atípicas para a idade (do que foi convencionado até hoje) é fator fundamental para a adaptação das pessoas e conseqüente socialização. A internalização da temporalização do curso de vida individual apresentado nos novos moldes corresponde a uma nova expectativa social de comportamento apropriado por faixa etária e torna-se assim um senso comum de naturalidade. Assim a sociedade evolui e redimensiona e redistribui seus papéis (NERI, 2012:19).

Percebe-se que Envelhecimento Humano não se trata de assunto simples, mas de uma complexidade tal que inviabiliza a sua definição sem considerar os fatores físicos, cronológicos, biológicos, psicológicos, sociais e de contexto atuando em um único indivíduo. Simultaneamente, o comportamento, hábitos e atitudes deste indivíduo interferem na compreensão, na visão e nas ações da sociedade sobre o mesmo e vice-versa. Envelhecimento é um conceito complexo que permite diferentes pontos de vista, segundo o contexto cultural e que não devem ser considerados individualmente. Por outro lado, deve partir do indivíduo, e não apenas das políticas governamentais e pesquisas de instituições, o interesse em se manter o mais saudável, ativo e engajado socialmente possível, para que o envelhecimento possa ser visto com outros olhos pelos diversos segmentos sociais e integrado a eles positivamente.

2.3. Envelhecimento Mundial

Em 1999, Gro Harlem Brundtland, Diretor geral da OMS – Organização Mundial da Saúde - afirmou: “O envelhecimento da população é, antes de tudo, uma estória de sucesso para as políticas de saúde pública, assim como para o desenvolvimento social e econômico” (OMS, 2005: 08). O envelhecimento mundial da população é, inicialmente, um fenômeno sem volta, se for considerado o curso que a evolução humana tem demonstrado até então. Isso se evidencia a partir da redução do número de crianças e jovens e simultaneamente ao aumento da população idosa. São considerados idosos todos os que compõem a população de 60 anos ou mais, tal como definido pelo marco legal da Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994) e pelo Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003). Entretanto, a OMS com base na qualidade de vida ofertada, considera idoso nos países desenvolvidos as pessoas com 65 anos ou mais e nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, os cidadãos a partir de 60 anos de idade (CAMARANO, 2004:4).

O movimento de envelhecimento de uma população pode ser reconhecido pelo estreitamento da base e pelo alargamento do topo da pirâmide populacional. De acordo com a OMS (2005:08) a estrutura da pirâmide etária de uma população

se altera da forma piramidal para uma estrutura mais cilíndrica ou de paralelepípedo.

Interessante que o topo da pirâmide etária teve um crescimento mais expressivo entre as mulheres, o que significa haver mais mulheres idosas que homens (CAMARANO, 2004).

A proporção feminina é mais expressiva quanto mais idade tiver o segmento, fato explicado pela mortalidade diferencial por sexo. Essa predominância feminina entre idosos se dá nas áreas urbanas (BERCOVICH, 1993 apud CAMARANO, 2004).

O segmento de idosos é um grupo bastante heterogêneo, no qual se considera um intervalo etário com uma amplitude superior a 30 anos, de ambos os sexos, de todas as classes sociais e com trajetórias de vida muito diferentes. É interessante estudá-los preservando algumas diferenças, entre elas a variação da faixa etária. É considerada a existência da terceira, quarta e quinta idades. São classificações não oficiais e com conceituação pouco definida (CAMARANO, 2004:5-10).

- Compreende-se que a terceira idade é constituída por aqueles indivíduos a partir de 60 anos que não pertencem mais ao grupo de ativos, mas por outro lado, também não apresentam sinais de senilidade e decrepitude. São aposentados com capacidade produtiva, idosos ativos e muito estimulados para a vida e o convívio social;
- A quarta idade pode ser compreendida pro aqueles indivíduos que já apresentam sinais de senilidade mas não de decrepitude e que se afastam por completo do trabalho formal e informal devido ao avanço dos sintomas do envelhecimento (grupo em torno de 69 a 79 anos);
- A quinta idade são aqueles a partir de 80 anos que apresentam mais dependência física e em geral têm mais dificuldade em sair de casa e socializar. Estes já estão aposentados há muitos anos e dificilmente conseguem se engajar em algum trabalho, mesmo não remunerado;

Em 2002 quase 400 milhões de pessoas com 60 anos ou mais viviam no mundo em desenvolvimento (OMS, 2005:11). Neste mesmo ano, os idosos de 80 anos ou mais, embora uma minoria que representava apenas 1% da população mundial e até 3% da população residente em regiões desenvolvidas era o segmento populacional que crescia mais rapidamente.

Em 2004 11% da população idosa mundial estavam com 80 anos ou mais e continuava sendo o segmento com maior índice de crescimento. Em 2050 acredita-se que os idosos mais velhos contabilizarão um quinto dos idosos do mundo (KANAPAUX, 2002).

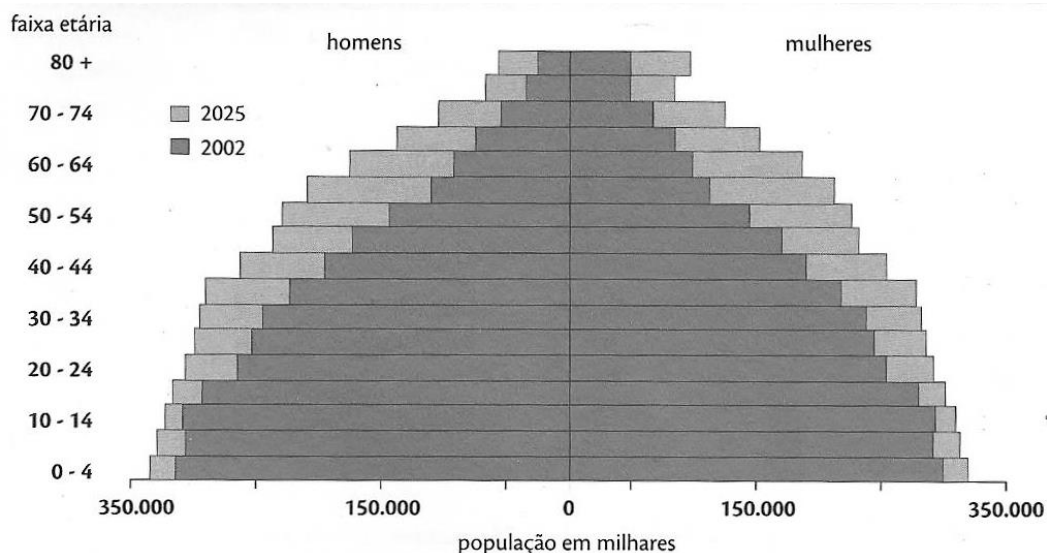


Figura 2.3.1. Pirâmide da população mundial em 2002 e previsão para 2025. (Nações Unidas, 2001 apud OMS, 2005:09)

Entre o ano de 2000 e 2050, a proporção da população de 60 anos ou mais dobrará de 11% para 22% em relação ao total da população. Estima-se um aumento em números absolutos de 605 milhões para dois bilhões de idosos, sendo 80% nos países em desenvolvimento (WHO, 2013).

Apesar de problemas específicos de mortalidade da população mais jovem, bem como a diminuição da expectativa de vida em alguns países na África devido à AIDS, ao Ebola, doenças cardiovasculares e violência, a população mundial em geral continua envelhecendo. Há um aumento na longevidade e uma diminuição na taxa de fertilidade simultaneamente. Em 2002 eram 70 países com a taxa de fertilidade abaixo daquela para reposição da população (2,1 crianças/mulher). Estima-se que em 2025 serão 120 países nesta condição (KALACHE, 2005). O envelhecimento populacional tem se demonstrado associado a regiões e países desenvolvidos no mundo.

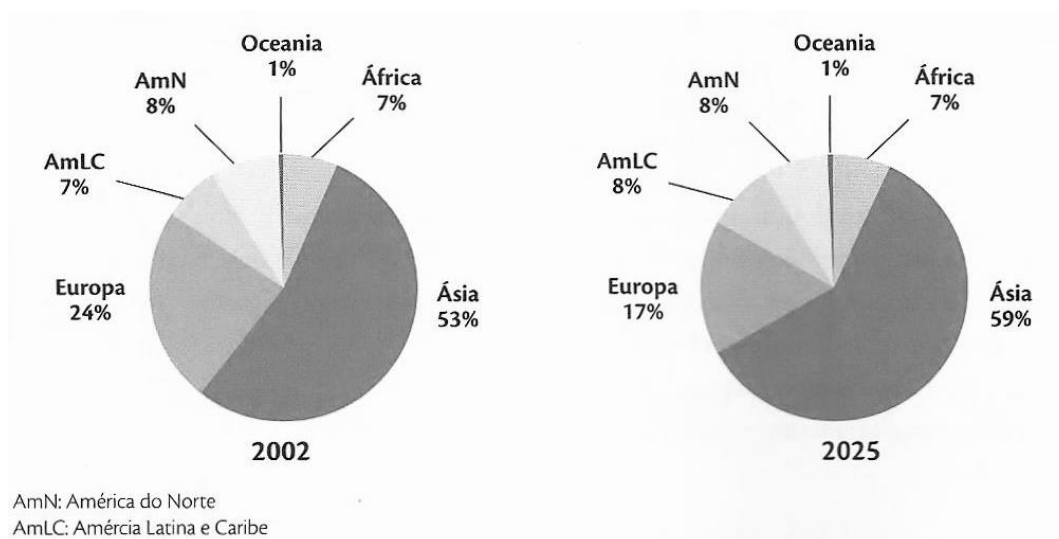


Figura 2.3.2. Distribuição da população mundial acima de 60 anos de idade por região em 2002 e projeção para 2025. (Nações Unidas, 2001 apud OMS, 2005:12)

Países europeus com no mínimo dez milhões de habitantes têm demonstrado uma maior proporção de habitantes idosos em comparação com o total da população. Em 2025 estima-se que em diversos países como Japão, Alemanha, Itália, Grécia, Espanha e Bélgica os idosos representarão mais de 30% da população, como ilustra a tabela 2.3.1.

2002		2025	
Itália	24,5%	Japão	35,1%
Japão	24,3%	Itália	34,0%
Alemanha	24,0%	Alemanha	33,2%
Grécia	23,9%	Grécia	31,6%
Bélgica	22,3%	Espanha	31,4%
Espanha	22,1%	Bélgica	31,2%
Portugal	21,1%	Reino Unido	29,4%
Reino Unido	20,8%	Países Baixos	29,4%
Ucrânia	20,7%	França	28,7%
França	20,5%	Canadá	27,9%

Tabela 2.3.1. Países com mais de 10 milhões de habitantes (em 2002) e com maior proporção de pessoas acima de 60 anos. (Nações Unidas, 2001 apud OMS, 2005:09)

A maior parte da população idosa do planeta vive na Ásia. Até 2025 estima-se que este segmento da população continuará aumentando, entretanto em países europeus este mesmo segmento terá seu número reduzido, conforme apresentado na tabela 2.3.2 (OMS, 2005:11).

2002		2025	
China	134,2	China	287,5
Índia	81,0	Índia	168,5
Estados Unidos da América	46,9	Estados Unidos da América	86,1
Federação Russa	26,2	Indonésia	35,0
Indonésia	17,1	Brasil	33,4
Brasil	14,1	Federação Russa	32,7
Paquistão	8,6	Paquistão	18,3
México	7,3	Bangladesh	17,7
Bangladesh	7,2	México	17,6
Nigéria	5,7	Nigéria	11,4

Tabela 2.3.2. Número absoluto de pessoas (em milhões) acima de 60 anos de idade em países com população total perto ou acima de 100 milhões (em 2002) e estimativa para 2025. (Nações Unidas, 2001 apud OMS, 2005:09)

Conforme comprova a história, os países europeus como a França tiveram a oportunidade de adequar suas políticas públicas segundo o aumento gradativo da população idosa ao longo de 115 anos. Este foi o tempo necessário para que dobrasse de 7% para 14% seu percentual de idosos em relação ao total da população. Países atualmente em desenvolvimento como China e Brasil alcançarão este mesmo aumento percentual em apenas três décadas. Essa rapidez no envelhecimento populacional torna a adequação das políticas públicas muito mais urgentes e muito mais difíceis. Não houve tempo para ganho de riquezas para a nação e esse envelhecimento populacional traz consigo mudanças drásticas na sociedade de cada país. Há alteração na estrutura familiar, nos padrões de trabalho, na responsabilidade pelos domicílios, na nova organização destas famílias, na migração e no desenho de novos papéis sociais. Com a migração de jovens para grandes centros, mulheres contribuindo com força de trabalho para o sustento da família, não haverá membros para o cuidado com o idoso (OMS, 2005:11).

Esse envelhecimento rápido pode significar que a mão de obra mais jovem é cada vez em menor número e que não sustentará a quantidade crescente da população idosa (razão de dependência). Esta demanda social e econômica ignora o segmento idoso como recurso e o considera somente nos custos nacionais. Mas na verdade a terceira idade (teoricamente, os idosos mais jovens) constitui importante recurso financeiro e estrutural para a sociedade. Muitos cidadãos da terceira idade continuam trabalhando no mercado formal e informal. A razão de dependência existente no sistema de seguridade social, entre jovens e adultos

contribuintes em relação a idosos que o consomem, em diversos países evidencia a dificuldade em manter esse equilíbrio econômico diante do envelhecimento populacional mundial. A figura 2.3.3 ilustra melhor esta situação.

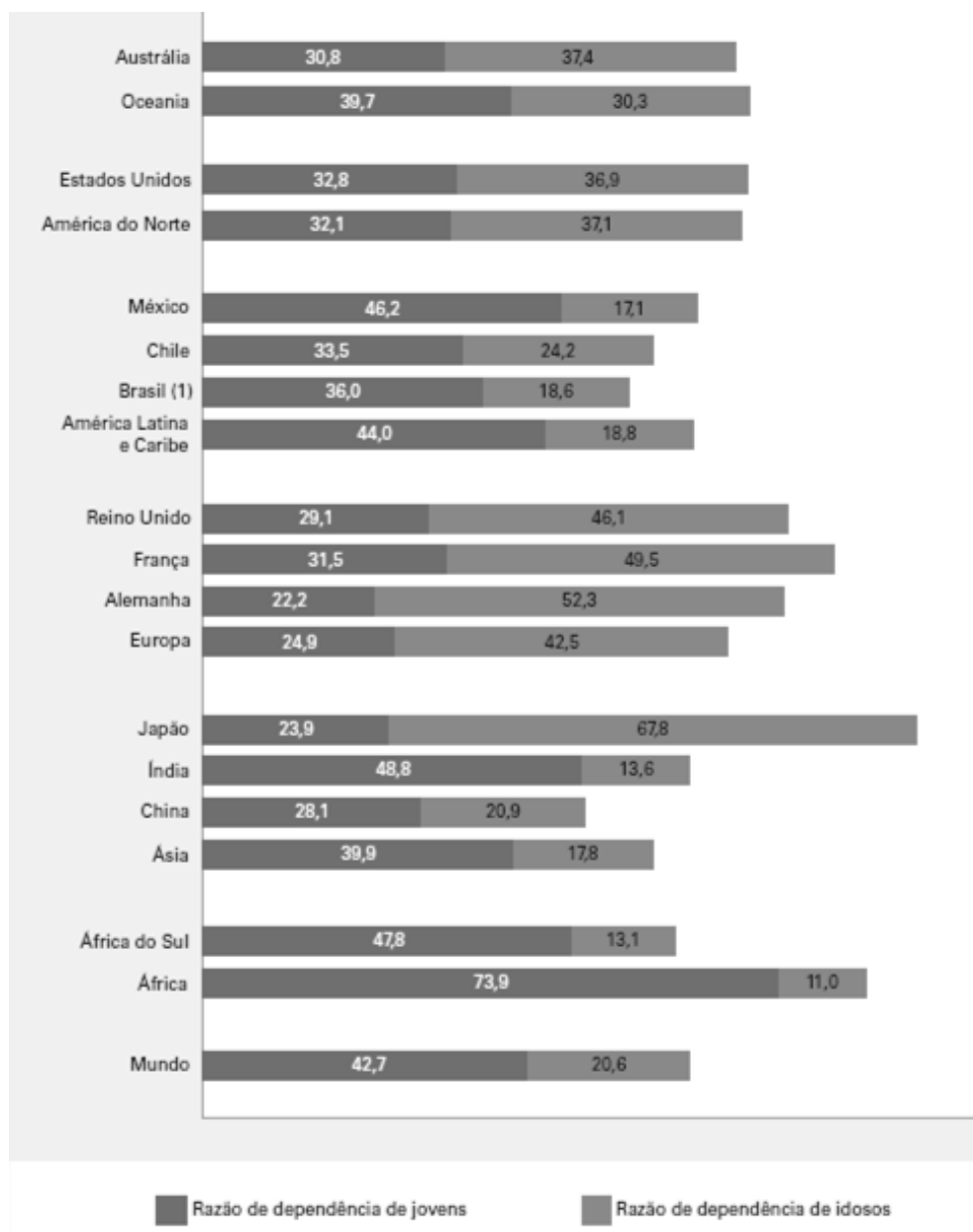


Figura 2.3.3 Razão de dependência de jovens e idosos, segundo as grandes áreas e os países selecionados no ano de 2011. (UNITED NATIONS, 2011 apud IBGE, 2012:27)

Por esta visão os índices de dependência do segmento dos idosos em relação às gerações mais jovens mostram a inviabilidade de qualquer sistema de previdência social. Entretanto são considerados insuficientes ou limitados como indicadores para uma análise mais precisa da situação (OMS, 2005:10).

Cabe, então, lembrar as questões associadas ao envelhecimento e à seguridade social. A seguridade social deve ser entendida como um conjunto de políticas e ações articuladas com o objetivo de amparar indivíduos e grupos familiares ante os eventos decorrentes de morte, doença, invalidez, desemprego e incapacidade econômica em geral. O seguro social (previdência social) é um programa de pagamentos em dinheiro e/ou serviços prestados ao indivíduo e/ou seus dependentes, geralmente condicionado a pré-existência de um vínculo de contribuição ao sistema. Nos sistemas previdenciários atuais, a idade avançada é uma situação que dificulta a sua autogestão, ela traz perdas ao sistema (CAMARANO, 2004:411-412). “A existência de um seguro social presume um nível razoável de riqueza na sociedade para que os indivíduos, produtivos ou não, possam usufruir de uma renda regular” (CAMARANO, 2004:413).

Nos países como o Brasil, EUA, Itália e França o recebimento do benefício é condicionado legalmente, a saída do mercado de trabalho, ou terá seu valor reduzido caso volte a trabalhar. Ou seja, apesar das condições atuais da previdência social e contraditoriamente, devido a sua existência e funcionamento, o segmento dos idosos retoma gradativamente seu papel social de responsável pelo domicílio. Passa a ser um nicho de mercado de consumo por ter uma fonte de renda certa e, portanto, se torna alvo de empresas e bancos interessados no seu consumo.

Portanto melhores condições de saúde física e mental, e relações socioeconômicas mais positivas possivelmente manterão o idoso ativo e produtivo por mais tempo, seja no mercado de trabalho formal ou informal. De mesma forma favorecerão à manutenção de contatos sociais e profissionais devidos às atividades diárias e responsabilidades que lhes forem imputadas. Isso significa possibilitar-lhes a assimilação de novos papéis sociais ou de antigos por mais tempo. Desta forma a continuidade da contribuição (financeira ou não) dos mais velhos à sociedade se revelará extremamente positiva e necessária.

O reconhecimento da sociedade a respeito da competência produtiva desse segmento, pela sua experiência de vida, pela sua escolaridade, pelas suas sinapses mentais mais complexas e mais amplas e, principalmente, pelo seu desejo de se manter inserido e em contato com os mais jovens, é uma das alternativas para a retomada de papéis sociais, a definição de um novo perfil consumidor e uma

direção para a sobrevivência das economias capitalistas. Ao mesmo tempo é o caminho para a solução social e individual do idoso.

Posto isso, pode-se seguir para o recorte do envelhecimento da população brasileira.

2.3.1. Envelhecimento Brasileiro

As informações da PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - (IBGE, 2000) retratam a situação socioeconômica brasileira no primeiro ano do milênio e, juntamente com a série de seus resultados anteriores, demonstram a revolução ocorrida no país em termos demográficos.

O Brasil apresentou taxas de crescimento demográfico, significativamente, elevadas por um longo período. Esta taxa em crescimento nos deu o título de “país jovem”. Na época as taxas de fecundidade da década de 1950 estavam em torno de 3%.

No entanto, a partir da década de 1960, a população brasileira sofreu transformações em relação ao tamanho e à estrutura dos grupos etários. Um componente essencial desta transformação foi a queda da taxa de fecundidade que, “a partir do início da década de 70, registrou um decréscimo substancial, sustentado, e cada vez mais pronunciado” (VERAS, 1999: 201).

No Brasil

Em 1970 - 4,3 filhos por mulher

Em 1997 – 2,4 filhos por mulher

Em 2005 – 2,1 filhos por mulher – Valor da taxa mínima de reposição populacional (KALACHE, 2005).

Ou seja, desde os anos 1960 o ritmo do crescimento da população brasileira vem diminuindo. A última taxa anual mais elevada foi de 3,1% na década de 50. A partir daí esta taxa tem declinado conforme a figura 2.3.1.1.

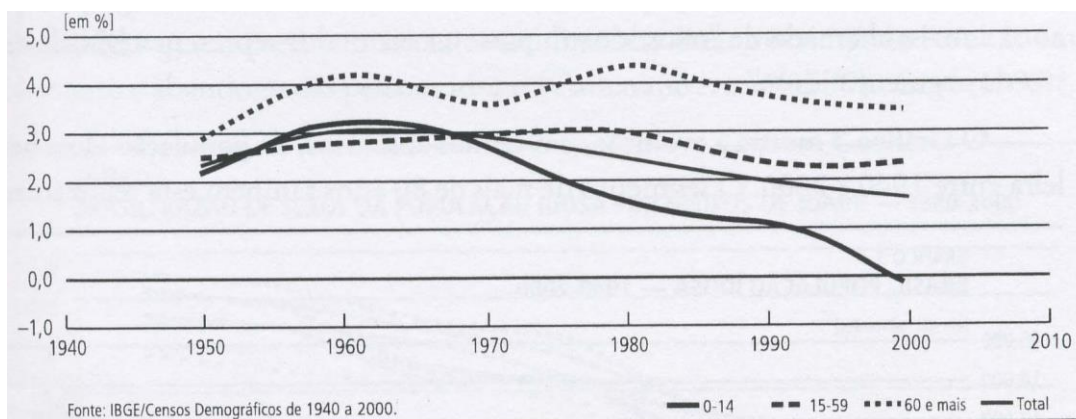


Figura 2.3.1.1 Taxas de crescimento da população segundo grandes grupos etários de 1940 a 2000. (CAMARANO, 2004: 27)

Nota-se ainda na figura 2.3.1.1 que a taxa de crescimento dos outros dois segmentos populacionais, de crianças e aquele em idade ativa, apresentaram uma tendência de queda ao longo do período. Essa queda foi mais acentuada para o grupo jovem, que nos anos 1990 apresentou taxas negativas de crescimento de 0,16%. Paralelamente, desde a década de 40 as taxas de maior crescimento populacional têm sido do grupo de idosos. Em 1950 atingiu valores superiores a 3%. Entre 1991 e 2000 ela chegou a 3,4%. A continuidade do aumento percentual desta população sugere um processo de envelhecimento da população brasileira (CAMARANO, 2004:26).

Entre as regiões brasileiras, de 1991 a 2010, o quadro do segmento de crianças versus o segmento de idosos apresentou-se da seguinte forma (IBGE, 2011:54-57)

- A região sudeste manteve a estrutura etária mais envelhecida de todas; A região sul foi a segunda em termos de quantidade de idosos em relação ao total da população. As duas regiões tinham em 2010 um contingente de idosos com 65 anos ou mais de 8,1% e quanto a população de crianças menores de 5 anos era de 6,5% no Sudeste e 6,4% no Sul.
- Na região norte a população de crianças menores de 5 anos que era de 14,3% em 1991, caiu para 12,7% em 2000, chegando a 9,8% em 2010. Já a proporção de idosos na população passou de 3,0% em 1991 e 3,6% em 2000, para 4,6% em 2010;
- A região nordeste, apresentou um nível de fecundidade inferior apenas ao da região norte. Dessa forma se tornou a segunda região em maior participação de crianças de menos de 10 anos de idade. O grupo de

crianças menores de 5 anos em 1991 correspondia a 12,8% da população, em 2000 caiu para 10,6% e em 2010 reduziu-se para 8,0%. Já a proporção de idosos na população passou de 5,1% em 1991 para 5,8% em 2000, e para 7,2% em 2010. Devido ao seu histórico processo de emigração, apresentou, também, a segunda maior participação de idosos de 60 anos ou mais de idade por região do país.

- A Região Centro-Oeste apresenta uma estrutura etária e uma evolução semelhantes às do conjunto da população do Brasil. Embora seja a região de maior taxa de fecundidade, o percentual de crianças menores de 5 anos também veio diminuindo. Em 1991 o valor era de 11,5%, em 2000 caiu para 9,8% e em 2010 baixou para 7,6%. A população de idosos teve um crescimento, de 3,3%, em 1991, para 4,3%, em 2000 e 5,8%, em 2010.
- A Região Norte é a mais jovem do país, seguida da região Nordeste. O Sudeste e o Sul são as que apresentam estruturas mais envelhecidas, enquanto que o Centro-Oeste tem uma estrutura intermediária, com distribuição etária próxima da média do país.

Espera-se que o segmento dos idosos atinja a marca de 30,9 milhões de cidadãos em 2020, tornando-se 14% da população brasileira (BELTRÃO, CAMARANO e KANSO, 2004 apud CAMARANO 2004:27).

O percentual do segmento de idosos em relação ao restante da população brasileira era em 2000 de 9,1%. Em 2010 passou para 11,3% e as projeções apontam para o índice de 22% da população em 2050 (IBGE, 2012:28). Em 2025 o Brasil será a sexta nação do mundo em maior número de idosos (IBGE, 2000).

Em meados da década de 1980, o grupo de 0 a 4 anos de idade deixou de ser o maior e em 1992, o grupo de 10 a 14 anos de idade superou os dois grupos etários anteriores (de 0 a 4 e de 5 a 9 anos). Com a continuidade deste processo, em 2001 o grupo de 15 a 19 anos de idade suplantou, claramente, os três primeiros grupos etários. Já o outro extremo da estrutura etária vem refletindo o gradual aumento da participação de idosos na população. “Desde então, as projeções sobre mortalidade e fecundidade referentes ao período de 1980 a 2025 indicam um paulatino envelhecimento da população (...)” (VERAS, 1999: 202).

De 1992 para 2001, a participação do grupo de menos de 10 anos de idade na população decresceu de 22,1% para 18,7% e a do contingente de 60 anos ou mais de idade passou de 7,9% para 9,1%. Nesse período houve diminuição no

número de crianças de menos de 10 anos de idade e crescimento no número de idosos. Em 1992 a relação entre o número de idosos de 60 anos ou mais de idade para cada 100 crianças de menos de 10 anos de idade era de 35,6. Em 2001 atingiu a proporção de 48,4. Ou seja, vinha-se percebendo o envelhecimento da população brasileira sem acreditar na velocidade que esse fenômeno se desenvolveria. Também foi notada outra característica do envelhecimento populacional brasileiro, a prevalência feminina. Em 2001, a parcela feminina representava 55,8% do contingente de pessoas de 60 anos ou mais de idade (IBGE, 2000).

A nova “pirâmide” populacional, exposta na figura 2.3.1.2, apresenta alterações contínuas principalmente na sua base e no seu cume.

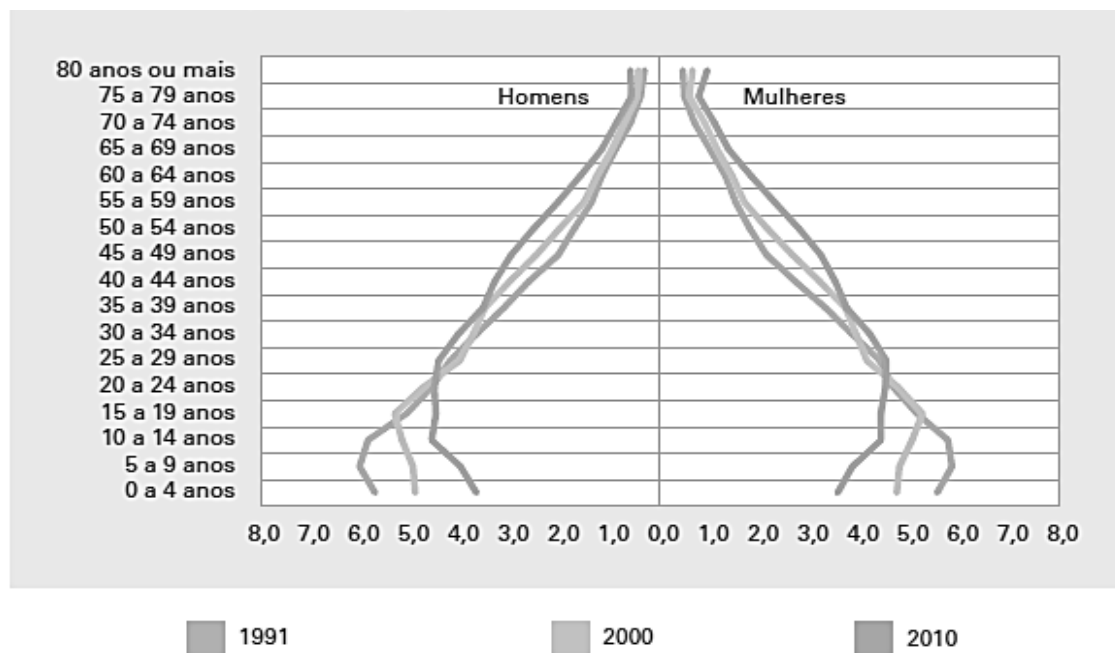


Figura 2.3.1.2 Distribuição percentual da população residente, por sexo, segundo os grupos por idade Brasil 1991/2000/2010. (Sinopse do Censo Demográfico 2010, IBGE: 2011:54)

O último Censo Brasileiro, de 2010, através do documento “Síntese dos Indicadores Sociais apresentou uma análise das condições de vida da população brasileira” e evidenciou que a base da “pirâmide” representada pelas crianças de 0-4, 5-9, 10-14 e 15-19 anos apresentava uma diminuição visível nesses segmentos entre os anos de 1991 e 2010. Somando os grupos de até 24 anos, houve uma diminuição do seu percentual em relação ao total da população de 48,2% em 2000 para 40,2% em 2010.

Neste mesmo período o topo expôs um crescimento mais evidente da população a partir de 45 anos que apresentou um aumento percentual de 22,4% em 2000, para 29,1% em 2010. Deve-se ainda observar o segmento de 80 anos ou mais, que apresentou um crescimento relativamente muito maior que dos demais segmentos e também comprovou um aumento maior de mulheres que homens na quinta idade (IBGE, 2011:54).

Embora seja evidente a alteração da conformação da “pirâmide” populacional, há um índice que expõe mais claramente o envelhecimento brasileiro. Trata-se da razão entre o número de pessoas de 60 anos ou mais para cada 100 pessoas de menos de 15 anos de idade. Em 2001 essa razão se apresentou sob o valor de 31,7 idosos para cada 100 jovens com menos de 15 anos. Em 2011 esse valor subiu para 51,8. Isso significa que há um cidadão de 60 anos ou mais para cada dois com menos de 15 anos. A região metropolitana do Rio de Janeiro se destacou em relação a esse item, demonstrando seu pronunciado envelhecimento populacional comparado ao restante das regiões metropolitanas do país, ela atingiu 80,2 idosos para cada 100 jovens com menos de 15 anos (IBGE, 2012:28).

Em relação aos índices da distribuição da população pelo sexo, usa-se a razão entre os homens e as mulheres. A razão é o número de homens para cada 100 mulheres. Sobre o total da população o valor é 94,3%, ou seja, bastante equilibrado. Entretanto com o envelhecimento populacional a mortalidade diferenciada pelo sexo torna-se muito evidente entre os segmentos mais velhos da pirâmide etária. Enquanto no grupo de 0 a 19 anos a razão entre os sexos é de 103,8, nos segmentos de 60 anos ou mais esta razão se reduziu para 79,5 homens para cada 100 mulheres brasileiras. Há mais mulheres idosas brasileiras, que homens idosos. Esse processo é conhecido como “feminização” do envelhecimento (IBGE, 2012:27).

Um critério importante que traz consequências sociais mais graves é a razão de dependência econômica entre os grupos etários. Trata-se da relação entre os ativos e inativos, entre aqueles que ainda contribuem e aqueles que apenas recebem.

“A razão de dependência total mede a razão entre o número de pessoas consideradas inativas (pessoas menores de 15 anos ou com 60 anos ou mais de idade) e o de pessoas potencialmente ativas (aquelas entre 15 e 59 anos de idade). Este indicador pode ser examinado, também, em cada um dos grupos etários economicamente dependentes, sendo denominado, então razão de dependência de jovens e razão de dependência de idosos” (IBGE, 2012:26).

No Brasil, houve um pequeno aumento percentual nesta razão de dependência, o que indica uma diminuição no grupo economicamente dependente. Em 2001 essa razão era de 60,3 pessoas economicamente dependentes em relação a cada 100 pessoas em idade potencialmente ativa. Em 2011 o índice caiu para 54,6. Esse é um indicador positivo, desde que esses respondentes estejam inseridos no mercado de trabalho e em postos qualificados (IBGE, 2012:26).

Esse mesmo índice auxilia na demonstração do envelhecimento populacional brasileiro. De 2001 para 2011 houve uma diminuição no grupo etário de 0 a 14 anos para cada 100 pessoas do grupo de 15 a 59 anos (em idade potencialmente ativa), na razão de 45,8 para 36,0 respectivamente. E a relação daqueles com 60 anos ou mais aumentou em relação ao grupo em idade potencialmente ativa de 14,5 em 2001 para 18,6 em 2011 (IBGE, 2012:27).

De acordo com Camarano (2004) a situação do sistema previdenciário brasileiro, vem se deteriorando com o passar do tempo. A diferença de contribuintes e beneficiários caiu dramaticamente. Em 1940 havia 31 contribuintes por cada beneficiário; no início de 1980 esta proporção passou a 2,9 contribuintes por um beneficiário; em 2004 havia menos de dois contribuintes por beneficiário. As projeções apontam para 1,2 contribuintes para um beneficiário em 2030. Esta é uma situação onde o sistema não mais se sustenta e quebra.

O fato é que o sistema de previdência no Brasil não existe apenas para pagar aposentados pela sua faixa etária avançada. A previdência auxilia também aqueles desempregados; aqueles na informalização; aqueles que sofreram acidentes trabalhistas e não se encontram mais em condições de trabalho, os trabalhadores rurais, mesmo sem terem contribuído o tempo necessário, entre outras condições. Para piorar a situação, o alto índice de impostos trabalhistas tem espantado os empregadores que passaram a usufruir de mão de obra terceirizada, em tal amplitude que se perdeu o controle das terceirizações e dos impostos atrelados a ela que deveriam ser pagos. Ou seja, além de ampliar o contingente de

beneficiários, a previdência vem perdendo paulatinamente seu poder de recebimento de contribuições, sobrando para o governo federal pagar a diferença de bilhões de reais anuais.

O Brasil está envelhecendo e tornou-se um dos seus maiores desafios buscar soluções econômicas e sociais para o aumento tão repentino da longevidade. Não é uma solução fácil de alcançar, pois simultaneamente há um aumento de pessoas dependentes e uma diminuição daqueles em idade potencialmente ativa, agravado pela rapidez com que essa mudança vem ocorrendo. Também é relevante considerar que os idosos têm se tornado o segmento de maior crescimento, ou seja, os idosos estão vivendo mais e tornando-se cada vez mais velhos e possivelmente mais dependentes. As políticas públicas não podem ignorar o dia a dia dessas pessoas, e alcançar esse nível de detalhamento é o que busca a política do envelhecimento ativo, deflagrada pela ONU em 1992. O Brasil, embora tardiamente, reconheceu a ocorrência desse fenômeno. Isso se evidenciou através de algumas formalizações, ora nacionais, ora de origem internacional (SABOYA, 2004: 08 – 13):

- Criação e implementação do Plano de Ação Internacional sobre o envelhecimento das Nações Unidas em 1982. Marco da definição de idoso internacionalmente, foi estipulada a idade de 60 anos;
- A Constituição Brasileira de 1988 estabelece alguns itens concernentes à proteção do idoso, se referem aos princípios fundamentais, à previdência social e à ordem social sob o aspecto da responsabilidade familiar sobre o idoso; quanto aos benefícios do INSS são pessoais e intransferíveis; Programas de amparo aos idosos serão executados em seus domicílios;
- Criação e disseminação da Política do Envelhecimento Ativo pela WHO – *World Health Organization* - órgão da UN – *United Nations*;
- A ONU Organização das Nações Unidas instituiu o ano de 1999 como Ano Internacional do Idoso (FURTADO et al, 2008);
- Política Nacional do Idoso – atualiza o poder público na promoção das políticas básicas de atendimento ao idoso;
- O marco da criação e implementação do Estatuto do Idoso em 1997 através do projeto de lei 3.561/97, que consolida os direitos já assegurados na Constituição Federal;

- Tratamento penal especial ao condenado idoso que tem a seu favor o atenuante pela faixa etária. Penas até quatro anos podem ser suspensas; se na condenação o condenado tiver 70 anos, a pena definida pode cair pela metade e na execução da pena pode ser beneficiado com a prisão domiciliar. Crimes contra idosos têm agravada suas circunstâncias;
- Criação dos Centros de Referências do Idoso, vinculado às Secretarias de Saúde Estaduais. Ações de atenção à saúde com especialidade em gerontologia e a disponibilização de espaços como Casas de Convivência, destinados à assistência social, oficinas, lazer, apoio familiar e Info Centro (área que oferece computadores com acesso à Internet). Os Hospitais específicos para o atendimento a idosos também oferecem setores de terapia ocupacional e assistência social, além de espaços de lazer, com sala de leitura, teatro e coral e curso;
- Término da proposta para criação da Secretaria Nacional dos Idosos, aposentados e pensionistas, apresentada pelo SINDINAPI (Sindicato Nacional dos Aposentados) em julho de 2012. O documento propõe que a futura secretaria seja integrada à estrutura do Ministério da Previdência Social e reúna as políticas voltadas aos idosos dispersas por oito ministérios.

E ainda:

- Criação da UNATI – Universidade Aberta da Terceira Idade vinculada a diferentes universidades a partir de 1970 e intensificação a partir da segunda metade da década de 90: UNATI/UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) em 1993; UNATI/UNB (Universidade de Brasília); UNATI/PUC-Porto Alegre (Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre); UNATI/UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) e UNATI/USP (Universidade de São Paulo); UNATI/EACH - Escola de Artes, Ciências e Humanidades; UNATI/UFPE (Universidade Federal de Pernambuco); UNATI/UEA (Universidade do Amazonas) em 2007 entre muitas outras. Em 2012 já eram 150 UNATIs no país. (Talentos da Maturidade, 2012)
- Criação do Centro de Referência e Documentação sobre Envelhecimento (CRDE/UnATI/UERJ) em 1999 (FURTADO et al, 2008);
- Aprovação e início do curso de Especialização em Geriatria e Gerontologia na UNATI/UERJ, em 2004. Em 2005 houve o reconhecimento internacional através da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-

Americana da Saúde (OPAS) quando designaram a UNATI como Centro Colaborador da OPAS/OMS para a Terceira Idade e Saúde (FURTADO et al, 2008);

- Criação do periódico *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* (RBGG) como continuação do título da revista *Textos sobre Envelhecimento*, criada em 1998 (FURTADO et al, 2008);
- Criação de unidades especiais voltada ao público idoso nas diversas esferas, a exemplo do Conselho Municipal dos Direitos do Idoso – CMDI RJ;
- Paulatinos avanços em especialidades para a terceira idade da rede pública de saúde;
- Disseminação de pesquisas nacionais e internacionais sob todos os âmbitos do envelhecimento;
- Criação de diversos sites com conteúdo especializado na terceira idade e suas necessidades, tais quais Senioridade (inclui banco de *curriculuns*), Portal da Terceira Idade (informação e cidadania), Casa Segura (dicas de segurança para o lar), Direito do Idoso (Informa e auxilia), *TeleHelp* 9produtos e serviços), Namoro *Senior* (site de relacionamento), Idade Maior - revista eletrônica especializada, Site da Terceira idade (informação e serviços), Rede *Senior* (produtos e serviços), Velhos Amigos (dicas de leitura e informação), Saúde em Movimento (sintomas de doenças e direcionamento), Aproveitando a terceira idade - *Facebook*, Portal do Envelhecimento, entre muitos outros.
- Criação do Centro Internacional de Longevidade (CIL) - *ILC-Brazil*, organização parceira do Centro de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (CEPE), vinculado ao Instituto Vital Brasil.

2.3.2.

Questões sociais do envelhecimento

O ser humano é um ser social. Por meio das diversas interações, compartilham alegrias e tristezas, estabelecem padrões a serem seguidos, validam suas percepções, e mantem um vínculo com a realidade. A comunicação e a

capacidade de se comunicar são essenciais para o estabelecimento de interações sociais.

Alguns autores entre eles Zimerman (2000:21) entendem que envelhecer pressupõe alterações não apenas físicas como também psicológicas e sociais em cada indivíduo particularmente. Também afirma que as relações sociais para o idoso são uma válvula de escape através da qual realimenta sua autoestima e reestrutura seus vínculos emocionais através de sua rede social.

Araujo & Alves (2000) afirmam que a dimensão da sociabilidade, que inclui as relações de convivência familiar e o estabelecimento de vínculos sociais com a comunidade, é um indicador importante para qualificar a condição de saúde da população idosa. Eles informam que estudos têm apontado para a relação entre os vínculos sociais e o status de saúde do idoso, pois a existência destes laços possibilitaria uma melhor qualidade de vida. Eliopoulos (2005) e Zimerman (2000:34) defendem que a vida ativa social do idoso pesa de forma positiva na criação de novos círculos sociais, na definição de novos papéis sociais, na sua vontade de viver e na sua autoestima.

“Não fico em casa. Em casa, a velhice e a doença me pegam. Aceito quase todos os convites para eventos” (Dercy Gonçalves, atriz ainda na ativa que completaria 100 anos em 2007, in “Eu fui predestinada a quebrar tabus” (ALMEIDA, Raquel de. Jornal do Brasil de 04 de março de 2007).

De acordo com Py et alii (2004), o importante é conseguir manter a capacidade funcional do idoso. Apesar da existência das doenças crônicas (a maioria dos idosos apresenta ao menos uma doença crônica) essas não necessariamente incapacitarão o paciente desde que haja um controle das mesmas. A manutenção da saúde, através de uma série de hábitos de vida, acrescida do acompanhamento das doenças crônicas está diretamente relacionado à manutenção da capacidade funcional. Ou seja, apesar da presença de doenças múltiplas ou crônicas o importante é evitar a incapacidade física e emocional. A existência do problema de saúde não necessariamente incapacita a pessoa para as atividades do dia-a-dia que, mesmo doente, tem possibilidade de ter uma boa qualidade de vida.

Quando se consegue realizar as atividades de vida diária (AVDs), sem a necessidade da intervenção de terceiros, estabelece-se uma sensação de bem estar

com as próprias capacidades e “utilidade” e evita-se constrangimentos que podem gerar um quadro psicológico de depressão.

Ao prover o idoso com um ambiente físico e psicológico apropriado, ocorre uma carga positiva na sua autoestima. Privilegia-se a autonomia e independência, que por sua vez favorecem a um envelhecimento ativo. É uma situação de retroalimentação, a estimulação à inserção familiar e social promove uma autovalorização que o impulsiona a participar de mais atividades sociais e se integrar a novos grupos de pessoas. Deve-se criar uma postura de busca constante, de realização pessoal de participação em atividades, de sentir-se alguém e pertencente a um grupo. É incentivar a busca da satisfação nas realizações do dia-a-dia, a fim de ampliar o mundo interno e externo, tornando-se satisfeito, ajustado, valorizado e integrado, para que não seja um peso para si, para sua família e para a sociedade. Essa é uma maneira eficaz de prover qualidade de vida ao idoso, “o ato de estimular é propiciar situações que promovam a sua participação e integrem-no ao contexto social.” (...) “O segredo de envelhecer feliz é aprender a conviver com as limitações impostas pela idade.” (...) “É entender, aceitar e lutar para que esses problemas sejam diminuídos com exercícios físicos, exercícios de memória, boa alimentação, bons hábitos, participação em grupos e cuidados especiais conforme doenças adquiridas” (ZIMERMAN, 2000:32-33).

Apesar de toda propaganda a favor da independência, a pesquisadora Royda Crose (1999:151) defende a interdependência como a melhor alternativa. Ela fez referência a uma canção de Barbara Streisand cujo refrão era “*people who need people are the luckiest people in the world*”. Com base em sua larga experiência e pesquisa com os idosos, ela conclui que:

as pessoas que realmente precisam das outras têm maior probabilidade de dedicar tempo e energia para buscar e desenvolver amizades e relacionamentos íntimos. (...) As pessoas com boa saúde social têm relacionamentos que são interdependentes e complementares, onde cada um ajuda o outro, onde cada um cuida e é cuidado, na medida do necessário (CROSE, 1999).

As relações sociais, sejam elas dependentes ou interdependentes, se mostraram fundamentais para a manutenção da saúde mental/psicológica individual e social. Não se constrói uma sociedade sem as relações sociais.

Os relacionamentos interdependentes proporcionam segurança através da rede social criada. Na verdade esta segurança física e emocional é fundamental para a sobrevivência em todos os momentos da vida. Quando uma pessoa se torna idosa essa rede de segurança passa a ser o seu elo com o mundo e com a vontade de se manter nele.

A pesquisadora Mirian Goldenberg (2013:64-65) também defende a criação dessa rede social de interdependência com base no relato de suas entrevistadas. A maioria das mulheres com 60 anos ou mais que teve contato afirmou que nos dias atuais, as amigas, e não os familiares, são as relações mais importantes e de maior confiança. Exatamente porque são aquelas presentes em suas vidas e disponíveis para os bons e maus momentos. Há falas explícitas tais como “Elas cuidam de mim e eu delas”.

Com os homens, em geral, o estabelecimento da rede social se dá de outra forma. Segundo Crose (1999:153) desde a tenra infância são estimulados a competir e ganhar. Esse comportamento não é agregador. Promove mais a realização pessoal/individual em detrimento do grupo. Ao mesmo tempo em que essas atividades de competição criam relacionamentos de camaradagem entre os companheiros da mesma equipe, também geram relações hierárquicas com base em vencedores e perdedores, em fortes e fracos, em espertos e “trouxas”. São elogiados ao ganhar e ridicularizados ao perder. Esse é um aprendizado que no futuro traz consequências negativas para a socialização e criação de relacionamentos de vínculo íntimo.

As meninas, diferentemente dos meninos, são estimuladas, desde cedo, a criar vínculos com as pessoas, em especial com a família. Espera-se delas que compartilhem seus brinquedos, roupas etc. São mais reconhecidas pela atitude cooperativa que competitiva. Crose (1999:154) ouve com frequência que as mulheres trabalham melhor em ambiente cooperativo. Competem, na verdade, consigo mesmas, buscando superação pessoal. As mulheres usam outras estratégias para a sobrevivência, fazem uso da sensibilidade para a percepção de humores e desejos antecipados de terceiros e assim criar um ambiente emocional positivo. Elas aprendem a ver sob a visão do outro, entendem os sentimentos e necessidades do outro e têm uma compreensão geral da situação muito mais ampla, o que favorece a uma tomada de decisão e um agir muito mais cuidadoso e

acertado. São características de gêneros que simplesmente existem e se mantêm ou mesmo exacerbam com a idade.

Quando chega a velhice os ensinamentos de ultrapassar os próprios limites se tornam muito mais valiosos que a competição com terceiros. O enfrentamento das doenças e das perdas exige força interior e crença em si mesmo. O enfrentamento de terceiros causa afastamento de amigos e familiares e a perda da rede de segurança fundamental para a faixa mais velha da população (CROSE, 1999:155).

De acordo com a fase da vida os seres humanos são guiados por um estímulo diferente: O velho olha pra frente e vê o fim e o jovem olha para frente e vê o futuro. Essa é uma das diferenças mais acentuadas entre jovens e velhos na cultura ocidental e brasileira (ZIMMERMAN, 2000:30).

De acordo com Zimmeman (2000:30) e Crose (1999:155) apesar disso há a motivação para viver intensamente o presente. Seus estímulos são a sua vida, a família, os amigos, realizar as atividades, ter responsabilidades, lazer e curiosidade para aprender mais; criar, querer mais da vida, e principalmente, ter novos projetos para vida, independente da sua idade. Sobre o passado é importante reconhecer o valor de toda a experiência vivida, pois ela fará a diferença nas novas decisões individuais bem como vêm fazendo a diferença através das descobertas e aprendizados que constroem a evolução da sociedade.

O velho também pode e deve olhar para frente e vislumbrar um futuro. Além de Zimmerman (2000) e Crose (1999), Goldenberg (2013:19), em sua pesquisa sobre o processo de envelhecimento com 1700 participantes, buscou descobrir o que as pessoas fazem para se auto proporcionar uma “bela velhice”. Como resultado geral obteve: “encontrar um projeto de vida, buscar o significado da existência, conquistar a liberdade, almejar a felicidade, cultivar a amizade, viver intensamente o presente, aprender a dizer não, respeitar a própria vontade, vencer os medos, aceitar a idade e dar muitas risadas”.

Todas estas ações dependem de um processo individual e interno, de atitude, e de automotivação. Entretanto a maioria delas só acontece através de interações sociais onde se criam os vínculos e acontecem as interdependências. “Eles (homens e mulheres) enfatizam que, com mais idade, conquistaram a liberdade de serem “eles mesmos”. (...) Ao priorizar a busca de significado para suas existências, recusaram uma

“morte simbólica” ou uma “morte social”, criando novas e positivas representações sobre a velhice” (GOLDENBERG, 2013:38).

É bom esclarecer que esta interdependência é a mesma existente entre os jovens e maduros ativos. Ela é a base de uma sociedade onde as relações se entrelaçam criando vínculos dos dois lados e dependências afetivas, financeiras, profissionais, operacionais, políticas e etc. A feminização da velhice pode também ser reconhecida por esta característica. As mulheres têm maior facilidade em usufruir dessa rede porque ao longo da vida tendem a construir sistemas de apoio social através da reciprocidade e interdependência em seus relacionamentos. Resistem muito menos a pedir ajuda, se necessário for e aceitam com mais facilidade aquela que lhes é ofertada, bem como são mais generosas ao estender a mão a alguém que lhes pareça precisar de ajuda. Os homens não exercitam essa habilidade de socialização de interdependência, pois é esperado deles um comportamento e atitude de absoluta independência, força e objetividade desde muito jovens. Aprendem a ser autossuficientes de uma forma que dificulta em muito a percepção e principalmente a aceitação da sua nova condição.

O fato é que “a vida muda, a situação muda, a visão muda, mas a vida continua” (ZIMMERMAN, 2000:31). Se por um lado os filhos cresceram e se foram, agora é a hora das delícias de ser avô. Faz-se com os netos tudo que fazia com os filhos, mas de outra forma: há mais tempo para prazeres como brincadeiras, passeios, viagens e guloseimas, mas não é uma obrigação. Faz-se quando se quer e se pode!

Entre as motivações necessárias a um envelhecimento saudável e psicologicamente positivo, três delas são fundamentais: As Estimulações Psicológicas, Sociais e Físicas e a simbiose existente entre elas. “A inatividade pode ter muitos efeitos deletérios sobre os idosos. Assim todos os esforços devem ser feitos para maximizar o nível de atividade” (ELIOPOULOS, 2001:140).(...) “A atividade mental é tão vital para o bem estar total do idoso, quanto a atividade física” (ELIOPOULOS, 2001:139).

As atividades físicas evidenciam uma independência que ao mesmo tempo valorizam a autonomia e representam preferências que demonstram aspectos individuais da personalidade. As escolhas das atividades físicas demonstram suas capacidades e peculiaridades. É uma forma de se apresentar a um grupo social de mesmo interesse. É o momento da individualidade no grupo. O ser humano

precisa e deseja ser diferente entre todos e ao mesmo tempo pertencer a um grupo com muitas características comuns às suas próprias. Ser diferente e ser igual ao mesmo tempo. Um paradoxo que rege o nosso poder de socialização e interfere no nível da nossa autoestima.

Para manter a mente lúcida é necessário mantê-la funcionando. Ao contrário das condições de saúde, a personalidade e interesses permanecem consistentes durante a vida do indivíduo. As atividades que proporcionam estimulação mental são aquelas que trabalham com: afeto, autoestima, sentimento de identidade, conduta, pensamento, juízo crítico, memória, atenção, percepção, discernimento, capacidade de tomar decisões e capacidade de adaptação a novas situações.

As atividades para os idosos devem ser planejadas segundo seu próprio interesse e podem variar enormemente. O envelhecimento não altera a personalidade ou interesses das pessoas, apenas os torna mais evidentes. São os mesmos de antes, de forma reforçada. Essa afirmativa se apoia na Teoria da Continuidade para explicar o Envelhecimento (ELIOPOULOS, 2001:139).

Diante das afirmações entende-se a importância de se manter ativo, realizando atividades individuais ou grupais, que agregam conhecimento. As atividades devem variar segundo os interesses pessoais como, por exemplo, teatro, cinema, viagens, cursos de línguas, de informática, de artesanato, jardinagem, mecânica de automóveis, dança etc. O fato é que as atividades individuais como ler um livro, costurar e fazer meditação, apesar de serem atividades solitárias elas contribuem para a aquisição de novos conhecimentos. Estas serão valiosas no estabelecimento de novas relações sociais e na manutenção daquelas já existentes. Ou seja, as atividades individuais ou grupais de alguma forma favorecem a socialização, seja direta ou indiretamente. Fazer parte de um grupo específico ou criar oportunidades para participar de novos, motiva a criação de vínculos emocionais e favorece ao aumento da autoestima através da intensificação advinda do novo trato social.

A criação, o cuidado e a responsabilidade por animais de estimação também são grandes estímulos emocionais e físicos, pois obrigam a diversas caminhadas diárias. Há várias iniciativas de saúde que se baseiam no uso de animais domésticos para estimular desenvolvimento de coordenação motora (crianças com doenças mentais), estabelecimento de comunicação (no caso de autistas), a criação de afeto, criação de papel social através da responsabilidade pelo animal. Há

projetos desenvolvidos em hospitais (autorizando a entrada de cachorros no quarto de seus donos), visitas de cachorros e coelhos em asilos e casas para idosos, cavalgadas em cavalos e pôneis para crianças com deficiências mentais e de coordenação motora de base etc. Em relação aos idosos especificamente, os animais domésticos criam uma responsabilidade pela vida, alimentação, saúde e bem estar do animal, que devolve ao seu dono um papel fundamental. Nesse caso há uma via de mão dupla, cria-se o papel social e a sensação de ser importante para alguém e usufrui da companhia e afeto do animal. Tanto o papel social, quanto o afeto são condições *sine qua non* para uma autoestima equilibrada.

Se não se está bem consigo mesmo, não é possível estar bem em sociedade. Por isso o quadro da depressão é tão perigoso entre os idosos. Não apenas pela doença em si, mas pelo afastamento social, pelo distanciamento do afeto dos amigos e familiares e por fim, pela desistência da vida. A mente mata o corpo. Um corpo debilitado é uma vítima mais fácil (ZIMMERMAN, 2000; ELIOPOULOS, 2001).

A estimulação da memória é uma questão especialmente importante, porque age além da estimulação da cognição, traz também efeito positivo sobre o emocional do idoso. Afinal, o que somos sem um passado? Como vivenciar relações sociais se não reconhecemos as pessoas? Como criar laços e aquecer o coração sem o sentimento de ser querido, amado e respeitado? A estimulação e manutenção da memória afetiva favorecem a manutenção dos vínculos sociais e, por conseguinte, da socialização em si.

O outro lado da estimulação social é o consumo propiciado a esse segmento da população e os grupos sociais relacionados. Através das atividades desenvolvidas por esses grupos, cria-se um nicho de mercado. Produtos específicos e /ou adaptados passam a ser criados e oferecidos como diferencial satisfazendo esse segmento nas mais variadas necessidades. São vários os exemplos de serviços criados para o segmento dos idosos. Há sistemas de segurança e comunicação que são acionados por apenas um botão. O idoso em situação de emergência será localizado pelo GPS do seu celular e a ele será enviada uma ambulância, um resgate com atendimento médico de emergência. Há casas inteligentes e adaptadas a cadeirantes ou com oferta de segurança nos cômodos e/ou no mobiliário para evitar acidentes ou minimizar as suas consequências. Há como uma opção durante o dia lar para idosos, para

permanência integral ou parcial, funciona no mesmo horário escolar com oferta de atividades estimuladoras e construtivas. Existem produtos médicos auxiliares da marcha, da visão, da audição, para melhor controle motor, sistemas de identidade e reconhecimento, serviços de transporte como táxis e vans especializados. E ainda sites especializados que oferecem produtos, serviços, companhia, relacionamento, trabalho e etc.

Hoje em dia (2014) o percentual demográfico representado pelo segmento idoso deixou de ser insignificante. A quantidade de idosos nas ruas é cada vez maior de forma que se tornou impossível passarem despercebidos. “Seu peso social e econômico é crescente, e isso está fazendo com que haja uma preocupação maior com eles” (ZIMMERMAN, 2000:31).

Apesar do segmento dos mais velhos ganhar visibilidade, os estereótipos do envelhecimento também foram forjados na era Moderna e reforçados na Pós Moderna. O status individual é adquirido segundo sua capacidade produtiva e de dividendos. Quando o trabalhador, desgastado pelos anos de trabalho se aposenta, ou não mais produz com a mesma capacidade, ele perde este valor social, parcial ou totalmente. O termo “aposentado” vem daquele que se mantém nos aposentos (íntimos da sua residência), não participando mais da sociedade produtiva. O afastamento do trabalho favorece a uma desatualização mais rápida dos meios e métodos de produtividade, o que, na lógica comum, torna o “aposentado” inapto para o mercado em desenvolvimento. O significado de velho está intimamente ligado ao seu desuso.

A era digital acompanhada do poder globalizado da internet revolucionou o processo produtivo e alterou radicalmente as formas de interação na rede social no que tange as regiões metropolitanas. Diante de uma alteração tão profunda nos processos produtivos, foi inevitável uma nova fundamentação e preparação para a atividade laboral. Criou-se então um distanciamento ainda maior do idoso aposentado para o mercado de trabalho. Conceitos como polivalência, pluridisciplinaridade, flexibilidade, poliglota, entre outros, passaram à preferência das empresas para empregabilidade. Da hiper especialização do trabalhador passou-se para a diversificação de conhecimentos em um mesmo profissional. A sobrevivência nesse novo mercado transformou-se em um objetivo ainda mais difícil de atingir. A adaptabilidade a essa nova situação é o único meio de sobrevivência nessa era digital.

A produção de serviços requer um significativo investimento na qualificação de trabalhadores para o uso de equipamentos informatizados, que se renovam constantemente, para atender a um mercado altamente competitivo e sofisticado. Não surpreendente, por conseguinte, que os processos educacionais e de treinamento permanente aumentem os custos de produção e de reprodução da força de trabalho. Frequentemente individualizados, tornam-se mais um fator de competição e de exclusão. (FRANÇA e STEPANSKY, 2005)

Além da flexibilidade, variedade de potenciais e adaptabilidade a situações mutáveis, o mercado de trabalho deseja profissionais inteirados e interessados nas novas tecnologias. Aqueles que não apresentarem esse perfil tecnológico e de adaptabilidade são descartados. As empresas então investem naqueles com maior escolaridade, menor faixa etária (geração digital), nível alto de adaptação a mudanças rápidas e foco nos lucros do seu empregador. Resta a exclusão àqueles que por motivos diferentes como financeiro, de escolaridade ou mesmo oportunidade, não puderam se adequar. É sem dúvida o caso dos idosos.

2.3.3. Questões sociais do envelhecimento brasileiro

A modificação morfológica da pirâmide etária brasileira traz consigo mudanças estruturais da população. Diante do envelhecimento é importante apresentar o comportamento nacional dos números a respeito das instituições sociais como os arranjos familiares, a presença no mercado de trabalho, o responsável pelo domicílio, o poder de compra etc.

Os dados sobre arranjos familiares demonstraram um crescimento em proporção dos arranjos unipessoais (indivíduos que vivem sozinhos). Segundo as análises são diversos os motivos desse aumento, sendo os mais evidentes e relevantes, a diminuição da taxa de fecundidade e o envelhecimento da população brasileira. Na comparação entre os índices de 2001 e 2011, o aumento médio do país de arranjos familiares unipessoais foi de 9,2% para 12,4%. Isso significa um crescimento relativo de 35,6%. O Rio de Janeiro apresentou-se em destaque, passando de 12% em 2001 para 17,1% em 2011 (PNAD, 2010:83).

Em 2002 30% dos trabalhadores mais velhos participavam da população economicamente ativa e 43% apresentavam renda familiar menor do que um salário mínimo. Esses números estão sob a influência da reforma da aposentadoria

da época que impunha uma antecipação para os trabalhadores rurais. Apesar dessa vantagem os aposentados rurais recebem quase um terço daqueles que vivem nas áreas urbanas (FRANÇA e STEPANSKY, 2005). Atualizando os dados, pelo Censo de 2010 evidenciou-se em termos de rendimentos nominal mensal per capita que as classes de valores mais altos, ou seja de três a cinco salários mínimos e acima de cinco, pertenciam aos brasileiros com 60 anos ou mais em terceiro e primeiro lugar respectivamente em termos numéricos. Pode-se imaginar que mais idosos estão com rendimentos mais altos que a população de faixa etária inferior.

Dos 52,8 milhões de domicílios urbanos brasileiros, verificou-se que 37,1% têm acesso aos serviços de energia elétrica e posse de computador, TV em cores e máquina de lavar. Ao incluir posse de DVD e acesso à internet esse percentual cai para 31%. Aqueles domicílios com acesso à energia elétrica e bens de consumo de energia com a exceção de computador e acesso à internet o índice foi de 84,9% (PNAD, 2010). Tratar do domicílio urbano e em metrópoles significa considerar onde reside a grande maioria dos idosos do país. Os dados do IBGE informam uma maior aumento de idosos nestas regiões do país.

O Brasil apresenta nas regiões metropolitanas arranjos familiares unipessoais com mais mulheres morando sozinhas que homens. De 64.358 milhões de domicílios, 51,5% são unipessoais femininos, contra 48,5% masculinos. Essa prevalência feminina ocorre em todas as regiões com exceção da Região Norte. No Sudeste, os índices da região metropolitana do Rio de Janeiro alcançam 56,7% contra 43,3% (PNAD, 2012:97). Do total de domicílios unipessoais 42,3% são de pessoas com 60 anos ou mais, contra 10,7% de 20 a 29 anos; 12,9% de 30 a 39 anos; 14,6% de 40 a 49 anos e 18,7% 50 a 59 anos. O Sudeste apresentou 44,4 % de domicílios unipessoais com pessoas com 60 anos ou mais e a região metropolitana do Rio de Janeiro apresenta o índice de 48,2%. O que evidenciou um enorme percentual da população idosa vivendo sozinha (PNAD, 2012:98).

Na aferição de casais em mesmo domicílio, cuja pessoa de referência é do sexo masculino, a razão entre o ganho da pessoa de referência e do cônjuge é de 36,8% para ganhos abaixo de 50%; de 37,6% para ganhos de 50% a menos de 100% e de 25,5% para ganhos iguais ou a mais (PNAD, 2012:101). Esses índices demonstram que os homens ainda recebem salários superiores, na sua maioria,

que as mulheres. Essa proporção se mantém, porém invertida, quando a pessoa de referência do domicílio é do sexo feminino.

Sobre os arranjos familiares com existência de filhos, fica mais evidente o percentual de pessoa de referência masculina quando o casal ainda constitui o mesmo domicílio com 58,3% contra 13,2% cuja pessoa de referência é do sexo feminino. Enquanto casal, supostamente casados com filhos na mesma residência os homens são maioria como referência do domicílio. Entretanto quando se observa esse arranjo sem a presença do cônjuge, ou seja, é apenas um dos pais com os filhos, então essa proporção se inverte: 25,3% dos domicílios monoparentais são do sexo feminino com filhos contra 3,2% domicílios monoparentais do sexo masculino. Na região metropolitana do Rio de Janeiro esses índices respectivos são 55,1% (referência masculina enquanto casal com filhos no mesmo domicílio), 10,8% (referência feminina enquanto casal com filhos no mesmo domicílio), 4,2% (domicílio monoparental do sexo masculino) e 29,9% (domicílio monoparental do sexo feminino). Subtende-se que enquanto casados morando com os filhos os homens representam maioria das pessoas de referência do domicílio. Porém quando essa moradia comporta somente um dos cônjuges com filhos, as mulheres assumem a posição de maior índice como pessoa de referência (PNAD, 2012:104).

As mulheres ainda recebem menos que os homens, em torno de 73,3% do rendimento masculino. Entre aqueles de maior escolaridade a diferença é ainda maior, as mulheres recebem 59,2% do salário dos homens (PNAD, 2012:140).

Os índices de ocupação com trabalho formal por pessoas com 16 anos ou mais tiveram um aumento de 10,7% de 2001 para 2011; As mulheres tiveram um índice de aumento de trabalho formal nesse mesmo período de 9,9%. Apesar disso ainda há 44,2 milhões de pessoas (ambos os sexos) no trabalho informal. O maior percentual de empregados com carteira assinada é da Região Sudeste com 52,1% masculina e 42,9% feminina. Infelizmente quando se trata de idosos a informalidade alcança o índice de 71,7% sendo 69,2% do sexo masculino e 76,5% do sexo feminino. O retorno ao mercado de trabalho depois de aposentado é uma característica brasileira. Estima-se que os motivos para isso sejam: para complementar a renda individual e/ou familiar, para resguardar seus papéis sociais, ou para buscar novos objetivos de vida e socializar. Considerando que sua

grande maioria é de aposentados e pensionistas a carteira assinada não é critério principal para o aceite do trabalho (PNAD, 2012:139).

Manter o trabalhador ativo e participante é contribuir para a promoção de saúde, e consequentemente, reduzir o custo de despesas médicas e da previdência. Desenvolver a educação e a atualização dos trabalhadores mais velhos é, em última análise, dar instrumentos para que eles se mantenham mais ativos e participantes (FRANÇA e STEPANSKY, 2005).

Como visto, no Brasil, percebe-se uma tendência dos idosos ao retorno ao trabalho informal. Embora pareça um índice positivo, verifica-se a perda de espaço no trabalho formal. Explica-se esta tendência do segmento dos mais velhos devido às características gerais do grupo, tais como especialização dessa mão de obra ou ausência de qualificação, desconhecimento de modos operacionais relativamente novos, ausência de leque de conhecimento em diferentes softwares, necessidade de maior tempo para adaptação a mudanças, entre outras em desconformidade com as necessidades atuais do mercado de trabalho conforme exposto no item anterior.

Para minimizar essa situação os Fóruns Globais de Davos na Suíça e em Porto Alegre no Brasil, apontaram para programas de educação permanente como uma solução das mais possíveis. Obviamente a inserção digital é a primeira delas, especialmente para trabalhadores já aposentados. Diversos estudiosos afirmam que para o segmento idoso adotar, sem barreiras, o conhecimento digital globalizado ele precisa compreender os benefícios de cada meio, aplicativo ou programa. Se essa população desconhecer para o que serve, e como a tecnologia pode contribuir para o seu trabalho, não se interessará e provavelmente será mantida excluída do mercado (FRANÇA e STEPANSKY, 2005).

Tem-se conhecimento da abertura de diversos cursos no estado do Rio de Janeiro específicos para idosos, relativos ao uso de computadores e internet. Alguns oferecidos pelo estado através das Casas de Convivência e outros particulares por empresa especializada e/ou sindicatos de aposentados. Os motivos para a procura são variados, desde para a comunicação mais efetiva e barata com filhos e netos distantes, para a obtenção de informações amplas e rápidas como também para a ampliação do seu potencial de empregabilidade. Embora ainda não se tenha números, percebe-se uma movimentação do segmento de idosos mais

jovens com maior capacidade financeira e maior escolaridade na busca do uso da tecnologia.

Com ou sem o uso da tecnologia mais moderna a alta empregabilidade dos idosos no mercado informal torna esse segmento ativo, produzindo dividendos, sustentando domicílios unipessoais e unifamiliares e, portanto, se apresentando como um público consumidor específico e em crescimento.

2.4. Conclusão do Capítulo 2

Entre os diversos sinônimos dos termos “envelhecer” e “envelhecido”, estão o “tornar-se desusado”, “decadente” e “declinante”. O significado, por anos, enraizado na sociedade brasileira, sedimentou a visão atual que se tem do segmento idoso e de como a sociedade se comporta em relação a ele. A construção do vocábulo dita o seu significado. No português é politicamente incorreto e dificulta a inclusão do idoso na sociedade. Os estereótipos da velhice disseminados, em grande parte nos países subdesenvolvidos, contemplam a imagem de um ser doente, pobre, dependente, passivo, isolado, abandonado pela família e alimentado pelo estado (DEBERT, 2004:43).

Este imaginário comum tem sua base nas primeiras teorias do envelhecimento e nas condições sociais vivenciadas pelos idosos na era Moderna, quando ainda compunham um segmento proporcionalmente menor. Inicialmente acreditava-se tratar de uma condição unicamente cronológica, de ordem fisiológica em nível celular ou cromossômica. Com o avanço da ciência percebeu-se tratar de um fenômeno muito mais complexo, composto por diversos aspectos entrelaçados interferentes entre si. Entre eles os aspectos físicos, os cronológicos, os fisiológicos, os psicológicos, os cognitivos, os sociais e aqueles de contexto cultural.

O fenômeno do envelhecimento populacional foi comprovado pela existência e adoção de políticas públicas de cuidados com os idosos, em nível mundial, federal, estadual e municipal, bem como pela modificação morfológica das pirâmides etárias, mundial e brasileira. Esse é um fenômeno de ordem social, que segundo projeções da OMS (2005) é, em princípio, irreversível. O mundo continuará envelhecendo e o Brasil também. As projeções apontam para um

aumento em números absolutos de 605 milhões de idosos no mundo, em 2010, para dois bilhões, em 2050 (WHO, 2013). No Brasil serão 22% da população em 2050 (IBGE, 2012:28). Em 2025 o país já terá alcançado a sexta colocação no mundo em maior número de idosos (IBGE, 2000).

As Nações Unidas e países como o Brasil já perceberam a importância e a necessidade de reintroduzir os idosos na população ativa. Não apenas com fins de sustentação do sistema da previdência social como também, e principalmente, para ocuparem seus lugares nos papéis sociais estruturantes de uma sociedade em desenvolvimento.

O envelhecimento humano provoca diversas perdas próprias da sua natureza e cabe ao indivíduo idoso, ao conjunto social onde está inserido e aos seus governos modificar a situação construída até então. Ao longo do processo re introdutório o segmento dos idosos vem experimentado uma melhoria na sua qualidade de vida. Esta acontece quando se atende primeiro às necessidades básicas de saúde, para, em seguida, proporcionar condições de socialização. O estabelecimento de relações sociais é *sine qua non* para sedimentar a condição psicológica que permitirá a este segmento se reerguer motivado pela definição de novos objetivos de vida e ser aceito e reconhecido pelo meio social em que vive.

Os esforços realizados para o processo em andamento sinalizam com resultados positivos na reintegração dos idosos com novos papéis sociais.

3 **O idoso: perfil e socialização**

3.1. **Introdução**

O capítulo 3 trata da socialização na era Pós Moderna. Inicia conceituando “socialização”, “Pós Modernidade” e a construção da auto identidade. São três conceitos e fenômenos inter-relacionados, que juntos apresentam a base das relações sociais de hoje e sua importância para o indivíduo e para a sociedade.

Como esta tese trata especificamente da população idosa, o capítulo expõe também as perdas físicas, cognitivas e sociais “naturais” do processo de envelhecimento humano e como definem e/ou dificultam a criação e manutenção das redes sociais. Este conteúdo contribui para a exposição do perfil tradicional do idoso presente no imaginário coletivo da sociedade Pós Moderna.

A pesquisadora, no entanto, crê em mudanças que percebe nas ruas da cidade do Rio de Janeiro e ao buscar informações, encontrou bibliografia que comprova a existência de um Novo Idoso. Com base em índices do IBGE e diferentes pesquisas sobre o segmento, comprova que uma parcela deste grupo apresenta comportamento pró ativo bem de acordo com aquele preconizado pela OMS/ ONU através da Política do Envelhecimento Ativo.

3.1.1 **Conceito de Socialização**

O comprometimento pessoal com o social depende dos aspectos emocionais de seus indivíduos. “A ‘confiança básica’ constitui o nexos original de onde emerge uma orientação emotivo-cognitiva combinada em relação aos outros, ao mundo dos objetos e a auto identidade”. A confiança básica é desenvolvida a partir das relações estabelecidas nos primeiros anos, mas sofre interferências ao longo da vida. A construção da auto identidade depende da confiança internalizada. Esta, por sua vez, guia o seu posicionamento diante do mundo e relacionará à sua apreciação pelos outros. Ela então cria uma organização

interpessoal de tempo e espaço, conhecida por espaço potencial da realidade (WINNICOTT in GIDDENS, 2000:41).

Setton (2005:337-338) defende que “o homem não é humano senão porque vive em sociedade” (...) “Todo o sistema de representação que mantém em nós a ideia e o sentimento da lei, da disciplina interna ou externa, é instituído pela sociedade”.

A confiança é um fenômeno genérico e fundamental para a construção da personalidade e tem especial relevância num meio movediço de incertezas que se alternam como é a vida na Pós-Modernidade. A confiança está relacionada a um senso abstrato, subjetivo e pessoal de segurança. É como um distanciamento das ameaças e perigos potenciais existentes nas atividades e crenças do cotidiano. A confiança bem estruturada favorece a uma movimentação e realizações sem o engessamento criado pelo medo (GIDDENS, 2002:11). São dois fatores que são construídos de forma inter dependente, a confiança e o risco.

Diante das Instituições Pós Modernas, flexíveis e mutantes e da relação com sistemas abstratos² e voláteis a aferição do risco contém diversas variáveis imponderáveis. O caráter globalizado das novas instituições e sistemas abstratos torna os riscos e suas consequências ainda maiores. Catástrofes ecológicas, colapso dos mecanismos econômicos globais, estados totalitários entre outros são riscos inevitáveis da Pós Modernidade. Os acontecimentos distantes influenciam eventos próximos e até mesmo o “eu” de forma cada vez mais frequente. Evidencia-se que a Pós - Modernidade é uma cultura do risco. O risco é relativo à organização do mundo social (GIDDENS, 2002:11).

O “eu” é composto por elementos internos e externos às relações institucionais pode-se afirmar que é construído sob a ação da constante reflexividade sociológica. É uma construção muito mais complexa, difícil de ser executada e ainda sofre mudança constante. Para Hall (1997 apud SETTON, 2005:336) “é cada vez mais difícil manter a tradicional distinção entre ‘interior’ e ‘exterior’, entre o social e o psíquico, quando a cultura intervém.” É uma

² Sistemas abstratos são a reunião dos mecanismos de desencaixe: fichas simbólicas e sistemas especializados. Fichas Simbólicas são meios de troca que têm um valor padrão, exemplo: dinheiro, crédito, transações entre indivíduos que jamais se conheceram; Sistemas Especializados são relativos ao modo do conhecimento técnico independente do seu praticante ou cliente. Estes vão além das áreas tecnológicas, penetram nas relações sociais e na intimidade do eu. Determinam o que se come, se veste, onde se vive e como se comporta. Ambos estão diretamente relacionados ao sentimento de confiança. (GIDDENS, 2000:24)

construção viva. Os fatores internos de confiança são constantemente revisados segundo os aspectos externos tais como o risco, que exigem planejamento do futuro e execução de atividades diárias. Os aspectos externos se não forem entremeados aos aspectos internos, de sentido moral e/ou autenticidade, ficam esvaziados e são facilmente questionados, reprimidos e rejeitados. Faz sentido então relacionar a qualidade da autoconfiança com o controle do risco.

Para a reconstrução da identidade, crises são inevitáveis. Estas, por sua vez são o reflexo dos incômodos, anseios e medos devido aos riscos implicados em mudanças, especialmente sobre situações desconhecidas. Portanto vive-se, nesta era sobre um suspense de contínuas e ininterruptas mudanças que geram ansiedade e insegurança constantes.

A confiança está diretamente relacionada à segurança psicológica de indivíduos e grupos e o risco é inerente à vida e se apresenta ainda maior devido aos tempos Pós Modernos. O equilíbrio entre os dois favorece às tomadas de decisão menos incertas, entre elas está o planejamento de vida. Esse perpassa pelo interesse ou não em capacitação e re capacitação e pelas atividades do cotidiano para definição do estilo de vida.

O conhecimento específico de cada um e a adoção de conhecimentos outros globalizados influenciam diretamente nas decisões de vida, especialmente sobre relações como casamento, divórcio, procriar, aposentar-se etc. É neste momento que os mecanismos de desencaixe agem diretamente sobre o indivíduo e por consequência de sua conduta individual, como membro de um grupo, interfere, entra em contato com as instituições Pós Modernas (GIDDENS, 2000:28).

A comunicação de massa, em especial a mídia impressa e eletrônica, influencia tanto a auto identidade quanto a organização das relações sociais e as instituições Pós Modernas. A mídia eletrônica interfere e interage com o universo das atividades sociais. Nesta era o estilo de vida passa a ter um significado específico. A partir de uma enorme variedade de opções, considerando inclusive a reflexividade entre o local e o global, o indivíduo se vê obrigado a definir um estilo de vida para si. A mídia promove muitas destas opções. O estilo de vida envolve decisões tomadas, cursos de ação seguidos e está associado pela publicidade ao comportamento e consumo de produtos, serviços e tendências, incluindo o consumo de objetos tecnológicos (GIDDENS, 2002:11-13).

O estilo de vida é então sugerido e/ou imputado pela comunicação midiática. Esta é uma ferramenta fundamental da Pós Modernidade e da reprodutibilidade das ideias bem como da rapidez com que são alteradas e rejeitadas. Esta era é inseparável da própria mídia. A internet, televisão, cinema e vídeos oferecem uma experiência não vivenciada pela mídia impressa. Mesmo assim todos estes meios de comunicação de massa são os próprios instrumentos para difusão das tendências globalizantes como a expressão da tendência em si. A comunicação de massa na Pós Modernidade não necessariamente a espelha, mas certamente a forma (GIDDENS, 2000:30). Setton (2005:336) entende que o fenômeno da cultura de massas da era Pós Moderna vem ocorrendo segundo uma associação da evolução tecnológica e material às transformações de ordem cultural e/ou subjetiva dos indivíduos. “Mudanças em aspectos íntimos da vida pessoal estão diretamente ligadas ao estabelecimento de conexões sociais de grande amplitude” (GIDDENS, 2000:36).

Pode-se compreender então que a construção da auto identidade é altamente influenciada pelas trocas sociais (inclusive pelos aspectos internos e externos), sejam elas presenciais ou não, sejam elas interpessoais ou coletivas e através da incorporação ou reconhecimento de padrões mutáveis, quase voláteis. A linguagem permeia todo este processo. Linguagem, socialização e memória construída constituem o indivíduo ou experiência individual. Em meio a este redemoinho há a interação com objetos carregados de significados, deflagrados midiática e institucionalmente, através dos quais uma grande parte das trocas se faz.

Percebe-se então uma enorme dificuldade de se manter as relações e papéis sociais atrelados a elas, numa sociedade que não apresenta uma verdade única para os fatos, fenômenos, crenças, comportamentos e etc. Sabendo que a auto identidade está diretamente relacionada ao conhecimento das estruturas dessas instituições Pós Modernas que permeiam as características da sociedade, verifica-se então o quão difícil é para o indivíduo, em qualquer faixa etária, se auto afirmar e identificar perante grupos sociais, a partir de parâmetros tão voláteis e passíveis de variadas interpretações.

Se o jovem, que apesar da pouca vivência e certezas, apresenta uma disposição enorme para o novo e para experimentações, apresenta dificuldades para se manter bem visto diante dos seus, imagine o que ocorre com aqueles que,

teoricamente, já viveram a maior parte da vida, já perderam papéis sociais vários (antes muito bem definidos e prolongados) e são mantidos, no imaginário público, a margem da sociedade? Se auto identificar e se fazer reconhecido pelos outros para encontrar seu lugar numa sociedade que lhe vê fora dela, agravado pela volatilidade das instituições bombardeadas pelos meios midiáticos, torna-se uma tarefa hercúlea. É como reinventar-se constantemente para minimizar os riscos e manter-se inserido.

Considerando que a informação bem como a comunicação apresenta uma evolução dos seus dispositivos e meios constante e cada vez mais rápida, é fácil compreender porque a maioria dos idosos de baixa escolaridade, pequeno ou nenhum poder aquisitivo está realmente a margem dessa sociedade pulsante. Apesar do aprimoramento pessoal “julgamentos” positivos ou negativos existirão de forma desconfortável no espaço social. “Ciências, tecnologia e especialização desempenham um papel fundamental de segregação da experiência” (GIDDENS, 2000:19).

Entretanto também se verifica nesta mesma sociedade uma parcela de idosos, melhor informada e cujas condições financeiras lhes favorecem independência, saúde e autonomia com uma percepção mais positiva da vida e do seu próprio futuro. Idosos apontados pela pesquisadora Mirian Goldenberg (2013), por exemplo, compreendem que num ambiente com estas características moveções o caminho menos sofrido da construção e desconstrução das verdades e de si mesmo está no direito, exposição e conhecimento da dúvida. Ao fazerem uso de suas capacidades mentais e perceptivas do mundo, mesmo sem conhecer a teoria da socialização Pós Moderna, definiram novos objetivos de vida e buscaram atividades e relações diárias segundo as suas preferências com base naquelas que lhes traziam mais prazer. “A manutenção de hábitos e rotinas é um baluarte crucial contra ansiedades ameaçadoras, mas por isso mesmo é um fenômeno intrinsecamente cheio de tensões” (GIDDENS, 2000:42).

A disciplina da rotina ajuda a constituir um 'referencial' para a existência, cultivando um sentido de 'ser', e sua separação do 'não - ser', que é um elemento da segurança ontológica. Inclui orientações em relação a aspectos do mundo dos objetos que carregam resíduos simbólicos para a vida posterior do indivíduo (GIDDENS, 2000:42).

Na prática criaram novos estilos de vida a partir da condição interna e externa de uma nova liberdade ofertada pelas novas instituições sociais dos tempos atuais. Sendo assim esses idosos perceberam que o ponto de partida é interno, como a formação do “eu”, da opinião de si mesmo e como deve se mostrar ao mundo. Ou melhor, como deseja que este mundo lhe veja e lhe receba, aproveitando-se da reflexividade das instituições sociais Pós Modernas.

Há, entretanto um aspecto interno da construção do “eu” e do estabelecimento de relações sociais, trata-se da relação pura, onde a confiança é estabelecida entre as partes independente do externo, é uma espécie de compromisso. A demanda de intimidade nas relações é proveniente deste compromisso estabelecido. O mesmo grupo de Goldenberg (2013:64) escolheu as relações mais frequentes e surpreendentemente está no grupo social de amigos e não de familiares. Entenderam que as relações partem de escolhas também com base no prazer, na troca que enriquece e no afeto mútuo. Esse compromisso alimenta a confiança e diminui a percepção de riscos. Apesar de seu aspecto originalmente interno estas relações são permeadas pelo conteúdo da mídia/instituições globais.

As relações passam por processos que vão da apropriação e acesso ao poder bem como a sua expropriação e perda. Percebe-se neste processo o fenômeno da re capacitação (aquisição de conhecimentos e habilidades) do indivíduo. Isso ocorre em situações específicas tais quais transições importantes da vida e tomadas de decisão com consequências mais drásticas. “Transições na vida dos indivíduos sempre demandaram a reorganização psíquica (...)” (GIDDENS, 2000:36).

Entre estas situações estão o casamento, o divórcio e a viuvez, o trabalho e a aposentadoria, a saúde e a doença, a juventude e a velhice. Estas rupturas ou alterações drásticas na vida em geral são o pronuncio de crises individuais que se refletem sobre o conjunto social. As circunstâncias sociais não existem separadamente da vida individual. Pela própria reflexividade da socialização, quando o indivíduo enfrenta e cria soluções para seus problemas, está simultaneamente refazendo, reformulando, alterando o universo social ao seu redor (GIDDENS, 2000: 19). Felizmente a criação de ansiedades e distúrbios psicológicos advindas do problema, possibilita também crescimento emocional, criação de novas competências, de novos orgulhos próprios e o fortalecimento de

relações íntimas. Os idosos ganham vantagem sobre os jovens neste quesito. Momentos de ruptura sugerem um retorno à situação confortável anterior a ele. Isso ocorre através da reflexão e da redefinição de atividades do cotidiano, através das reações sociais e do início de um futuro breve.

Percebe-se a Pós Modernidade e o estabelecimento das relações sociais como um constante questionamento de como se deve viver, a partir de decisões diárias sobre o comportamento mais básico, como o que vestir, o que comer, como se comportar e se relacionar. Pode-se afirmar que, de uma maneira geral, ninguém pode se eximir das transformações provocadas pela Pós Modernidade. “Os impactos causados pelos mecanismos de desencaixe aos quais estamos expostos desqualificam aspectos da vida quotidiana habitual de uma população” (GIDDENS, 2000:27).

Nesta era o “eu” deve ser reconstruído internamente e reconectado externamente, adaptando-se às novas condições sociais. Um exemplo claro desta adaptação se refere à formação das famílias pós modernas. Após um divórcio, adoções de membros são realizadas através de enteados, padrastos, madrastas, meios irmãos, avós “tortos”, sobrinhos “postiços” etc. Nos dias de hoje (2014), há mudanças ainda mais profundas com a união de duas pessoas do mesmo sexo criando o filho de uma delas, ou ambas adotando uma criança. Eram situações inimagináveis como ter duas mães, ou dois pais, ou avós e tios além dos laços sanguíneos. A família se reorganiza e interage nestas novas condições.

Sob este ponto de vista o indivíduo sente insegurança psicológica e social, pois está em dissonância com as Instituições Pós Modernas. Considerando a condição natural do envelhecimento humano, de ser caracterizado pelas dificuldades físicas, fisiológicas e psicológicas de adaptação às mudanças (sejam de cunho de saúde, ao ambiente que vive e habita ou questões de sociabilidade), fica evidente o esforço maior necessário por esta parcela da população para a reconstrução da auto identidade e para estabelecimento e manutenção das relações sociais, familiares e afetivas. A constante evolução da linguagem falada, escrita e representada pode também ser um agravante no estabelecimento das relações sociais. Quanto mais velho o indivíduo, mais antigo é o seu referencial. A linguagem foram dos seus padrões de conhecimento e compreensão é recebida de forma esvaziada de significado e até mesmo incompreensível. A semiótica da

linguagem, quando não percebida, desconfigura a comunicação e dificulta a socialização.

A filosofia do construtivismo metodológico se aproxima da visão da pesquisadora, que sob um olhar ergonômico vê as relações sociais do homem de forma sistêmica. Os componentes de um sistema, entre eles o ser humano, a sua linguagem, a performance em si, os aspectos internos (auto identidade, confiança ontológica, segurança pessoal) e aspectos externos (estilo de vida, consumo material, consumo midiático, instituições pós modernas, etc.) relacionam-se com suas próprias características e entre seus demais componentes para a existência do todo. Por sua vez o todo (a sociedade) também interfere no comportamento dos componentes individualmente (indivíduo), estabelecendo uma relação de duas direções. Da individualização ao conjunto e vice versa através da reflexividade.

Em termos de relações sociais, fundamentais para uma interação e integração à sociedade em que se vive, a pesquisadora defende a construção simultânea da estrutura social a partir da interação entre indivíduos, bem como estes também sofrem influência das instituições criadas e reconhecidas. Trata-se de um processo contínuo ora mais evidente de um lado, ora de outro. O contexto pós-moderno apresenta uma evolução muito rápida onde a tecnologia dos objetos de comunicação tem um papel diferencial na abrangência e profundidade de interferência do conteúdo ou da forma na vida do indivíduo. Diante de tudo isso percebe-se claramente exigências sociais para vivenciar a socialização como uma auto confiança e identidade alinhadas com as instituições pós modernas bem como com os grupos sociais relacionados. Isso só é possível através da obtenção de informação, manutenção da sua atualização e aquisição de aparelhos de comunicação móvel, conexão *online*, dispositivos captadores de informações e difusores da mesma, de preferência com larga sincronização. Na prática o equilíbrio da flexibilidade se dá através da determinação de objetivos de vida e da organização e prática de atividades prazerosas e enriquecedoras juntamente com pessoas e grupos que alimentem positivamente o desejo de seguir em frente. A criação e a manutenção destas relações dependem da forma de comunicação.

3.1.2. Socialização com idosos

Os estudos apontados anteriormente expõe que a velhice traz em si mudanças drásticas que obrigam o indivíduo a se movimentar e se readaptar às exigências sociais do seu entorno. Entre as mudanças drásticas estão a aposentadoria (compulsória ou não), a viuvez, a saúde mais debilitada, a diminuição da rede social e o preconceito contra a natureza do envelhecimento (diminuição da velocidade, sua estética, cognição mais lenta, maior necessidade de atenção etc). A forma de socializar dos idosos, ou de estabelecer suas relações é diretamente influenciada por estas mudanças drásticas. Pois “falar sobre relações sociais é falar sobre a vida humana”. É importante compreender os papéis sociais, novos e antigos, desempenhados pelos idosos e as tarefas que realizam, para entender os relacionamentos que estabelecem. “Papéis sociais, nada mais são do que formas de comportamento socialmente prescritas que carregam consigo uma expectativa de como devem ser desempenhadas” (...) “são reflexos da cultura de uma sociedade em particular” (ERBOLATO, 2002:957).

Os relacionamentos brotam dos papéis e tarefas inerentes a eles. Genericamente falando há os papéis de: pais, avós, cônjuges, profissionais, amigos, responsáveis etc. Esses papéis sofrem influência de diversos fatores, tais como de gênero, de hierarquia, nível de poder de decisão e cronologia. O comportamento em cada papel sofre diretamente uma interferência da questão etária. Pressupõe que cada idade tem limites, capacidades e obrigações. Um exemplo clássico é a aposentadoria (ERBOLATO, 2002:957). França & Stepansky (2005:09) afirmam que a aposentadoria parece ser a maior perda na vida de uma pessoa porque ela causa ainda perdas subsequentes. Sendo aposentado há uma subdivisão por tempo de ingresso na aposentadoria entre recentemente, a médio prazo ou há longo prazo. Em uma pesquisa de Chans & Stevens (2001, apud FRANÇA & STEPANSKY, 2005:11) os números mostram que a saída involuntária torna a taxa de empregabilidade dos idosos menor. Das pessoas de 55 anos que haviam perdido emprego há dois anos, apenas 60% dos homens e 55% das mulheres foram reempregadas, uma redução sensível em relação à taxa de empregabilidade daqueles que não foram dispensados, de 80%. França & Stepansky (2005:11) apresentam uma afirmativa assustadora feita por

Gallo, Bradley e Siegel em 2000 “Há ainda situações em que a perda do emprego pode levar à morte.” Relacionaram a empregabilidade com a saúde mental e física. Explicam que “a identidade social é marcada pelo vínculo e pelas relações estabelecidas no processo produtivo”. Ser ativo ou aposentado são dois fatores que se traduzem em diferentes comportamentos do público idoso referentes à satisfação pessoal e à disposição para novo conhecimento.

A situação é mais crítica para aqueles que não adquirem outros papéis na sociedade, que não recriam seu círculo social a partir de novas atividades, novos aprendizados e /ou novos interesses. O trabalho auxilia na manutenção de relações sociais, sejam elas profissionais internas ou externas à empresa e favorecem a ampliação do círculo social pessoal devido aos vários grupos que se frequenta. Muitos trabalhadores idosos repudiam esta situação e rejeitam a aposentadoria prolongando seu tempo de trabalho o máximo possível. Isso foi demonstrado no Brasil, pelos índices do IBGE relativos ao aumento de trabalho informal pelos idosos aposentados.

É importante lembrar que existem muitos outros aspectos que podem variar o comportamento do idoso frente à aposentadoria, que a sociologia considera. Esta variação da satisfação, um fenômeno interno, sofre interferência direta das diferenças interpessoais que se apresentam na visão que se têm do passado, do presente e das perspectivas do futuro. Como percebem o trabalho executado ao longo da vida, se se adequaram às oportunidades surgidas ou buscaram o que desejavam, se desenvolveram outras atividades mesmo fora do trabalho ou restringiram o conhecimento aquele universo, se planejaram a aposentadoria ou deixaram as decisões para o último momento, se farão uso do tempo da aposentadoria para outros projetos pessoais ou para atividades semelhantes às desenvolvidas durante a vida.

Idosos que continuam ativos apesar de aposentados declaram-se mais satisfeitos com a vida que aqueles inativos. Esta satisfação se refere às relações sociais profissionais prazerosas, à consideração existente pela empresa que o emprega e também por receber uma remuneração. A pesquisa de França & Stepansky (2005:10) evidenciou que estes idosos retornavam ao trabalho, em novas carreiras ou eram contratados como consultores de seus antigos empregos. Esses mesmos pesquisadores também levantaram fatores de ordem de perfil que influenciam a sensação de satisfação devido à maior ou menor facilidade de

empregabilidade, foram eles: a faixa etária – idosos jovens (60 a 69 anos) ou faixas mais avançadas, a renda, o status sócio econômico, o grau de escolaridade, o gênero, a tipologia do trabalho, a aposentadoria compulsória ou opcional e o tempo de aposentadoria.

Nesta mesma pesquisa admitiram dificuldades de empregabilidade em qualquer país do mundo, mas enfatizaram a dificuldade do idoso que foi demitido ou estava afastado há mais de dois anos. E ainda, a rápida evolução tecnológica e de informatização distanciava os trabalhadores de mais idade dos novos conceitos e práticas de trabalho. “Parece haver uma relação da saída do trabalho, principalmente por demissão, e a perda do contato social, na auto estima, além da própria prática do trabalho” (FRANÇA & STEPANSKY, 2005:10). Entre as falas das entrevistadas de Mirian Goldenberg (2103: 66) existem aquelas que afirmam que “fazer novas amizades quando se está mais velha, não é nada fácil. Apesar disso conseguiram conquistar amigas, no ambiente de trabalho, em atividades de lazer, grupos de estudo e trabalhos voluntários”.

De acordo com Martín (1996 apud ERBOLATO, 2002:958) além dos papéis sociais influenciarem nos relacionamentos, eles também servem de base para a percepção de si mesmo na sociedade em que vive. Portanto é perfeitamente compreensível a auto estima baixa, ou o desinteresse por novas tarefas quando seu afastamento foi compulsório e não desejado. Os fatores de perdas físicas como por doença ou mobilidade dificultada certamente podem prejudicar o livre acesso às suas relações sociais.

Daí a necessidade de se manter o mais saudável possível para usufruir das amizades. O fator perda social significa que o idoso sobreviveu aos seus familiares, cônjuge e amigos e a percepção disso leva o idoso a situação mais depressiva pois é inevitável entender que a sua própria morte está próxima (ERBOLATO, 2002:958).

De acordo com Levinson (1979 apud ERBOLATO, 2002: 959) no processo do envelhecimento, os indivíduos mudam de fases e, portanto, de interesses. Afirma que os idosos de aproximadamente 80 anos, diferentemente das demais faixas, têm uma preocupação relacionada ao “pequeno território”, que se restringe à satisfação das necessidades imediatas do corpo, do seu conforto, e seria marcada por poucos relacionamentos significativos.

Lopes et al (2009:373) realizaram pesquisa a respeito do sentimento de solidão e aplicaram um questionário a 132 idosos (96 mulheres e 36 homens) do Centro de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense - Campus Mequinho e do Setor Ambulatorial Geriátrico do Hospital Universitário Antonio Pedro. Segundo eles, este sentimento surge justamente da condição de poucos relacionamentos, ou de relacionamentos de qualidade superficial que pouco acrescenta. Segundo Lopes et al (2009:375) 35,4% das mulheres e 22,2% dos homens responderam que sentem solidão. Entre as mulheres casadas 30% sentem solidão contra menos de 10% dos homens. Entre as viúvas mais de 50% admitem o sentimento de solidão contra 12,5% dos viúvos. Entre os idosos 16,7% responderam que os filhos cuidam dos pais e 99,2% que deveriam cuidar, como uma responsabilidade. Nenhum dos homens gosta de morar sozinho e 83,3% dos participantes concordaram que morar sozinho pode contribuir negativamente para a saúde e qualidade de vida. 45,5% acreditavam que a velhice contribui para a solidão e 56,1% que a aposentadoria favorece a solidão.

Diante do fenômeno da feminização do envelhecimento é preocupante a propensão das mulheres em se sentirem solitárias, pois são a maioria e dentre elas a maioria é viúva. Segundo Erbolato (2002,961) a viuvez e o divórcio podem causar maior impacto entre as idosas mulheres do que entre os homens. Elas têm menores chances de novos casamentos e são mais sensíveis às dificuldades emocionais e financeiras. Alves (2007:127) afirma que no Censo de 2000 15% dos idosos viviam sozinhos. As mulheres mais do que os homens. Um dos motivos é que o número de mulheres casadas se reduz com o aumento da idade, bem como os grupos sociais que a apoiam. “Notamos também que o suporte dos filhos e netos, mesmo que presente, não é capaz de evitar o isolamento das mulheres com mais de 80 anos”.

Ao mesmo tempo entre os depoimentos da pesquisa de Lopes et al (2009:375), as mulheres surgiram com falas mais positivas e de maior independência e autonomia investindo no cuidado e responsabilidade com as plantas e os animais e trabalho doméstico como um retorno para o seu bem estar. Outras falas interessante dissociam a solidão da velhice, mas associam à saída do trabalho. Informam que se manter ocupado com trabalho formal ou não, e se manter informado são estratégias para conviver melhor com os outros e se afastar da solidão. Também defendem que afeto e presença são fundamentais.

Também sob um olhar mais positivo, as entrevistadas por Goldenberg (2013:54-55) informaram que perdas como a viuvez também lhes proporcionou mais espaço. A casa passou a ser inteiramente delas e ganharam o espaço social, pois, passaram a ter tempo para as atividades que lhes favorece à saúde, a aquisição de novos conhecimentos e ao bem estar, entre elas sair, viajar, frequentar eventos culturais e frequentar cursos de línguas, de informática e etc, com suas amigas. Descobriram a liberdade e se desvincularam das exigências sociais. O tempo e as relações da sua vida passaram a ser de sua exclusiva escolha. Segundo elas, esse foi o maior ganho, a liberdade e a oportunidade de criar novos objetivos de vida.

Levinson (1979 apud ERBOLATO, 2002: 959) afirma que a maior proximidade da morte permite ao indivíduo escolher com mais liberdade seu estilo de vida. Segundo o autor, o indivíduo adquiriu ao longo da vida uma maior compreensão sobre as contradições do mundo, permitindo se perceber e perceber o mundo com mais sabedoria e tranquilidade.

“Como não existe interação social sem comunicação, também não existe comunicação sem representação” (MOSCOVICI, 2004 apud GUIDETTI, 2008:125). O domínio ou o desconhecimento das novas linguagens tecnológicas e produtivas pode se transformar em mais um fator de exclusão e de reafirmação dos preconceitos contra os idosos. As demandas por novas qualificações profissionais e a familiaridade com instrumentos profissionais novos se aceleram, se somam e se alternam ao longo da vida de um mesmo trabalhador. As qualificações são extintas porque se tornam desnecessárias muito antes do final da vida profissional. O trabalhador tem que investir permanentemente em sua renovação profissional ou corre o risco de tornar-se obsoleto antes mesmo de envelhecer (FRANÇA & STEPANSKY, 2005:07).

Além das dificuldades com a linguagem digital, forças motrizes provenientes do meio, podem agravar a situação pela presença do preconceito no mercado e na sociedade contra os trabalhadores mais velhos e pela falta de oportunidades de atualização e treinamento, em especial relativos às novas tecnologias e práticas de trabalho. (FRANÇA & STEPANSKY, 2005:12)

Como há dois lados em tudo, a aposentadoria pode representar o fim de um ciclo, e ser também um recomeço. A oportunidade de uma nova carreira profissional, para realizar sejam atividades que sempre desejou, sejam aquelas que

já tinha como *hobby*. França e Stepansky (2005:14) citam a conclusão de um trabalho do pesquisador De Masi que afirma que desenvolve melhor seu trabalho quem cultiva outros interesses. O autor explica que depois da família e da escola, é através da empresa onde se trabalha que mais se desenvolve o potencial humano. De alguma forma Setton (2002:60) concorda complementando que além de desenvolver o potencial, a família, a escola e a mídia no mundo contemporâneo são também instâncias socializadoras.

Coexistem numa intensa relação de interdependência portanto para todos, incluindo os idosos, é importante para a sua saúde mental e social seja através da continuidade do crescimento individual, seja para a definição da auto identidade, ou para a oportunidade de socializar, levar em consideração nos planos futuros a manutenção do trabalho, de estudos e ou aquisição de novos conhecimentos, bem como a presença nas mídias digitais. Com a mudança radical da vida ativa para a aposentada torna-se fundamental “re projetar a vida prestando maior atenção às necessidades radicais da amizade, do amor, do jogo, da introspecção e do convívio.” (DE MASI, 2000 apud FRANÇA & STEPANSKY, 2005:14)

Compreende-se então que a disposição do indivíduo para se adaptar ao novo, a manutenção da curiosidade para conhecer novas pessoas, lugares e o interesse em uma contínua capacitação, por exemplo, para usar novos objetos tecnológicos, certamente favorece a uma socialização mais eficiente.

Verifica-se então que há uma tríade indissolúvel para uma maior facilidade de socialização, o perfil (condições psicossociais) X o trabalho (engajamento profissional e retorno financeiro) X a educação/escolaridade/cultura (aprendizado contínuo e disponibilidade para novas linguagens e ideias).

A facilidade ou dificuldade da socialização está relacionada a algum destes aspectos. Se o perfil for de uma pessoa independente, autônoma, pró ativa, curiosa, com pensamento positivo a respeito da vida tudo favorece. Se ao contrário, criou alguma dependência psicológica, física, não cultivou as relações sociais, manteve uma vida mais doméstica, ou trancou-se em casa após a aposentadoria, haverá mais obstáculos internos a ultrapassar que externos.

O trabalho, as atividades desenvolvidas, ocupações, responsabilidade, retorno financeiro necessariamente reúnem grupos de pessoas com mesmos interesses ou objetivos. Obviamente isto se reflete em um conjunto de contatos que favorecem a novas relações. Deixar de pertencer aos grupos dificulta a

aproximação ou manutenção do interesse de terceiros. As relações dependem de troca, de ofertas e necessidades de ambos os lados, deve ser válida para os dois. Um grupo reflete uma série de crenças, de formas de pensar e agir socialmente. Quando um elemento deixa de ter estas características suas relações neste grupo ficam ameaçadas. Muitos buscam grupos outros com a nova condição de aposentado. No Brasil é comum assistir a jogos de xadrez, dama e cartas entre idosos homens mais velhos nas praças públicas. As mulheres desta mesma faixa etária encontram apoio em grupos religiosos, trabalho voluntário ou de apoio a terceiros.

A escolaridade que pode ser compreendida como cultura geral, experiência sistemática de aprendizado, conhecimento de diferentes países, culturas e formas de pensar quando vivenciada largamente ao longo da vida proporciona um universo de possibilidades infinitamente maior. Pois se tem a consciência de que o mundo é muito mais amplo e diferente do que o nosso bairro ou cidade. Os idosos que ao longo da vida tiveram a oportunidade desta vivência também apresentam uma amplitude de pensamento a respeito da vida, de si mesmo e de suas relações. Em geral esta experiência flexibiliza mais seu modo de pensar e agir o que lhes garante um horizonte maior de opções para efetivar mudanças na sua vida.

Embora a identidade seja estruturada principalmente na infância e adolescência, é na maturidade e na velhice que ocorre a manutenção da sua identidade ou a sua reinvenção a partir de fatos ocorridos na vida. Socializar é uma forma de se reconhecer, de se perceber pertencente a um grupo com mesmas características. A sobrevivência da humanidade ocorreu justamente por este reconhecimento. É algo do lado animal do ser humano, relativo às suas percepções do mundo que o cerca e impossível de dissociar. Portanto a identidade individual perpassa pela socialização, independente da idade em que está se vivendo. Ao tratar da auto identidade e da sua socialização na idade mais avançada deve-se ter um conhecimento profundo de si mesmo, de seus desejos, suas capacidades e as possibilidades de novidades. Quanto maior o conhecimento do mundo e mais aberto a mudanças e inovações, mais facilitada será a sua adaptação ao seu novo estilo de vida e socialização na velhice.

3.2. Perfil Tradicional do Idoso

A ONU (2012) informa a respeito do envelhecimento mundial:

“Entre 2050, a proporção da população do mundo com 60 anos ou mais de idade duplicará para 22%. O número absoluto de pessoas desse segmento será de 2.000 milhões, um número assustador”.

Conforme dito anteriormente, enquanto os países desenvolvidos tiveram mais de 100 anos para dobrar de 7% a 14% a sua população mais velha, países como Brasil e China terão menos de 25 anos para atingir o mesmo crescimento. Essa alteração etária é quase um susto. Se é difícil para os governos se inteirarem da situação e criarem políticas públicas específicas e mais adequadas às características dessas pessoas em tão pouco tempo, como não seria difícil para toda uma população mudar sua visão a respeito dos mais velhos?

Não há precedente histórico para a maioria dos adultos de meia-idade e mais velhos que têm pais vivos, como já é o caso hoje. Mais crianças vão conhecer seus avós e até mesmo os seus bisavós, em especial as suas bisavós. Em média, as mulheres vivem de seis a oito anos a mais que os homens (ONU, 2012).

O estereótipo da velhice existente no imaginário da humanidade está relacionado à antiga imagem do idoso com evidente aparência das perdas das capacidades funcionais e da saúde física e mental. Ainda é visto como um solitário e/ou deprimido, dependente dos familiares e em condições financeiras difíceis. São reconhecidos socialmente apenas como avós ou bisavós, perdendo os papéis de chefe de família, de pais responsáveis pelas despesas da casa e dos filhos, de marido provedor e de trabalhador responsável.

O número de pessoas que perde a capacidade de cuidar de si mesmas quadruplicará até 2050 (ONU, 2012). Perder a capacidade de viver de forma independente e autônoma traz diminuição da autoestima e afasta os idosos do restante da população. A diminuição da comunicação e da troca afetiva e amistosa piora o quadro levando à depressão. Esta é ainda uma realidade, mas não a única. Entretanto a imagem conhecida compartilha apenas desta realidade.

Esses estereótipos podem impedir que os mais velhos participem plenamente da vida social, política, econômica, cultural, espiritual e cívica de seu país. As pessoas mais jovens também podem influenciar essas decisões nas atitudes que transmitem às pessoas mais velhas, ou mesmo através da construção de barreiras à sua participação. A manutenção dessa visão deturpada e antiquada da velhice certamente dificultará o enfrentamento dos desafios mundiais do envelhecimento da humanidade (WHO, 2005).

No Brasil, a sinalização urbana referente ao direito dos idosos a vagas especiais para carros, ou filas preferenciais em bancos e comércio, dispõe a figura estilizada de um homem portando bengala.

As ilustrações de livros infantis trazem a antiga imagem de avós gorduchas, de cabelos brancos presos em coque, usando saias longas e xale de crochê, sentadas em cadeiras de balanço.

As imagens na televisão insistem em apresentar o lado negativo da longevidade. Anúncios representam idosos como inoperantes, dorminhocos e idiotizados. Programas de humor persistem na personagem da velhinha surda que compreende tudo diferente do que é dito. Meias e lenços são os presentes de natal anunciados para eles. Nos filmes suas falas são ignoradas pelos demais personagens até que se percebe a sua sabedoria depois do problema criado. São imagens e ideias carregadas de estereótipos relacionados às perdas físicas, cognitivas e sociais.

A mídia é o melhor exemplo de imaginário coletivo e o idoso ainda é o familiar dependente, surdo, que dorme muito, pouco atualizado, com olhar distante, com cabelos brancos e pele enrugada, com dificuldades de se movimentar, usa óculos, dentadura e objetos que auxiliam a sua marcha. Este é o quadro que surge a mente da maioria dos brasileiros ao se tratar do assunto de envelhecimento.

Apresentar um casal de idosos que se conhece pela internet, que dança em *boites*, que frequenta as praias de biquíni e calção de banho, que sai à noite e pede bebida alcoólica, que namora, beija na boca e faz sexo é algo que certamente surpreenderá o público em geral.

A clássica imagem da velhinha costurando, fazendo tricô ou crochê, é conhecida de todos. O avô que dorme ao ler jornal ou que faz uso de carros antigos também é tradicional. Os modelos, as padronagens, cores e acessórios que vestem e objetos portados como andadores, bengalas e cadeiras elétricas são mais facilmente decodificados do que a imagem de um idoso praticante de exercícios físicos, com o corpo em forma, fazendo uso de um *tablet* ou *smartphone*, baixando músicas e dançando com uma liberdade permitida apenas aos mais jovens.

Entende-se que o imaginário coletivo ainda não absorveu as mudanças de atitudes já iniciadas tais quais grupos de idosos frequentando teatros e shows, sua

participação em viagens a outros países através de excursões, sua presença em redes sociais afugentando os netos das mesmas, criadores de seus perfis em redes de relacionamentos, conhecendo novos pares e casando-se novamente. O público não idoso, e muitas vezes os próprios idosos não percebem que as pessoas envelhecem e continuam vivendo como sempre o fizeram guardadas as condições possíveis.

O fato de envelhecer não lhe tira o direito ao lazer, às descobertas, às mudanças, ao usufruto da liberdade, à sensação das emoções e a vivência da felicidade. Ser velho não é ser infeliz.

3.2.1. Características e Perdas Físicas

De acordo com Py et al (2004), o maior desafio é vencer e/ou minimizar os efeitos das doenças típicas do envelhecimento, as chamadas “injúrias geriátricas”.

São elas: instabilidade postural, incontinência, insuficiência cerebral, imobilidade e iatrogenia. Entende-se por:

- Instabilidade postural a falta de equilíbrio como sintoma de doenças variadas e cuja consequência pior são as quedas entre idosos;
- Incontinência como a perda do controle da urina e fezes. Já constituía em 2004 um problema de saúde pública, de higiene e social, pois afasta e dificulta os idosos de suas relações e relações em potencial;
- Insuficiência cerebral pode ser compreendida como o declínio das funções cerebrais que podem levar a patologias cerebrais e perdas cognitivas;
- Imobilidade é a perda da autonomia para mobilidade própria;
- Iatrogenia é um conjunto de complicações decorrentes de um ato médico que afetam a autonomia, a independência funcional e a saúde do idoso.

Essas doenças que causam grandes perdas físicas, sociais e psicológicas têm origens variadas e muitas vezes ocorrem simultaneamente. O resultado é o comprometimento da independência funcional, da autonomia e da saúde do idoso.

Quando não diagnosticadas em tempo ou corretamente podem desencadear um efeito dominó comprometendo outras áreas do organismo e facilitando o óbito.

Antes disso, ao longo da evolução, ou manutenção de condições com alguma qualidade de vida é possível relacionar os sintomas a algumas dificuldades de uso de objetos tecnológicos. A instabilidade postural, por exemplo, inviabiliza o uso simultâneo de ambas as mãos para o manuseio de qualquer outro objeto que não um de assistência à marcha como andadores, bengalas e similares. É o tipo de doença e/ou sintoma que não apenas dificulta o uso de objetos que necessitem o uso de uma ou ambas as mãos, como inviabiliza a realização de atividades externas à residência e muitas vezes internamente também. Segundo Stamato (2007) a queda entre idosos é uma das maiores causas de morbidade e mortalidade do segmento devido às dificuldades de recuperação do organismo envelhecido.

A Incontinência não dificulta o uso de objetos tecnológicos, mas torna constrangedora a realização de atividades no exterior da residência. Sob este ponto de vista pode-se questionar a necessidade de uso de objetos portáteis como celulares, *tablets* ou *laptops* devido às restrições impostas pela doença. Estes objetos podem ser substituídos por outros com funções semelhantes sem a vantagem da mobilidade e portabilidade.

A Insuficiência Cerebral, devido a sua natureza de declínio cognitivo desfavorece ao uso de objetos tecnológicos que exijam o uso de lógicas complexas ou a realização de várias atividades simultaneamente. Isto significa que diversos objetos digitais de busca de informação e comunicação, dirigir veículos e fogões e fornos podem ser excluídos do uso. De acordo com o nível de perda cognitiva, a televisão, rádio, a geladeira e similares podem ser mantidos. Este tipo de perda costuma ser constante e gradativo levando a uma dependência cada vez maior, o que supõe uma variedade de uso de objetos cada vez menor.

A Imobilidade e a Iatrogenia desfavorecem ou impedem uma liberdade de movimentação dos membros inferiores e superiores que afastam o indivíduo dos ambientes externos e promovem uma dependência profunda. Enquanto os membros superiores mantiverem suas funções intactas então um grande número de objetos tecnológicos poderá continuar a ser utilizado internamente, como controles remotos, objetos pontiagudos ou cortantes, telefones fixos sem fio ou mesmo portáteis, *desktops*, *laptops*, *tablets*, rádio, tv e todos aqueles que

circundam a cama ou sofá. Mas certamente haverá restrição da realização de atividades fora deste mobiliário de apoio.

Pode-se compreender que a condição funcional é um dos parâmetros mais importantes da avaliação geriátrica global, que usa a condição funcional e a qualidade de vida do idoso como critérios para uma avaliação mais abrangente. A avaliação geriátrica global compreende que quando há perda funcional, pressupõe a existência de um quadro clínico.

Esta pesquisa tem sua base na cidade do Rio de Janeiro, onde se situa a PUC-Rio e cuja cidade é reconhecida pela ONU como um dos mais altos percentuais de idosos em relação ao total da população, entre as cidades do mundo. O IPP - Instituto Pereira Passos, do município do Rio de Janeiro, seguindo as regras da avaliação geriátrica global, acredita que a saúde é medida pela capacidade funcional e não pela presença ou não de doenças. Em 2006, 76,4% dos idosos entrevistados consideraram sua saúde boa ou muito boa em comparação às demais respostas de participantes de mesmo segmento populacional.

A avaliação da condição funcional se baseia na avaliação das atividades da vida diária, as AVDs e nas atividades instrumentais da vida diária, as AVDI. As AVDs são mais básicas, referem-se às atividades de sobrevivência como alimentar-se, banhar-se, fazer a higiene pessoal, vestir-se, locomover-se e etc. As AVDI exigem um maior nível de condição funcional quanto a coordenação motora fina e condição cognitiva para desenvolver pensamentos, conclusões e tomadas de decisão, tais quais preparar a própria comida, limpar e arrumar a casa, lavar as roupas, responsabilizar-se pelos próprios medicamentos, lembrar-se de tomá-los corretamente, usar o telefone e outros objetos tecnológicos, marcar e ir aos médicos e/ou eventos sociais, manter-se em dia com suas responsabilidades, entre outros. Ou seja é a manutenção da vida pessoal e autônoma com mais complexidade que as AVDs. Na avaliação as AVDs apontam o grau de independência e as AVDI de autonomia do idoso. Na pesquisa do IPP de 2006, os idosos residentes no Rio de Janeiro responderam que 84,4% deles apresentam completa independência em relação às AVDs e 74,5% se referiram a completa autonomia em relação às AVDI.

Entre as causas de internação mais frequentes no sistema público de saúde do Rio de Janeiro estão hipertensão, diabetes, artrites, reumatismo e artrose, catarata, depressão, osteoporose e quedas. Dos idosos participantes 60%

apresentavam hipertensão e 50% tinham problemas osteoarticulares como artrites, reumatismo e artroses.

Apesar dos altos índices de presença de doenças, ficou evidente que o idoso carioca estava, na época, com uma boa auto estima e com independência e autonomias acima do esperado. Uma qualidade de vida na velhice depende desses resultados.

As doenças apresentadas podem também ser sintomas de outras mais graves, por exemplo: hipertensão pode causar doenças coronarianas, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral, enfermidade renal, obstrução da circulação arterial nos membros inferiores. Os sintomas impedem o paciente de levar uma vida comum e iniciam progressivamente a restringir seus acessos, relações e emoções (VERAS, 1999).

Segundo Eliopoulos (2005) a diabetes é uma deterioração fisiológica da tolerância ao açúcar, muito comum com o avanço da idade. A hiperglicemia (aumento das taxas de glicose) predispõe o organismo a infecções, pancreatites, coma e trombose. A diabetes restringe a alimentação de forma contundente e dependendo do seu avanço impede de sair de casa.

A osteoartrite, artrite reumatoide (inflamações e infecções nas articulações) e gota (dificuldade de circulação sanguínea, em geral nos membros inferiores, causa inchaços e ulcerações) afetam mais as partes relacionadas à sustentação do peso como quadris, pernas e joelhos. A dor que provoca inibe os movimentos e a locomoção do paciente (ROSENFELD, 2002).

Neoplasias (cânceres) embora não sejam específicas do envelhecimento ocorrem com muito maior frequência nos indivíduos de idade mais avançada. As Neoplasias mais comuns são de estômago, pulmão, mama, próstata e pele. Existem duas grandes classes: benignos e malignos. Os malignos quando caem na corrente sanguínea podem se alastrar e se tornar uma metástase levando à morte. As perdas podem ser provenientes do tipo de câncer ou da agressividade do tratamento, um ou outro poderão causar diferentes consequências. O Câncer é uma doença bastante debilitante e progressiva (ROSENFELD, 2002).

A catarata, ou opacidade do Cristalino é uma doença bastante difundida, especialmente entre os idosos. Perde-se paulatinamente a qualidade da visão. As cores perdem o brilho, os detalhes perdem a nitidez e a leitura torna-se cada vez mais difícil. Costuma ocorrer em ambos os olhos, mas em velocidades diferentes.

Sua cura se dá somente com cirurgia. A perda gradativa da visão corresponde a perda das cores da vida. – “Eu tinha me esquecido como era lindo o azul do céu! Fiquei emocionada ao conseguir vê-lo outra vez!” (Palavras de Anamaria de Moraes no final de 2011 um dia após a cirurgia de catarata de um de seus olhos).

A catarata pode ser provocada por outras doenças como hipertensão crônica, colesterol ruim alto ou diabetes (ROSENFELD, 2002).

A depressão é hoje uma doença endêmica. Nos EUA atinge a 30 milhões de pessoas (10 % da população), destes 6 milhões são de idosos. Segundo pesquisa do IPP (2006) 24,6% dos idosos residentes no Rio de Janeiro, na época, sofriam de depressão. Em cada quatro idosos depressivos, três são mulheres. A depressão é uma doença que pode levar a perda da autonomia funcional. O mesmo documento informa que outras pesquisas também têm evidenciado altos índices de sintomas depressivos na população idosa, variando de 10 a 15%. Veras (1994) também apresenta resultado semelhante de 25% de depressão leve entre os idosos residentes no Rio de Janeiro. Percebe-se que os sintomas ou a depressão propriamente instalada não é uma doença nova no segmento de idosos.

A depressão é uma doença de longa recuperação e agrava os sintomas de outras doenças coexistentes e apressa a morte. As doenças psicológicas são todas mais difíceis de serem tratadas e de mais longa recuperação. São muitos os fatores que podem levar um idoso à depressão. Entre eles a perda de um ente querido como um filho, cônjuge ou amigo, a aposentadoria compulsória, a queda do poder aquisitivo, doenças crônicas ou dolorosas, demências e a perda da autonomia e independência.

O caso mais típico de depressão é acompanhado de outra doença. 40% dos pacientes com Parkinson sofrem de depressão grave, 30% de pacientes que sofreram derrame tem depressão, 40% dos pacientes com Câncer e 50% dos pacientes com Alzheimer sofrem de depressão (ROSENFELD, 2002).

A osteoporose é a perda da densidade mineral óssea. O esqueleto torna-se frágil e vulnerável a fraturas, ocorre de forma mais frequente no fêmur, colo do fêmur, vértebras torácicas e lombares. A osteoporose é altamente limitadora. Restringe a movimentação e deslocamento, as vezes um simples espirro, em um idoso pode provocar fraturas nas costelas. É mais frequente entre as mulheres idosas. Nos EUA ela é responsável por 12% das limitações funcionais entre idosos. 3,6% inviabilizam a realização das AVDs (ROSENFELD, 2002).

É importante também citar outras doenças ou deficiências presentes no envelhecimento que trazem em si perdas físicas, tais como: perda gradativa da surdez, da visão, da capacidade gustativa, diminuição da velocidade de reação, diminuição da capacidade de readaptação a novas situações de iluminação, temperatura, umidade e ambiente, diminuição da mobilidade, diminuição da força e controle de apreensão, diminuição da força muscular de pernas, braços e mãos, diminuição da precisão de movimentos de coordenação motora fina entre outras.

Fisicamente falando o idoso está em desvantagem em relação aos adultos maduros e jovens. Essa desvantagem o tem mantido a margem da socialização. O cuidado com a saúde física disseminado pelo envelhecimento ativo e políticas públicas brasileiras implementadas e em desenvolvimento, auxiliaram os idosos e pré idosos a se conscientizarem da importância de um envelhecimento saudável, independente e autônomo. Espera-se que o novo comportamento traga em poucas décadas uma nova visão sobre o idoso brasileiro e uma nova atitude social dos demais segmentos populacionais a respeito da velhice. Isso só favorecerá a maiores e melhores interações intergeracionais, à valorização há muito esperada do brasileiro mais velho e a uma participação econômica, social e produtiva maior desse segmento em crescimento.

3.2.2. Características e Perdas Cognitivas

De acordo com Parente e Wagner (2006:32) são cinco as teorias que buscam explicar o declínio cognitivo na velhice:

1. Inteligência Rígida versus Fluida;
2. Velocidade de Processamento;
3. Memória de Trabalho;
4. Inibição;
5. Perdas das Funções Frontais ou Pré-Frontais.

A Inteligência Rígida versus Fluida é uma teoria de 1967, criada por Horn e Cattell onde se obtém resultados com análises fatoriais de diferentes tarefas constituintes de testes de QI. Os resultados são obtidos a partir de diferentes fatores para cada uma das inteligências. Para a Inteligência Fluida usam o pensamento indutivo, relações pictóricas através de provas de matrizes e analogias

de termos usuais. Sobre a Inteligência Rígida ou Cristalizada utilizam vocabulário, informações, analogias de termos não usuais, provas de associações distantes e prova de aritmética.

A Inteligência Fluida designa processos que devem ser elaborados a partir de diferentes situações, e, portanto requerem a elaboração de estratégias adaptativas. Esse conceito explica a dificuldade do idoso em aprender novas habilidades, como, por exemplo, se adaptar aos avanços tecnológicos (PARENTE E WAGNER, 2006:33).

Inteligência Cristalizada refere-se a processos que dependem de aprendizados bem estabelecidos e que podem ser aplicados a qualquer situação, sem a necessidade de serem alterados como, por exemplo, os conhecimentos semânticos aprendidos na infância (PARENTE E WAGNER, 2006:33).

Considerando as AVDs, em relação à memória tais quais atividades como lembrar do horário de um medicamento, lembrar de um recado e passá-lo ao destinatário ou lembrar onde guardou um determinado objeto são consideradas parte da Inteligência Fluida. As autoras citam Willis e Shaie (1986) que acreditam que a partir dos 60 anos de idade estas habilidades iniciam um declínio enquanto que àquelas referentes à Inteligência Cristalizada mantém-se em bom estado e podem até mesmo melhorar.

Shaie e Labouvie-Vief em 1974 fizeram uma longa pesquisa replicando por seis vezes os testes ao longo de intervalos de sete anos. Participaram 4000 pessoas. Foi utilizado o método *Primary Mental Abilities* (PMA), que é composto por provas de rigidez e um questionário de responsabilidade social. Nas análises transversais foram constatados declínios cognitivos em relação à idade, porém a análise longitudinal revelou que havia uma dependência de fatores socioculturais para as alterações observadas. O que contradiz um declínio uniforme, irreversível e universal.

Sobre a teoria de Velocidade de Processamento, Southouse (1996 apud Parente e Wagner, 2006:34) acredita que o declínio cognitivo entre idosos ocorre em relação a um fator: a maior lentidão no processamento mental de informações. Avaliações a partir de tarefas cognitivas simples que utilizam lápis e papel e que solicitam julgamentos rápidos de semelhanças e diferenças. Vão desde o uso da memória ao raciocínio e passam pela rapidez perceptual. São medidas a partir da quantidade de comparações corretas num mesmo período fixo de um a três

minutos. Este tipo de avaliação comprova que tempo de reação e/ou de resposta é ampliado com o passar dos anos e facilmente evidenciado entre faixas etárias diferentes. Como a memória imediata e a memória de trabalho são afetadas com o envelhecimento, acredita-se ser esse o fator que causa lentidão nas respostas/reações.

Tarefas mais complexas que fazem uso da memória episódica e de raciocínio fluido também tendem ao aumento da lentidão, ou diminuição da velocidade de reação/resposta. Nesse caso há interação entre os processos mais iniciais e os mais centrais. Essa interação depende de falhas em dois mecanismos de limite temporal e o de simultaneidade de processamento. Em relação ao limite temporal, falhas provocam necessidade de tempo maior para operações iniciais. Como os mecanismos de simultaneidade trabalham com ativação de diferentes processos ao mesmo tempo, afetam a tarefa que requer o início de uma segunda atividade enquanto os processos centrais da primeira ainda estão em andamento.

Se os processos iniciais absorvem muito tempo em algumas atividades, o idoso não consegue executar etapas de processamentos mais centrais. O impacto da lentidão afetará, portanto, todas as tarefas cognitivas (PARENTE E WAGNER, 2006:34).

Análises estatísticas de Modelagem Estrutural têm mostrado que a rapidez ou lentidão de informação é um mediador mais importante do que a memória de trabalho e de curto prazo em diferentes tarefas cognitivas. Apesar desses resultados, com a idade perdas nestas duas funções não podem ser ignoradas. Autores como Park (2000), citado pelas pesquisadoras, acreditam que tanto a memória de trabalho quanto à lentidão influenciam igualmente na realização das tarefas. Existem ainda discussões sobre a velocidade do processamento da informação depender de variações individuais como personalidade, hábitos e características sócio culturais (PARENTE E WAGNER, 2006:34).

Sobre a capacidade de memória de trabalho e/ou curto prazo, há uma teoria que postula que esta é uma capacidade limitada de recursos e que o desempenho depende de fatores externos e internos. Os fatores externos são, por exemplo, os meios de acesso a informações e sua codificação. Ocorrem através do meio ambiente, e podem ser contexto sócio cultural e conhecimento prévio. Fatores internos são os recursos cognitivos disponíveis para um indivíduo codificar e decodificar as informações necessárias a uma dada tarefa e todas as operações mentais necessárias, como as conexões, estratégias, planos e etc. Isso significa

que em relação a capacidade de memória, desde que o ambiente favoreça com informações que facilitem as conexões (quando o contexto auxiliar a acessar a informação a ser memorizada), os idosos terão desempenho similar ao dos jovens. Esse fato pode explicar a dificuldade dos idosos em aprender novas habilidades. Se os fatores ambientais, inclusive a linguagem não lhe forem familiares, ele aprenderá de forma mais lenta e paulatina. Pode-se dizer que a vivência do idoso, ou seus conhecimentos prévios funcione como um apoio ambiental. A memória de trabalho tem sido considerada responsável pela execução correta de tarefas planejadas em um tempo futuro. Entretanto, o seu uso não é um processo cognitivo simples. Verifica-se entre os seus componentes a velocidade de processamento e a inibição e qualquer um destes fatores pode estar causando a lentidão ou atraso na operação mental.

Quanto à teoria da inibição, ela defende que o idoso tem dificuldade em focar a atenção em um determinado assunto e abstrair em relação a outros menos relevantes para aquela operação, como uma dificuldade em inibir a atenção àquilo que não importa num dado momento. Defende que lapsos de atenção são a causa da falta de memória. Dá a entender que o idoso se torna um indivíduo mais distraído. Esta teoria preconiza que estudos atencionais devem ser realizados e observadas a atenção dividida e a atenção seletiva. A atenção dividida é um dos principais componentes da memória do trabalho (PARENTE E WAGNER, 2006:35). Neste caso, a dúvida paira sobre em qual processo está a deficiência trazida pelo ganho da idade, falha a conexão pela atenção dividida, ou a falha está no processo anterior já memorizado? Ou seja, se não for selecionada corretamente, não servirá para esse processo. “Na presença de uma deficiência de um processo inibitório, a memória do trabalho tem um excesso de carga de informações e de estímulos, o que diminui sua eficiência e velocidade” (MACDOWD e SHAW, 2000 apud PARENTE E WAGNER, 2006:36).

A compreensão de que há um transtorno atencional básico tira a culpa da memória de trabalho. Esses autores acreditam que há uma falha no controle de excesso de informações e na manutenção de informações não pertinentes durante a tarefa. “Os idosos frequentemente apresentam dificuldades com tarefas experimentais com paradigmas de atenção seletiva, quando comparados com o desempenho de adultos jovens” (PARENTE E WAGNER, 2006:36).

Isso explica o fato de testes de usabilidade não obterem informações relevantes quando aplicados com idosos. Técnicas que buscam a cooperação, discussão e a crítica por parte deles costumam ser muito mais interessantes para os pesquisadores (SANTA ROSA, 2013).

Exemplos práticos relacionados a atenção dividida são: a leitura de um texto com informações irrelevantes e imprevisíveis favorece à desatenção do idoso e a dificuldade de memorização. Outro exemplo é a tarefa de contar uma história e evitar palavras de manutenção/conexão como “né”, “ai” etc. Os idosos também apresentam muito mais dificuldade que os adultos jovens e isso ocorre com atividades concorrentes.

Entretanto falhas sensoriais como auditivas e de presbiacusia³ podem interferir diretamente no déficit de atenção, em especial em situações de múltiplos ruídos. Uma dificuldade em se comunicar incompreendida leva os familiares a relatarem que os idosos não escutam, ou selecionam o que desejam ouvir e muitas vezes nada acompanham ficando a parte do grupo.

Comportamentos prototípicos de idosos, inapropriados socialmente, também têm sido relacionados a uma diminuição da inibição, como, por exemplo, a baixa tolerância para com os outros, excesso de expansividade, ou de indiscrição. (...) Falhas inibitórias podem dar conta de uma série de comportamentos encontrados no idoso (PARENTE E WAGNER, 2006).

Mais uma vez há teorias parcialmente comprovadas. Há metodologias em teste para averiguar resultados de forma a poder afirmar com toda a certeza aquilo que é apenas apontado por ora.

Sobre a última teoria de perdas cognitivas, as Perdas das Funções Frontais ou Pré-Frontais pode-se dizer que devido a um declínio diferencial do tecido nervoso do lobo frontal, ou melhor, do córtex pré-frontal, as funções cognitivas relativas a essa área sofrem mais perdas devido ao envelhecimento. Esta é uma região do cérebro onde se desenvolve mais tardiamente no humano e essa é a explicação para a sua vulnerabilidade com o processo de envelhecimento.

Entretanto nos córtices parietal e temporal também ocorrem alterações com o avançar da idade. O que se tem comprovado é uma redução do volume de aproximadamente 1%. Ainda assim, outras partes do cérebro como o *Striatum* e o

³Presbiacusia é definida como diminuição auditiva relacionada ao envelhecimento, por alterações degenerativas; não deve ser interpretada como comprometimento apenas do osso temporal, mas também das vias auditivas e do córtex cerebral. O labirinto posterior também é afetado.

Córtex Pré-frontal tem perdas muito maiores, de 8% e de 10% a 17% respectivamente. Há pesquisadores que creem na existência de uma relação entre a perda da memória e o envelhecimento das funções frontais, ou a sua visível diminuição. Há estudiosos que acreditam que alguns déficits cognitivos são específicos do processo de envelhecimento, enquanto que outros afirmam que todos os processos cognitivos sofrem algum déficit com a idade avançada. O fato é que as medidas obtidas com testes apontam o Córtex Frontal como mais sensível ao envelhecimento que os não frontais. Na memória o déficit, a recordação, é o mais alterado. Não apenas idosos como também indivíduos com déficits no Córtex Frontal apresentam problemas de memória para localização espacial e na Meta memória. As tarefas relativas à recordação livre, em geral, têm resultados piores que aquelas de reconhecimento. Existe uma explicação possível e se relaciona com os fatores externos que não auxiliam o idoso com informações que favoreçam estratégias de recordação ou pistas para recuperação (PARENTE E WAGNER, 2006:38).

Entre tantas perdas, há teorias de ganho cognitivo com o envelhecimento. Entende-se por ganho cognitivo: melhora com a idade, o fato de manter a função apesar do envelhecimento, ter apenas um declínio pequeno em comparação a outras funções. É formada a partir de novas estratégias cognitivas para suprir dificuldade em outras funções. As teorias sobre ganhos na velhice consideram também as perdas. É a busca de um otimismo no equilíbrio entre perdas e ganhos. Entre os ganhos com o avançar da idade pode-se citar:

- Operações Pós formais – são habilidades de falar na linguagem de outra pessoa, adaptação às crenças do outro, melhor comunicação e argumentação;
- Pensamento dialético e realístico – uma compreensão mais ampla e profunda da teoria e da prática;
- Sabedoria – favorece que a expertise promova melhores estilos de execução;
- Criatividade – uso de conhecimento acumulado pelos anos e vida de forma inovadora;
- E expertise – prática e domínio de um assunto; desenvolvimento de novas formas de realizar uma tarefa conhecida.

3.2.3. Características e Perdas Sociais

Os relacionamentos sociais são interações frequentes, com certa durabilidade no tempo e certo padrão. Não se resumem ao somatório de interações, mas tornam-se um sistema diferenciado que modifica os envolvidos. Abrangem sentimentos positivos e negativos, percepção de si e do outro, diferentes graus de envolvimento afetivo e intermináveis intercâmbios (DACEY E TRAVERS, 1991 apud ERBOLATO, 2002:959).

A Teoria do Comboio, desenvolvida por Kahn e Antonucci em 1980 explica as relações sociais como um grupo de pessoas, de aspectos dinâmico e estável, que acompanha a vida do indivíduo. “Estas pessoas o cercam, hipoteticamente, o protegem, e com elas são trocados suportes sociais” (ERBOLATO, 2002:959). As interações ocorridas no passado determinam as expectativas diante do mundo. O comboio auxilia na construção da auto identidade e na manutenção da sua imagem perante o grupo. Desta forma provê uma sensação de controle sobre os eventos proporcionando psicologicamente uma sensação de bem estar. O comboio funciona como uma ação protetiva. Ao longo da vida, segundo os eventos que o indivíduo sofre e vivencia, ele muda bem como as pessoas ao seu redor. Existe, simultaneamente, o efeito estável e o efeito dinâmico. As pessoas podem permanecer por toda a vida no comboio ou podem sair definitiva ou temporariamente, e ainda, pode haver novas inclusões (LANG E CARSTENSEN, 1994 apud ERBOLATO, 2002:959). O comportamento do comboio se explica através de algumas causas possíveis, as tarefas normativas⁴, os eventos de vida individuais, as motivações para o contato social e os diferentes tipos de relacionamento estabelecidos pelos indivíduos.

As mudanças de alguns papéis sociais foram esclarecidas no item 3.1.2, eles determinam as tarefas normativas segundo o papel do momento. Além destas mudanças esperadas socialmente, os eventos individuais como mudança de domicílio, de ocupação, estado civil ou mesmo de objetivos interferem na estrutura do comboio. As alterações por motivações para o contato social são várias e apresentam pesos de critérios diferentes segundo a condição do indivíduo

⁴Tarefas Normativas estão diretamente associadas aos papéis sociais e são igualmente reguladas pela idade. Trata-se de “expectativas de mudanças ou de aquisições associadas a determinadas posições no curso da vida”. (...) “elas refletem o modo como se organizam e como ocorrem, no tempo, as transições do papel de adulto”. São transições socialmente esperadas (ERBOLATO, 2002:959).

ao longo da sua vida. O comboio serve como “fonte de informação, ao desenvolvimento e à manutenção do autoconceito e à regulação das emoções”. O indivíduo busca experiências emocionais positivas e torna-se, com o avanço da idade, cada vez mais seletivo. Quando a relação contém o elemento afeto, o seu investimento pode garantir durabilidade à relação. Nem todas as relações contém este elemento. A positividade das relações é medida pelos benefícios que gera, seja em forma de sobrevivência, de realização pessoal ou profissional, troca de afeto ou para qualquer troca que proteja a integridade da auto identidade. Algumas relações ocorrem por livre escolha e outras como as familiares, por “obrigação”. As relações de amizade “são constituídas de modo opcional e voluntário. São escolhidas por terem atributos desejáveis e por partilharem valores ou outros aspectos em comum com o indivíduo”.

Há ainda as relações estabelecidas pela proximidade geográfica, como vizinhos, colegas e conhecidos. As relações familiares, devido à sua natureza compulsória, são os únicos membros efetivos do comboio. As relações estabelecidas, “em diferentes níveis de importância e proximidade psicológica, bem como de natureza opcional ou obrigatória compõe uma rede social diversificada, onde ocorrem intercâmbios, denominados suportes sociais” (ERBOLATO, 2002:959).

Conforme visto nos itens anteriores, as perdas físicas provenientes de doenças e deficiências causam consequências muitas vezes no âmbito social. A cada dificuldade de mobilidade agravada menor será a movimentação do indivíduo e conseqüente diminuição do seu contato social. A dificuldade de mobilidade restringe também a realização de AVDs relativas ao cuidado íntimo. O controle íntimo, capacitado ou não, se refere às necessidades fisiológicas que trazem constrangimentos, dos dois lados, referente a odores naturais e da higiene.

Essa restrição favorece ao afastamento das pessoas, próprias do convívio ou com potencial para isso. Dificuldades de mobilidade minimizam ou inviabilizam o contato social. Todas as demais perdas (auditiva, visual e de controle íntimo) de alguma forma dificultam a comunicação no contato pessoal. No caso da surdez, torna mais difícil até o contato a distância através de dispositivos de comunicação oral. As dificuldades visuais exigem uma aproximação tátil nem sempre desejada pela outra parte. Caso a cegueira seja total e de nascença a comunicação, é comprometida. As perdas das relações sociais relativas às redes sociais que são

desenvolvidas ao longo de toda a vida, não param de ocorrer. Muito pelo contrário, é necessário, principalmente durante a velhice, o investimento na manutenção e enriquecimento dessas redes para a saúde mental e da autoestima do indivíduo, conforme dito no item 2.3.2.

Por perda social pode-se considerar em primeiro lugar a dos papéis sociais. O indivíduo nasce, cresce, se casa, tem filhos e na maior parte do tempo estuda e trabalha. O reconhecimento da sua auto identidade exige o papel social referente ao profissional, que está atrelado à sua formação, à sua área de conhecimento, ao seu profissionalismo, à sua experiência e ao seu valor profissional. Essas informações constroem um papel profissional que considera o cargo ocupado, a empresa empregadora e o nível salarial relativo. Esse status profissional promove uma determinada socialização entre profissionais diretos e indiretos da área de atuação e agrega conhecidos, amigos e familiares. As relações profissionais têm regras públicas e a sua continuidade é estipulada pelo conteúdo de um contrato. Espera-se, no mínimo, um convívio amigável, embora sejam relações que dispensam afeições (ERBOLATO, 2002:960). Ao perder esse status profissional, por exemplo, por efeito da aposentadoria, muitas relações se desintegram rapidamente e essa percepção pode ser muito negativa (FRANÇA & STEPANSKY, 2005:10-11).

Entre as relações sociais perdidas ou alteradas estão aquelas do núcleo familiar. Alves (2009:127) afirma que a conjugalidade e a reprodução são importantes suportes sociais na velhice, quando existem. A autora afirma que, até 2009, 71% dos idosos brasileiros (homens) residiam com a cônjuge e 51% com a cônjuge e filho(s). Entre as idosas, 57% residiam com os filhos. “As esposas são apontadas como aquelas que mais dão atenção aos seus maridos idosos (58%) e os filhos (as) como aqueles que mais cuidam de suas mães idosas (36%)”. Apesar dos números informados, 15% dos idosos brasileiros viviam sós. Esse percentual é fruto da viuvez feminina e uma das características da feminização da velhice. Morar só não significa abandono ou falta de cuidado. Significa um círculo menor familiar com a ausência do marido. Dos idosos 7% informaram não ter ninguém que os apoie e 14% dos idosos dizem serem cuidados por relações não parentais nem residentes com eles. A feminização da velhice fica ainda mais evidente nas faixas mais avançadas. Entre as idosas de 80 anos ou mais, 14% afirmam não

terem quem lhes dê atenção ou que lhes esteja próximo. Entre os homens da mesma faixa este percentual cai para 4%.

É importante abordar a involução das relações familiares pelos seus percentuais. O segmento feminino da faixa de 60 a 69 anos de idade, 33% das mulheres informaram ser o marido a pessoa mais próxima e 34% disseram ser os filhos (as); na faixa de 70 a 79 anos, 16% apontaram o marido e 37% os filhos (as) e a faixa de 80 anos ou mais, 4% responderam o marido e 42% os filhos (as). O segmento masculino traz números distintos, informam que suas companheiras são as relações mais presentes. Entre os idosos da faixa de 60 a 69 anos 60% relataram ser a esposa a pessoa mais próxima e 11% os filhos (as); na faixa dos 70 a 79 anos, 59% apontaram a esposa e 19% os filhos (as) e a faixa de 80 anos ou mais 42% informaram ser a esposa e 25% os filhos (as). Esses dados comprovam a perda gradativa dos cônjuges de forma mais evidente entre as mulheres (ALVES, 2009:127-128). Se há mais viúvas que viúvos, se evidencia um sentimento de perda maior por parte da mulher idosa do que do homem e conseqüentemente a perda do papel social de esposa. A mudança de status civil causa uma confusão mental e a necessidade de reajuste social.

Ao observarmos a sociedade brasileira atual com uma evidente redução no número de filhos, bem como da taxa de fertilidade, somado à maior instabilidade conjugal e facilidades para o divórcio, pode-se imaginar os idosos do futuro com um suporte social familiar muito mais insipiente. Isso sugere que “a sociedade e os indivíduos devem se preocupar desde já com a disponibilidade de auxílios não baseados no vínculo conjugal e na parentalidade para as gerações de velhos no futuro” (ALVES, 2009:128).

Sabe-se que os filhos crescem, têm seus próprios filhos, ganham autonomia e independência e saem do controle do indivíduo em foco. O papel de pai (ou mãe) se esvai, quando muito se molda no papel de avô (ou avó). Quando o idoso desenvolve dependência, os papéis de pai e filho se invertem.

Com a continuidade da vida, esse idoso é obrigado a se reajustar, mas esse reequilíbrio é de difícil alcance, pois no decorrer do tempo, outras perdas ocorrem.

As relações de amizade parecem sempre estar presentes nas relações dos adultos jovens, maduros ou idosos, é uma relação sempre associada a um bem estar subjetivo. Elas são um suporte social que provê trocas de “conteúdo psicológico/emocional tais como comunicação, confiança, reafirmação da auto

estima, confirmação de valores e adequação de comportamentos” (ERBOLATO, 2002:962).

Os amigos são definidos por livre escolha e funcionam como contraponto das relações familiares. “Os amigos ajudam a preservar os papéis, são relativamente estáveis, servem como uma medida de comparação para o indivíduo avaliar seu desenvolvimento, seu comportamento e seus valores” (...) “Tem importante função no domínio afetivo, no lazer e permitem expressão de sentimentos e segredos”. Os amigos são uma ponte entre o indivíduo e a comunidade (ERBOLATO, 2002:959).

Na velhice mais avançada a voluntariedade e flexibilidade das amizades são especialmente importantes. Amigos tendem a ser da mesma geração e status social e por isso têm grandes chances de apresentar perdas físicas e mentais semelhantes e, portanto, dificultar, e até mesmo, inviabilizar a relação presencial. As questões emocionais, neste caso, podem ser supridas por meio de comunicação à distância (ERBOLATO, 2002:959). Para tal é inquestionável a necessidade de uso de objetos tecnológicos de comunicação e o benefício da aproximação e contato obtido através deles.

No caso de óbito, cada vez mais comum conforme o indivíduo envelhece, os amigos são substituídos. Com o avanço da idade, mudam-se os critérios para a escolha das amizades. Os idosos mais velhos passam a compor essas novas amizades com vizinhos, membros do mesmo clube ou igreja, conhecidos de longa data, ajudantes remunerados (como cuidadores) e, as vezes, categorias inteiras de pessoas (como todos os conhecidos ou todos os membros da igreja). O grupo de amigos muda de função. Passa a exercer o papel relativo aos momentos de alegria e diversão, “não funcionando exatamente como confidentes”. Entretanto as amizades conseguem manter os benefícios emocionais através dos atributos básicos para sua existência: lealdade, confiança, valores e interesses comuns permeados por afeição (ERBOLATO, 2002:962).

Para a manutenção da autonomia dos idosos em idade avançada, os amigos representam um apoio social menor na ajuda prática. Quanto mais fragilizado o idoso maior é a presença e importância da família, em especial das filhas adultas. Mas emocionalmente os amigos são fundamentais para a manutenção da disposição pela vida. Os familiares são associados “à assistência permanente e de longo prazo enquanto os amigos são ligados à satisfação emocional e ao bem estar

subjetivo”. Os laços familiares residem em papéis sociais onde o cuidar é uma tarefa obrigatória. Primeiro os pais cuidam dos filhos, para anos depois esta relação se inverter. A não oferta deste suporte gera um sentimento negativo. A família é conceitualmente compreendida como o vínculo que provê certeza, segurança e continuidade no tempo. Ela é mutável e recebe novos membros e perde outros. Entretanto nenhum membro perdido é repostado. Essa impossibilidade de substituição gera insegurança. Um menor número de filhos para cuidarem de seus pais pode gerar um peso econômico e emocional para o filho (a) quando não puder ser dividido com irmãos. A situação é ainda pior quando os filhos abdicam da função de responsáveis (ERBOLATO, 2002:962).

Hooyman e Kiyak (1996 apud ERBOLATO, 2002:960) afirmam que os idosos preferem recorrer ao auxílio para soluções de problemas, primeiro ao suporte informal composto pela família, amigos, vizinhos e conhecidos. Só recorrem às instituições e apoios governamentais, posteriormente, caso não consigam a ajuda necessária no primeiro grupo.

Os grupos sociais aos que o idoso está vinculado passam pelo processo contínuo de desmonte e perdem um a um seus componentes. A perda dos papéis sociais exercidos ao longo da vida pelo idoso está relacionada a este processo, sejam eles o de profissional com a aposentadoria, o de pai/mãe com a inversão das tarefas, o de amigo com a morte e afastamento de vários e o de cônjuge com a ocorrência da viuvez. A sensação de solidão e de finitude é inevitável. Daí a necessidade de reajuste constante, investindo em sua rede social em todas as fases da vida, inclusive na velhice.

3.3. Envelhecimento Ativo

Conforme visto nos capítulos anteriores o envelhecimento populacional mundial e brasileiro é real. Diante de tal mudança na estrutura populacional de um país faz-se necessário a formulação de políticas públicas específicas no sentido de preservar, valorizar e inserir este segmento ao conjunto de cidadãos. Em um país como o Brasil, cuja política de previdência social dificilmente mantém o cidadão aposentado no mesmo patamar social e econômico de antes da aposentadoria, manter-se ativo financeiramente é fundamental. Para que isso aconteça a

abordagem da saúde deve ser a partir de uma perspectiva mais ampla e a sua criação e manutenção depende da participação de vários setores. “Em todos os países, e especialmente nos países em desenvolvimento, medidas para ajudar pessoas mais velhas a se manterem saudáveis e ativas são uma necessidade não um luxo” (OMS, 2005: 08).

Segundo a OMS (2005:07), o Envelhecimento Ativo é um projeto liderado por profissionais da saúde com o objetivo de manter ativos e inseridos na sociedade os cidadãos idosos de um país. Apenas indivíduos saudáveis podem representar um recurso para suas famílias, comunidades e economia. É preferencial para um sistema financeiro que seus usuários permaneçam um tempo maior contribuindo do que recebendo, e se possível, que continuem a contribuir mesmo após sua aposentadoria. “Envelhecimento Ativo é um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2005: 13). Trata-se de um projeto disseminado pela Organização Mundial de Saúde e visa atingir indivíduos e grupos populacionais através da disseminação da ideia de uma qualidade de vida ao longo da vida, através de um bem estar físico, social e mental. Apenas sob estas condições terão a oportunidade de participar continuamente das questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis da sua sociedade. A ideia é de uma participação muito além da capacidade física e de contribuição através da força de trabalho. O potencial da contribuição do idoso para a sua sociedade não se resume a questões econômicas relativas ao sustento do sistema de seguridade social, ele também estabelece um vínculo com o futuro através da preservação da cultura, da linguagem, das relações sócio afetivas, da estrutura familiar e da essência humana, a cooperação, a solidariedade, a troca e o crescimento conjunto dos grupos e da sociedade em si. O jovem contribui com o vigor e a força e o velho com a expertise e a sabedoria. É a preservação do ciclo. Pais cuidam de seus filhos que mais adiante cuidam de seus pais.

O Envelhecimento Ativo visa aumentar a expectativa de vida saudável e com qualidade para todos que estão envelhecendo, sejam eles fortes ou frágeis, capazes ou não, independentes ou não, autônomos ou não. O conceito é prover melhorias a partir das condições atuais. Nesse projeto as políticas e programas promovem a saúde mental, as relações sociais além da melhoria da saúde física.

Toda a ideia parte da manutenção e/ou conquista da autonomia e independência e de como as gerações podem e devem colaborar umas com as outras. Um fator fundamental para a manutenção do envelhecimento ativo são os níveis e tipos de riscos a que se expõe e as oportunidades que se experimenta. “A abordagem do Envelhecimento Ativo se baseia no reconhecimento dos direitos humanos do idoso e nos princípios de independência, da participação, da dignidade, da assistência e da auto realização estabelecidos pela Organização das Nações Unidas” (OMS: 2005:14).

Busca-se a presença e a responsabilidade do segmento mais velho da população no exercício de sua participação nos processos políticos, sociais e financeiros da sua comunidade e/ou país. O projeto reconhece que o público idoso é muito heterogêneo e que a diversidade vai muito além das faixas etárias. Ela se apresenta na cultura, na língua e na linguagem, nos hábitos e costumes, nas crenças, nos comportamentos, nos núcleos familiares e na forma de criar os filhos e perceber os velhos.

Busca-se também a responsabilidade pessoal, os cuidados consigo mesmo, os ambientes mais amistosos, férteis e adequados e a solidariedade inter geracional (há muito que se aprender com os jovens e com os velhos). É preciso atingir o indivíduo, o casal, a família, a comunidade e os governos. Com a colaboração de todas as instituições e grupos de pessoas acredita-se que mais rapidamente os dependentes ganharão autonomia. Quando todo um conjunto de manobras é feito em uma mesma direção, isso ganha uma dimensão enorme motiva quem se pensava inútil e inclui quem se pensava sozinho. Toda essa onda de saúde física e mental favorece a um envelhecimento com indivíduos ainda produzindo, socializando e desenvolvendo suas comunidades. Indivíduos ativos são indivíduos muito mais saudáveis que os inativos em termos econômicos, emocionais e sociais. Com a manutenção da produtividade, se faz mais dinheiro, se adocece menos e se mantém por muito mais tempo com qualidade de vida, além de salvar o sistema de seguridade social do colapso absoluto.

Há estudos americanos que apontam para economia de até 20% nas despesas médicas com a queda do índice de deficiência de uma população quando ações são realizadas com a preocupação com o envelhecimento saudável. É menos dispendioso prevenir do que remediar. Ou seja, o investimento dos governos em um sistema de saúde com especialidades gerontológicas e geriátricas, com a oferta

de profissionais que estimulem e monitorem a realização de atividades físicas, através de políticas que favoreçam à movimentação pela cidade, à oferta de equipamento gratuito, à visita em domicílio por médicos e enfermeiros, ao usufruto da cultura, da diversão e da arte e à ocupação dos espaços públicos, haverá um favorecimento a socialização entre idosos e entre os demais cidadãos, crianças, jovens e adultos.

O projeto de Envelhecimento Ativo foi então composto a partir de alguns fatores determinantes:

Cultura e Gênero: A cultura que abrange todas as pessoas e populações modela nossa forma de envelhecer pois influencia todos os outros fatores determinantes do envelhecimento ativo; O gênero é uma lente através da qual considera-se a adequação de várias opções políticas e o efeito desta sobre o bem estar de homens e mulheres (OMS, 2005:21);

Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças: Para promover o envelhecimento ativo, os sistemas de saúde necessitam ter uma perspectiva de curso de vida que vise à promoção da saúde, prevenção de doenças e acesso equitativo a cuidado primário e de longo prazo de qualidade (OMS, 2005:21);

Fatores Comportamentais: A adoção de estilos de vida saudáveis e a participação ativa no cuidado da própria saúde são importantes em todos os estágios da vida. Um dos mitos do envelhecimento é que é tarde demais para se adotar esses estilos nos últimos anos de vida. Pelo contrário, o envolvimento em atividades físicas adequadas, prover uma alimentação saudável e a abstinência do fumo e do álcool e fazer uso de medicamentos sabiamente podem prevenir doenças e o declínio funcional, podem aumentar a longevidade e a qualidade de vida do indivíduo (OMS, 2005:22);

Aspectos Pessoais: Os genes podem estar envolvidos na etiologia de doenças entretanto a causa de muitas é mais ambiental e externa do que genética e interna (OMS, 2005:26);

Ambiente Físico: Ambientes físicos adequados à idade podem representar a diferença entre a independência e a dependência para todos os indivíduos, mas especialmente para aqueles em processo de envelhecimento (OMS, 2005:27);

Ambiente Social: Apoio social, oportunidades de educação e aprendizagem permanente, paz e proteção contra a violência e maus tratos são fatores essenciais do ambiente social que estimulam a saúde, participação e segurança à medida que as pessoas envelhecem. Solidão, isolamento social, analfabetismo e falta de educação, maus-tratos e exposição a situações de conflito aumentam muito os riscos de deficiências e morte precoce (OMS, 2005:28);

Fatores Econômicos: Três aspectos do ambiente econômico têm um efeito particularmente relevante sobre o envelhecimento ativo: a renda, o trabalho e a proteção social (OMS, 2005:30);

Conclui-se que o movimento do Envelhecimento Ativo, considera nas suas bases a relevância das relações sociais, objeto desta pesquisa, e tem, na verdade, uma ambição não explicitada, a de devolver à humanidade a sua humanidade.

3.4. O Novo Idoso

Na sociedade moderna e agora na pós moderna, o papel social associado à riqueza da sua produtividade (não necessariamente justa) tornou senso comum a imagem da velhice acompanhada do passado, alguém que já teve um papel no mundo, mas que atualmente tornou-se dispensável, sem função, um peso para a sociedade e que por tudo isso considerado um ser doente e inútil. Conceito disseminado, pré-conceito instituído. A tal ponto que o próprio idoso se auto discrimina (ZIMMERMAN, 2000:29).

A Linguagem do dia a dia demonstra isso claramente. É muito comum para elogiar um idoso dizer-lhe que tem espírito jovem! Ou que parece anos mais jovem. A ideia de juventude está sempre associada à saúde e felicidade. E mais “ser velho não é o contrário de ser jovem” (ZIMMERMAN, 2000:28).

“É urgente uma mudança na mentalidade generalizada a respeito da velhice” (...). “Não há espaço psicológico, moral e existencial na família atual e, conseqüentemente, na sociedade” (ZIMMERMAN, 2000:33). Por parte do idoso cabe compreender e aceitar suas limitações inevitáveis impostas pelo envelhecimento orgânico e suas conseqüências, mas isso não o impede de vivenciar sua nova liberdade, criar novos objetivos de vida, adotar novas responsabilidades e descobrir novos papéis sociais. Por parte dos jovens e maduros cabe perceber a preciosa experiência, conhecimento das histórias e tradições familiares, absoluto exercício da paciência, percepções muito mais amplas e profundas a respeito dos fatos, o exercício de papel de avós contribuindo na formação e educação das crianças, entre outras vantagens que os mais velhos têm sobre os mais jovens (ELIOPOULOS, 2005:63).

O Projeto em andamento do Envelhecimento Ativo e as diversas iniciativas públicas e privadas, citadas no capítulo dois, já começam a dar frutos. Percebe-se, aos poucos, alguns perfis do segmento heterogêneo dos idosos com um comportamento pro ativo, digno do “Novo Idoso”.

Segundo Schirmarcher (2005, apud SIEVERT e TAÍSE, 2007) os idosos do futuro são os adultos maduros de hoje, usuários de tecnologias e internet, conectados e atentos aos movimentos. Com o tempo disponível e devidamente informados se transformarão em um público que fará valer sua opinião nas salas de *chats*, via e-mail, redes sociais, ou qualquer outro meio de comunicação. Através de seu poder de compra e de seus votos influenciarão o mercado e a política.

Com o crescimento continuado em número, com o retorno ao mercado de trabalho (informal), com um maior poder aquisitivo em relação a média nacional, com a aumento da escolaridade dos adultos maduros (e futuros idosos), com a responsabilidade por parte dos domicílios brasileiros e ainda usuários de tecnologias e consumidores de notícias, esse segmento se tornará sem dúvida formador de opinião. Mais que isso, se tornará influenciador de comportamentos e, portanto, um público consumidor forte que não deve ser ignorado. Os idosos são o futuro do mundo e do Brasil. Parece contraditória a afirmativa, mas segundo dados da ONU (2012), hoje (2014) os idosos são em torno de 11% do total da população e estima-se que em 2050, a proporção da população do mundo com 60 anos ou mais de idade duplicará para 22%. O número absoluto de pessoas desse segmento será de dois bilhões, um número expressivo se comparado com os dados de fertilidade/nascimento. As projeções mundiais e brasileiras apontam para aumento contínuo deste segmento, o que o tornará cada vez em maior número e mais influente nas decisões públicas, no senso comum e nas mudanças e determinação de comportamentos.

Esta opinião é compartilhada por Alves (2012), que finaliza em seu artigo sobre a ‘*Agequake*’ da seguinte forma:

Mas o mundo pode colher um segundo bônus demográfico se esta grande onda de pessoas idosas vier acompanhada de maiores níveis de educação, uma vida com energia, uma maior capacidade de manutenção do patrimônio acumulado ao longo dos anos e da experiência incorporada. A questão chave será surfar adequadamente na onda do envelhecimento, evitando a discriminação e avançando na inclusão social. Uma população idosa e saudável pode ser uma bênção para o país e o mundo.

Frédéric Serrière (2003), pesquisador francês sobre o envelhecimento populacional mundial afirma que as mudanças sociais provenientes do envelhecimento populacional já se iniciaram. Os *Babyboomers*, a população

nascida pós guerra (depois de 1946), se tornaram idosos. Segundo o autor esta geração veio para mudar tudo, desde a ideia da aposentadoria até como viver a velhice. São um segmento com características diferentes dos idosos das gerações anteriores, 75% ainda são casados, 7% são solteiros e 12% divorciados. Têm em média dois filhos que estudam ou trabalham. Parte das suas atividades e interesses está no futuro de seus filhos e netos. A maioria dos *babyboomers* tem uma renda confortável e sua escolaridade é de nível superior nas mesmas proporções que as faixas de 40 a 54 anos de idade. Apesar de já terem ultrapassado mais da metade da idade cronológica se sentem muito mais próximos dos jovens. Apresentam o espírito e a motivação da população de jovens de 18 a 36 anos, dos quais 92% se sentiam otimistas em relação ao futuro. Dos *babyboomers* 77% e dos idosos (a partir de 65 anos) 41% se sentiam da mesma forma. Quando perguntados (*babyboomers*) sobre a expectativa do futuro usaram expressões como "confiança", "esperança" e "emoção". A pesquisa, realizada em 2003 desejava expor como esta geração via suas relações com seus familiares e amigos, a sua renda, o trabalho, a saúde e o lazer nos próximos cinco anos. Demonstraram reconhecer a importância da saúde como um dos três fatores mais importantes para a qualidade de vida e que só poderiam pensar nas demais melhorias com a saúde bem cuidada. Sobre o lazer 68% deles esperavam melhorias e 71% desejavam o mesmo sobre suas finanças. Sobre a responsabilidade para melhorar estes aspectos da vida, 69% deles admitem que depende deles próprios. Apenas 20% estavam satisfeitos com sua renda e 39% com o seu trabalho. Sobre as relações mais próximas, 64% estavam satisfeitos com as relações familiares e amistosas e 45% responderam ser esta a parte mais importante da sua vida. A maioria deles apresentava crianças na família o que facilita a compreensão sobre a importância destas relações. Esta geração começou a perceber e sentir as consequências dos ajustes do sistema de seguridade social. Isso explica seu interesse em se manter mais tempo no mercado de trabalho ou de buscar um trabalho parcial depois de aposentado. Esta consciência é extensiva à natureza do seu consumo. Sabe da necessidade de aumento de consumo nas áreas de saúde, recreação, vícios e seguros e em contrapartida uma diminuição no consumo de viagens, residência e etc. A pesquisa indica que num primeiro momento continuarão a consumir os itens de antes de alcançarem a terceira idade e num

segundo momento, com medo de renda insuficiente iniciariam a redução e a modificação do seu consumo.

O mesmo autor, Frédéric Serrière (2003), verificou que em 2003, 2/3 dos *Babyboomers* americanos, de 50 a 64 anos, já usavam a internet. Esta quantidade baixava muito quando se incluía aqueles a partir de 65 anos. Tudo indica que a dificuldade ocorria entre aqueles que não haviam tido contato com a internet antes da aposentadoria. O estudo fez projeções de que 3/4 dos *Babyboomers*, em média, usaria a internet em suas vidas diárias até 2008. Smith (2010) afirmou em seu artigo científico *Mobile Access 2010* que seis em cada dez adultos americanos eram em 2010 usuários de internet sem fio e de dados móveis, ambas as aplicações em franco crescimento entre os adultos mais velhos.

Segundo Morace (2009) “os *Babyboomers* se tornam seniores e com isso a visão da terceira idade está totalmente renovada, nossos pais e avós estão voltando a estudar, lançam projetos, viajam e estão ativos no mercado, desta forma, seu comportamento está muito próximo de seus filhos e netos”. Segundo o mesmo autor, através do *Future Concept Lab* afirma que, a clássica sucessão educação-trabalho-tempo livre em 2009 já sofria alterações e se sobrepunha. Jovens de 16 anos e muitos idosos aposentados dos EUA se aventuraram em experiências empresariais criando novas empresas.

As mudanças de comportamento estão atreladas à cultura, conceitos e hábitos e, portanto, exigem um tempo extra para ocorrer. Tempo este que a sociedade brasileira não teve e não terá. As alterações etárias no Brasil aconteceram em 1/3 do tempo que levaram na Europa e EUA. Ainda assim, no Brasil, também se percebe, nos tempos atuais (2014), algumas mudanças em subsegmentos da população maior de 60 anos.

Deixou de ser tempo para descansar e ficar à toa. (...) a aposentadoria está se tornando um tempo para realizar sonhos como viajar, praticar esportes, ou até mesmo estudar. Ou ainda, para muitos, está se tornando mais uma fonte de renda para idosos que não param de trabalhar (SIEVERT e TAÍSE, 2007).

O novo idoso está saindo mais tarde do mercado de trabalho e após oficializar sua aposentadoria muitas vezes retorna ao mercado para complementar sua renda mensal. Parte desse segmento populacional é responsável pelos domicílios brasileiros demonstrando sua força econômica e mercadológica.

Tem-se verificado um aumento na participação do PEA – População Economicamente Ativa – por parte da população de idosos no total do PEA brasileiro. O índice sugere que o número de idosos economicamente ativos em 2020 pode superar 13% da população (CAMARANO, 2004).

De acordo com Mendonça (2005 apud SIEVERT e TAÍSE, 2007) a grande maioria do público idoso brasileiro possui um poder aquisitivo acima da média nacional e um poder de compra cada vez maior. Uma pesquisa realizada em 2005 pela *GFK Indicator* demonstrou que 85% dos brasileiros com 60 anos ou mais possuem renda pessoal equivalente a 7,5 bilhões de reais consumidos mensalmente. Levantou ainda que 80% do consumo no Brasil é realizado por mulheres, dentre as quais 34% tem acima de 50 anos de idade.

Hoje os idosos, são em sua maioria mulheres (55,7%), brancos (54,5%), moradores de áreas urbanas (84,3%) e correspondem a 12,6% da população total do país (IBGE, 2011).

A evolução do rendimento médio dos responsáveis de 10 anos ou mais e das pessoas com 60 anos ou mais de idade mostra que, embora a renda média do idoso ainda seja inferior à do conjunto da população de 10 anos ou mais em ambos os anos analisados, seu crescimento foi mais intenso, atingindo 63% entre 1991 e 2000, contra 42% da população de 10 anos ou mais no mesmo período (IBGE, 2000: 24).

De 1991 a 2000 verificou-se um considerável aumento de sete pontos percentuais da população idosa recebendo mais de cinco salários mínimo. A principal fonte de rendimento dos idosos de 60 anos ou mais foi a aposentadoria ou a pensão, equivalendo a 66,2%, e chegando a 74,7% no caso do grupo de 65 anos ou mais (IBGE, 2000: 28).

No Censo 2010, o rendimento médio mensal do brasileiro de 10 anos de idade ou mais é de R\$ 1.202,00. Esse mesmo rendimento médio nos domicílios urbanos da região sudeste aumenta para R\$ 1.441,00. O estado do Rio de Janeiro foi o quarto lugar em termos de rendimento médio mensal dos domicílios particulares, com o valor de R\$ 2.630,00 (IBGE, 2010:96).

Isso pode estar relacionado ao aumento do nível de escolaridade do segmento idoso. Nas áreas geográficas mais desenvolvidas como o Rio de Janeiro, o nível de escolaridade é maior entre os idosos. Do Censo de 2000 o nível de escolaridade subiu em torno de quatro pontos percentuais para o Censo de 2010 (IBGE, 2011).

Percebe-se nos grandes centros urbanos uma busca por novos conhecimentos entre eles os cursos nas UNATIs (Universidades Abertas da Terceira Idade). “De 1991 a 2000, o número de anos de escolaridade entre os idosos cresceu de uma média de 2,7 para 3,4 anos. Desse grupo, os homens (3,5) têm níveis um pouco maiores de escolaridade que as mulheres (3,1 anos)” (FRANÇA e STEPANSKY, 2005).

O desenvolvimento econômico de qualquer país exige uma constante e cada vez maior escolaridade e capacitação da mão de obra. Sem a evolução tecnológica a velocidade deste desenvolvimento não seria a mesma. Portanto o conhecimento, domínio e curiosidade pelas novas tecnologias tornaram-se características desejáveis nos candidatos a vagas nas empresas. Estes objetos, dispositivos e/ou equipamentos altamente tecnológicos têm uma linguagem própria e exigem um conjunto de conexões mentais que para os usuários inexperientes torna-se um obstáculo. A evolução tecnológica obriga o usuário ao contínuo aprendizado e a uma interação globalizada. “Experiências em países europeus demonstraram que o desenvolvimento do trabalhador idoso ganha nova dimensão humana e laboral quando ele aprende a compreender as conquistas do “admirável mundo novo””(FRANÇA & STEPANSKY, 2005:04).

Aqueles que não apresentam este perfil ou disponibilidade para novos conhecimentos são descartados como os antigos modos de pensar. Para a re inclusão de idosos aposentados ao mercado de trabalho ou à sua manutenção no emprego deverá haver uma política de programas de enriquecimento cultural. Isto pode ocorrer através da atualização profissional e o desenvolvimento de novas habilidades e aptidões. Com o retorno ao trabalho ganha-se com a complementação de renda e a retomada de sua participação na rede social.

A respeito das características dos domicílios brasileiros, as famílias monoparentais, na sua maioria estão sob a responsabilidade da mulher idosa. Os idosos em domicílios unipessoais são mais frequentes nos estados da Região Sul e da Sudeste. Estas mesmas regiões apresentaram uma evolução semelhante da estrutura etária, se mantendo como as duas regiões mais envelhecidas do país. As duas regiões tinham em 2010 um contingente de idosos com 65 anos ou mais de 8,1% (IBGE, 2011:56).

Dos domicílios de idosos, 15% contam com residentes na condição de filhos ou enteados, até 18 anos, e são provavelmente o resultado de uniões com cônjuges

mais jovens ou re casamentos, onde os enteados passam também a residir no domicílio. Esta nova estrutura familiar sugere que o segmento dos idosos, como dos mais jovens, segue em busca de companhia e matrimônio. O que é mais um diferencial no comportamento deste segmento atual em comparação com os antecessores dos *Babyboomers*.

Verifica-se um gradual aumento de renda, de escolaridade e de re casamentos. Isso significa que já existe um comportamento pro ativo do segmento idoso como um todo em busca de solução para sua condição de saúde e de aposentadoria que vinham se debilitando. Os temas mais abordados na 2ª Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento da ONU foram os incentivos a serem dados sob a forma de ações governamentais, econômicas, políticas e culturais que pudessem garantir ao idoso a continuação de sua contribuição social de forma ativa e produtiva. Longe da perfeição, estas ações estão surtindo efeito. Samuel (apud IBGE, 2000: 272) tem uma visão otimista quanto a essa nova inserção do idoso, especialmente na América Latina e no Caribe. Embora o autor reconheça os desafios do envelhecimento da população para a sustentabilidade tributária do Estado, considera que a contribuição deste contingente idoso ao crescimento econômico e ao desenvolvimento social pode ser positiva, na medida em que sua participação no processo produtivo deixa de ser um problema e passe a ser parte da solução (IBGE, 2000:31). Isto tem se evidenciado nos índices de idosos(as) responsáveis pelo domicílio e do mercado de consumo, que iniciou uma atenção ao marketing para o idoso.

O Brasil, como o mercado mundial ainda está descobrindo este nicho de mercado. Como público consumidor os idosos ainda não foram completamente descobertos. De acordo com pesquisa realizada pela consultoria internacional A. T. Kearney,, com cerca de 2,500 mil pessoas entre 60 e 80 anos (60% da população idosa do mundo), em 23 países, o mercado varejista de todo mundo não entendeu a demanda e necessidades do atual segmento de idosos. “Um indivíduo que sabe exatamente o que quer e tem muito claro quais são suas necessidades e fragilidades. Assim nasce um novo consumidor, numeroso, exigente e desconhecido para um mercado voltado exclusivamente para o público jovem” (SIEVERT e TAÍSE, 2007).

Como consumidores, entre as principais reclamações feitas pelos idosos foram: a dificuldade de circulação nas grandes lojas, dificuldade em alcançar os

produtos nas prateleiras (estas consideradas altas ou baixas demais), dificuldade para ler os rótulos dos produtos e os preços, despreparo dos profissionais que atendem e localização dos estabelecimentos comerciais (a proximidade da residência é um fator chave pela preferência). E ainda, sobre as promoções o problema não é o preço e sim a qualidade do produto e a quantidade, em geral muito maior do que necessidade, levando a perdas e a dificuldade para transportar até a residência devido ao peso (SIEVERT e TAÍSE, 2007).

“A nova geração de idosos não é mais como a de anos atrás e provavelmente não será como os idosos do futuro” (SIEVERT e TAÍSE, 2007).

No Brasil com a invenção dos ingressos a metade do preço para os idosos, houve uma invasão dessa população nos teatros que criou necessidades no mercado de transporte de grupos. As vãs especializaram-se no atendimento a eventos noturnos com grupos de idosos. Nos últimos dez anos, este segmento têm sustentado as apresentações de teatro brasileiro.

Diversos cursos de cuidadores surgiram no país e os especialistas em gerontologia tornaram-se disputados devido ao pequeno número até então.

Com a facilidade, adquirida por lei, dos idosos não mais enfrentarem filas, algumas empresas passaram a emprega-los para trabalharem como “*boys*” realizando todo o serviço bancário de forma muito mais rápida.

Em 2005 um estudo feito por *Ipsos – Marplan* apresentou dados onde 1/3 dos idosos brasileiros viajou nos últimos 12 meses da época da pesquisa e mais, que 24% das mulheres idosas compraram em lojas de departamento e 25% delas costumam passear e fazer refeições em *shopping centers* (BARCELLOS, 2005 apud SIEVERT e TAÍSE, 2007).

Blecher (2005 apud SIEVERT e TAÍSE, 2007) afirmou que o acesso à tecnologia não deve se restringir à informática. Equipamentos como *mp3 player*, *Ipod*, gravadores de DVD entre outros deveriam ser usados pelos idosos, pois apesar de serem mais difíceis de manusear, navegar, são modernidades de fácil aquisição.

SIEVERT e TAÍSE (2007) realizaram uma pesquisa com 25 participantes de 60 a 80 anos (12 mulheres e 13 homens), maioria casada cuja renda individual é maior que quatro salários mínimos, residentes na cidade de Joinville de outubro de 2005 a março de 2006. Todos possuem carro e celular e a maioria possui

animais domésticos. Ao serem questionados quanto ao tipo de consumo responderam:

- Compra de viagens de curta distância e duração;
- Alimentação em restaurantes;
- Serviços de saúde;
- Compra de jornais e revistas e livros, nesta ordem;
- E compra de roupas, calçados e remédios.
- Compra de CDs
- Metade consome produtos esportivos e uma grande parcela frequenta a academia de ginástica;
- Poucos gastam com cursos;
- Uma minoria gasta com apostas em loterias.

Responderam ser grande o dispêndio com serviços de saúde e com medicamentos.

Entre as mulheres há ainda o consumo de:

- Cosméticos;
- Acessórios;
- Joias;
- Eletrodomésticos;
- Utensílios domésticos;
- E decoração.

Entre os homens o consumo se deu nos seguintes itens:

- Equipamentos eletrônicos;
- Celulares
- E bebidas.

Quando questionados sobre o que gostariam de consumir, mas não o fazem, responderam:

- Viagens de maior distância e internacionais;
- Aquisição de uma casa;
- Auxílio a instituições de caridade;
- Aquisição de um novo carro;
- Uma minoria informou desejo em auxiliar os estudos dos filhos;
- Poucos desejam comprar um barco.

A pesquisa de *GFK Indicator* (2005 apud SIEVERT e TAÍSE, 2007) informa que 20% dos idosos utilizam computador pessoal para pagar contas.

BBC Brasil (2013) informou que duas das dez tendências globais para os próximos cinco anos eram o envelhecimento populacional e o mundo mais conectado e que a partir de 2015 usuários acessarão mais a internet pelos dispositivos móveis - *tablets e smartphones*, mais do que por computadores.

Idosos da *Windsor Park Retirement Community*, de Chicago, foram convidados a participar do projeto “*Speaking Exchange*”, que foi criado pela escola de idiomas CNA com a agência FCB Brasil. E ideia era eles se conectarem via *web chats* com adolescentes interessados em aprimorar o segundo idioma. Além da troca de conhecimentos práticos da língua, fica evidente também o surgimento de relações bastante emocionais, que só contribuem para a evolução do aprendizado. Por enquanto, o piloto do projeto foi adotado apenas pela unidade da escola que fica na Liberdade, em São Paulo (CARASCO, 2014).

O século XX foi o século da revolução das mulheres, já o século XXI será o da revolução dos velhos. É o que defende a antropóloga Mirian Goldenberg. Como Goldemberg, Camarano também vê com otimismo a velhice, em especial das mulheres idosas. Elas acreditam, por exemplo, que a viuvez pode representar uma independência e uma forma de realização (CAMARANO, 2002:4).

Ziegler (2014) entrevistou Mirian Goldenberg a respeito de sua pesquisa junto aos idosos, em especial sobre seu livro “*A Bela Velhice*”, publicado em 2013. A seguir alguns trechos reveladores de diferentes reportagens em jornais *online* que vêm apresentando mudanças na vida e no interesse dos idosos que indicam o comportamento do “Novo Idoso”.

Os velhos estão se valorizando muito mais e impondo mais respeito. Não são mais invisíveis. Estão ocupando todos os espaços, inclusive espaços em que não estavam presentes antes, como universidades, lazer e vida cultural. Os velhos não ficam mais parados, escondidos, isolados. Com saúde e dinheiro, eles podem e querem estar em todos os lugares. É isso que esses velhos, que viveram a juventude nos anos revolucionários das décadas de 1960 e 1970 estão mostrando (ZIEGLER 2014).

Um exemplo é que, há 40 anos, uma pessoa de 50 anos era considerada um velho, mulheres usavam coque e homens se vestiam formalmente e eram respeitados por serem velhos. Atualmente, “jovens idosos” de 70 anos demonstram plenos sinais de juventude. “Hoje é difícil classificar uma pessoa pela sua idade: somos ‘*ageless*’, sem idade, inclassificáveis. Temos pessoas de mais de 60 anos que têm muito mais energia, projetos e tesão do que jovens de 20 e poucos anos (ZIEGLER 2014).

De acordo com o professor da Universidade Metodista de São Paulo, Marco Antonio Cirillo, houve uma mudança muito grande sobre a forma como se retrata o velho na publicidade. “Há vinte anos, podíamos notar o idoso sendo retratado como um coitadinho da sociedade. Hoje o vemos ou como velho garotão, ou como quem toma conta da família, ou ainda como alguém ligado à tecnologia”. Ele analisou, em 2012, a imagem do idoso nos anúncios das revistas (ZIEGLER 2014).

Mas ainda há muito por vir. É preciso considerar a heterogeneidade dessa população: diferentes faixas etárias, classes sociais e regiões do país. De acordo com estudo realizado pela psicóloga Tatiana de Lucena Torres, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os estereótipos negativos sobre a velhice ainda persistem (ZIEGLER 2014).

Embora os revolucionários das décadas de 1960, hoje idosos, continuem quebrando estigmas, eles são valorizados porque exatamente burlam o estereótipo de velho. As pessoas os enxergam como gente que não envelhece. O país terá realmente avançado quando olhar com essa mesma admiração aos “velhos convencionais”, aqueles que adoecem, que precisam de cuidado e que têm muita história rica para contar (ZIEGLER 2014).

Os futuros velhos não fazem a menor ideia do que é ser velho. É necessário criar políticas públicas que valorizem projetos inter geracionais. O conhecimento leva a compreensão, ao auto cuidado e à mudança de opinião. O senso comum será modificado (ZIEGLER 2014).

Ao mesmo tempo em que aqui no Brasil se vive mais, o mercado de tecnologia da informação apresenta novidades, mas o que se vê é pouca preocupação com os idosos brasileiros que estão *online*, um público que também está interessado no que acontece na internet e que quer se comunicar (SAPIENS SOLUTIONS, 2013).

Dos idosos brasileiros 20 % tem acesso à internet. Acesso a bancos, notícias e sites de relacionamentos são os principais portais visitados pelos brasileiros mais velhos. A partir do aumento da necessidade, os idosos também acessam mais a internet, como foi o que aconteceu com a servidora pública aposentada Heloísa Tavares de Carvalho, de 60 anos: “Comecei a entrar em sites relacionados a pesquisas, que era o que eu trabalhava. Depois foram os sites de jornais, revistas, criei um e-mail e também passei a acessar redes sociais, como o *Facebook*” (SAPIENS SOLUTIONS, 2013).

Há outro motivo que faz com que esses brasileiros mais velhos fiquem conectados é manter amizades com outras pessoas ou contato com conhecidos distantes. A economista aposentada Dulce Nazaré de Lima Leony, de 62 anos, acessa principalmente o *Facebook* e acha que idosos buscam relacionamentos *online* para ter companhia: “Tudo que ajuda a fugir da solidão faz bem para as pessoas mais velhas. Tenho muitos amigos no Brasil inteiro que conheci em sites de relacionamentos e a maioria deles virou uma amizade sincera. Mas os mais velhos ainda têm um preconceito com o meio virtual. Percebo que aos poucos isso está mudando pelo interesse coletivo e pela necessidade de se usar serviços na internet” (SAPIENS SOLUTIONS, 2013).

A quantidade de idosos que usam redes sociais disparou. De acordo com o estudo “*Internet Life*”, realizado pelo “*Pew Institute*” com mais de 2,2 mil pessoas – com 18 anos ou mais –, por telefone, entre abril e maio de 2013, a porcentagem de pessoas com mais de 65 anos que navega por sites como *Facebook* e *Twitter*

cresceu 43 vezes. Em 2006, em outra edição do mesmo estudo, dentre as pessoas com a faixa etária em questão, apenas 1% acessava redes sociais, contra 43% da pesquisa feita este ano – em comparação com 2009, esse número triplicou (CROFFI, 2013).

Um dos motivos para esse grande salto nos números é a possibilidade de manter contato com pessoas da família e de reencontrar velhos amigos, que tiveram o contato perdido com o passar do tempo, segundo um dos autores da pesquisa, Aaron Smith. Ele cita ainda a possibilidade de ver fotos e vídeos de amigos e de encontrar outras pessoas com os mesmos interesses, dentre outros fatores (CROFFI, 2013).

Apesar da convivência com uma ou mais doenças, os avanços da medicina, do urbanismo, da civilidade através da implementação de políticas públicas, uma “nova” legislação mais protetora, algumas determinações específicas do dia a dia, como filas, vagas e assentos especiais bem como pesquisas e implementação de resultados, têm trazido para o Brasil algumas mudanças sociais. Uma alteração de comportamento e conceito por parte dos mais jovens, ainda insipiente e uma mudança mais substancial por parte dos mais velhos. Estes têm percebido os inúmeros benefícios que a vida pode lhes proporcionar a partir da atitude de um autocuidado maior, iniciado mais cedo e a manutenção da sua independência e autonomia física, psicológica, cognitiva, afetiva, financeira e social. Os maduros de hoje, assistindo e vivenciando a tudo isso serão os idosos em dez ou vinte anos e assim por diante. Espera-se que as próximas gerações de idosos e de jovens, apresentem mais respeito, confiança, contribuição e inserção social, dos dois lados em relação aos mais velhos. A velhice é um conceito social baseado nos papéis assumidos por cada um. Mudando os papéis através de atitudes e legislações, mudam-se os paradigmas e muda toda uma sociedade, e quiçá, uma civilização. É um processo teoricamente “lento”, que vem ganhando velocidade e no Brasil tem se mostrado o mais rápido de todos. A cada nova descoberta médica, científica ou tecnológica maior é o avanço deste segmento de volta à sociedade a qual sempre pertenceu. Cabe a cada um de nós fazer o seu papel.

3.5. Conclusão do Capítulo 3

Esse capítulo demonstra a complexidade do envelhecimento humano e as suas relações. Ele evidencia a dificuldade de manter saudável toda uma população, porque saúde não trata apenas da condição física, da cura de doenças,

da distribuição de medicamentos, mas principalmente da prevenção das doenças da oferta de vida saudável em todos os sentidos.

O ser humano apresenta capacidade de reação apenas em condições saudáveis em todos os seus aspectos sejam eles físicos, cognitivos, psicológicos, econômicos, ambientais e sociais. Cada um destes aspectos por si só é capaz de retirar um ser humano idoso do rumo a uma vida harmônica. Entretanto nenhum destes aspectos trabalha sozinho, estão sempre acompanhados de pelo menos mais um deles, quando não de vários. Dar condições de saúde física significa investir em atendimentos e equipamentos médicos, distribuição de medicamento, atenção médica a toda família, atendimento e transporte de emergência e etc. Todavia um indivíduo ou grupo não está de todo saudável se tiver sua condição psicológica/emocional desequilibrada. Uma mente sã necessita de muitos alimentos: autoconhecimento, reconhecimento social, papel social, responsabilidades, sentimento de pertencimento e de segurança, relações familiares, amistosas e profissionais saudáveis, troca de afeto e muita comunicação. Para que socializar seja possível, é necessária a oferta de ambiente físico e psicológico adequados, cuidados para evitar acidentes, formas de promoção da locomoção e transporte, facilidades de acessos, segurança contra a violência, vivência da cultura, disseminação de hábitos e costumes e informação. É necessário ainda responsabilidade, trabalho, ganhos financeiros, manutenção do núcleo familiar, educação e conhecimento.

A saúde no âmbito físico, emocional e social não é algo simples de se conceber e de se manter. O indivíduo ou toda uma população carrega em si todos estes aspectos relacionados e, portanto, torna a tarefa de difundir e promover o envelhecimento ativo algo difícil que depende de todos, do indivíduo, da comunidade, do governo e da iniciativa privada ao mesmo tempo. O fato do ser humano ser um animal social nos faz compreender a necessidade vital que tem de se relacionar, de trocar para crescer e desenvolver a si e o contexto onde vive. A evolução da humanidade modificou a forma de socializar. Mudanças são muito mais fáceis para os mais jovens, mas só se concretizam após o aceite e experimento da maioria. O Brasil deixou de ser um país jovem para se tornar muito em breve um país com alto índice de idosos. Necessita estar atento às mudanças e se aproveitar delas para um futuro social mais harmônico. A comunicação é a base da socialização. “Quem não se comunica, se trumbica!” diz

o ditado popular. O envelhecimento ativo preconiza que é necessária a troca entre indivíduos e o reconhecimento um do outro para evoluir juntos. A boa notícia é que se percebe nos subsegmentos de idosos (os mais jovens, mais escolarizados e melhor remunerados) uma mudança em andamento, representada pela sua atitude diante da vida, junto aos amigos e familiares, aos ambientes que frequenta, aos objetos tecnológicos e meios de comunicação que usa, bem como a moda que segue. Os Novos Idosos apresentam um comportamento iniciado pelos *Babyboomers* buscam continuar vivendo a vida como antes da aposentadoria, através de novos objetivos de vida. Essa mudança interna tem se revelado extremamente positiva para o indivíduo propriamente e para a sociedade onde está inserido.

4 Objetos Tecnológicos e Meios Digitais

4.1. Introdução

O capítulo 4 conceitua objetos tecnológicos e apresenta as várias faces das relações familiares e amistosas a partir do uso destes. Traz resultados de estudos sobre o uso específico de objetos por gênero, tipo de relação autônoma ou simbiótica e como os objetos tecnológicos podem favorecer ou desfavorecer as relações familiares a partir do seu uso individual ou coletivo.

Este capítulo expõe a relação entre idosos com os objetos tecnológicos e como isto interfere no reconhecimento da sua auto identidade e na evolução das suas relações mais próximas. Há uma abordagem psicológica na trajetória da evolução dos objetos de comunicação e o porquê de serem mais ou menos aceitos no momento de seu lançamento. As dificuldades variadas percebidas na interação de idosos com tecnologias de comunicação também são expostas bem como a importância da percepção dos benefícios do uso para a adoção das mesmas. Vários estudos apontam que idosos usam e têm interesse em objetos tecnológicos de comunicação, desfazendo o mito de que este segmento populacional tem medo ou desinteresse pela tecnologia.

4.1.1 Objetos Tecnológicos

De acordo com Tibon-Cornillot (1994, apud NASCIMENTO, 2007) a racionalidade científica se baseia na interação entre técnica e tecnologia.

“Enquanto a tecnologia cria modelos para a realidade conforme evolui, a técnica pode ser designada pelo conjunto de gestos, procedimentos, artefatos e/ou ferramentas ligados a redes de sistemas de melhoramento e amplificação de uma performance específica tanto em relação ao ambiente quanto em resposta a novas demandas sociais” (TIBON-CORNILLOT, 1994, apud NASCIMENTO, 2007).

“A tecnologia rompe com as funções básicas do dia a dia, nutrição e proteção e ultrapassa o gesto humano. Ela pretende criar novos objetos, novas regras e gestos e, portanto novas necessidades” (SALDAÑA, 1997 apud NASCIMENTO, 2007).

Segundo Bunge (1975 apud MORAES & MONT'ALVÃO, 2010:21) há duas classificações para a tecnologia. A Tecnologia Operativa e a Tecnologia

Substantiva. Onde a Tecnologia Operativa está relacionada aos equipamentos, ferramentas suas instruções, informações, inteligência artificial e *modus operandi*. A Tecnologia Substantiva se refere bens de consumo e capital, meios e métodos de trabalho, planejamento, programação, controle, processos de produção e sistemas de informação.

Entende-se “objetos tecnológicos” por dispositivos de tecnologia. São objetos que funcionam como extensão de nossas funções que proporcionam resultados muito superiores ao uso das funções originais orgânicas humanas. Auxiliam na execução das tarefas do dia a dia com emprego de menor esforço e alcances otimizados. Devem ser projetados com foco no seu público, cultura e forma de uso, segundo as necessidades, habilidades e deficiências desse mesmo público. Na era digital o enfoque tecnológico está em dispositivos de comunicação.

Segundo Peixoto & Clavairolle (2005) “(...) as tecnologias constituem um elo vital com o exterior, permitindo o contato com o grupo familiar, a vizinhança e o mundo”.

“O ser humano se distingue dos outros animais graças ao fato de ter criado o que chamei de extensões de seu organismo. Ao desenvolver essas extensões, o homem conseguiu aperfeiçoar ou especializar várias funções.” (...) “As rodas são extensões das pernas, o rádio extensão da voz e os computadores extensão do cérebro” (HALL, 2005: 04).

É possível verificar a tecnologia das diferentes culturas através do registro existente de seus objetos pertencentes à cultura material. Segundo François Dagognet (1989, apud Nascimento, 2007) “o objeto é sempre coisa carregada de subjetividade humana”.

Ou seja, quando uma coisa ganha significado pelo ponto de vista e/ou uso humano então deixa de ser coisa e passa a ser objeto da cultura. Pode-se afirmar então que o objeto é fato social e carrega consigo a natureza de existência de uma técnica que indica sua intenção funcional. Esta afirmação teve origem no universo da nutrição e proteção humana, do clã, da humanidade. Mas pode-se atualizá-la para os dias de hoje e afirmar que a tecnologia ao ampliar o universo dos objetos vai muito além das necessidades básicas humanas, gera muitas novas necessidades e junto com elas gestos e formas de uso (SALDAÑA, 1997, apud NASCIMENTO, 2007).

“De fato, assistimos a uma reabilitação dos objetos nas ciências humanas e sociais, nas quais o sociólogo vê, cada vez mais claramente, que viver em sociedade não é apenas coabitar com outros seres humanos, mas igualmente com objetos materiais” (CARADEC, 2000:79).

Vincent Caradec (2000:79) define como objetos tecnológicos aqueles que contribuíram para a alteração profunda do modo de vida e das relações familiares. Os objetos tecnológicos são parte do ambiente doméstico contemporâneo e são objetos que apareceram ou foram difundidos durante os últimos 50 anos tais quais:

- aparelhos eletrodomésticos - refrigeradores, máquinas de lavar roupa ou de lavar louça, fogão, forno de micro-ondas;
- aparelhos de comunicação e de informação - rádio, televisão, telefone, similares e computadores;
- aparelhos de lazer: aparelhos de som, máquinas fotográficas, câmeras de vídeo;
- ferramentas de bricolagem ou de jardinagem: furadeira e cortador de grama elétricos;
- objetos utilizados fora do espaço doméstico ou acessíveis no espaço público - carro, cartão bancário e caixa eletrônico.

Os exemplos de objetos tecnológicos podem ser atualizados em objetos tecnológicos digitais tais quais televisão interativa e convergente, *smartphones*, *tablets*, *notebooks*, *netbooks*, leitores digitais, impressora 2D e 3D, iPods, câmbio automático, carros e edifícios inteligentes entre muitos outros.

A geladeira, o rádio, a televisão e o telefone fixo foram algumas das grandes inovações tecnológicas de seu tempo e alteraram o dia a dia. Sofreram alguma recusa na implantação, mas tornaram-se fundamentais para as mudanças sociais, pessoais e profissionais. Tanto que nos dias atuais mal são consideradas “tecnologia”. Conforme novos dispositivos surgem no mercado os anteriores deixam de ser notícia, no entanto, não deixam de ser utilizados.

A dependência da tecnologia é muitas vezes apontada como nefasta à natureza humana e à sua socialização. Entretanto conforme as tecnologias são disseminadas na sociedade, passam a fazer parte do cotidiano (NICOLACI –DA-COSTA, 2006;19).

Há muito se discute o efeito da televisão na vida familiar, embora reúna os membros da família, não há trocas entre os indivíduos, estão presentes embora não interagindo entre si. Quando uma televisão está ligada as conversas cessam, todos estão atentos as imagens, informações, falas e sons provenientes do dispositivo. O momento do jantar com a televisão ligada também divide as atenções e diminui a interação entre as pessoas. Durante muito tempo este foi tido como o momento particular de uma família. O jantar é a hora que todos devem estar em casa, é talvez o único momento que consigam se reunir como uma família durante a semana.

Este fenômeno parece evidenciar que o fato de estar presencialmente com demais membros da família não se configura uma socialização. Neste caso, contribui para uma individualização. O interessante é que este fenômeno da individualização ou o medo dela também ocorreu com o surgimento de outras tecnologias como o telefone fixo e posteriormente a internet.

Simultaneamente ao entusiasmo pela invenção do telefone fixo surgiu concomitantemente um ceticismo questionando justamente a ordem moral e social.

“Temia-se que o telefone gerasse rupturas na vida familiar e reduzisse o contato físico com familiares, amigos e conhecidos. (...) Temia-se que seu uso enfraquecesse o caráter, tornasse as pessoas preguiçosas, esfacelasse a solidariedade comunitária, substituísse os encontros face a face por comunicações eletrônicas que apenas se assemelhavam a relacionamentos ‘reais’ etc” (FISCHER, 1992 apud NICOLACI-DA-COSTA, 2006:22).

Compreendeu-se que a nova tecnologia, o telefone fixo, subvertia o conceito de socialização conhecido até então. Este considerava visitas presenciais, conversas face a face, a vida familiar de forma reunida etc (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:22).

Relacionamentos à distância eram uma novidade e, portanto, desconhecidos. Pode-se afirmar que o desconhecido causa estranheza e rejeição até que se prove o seu valor e utilidade.

4.1.1. Objetos Tecnológicos de Comunicação

O uso da tecnologia é facilmente observado nos dias do hoje entre, principalmente, os jovens e seus celulares. É comum vê-los reunidos em ambiente público, entretanto cada um interagindo com seu próprio telefone, seja acessando a internet ou redes sociais, seja jogando um *game*, enviando uma mensagem de texto, ou foto ou mesmo realizando uma chamada. É interessante como usam o objeto tecnológico efetivamente para se comunicar, trocar, interagir, jogar, se divertir, mas não necessariamente com os presentes no mesmo ambiente.

Ainda tratando de celulares, especificamente *smartphones*, é importante tecer comentário a respeito do seu aceite facilitado em contraponto ao telefone fixo e introdução da internet. A explicação está na forma do uso. A comunicação móvel foi introduzida na sociedade como uma continuidade da telefonia fixa, onde já existia e se utilizava telefones sem fio com limite de alcance. Embora hoje em dia os *smartphones* ofereçam interconexões em rede, a sua forma de uso (quando chegou ao público) era dentro de um modelo dialógico, como o da telefonia fixa. As comunicações interpessoais dos usuários continuaram ocorrendo “num mesmo formato”. A utilização dos *smartphones* nos dias de hoje se assemelha em muito ao dos computadores através da lógica de rede. Mas houve a necessidade de uma grande e rápida evolução tecnológica no período. Portanto a teoria da continuidade no uso de objetos tecnológicos deve ser considerada para o projeto e lançamento de novos produtos, pois favorece ao seu uso e evita ou minimiza rejeições (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:24).

Algumas pesquisas a respeito do uso de celulares tais quais de Gournay e de Puro (Finlândia) em 2002, de Ling e Yttri em 2002 e de Ling em 2004 (Noruega) e de Nicolaci-da-Costa em 2004 no Brasil, apontam em uma mesma direção. “Os aspectos básicos de interação à distância entre dois interlocutores – a comunicação um-um- acontecendo entre pessoas conhecidas, que são características da velha telefonia, permaneceram intocados” (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:24).

As mesmas concluem que são dispositivos de comunicação importantes para o fortalecimento das relações entre as pessoas próximas como familiares, namorados e amigos íntimos. Outra razão para a fácil aceitação do uso dos celulares, agora *smartphones*, foi o gradual desenvolvimento dos recursos do

aparelho e de aplicativos compatíveis. Isso favoreceu o público a se acostumar paulatinamente e experimentar novos aprendizados cada vez mais complexos sem medo ou susto (NICOLACI-DA COSTA, 2006:25).

Outra forma de socialização através da comunicação é a internet. Embora se compreenda que a internet não é um objeto tecnológico, é um meio, através do qual, diversos objetos, tais quais computadores *desktops*, *notebooks*, *tablets*, *smartphones*, leitores digitais são utilizados no dia a dia. Apesar de ser um meio é inevitável tratar da internet neste trabalho. Houve uma rápida popularização do uso da internet, mas simultaneamente muitos não usuários não a experimentavam por medo, “(...) principalmente aqueles mais velhos e mais resistentes a novidades” (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:26).

Uma outra explicação para a não adesão pode ser o fato da internet ter subvertido as formas de telecomunicação, de circulação do conhecimento, da informação, de capital, comércio e negócios. Obviamente entre estas subversões, as relações humanas.

Milhões de pessoas de todo o mundo movidas pela curiosidade e interesse formaram redes de pessoas. Estas redes foram formadas inicialmente em ambientes de encontros coletivos onde os indivíduos se conectavam (alguns abertos a todos, outros mais exclusivos) com interesse em travar contato através de salas de bate-papo (*webchats*). Além do alcance mundial, o contato passou a ocorrer entre estranhos, entre desconhecidos. Iniciou-se uma nova forma de relacionamento, o virtual. As afinidades encontradas entre os usuários eram exploradas a médio e longo prazo e a manutenção e alimentação desta exigia longos períodos conectados à internet e em frente aos computadores.

A interação mudou de um-um para um-muitos e mesmo muitos-muitos. O passo seguinte e natural foi, através da identificação dos usuários com alguns interlocutores e não com todos, estabelecer novamente as relações um-um. Neste momento migraram para os ambientes pessoais e não tanto coletivos, como os ambientes privados da *webchats* e em programas como *Messenger* e correlatos (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:28).

Pode-se dizer que hoje ambos ambientes coexistem. Muitas novas relações partem das redes sociais (coletivos) como o antigo *Orkut* e atuais *Facebook*, *Twitter*, *Linkedin* entre outros como sites de relacionamento, sites para encontros sexuais, sites para definição de parcerias para fazer e criar filhos, etc.

A internet criou novas formas de se comunicar e se informar, mais que isso criou uma nova plataforma de vida (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:29).

As mudanças radicais trazidas pela nova comunicação naturalmente trouxe consigo uma série de conjecturas.

A internet supostamente viciava, gerava apenas relacionamentos frágeis e passageiros, produzia solidão e depressão, afastava os jovens (seus maiores usuários) do convívio familiar e dos estudos, gerava separações conjugais (pois fomentava a ‘traição virtual’) e, acima de tudo, substituía a realidade ‘real’ por uma realidade ‘virtual’ ilusória, mentirosa e pouco estável (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:29).

A internet trouxe ainda outros problemas à vida humana: as diversas formas de excesso. Seja de informação, de demanda, de disponibilidade, de tempo conectado, de uso dos teclados e mouse, de leitura sobre tela entre outros. Todo este excesso gerou problemas psicológicos relacionados à ansiedade, a distúrbios do sono e lesões por esforço repetitivo. Também surgiram entre os usuários aqueles que demonstraram dificuldade em separar os dois mundos, “virtual e real”. No mundo virtual cada usuário se apresenta via um *nickname* e tem um discurso relacionado à forma como quer ser visto, diferentemente do mundo real. Esta criação de uma falsa auto identidade gerou conflitos íntimos, pessoais e interpessoais, especialmente quando os usuários, movidos pela curiosidade e necessidade de contato físico, se conheciam pessoalmente.

A socialização virtual permitiu que os indivíduos expusessem como, na verdade, gostariam de ser. Esta nova auto identidade socializa com os outros e desenvolve uma rede de relacionamentos real, mas distante; e surreal por tratar-se de uma expressão de desejo e não de um indivíduo propriamente. Isso pode ser perigoso para o emissor e para os receptores dessa imagem/expressão de uma identidade inventada.

Mas nada é apenas negativo. Foi justamente esta limitação do mundo físico que também fez com que usuários buscando novas relações sociais, amistosas e principalmente amorosas percebessem a importância da proximidade geográfica para manutenção real das relações. Muitos culminaram em casamentos (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:32).

O aspecto positivo também surge através da informação variada, da interação com usuários de todas as partes do mundo, acrescido da velocidade

adquirida para a obtenção da informação, bem como a interação simultânea com muitos e até alterou a forma de pensar e agir dos seus usuários. Passou-se a pensar de forma mais ágil, integrada, relativizada, multitarefas, o que explica facilmente a característica pós-moderna do imediatismo. O pouco tempo para o conhecimento de tudo (disponível na internet) e a forma de interação com hipertexto e links que levam de um site a outro, de uma cultura a outra de uma linguagem e lógica a outra em um *click*.

A globalização da internet conseguiu efetivamente uma integração de conhecimentos, disseminando-os por todo o planeta rapidamente. A relativização surgiu justamente por este alcance global. O conhecimento e contato com as lógicas e hábitos de culturas tão diversas transformaram aquela verdade conhecida e tida como absoluta em apenas mais uma verdade entre tantas existentes, dependendo do contexto onde estão inseridas. Eis mais uma característica da Pós-Modernidade (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:33).

Por fim, com a interação através da internet, especialmente pela linguagem escrita (ainda a mais disseminada) mudanças também surgiram. A necessidade da manutenção de um diálogo obriga o usuário a longas escritas. Para facilitar e agilizar a conversa, no Brasil os acentos foram esquecidos, muitas palavras em inglês foram reduzidas às suas letras iniciais (FAQ – *frequently asked questions*, HD – *Hard Disk* entre outras), abreviações de todos os tipos (tb – também, vc – você), uso de *emoticons* (*emotion icons* e/ou *smileys*) e ainda a “a portuguesação” de palavras em inglês tais quais “deletar”, “mouses” (no plural), “pastar” (de *copy and paste*). Não apenas mudou o vocabulário como também a sintaxe, a inexistência dos acentos e o abuso de acrônimos e abreviações da língua inglesa em especial. O uso da linguagem desenvolvida para este meio é uma forma de interação e de socialização virtual (NICOLACI-DA-COSTA, 2006:35). É necessário falar a “língua” do seu (s) interlocutor(es).

Desta forma como negar a socialização à distância permitida pelos objetos tecnológicos desta era? E qual o nome dar ao reencontro e retomada das relações, graças a estes objetos, entre pessoas que há muito não se viam? Como interpretar as relações estabelecidas apenas via internet entre pessoas de partes do mundo completamente diferentes e que nunca estiveram juntas pessoalmente? Para o que servem as redes sociais? O que são as relações amorosas e pessoais estabelecidas à distância? Nada disso então é socialização?

Considerando que a socialização ocorre entre humanos como troca, comunicação, gestos, cultura e identificação, e que a sociedade humana evolui constantemente, (inovações tecnológicas cada vez mais velozes e com maior amplitude, criam novos padrões para as relações profissionais e amistosas para a transferência de riquezas, para os reconhecimentos sociais, etc.) necessariamente a forma como estabelece suas relações também se modifica. Os objetos tecnológicos sempre foram uma forma de identificar uma cultura e agora mais do nunca, também auxiliam na compreensão do estabelecimento das relações desta sociedade.

Isso explica os novos códigos de conduta em relação aos jovens “logados” independente das relações presenciais. Isto só é possível graças aos objetos tecnológicos existentes neste tempo tais como celulares, rádios transmissores, *smartphones*, *tablets*, *note e netbooks*, etc. Interessante notar como hoje é essencial um perfil, um *blog*, um *site*, ser seguidor, ou ser seguido para efetivamente existir no mundo virtual e socializar-se com desenvoltura. Não dispor de um número de celular, não se comunicar pelos mais diversos aplicativos (*Whatsapp*, *Skype*, *Instagram*, etc), não dispor de um *e-mail* (endereço eletrônico), significa que esse não usuário está perdendo muita informação e oportunidade de se comunicar e socializar com a maioria das pessoas que se mantém atenta à evolução tecnológica e movimentos sociais no sentido da comunicação. Não usuários destes meios e objetos de comunicação digital e virtual são naturalmente excluídos das comunicações e, portanto, das relações e/ou acontecimentos do seu círculo social.

Desta forma pode-se conceituar o novo socializar não apenas às relações presenciais, mas também aquelas digitais ou mesmo virtuais, não presenciais, através dos objetos tecnológicos de comunicação e o uso constante e instantâneo de suas capacidades. Assim aquilo que se faz presencialmente, se comunica e informa digitalmente a um número impressionante de relações, sejam elas de que natureza for. A linguagem também acompanha a evolução tecnológica. Aqueles que desconhecem vocábulos específicos ou as novas formas de escrita dessa linguagem perdem em comunicação, informação e socialização.

Percebe-se então que a teoria de Caradec (2000:79) continua válida nos dias atuais. Os objetos tecnológicos em geral, e não apenas os de comunicação, exercem influência sobre as pessoas quanto aos critérios: individualização e

pertencimento a um grupo ou família; o uso especializado de um objeto seja pelo gênero, faixa etária, condição profissional ou papel social; a ambivalência e controvérsias do uso (comportamentos diferentes entre os membros de uma mesma família e o uso de mesmos objetos); o momento tecnológico e o momento de funcionamento do grupo.

Caradec (2000:80) em sua pesquisa buscava elucidar duas questões: primeira, qual é a importância dos objetos tecnológicos na tensão entre individualismo e “pertencimento” que caracteriza as relações familiares e, segunda como a especialização do uso destes objetos tecnológicos caracteriza o fenômeno da individualização (compreendida como a preocupação de definir por si próprio quem se é e de agir enquanto indivíduo autônomo).

Embora Caradec (2000:80) use o termo genérico “objetos tecnológicos” e não especifica aqueles de comunicação, muita das suas análises se referem a telefone fixo, computador e televisão, que são tecnologias de comunicação.

A primeira questão de Caradec (2000:80) tinha por cerne a dúvida se o objeto tecnológico exacerba as individualidades ou reforça o grupo familiar, ou seja, se ele cria ou destrói as relações familiares. Através da pesquisa qualitativa de Gilles Pronovost (1994 apud CARADEC, 2000:81) em Quebec, evidenciou-se que os objetos podem mudar a dinâmica e o equilíbrio da vida familiar. O computador foi definido como objeto tecnológico destrutor da sociabilidade familiar, contrariamente à televisão e ao vídeo cassete. Foram identificados desta forma devido ao seu uso ser negociado entre os familiares habitantes de uma mesma residência e a oportunidade de interação familiar durante o ato de assistir em conjunto. Entretanto esta discussão não é simplista. Há ambivalências e controvérsias. Caradec (2000:82) considera um erro que as características técnicas de um aparelho podem definir por si só as tendências nas relações familiares e/ou sociais. Afirma que as ambivalências no uso de um mesmo equipamento por uma mesma família existem. É o exemplo da televisão que reúne, mas ao invadir a família com informações nem sempre aceitas, favorece a conflitos, bem como divergências quanto ao conteúdo desejado.

Essa questão traz também outra variável importante, o tempo, ou seja, o momento que aquela família está passando, o momento da tecnologia e como esta interação se dá. Com o passar do tempo, o crescimento dos filhos, envelhecimento dos pais, entre outras mudanças, as relações modificam entre si, invertem-se os

papéis e altera também a forma de uso destes objetos tecnológicos. Acrescido a isso verifica-se a evolução tecnológica individualizando a maioria dos equipamentos inicialmente criados para uso coletivo, como o advento do rádio e de equipamentos de música.

Heidrun Mollenkopf (1992 apud Caradec, 2000:82) afirma que a introdução de um objeto tecnológico em um grupo depende diretamente do funcionamento do segundo. Trazer à família mais uma televisão ou vídeo cassete não necessariamente contribui para a familiarização ou para a individualização. Se a reunião em torno de um único aparelho causa divergências quanto aos programas e horários, a chegada de um segundo diminui as tensões. Entretanto apenas nas famílias que valorizavam a autonomia de seus membros isto era visto como solução positiva. As famílias que privilegiam a reunião não consideram esta uma solução viável, pois desagrega um ou mais membros.

Sore Gordhamer, fundador e organizador do *Wisdom 2.0* (congresso internacional que reúne a indústria digital e a academia para debater caminhos da tecnologia sobre a vida das pessoas) afirmou: “A tecnologia tem um poder tremendo, mudou a forma como o mundo se comunica” (MARINO ET AL 2013: 29).

O *Wisdom 2.0* existe desde 2010 é um congresso anual e a sua última edição em fevereiro de 2013 reuniu 1700 participantes. O evento discute questões relacionadas ao desenvolvimento tecnológico tais qual o equilíbrio humano no uso da tecnologia, a relação entre emprego e novas tecnologias, a forma de viver e trabalhar atual, o uso da tecnologia pelo significado, o vício do uso etc. O evento existe porque se percebeu alterações sociais com o advento da evolução tecnológica em especial no uso de *smartphones*, *softwares*, *tablets*, aplicativos e redes sociais. Usuários com dificuldade de concentração, procrastinação, ausência presencial em troca de presença virtual, ansiedade entre outras alterações (MARINO ET AL 2013: 28).

Uma pesquisa feita pela McKinsey e IDC em 2012 detectou alterações corporativas nos quatro anos que antecederam a pesquisa. Entre as 2000 empresas ouvidas, 74% tiveram aumento no acesso ao conhecimento; 58% tiveram os custos de comunicação reduzidos; 40% tiveram custos de viagem reduzidos e 40% tiveram aumento na satisfação dos funcionários. Entretanto estes números não têm apenas seu lado positivo. Concomitante a isso as possibilidades de

distração aumentaram sensivelmente com a variedade de ofertas. Isso pôde ser comprovado por uma pesquisa da Universidade da Califórnia de Irvine, que indicou que usuários que trabalham em frente ao computador o dia inteiro distraem-se a cada três minutos. Há uma dificuldade em retomar o trabalho e pode demorar até 23 minutos e que a cada mudança de atividade traz um grande desgaste mental ao usuário e conseqüentemente fadiga (MARINO ET AL 2013: 29).

A forma de uso da tecnologia atualmente tem gerado ansiedade. A pesquisa realizada por Kelly McGonnigal da Universidade de Stanford em São Francisco indica que o sistema de recompensa do cérebro se adaptou à era digital. A manutenção do emprego ou a sua promoção leva os usuários a uma necessidade constante e contínua do consumo da informação e para isso disponibilizam-se conectados 24 horas por dia. A necessidade de consumir informação vem principalmente daí. Informação é poder. O trabalho ultrapassa os limites do escritório e o seu horário. O consumo da informação desta maneira favorece também a comparações pessoais com o mundo inteiro através das redes sociais seja *LinkedIn*, *Facebook* ou outras. Esta é uma guerra perdida, injusta e covarde, pois o resultado das comparações é sempre negativo, traz a sensação de perda, de incapacidade, o que leva a uma baixa na autoestima e provoca muita ansiedade e insatisfação.

Este ano a Associação de Psiquiatria Americana admitiu o excesso de uso da internet como um vício, uma dependência comportamental e incluiu a desordem do uso da internet no Manual de Transtornos Mentais (MARINO ET AL 2013: 30).

Há estudos que indicam que o uso exacerbado da tecnologia potencializa problemas já existentes, como por exemplo, a procrastinação. Neste caso o estudo realizado na Faculdade de Ciências Humanas do Recife, pelo professor psicólogo Igor Lins Lemos verifica o comportamento *cyberslacking* ou cybervadiagem. Mas a fala de Rich Fernandez (diretor do RH do Google nos EUA) explica tudo:

As pessoas estão se afastando umas das outras, mas isso não é culpa da tecnologia. (...) Seríamos ingênuos se achássemos que a tecnologia não tem nenhuma consequência, mas um aparelho não é viciante. A maneira como você o utiliza é que o torna viciante.

Michelle Galé é de mesma opinião (ex-diretora de aprendizado e desenvolvimento do *Twitter*): “A tecnologia distrai as pessoas, mas nós é que temos que ter a responsabilidade de decidir o que iremos fazer com ela” (MARINO ET AL 2013: 32).

Sherry Turkle (professora do Instituto de Tecnologia de *Massachusetts* – MIT) aponta para as evidências comportamentais na era digital, entre elas pessoas com dificuldades de interação social e concentração para tarefas complexas. Ela afirma que existe a real necessidade humana de estar só, de se reunir consigo mesmo. Apenas aqueles com esta capacidade estão aptos a se relacionar ou encontrar outros. A manutenção da conexão impede a solidão necessária. Sherry também alerta para o uso exacerbado do celular, especialmente em momentos menos agradáveis. A conexão, os jogos ou a interação favorecem a uma retirada do mundo real e a um não enfrentamento de problemas ou situações difíceis. Não vivê-las atrasa a maturidade, não desenvolve a paciência nem se aprende a lidar com as perdas (MARINO ET AL 2013: 37).

Se por um lado as pessoas se sentem mais produtivas e capazes ao se apresentarem multitarefas, por outro há estudos que comprovam que o cérebro destina pouca energia e atenção a cada uma delas. Tornando ineficiente o usuário multitarefas. Coadunam com esta opinião o psiquiatra Cristiano Nabuco (Universidade de São Paulo) e Rich Fernandez (diretor do RH do *Google* nos EUA).

Sobre a questão da socialização virtual ou presencial, o psicólogo Dacher Keltner (Universidade da Califórnia – Berkeley) apresenta um outro ponto de vista a respeito do uso da tecnologia: “A tecnologia pode fazer as relações ficarem mais próximas e os laços mais fortes.” (...) “mas sabemos que não há substituto para abraços ou para o olho no olho” (MARINO ET AL 2013: 37).

Apesar de efeitos colaterais negativos há muitos pontos positivos em relação ao uso de objetos/dispositivos de comunicação por pessoas de todas as idades, inclusive por idosos. As novas tecnologias e a socialização dos idosos estão em constante interação. Não apenas entre idosos, mas também e principalmente na interação inter geracional (especialmente entre pais e filhos, avós e netos). As tecnologias podem favorecer a criação de novas relações sociais, mas falham e causam efeito contrário quando impedem o estabelecimento do vínculo social. Funcionam como um meio para socialização à distância, cujo objetivo principal é

alcançar a socialização presencial. A rejeição à tecnologia se dá quando o dispositivo substitui o contato direto. Essa rejeição é mais evidente entre idosos que vivem sós.

O novo objeto tecnológico aproxima a família do idoso seja através da estimulação para aquisição, seja através da oferta do mesmo como um presente ou mesmo na integração deste à vida do idoso (como usar).

A mediação familiar torna-se o meio para o conhecimento e uso de novos objetos. E estes funcionam como um meio de interação entre os familiares. É uma via de mão dupla (PEIXOTO & CLAVAIROLLE, 2005:86).

4.1.2. Objetos Tecnológicos utilizados pelos idosos

De acordo com Taylor (1998 apud Caradec, 2000:89) o indivíduo contemporâneo se define pelos seus papéis sociais e pela pessoa autônoma e autêntica. Segundo Singly (1996:223) a identidade pessoal se constrói no cruzamento entre estes dois princípios: o dos papéis, posições e estatutos e o ideal do subjetivismo.

O ser humano é um indivíduo que se relaciona consigo mesmo e com seu grupo, sua sociedade e vice versa. Estas relações recheadas de parâmetros, regras, normas, crenças, comportamentos, expectativas interferem diretamente na construção do “eu” e do clã. O indivíduo que evolui interfere nas relações e modelos sociais e vice versa. São construções vivas que se alteram com a presença de novos fatos e/ou fenômenos, como uma construção em espiral um componente revendo o outro e ambos se transformando. Entretanto o processo de adaptabilidade também tem suas restrições, o avanço da idade é um deles. Quanto mais velho mais difícil de ser modificado. Uma das características do envelhecimento é a dificuldade de adaptação ou readaptação. A velocidade da evolução tecnológica não permite ao idoso (inexperiente em relação a ela) se apropriar deste novo conhecimento (CASTELLS; CARDOSO, 2005 apud SÁ E ALMEIDA, 2012). Se a tecnologia da comunicação avança a passos largos, a disposição às novidades e mudanças no uso e na forma de se comunicar é constante. A geração mais jovem, nascida na era digital se apropria deste conhecimento sem dificuldades. Sob esta premissa pode-se afirmar então que o

critério de Caradec “momento do grupo ou indivíduo” faz toda diferença ao focar os mais velhos. Ao considerar nesta pesquisa o “momento atual da tecnologia” como uma segunda variável então a forma de uso dos atuais objetos tecnológicos por este grupo, dada a sua dificuldade natural de adaptação, pode claramente ser levantada. Ao se manter as considerações já tratadas do que configura a socialização atual, emerge a hipótese desta socialização de idosos estar sofrendo interferência no seu desempenho pelo momento do grupo e momento da tecnologia. Neri (2001) e Kachar (2003) afirmam que a inserção do idoso no mundo digital ocorre a partir da apropriação dele sobre as novas tecnologias de comunicação. Sá e Almeida (2012) pensam na mesma direção e acrescentam que “conhecer e dominar a linguagem desta era, tornam os recursos eletrônicos seu passaporte para o ingresso na modernidade”. Para o alcance da qualidade de vida, como um todo, o idoso deve estar engajado socialmente e para isso deve estar seguro na utilização das diversas ferramentas digitais que permeiam a sociedade em que vive.

Singly (1996:223) acredita que as mulheres idosas se afirmam como indivíduo, sujeito e não como um papel social, ao utilizarem determinados objetos tecnológicos. Esta afirmação tem por base uma série de observações em diferentes momentos/situações da vida destas senhoras. O que se configurou foi que ao longo da vida há determinados objetos tecnológicos como carro, cartão de banco e vídeo cassete que eram quase exclusividade e responsabilidade dos homens. Ao se depararem em uma situação de doença ou perda deste companheiro, tomar para si a responsabilidade de aprendizagem e uso dessas tecnologias tornou-se necessidade básica. Algumas relativas à segurança do cônjuge (levar ao médico ou hospital de carro), ou à manutenção e convívio com a família, especialmente de netos, fazendo uso do videocassete para a sua própria saúde mental, psicológica e por que não dizer física? Portanto “o momento da família” ou do grupo, a condição individual e o momento tecnológico formam o processo de uso da tecnologia contínuo e dinâmico sem definições estáticas e definitivas.

Quando a situação se dá fora da residência familiar, mas dentro de um lar de idoso, por exemplo, Vincent Caradec (2009) afirma em seu artigo publicado em *Idées économiques et sociales*, que para uma melhor e mais indolor adaptação do idoso à nova moradia, além da frequência anterior ao local para seu conhecimento, bem como das pessoas que nela habitam e daquelas que nela

trabalham, faz toda diferença a existência de quartos particulares e da possibilidade de sua personalização. A organização do espaço físico com a disposição de objetos tecnológicos que guardam em si momentos da vida auxilia diretamente na reconstrução da identidade, bem como das novas relações sociais.

A percepção do espaço se dá em primeira mão através dos sentidos humanos, visual, auditivo, olfativo e tátil. A reunião destas percepções cria o mundo visual que vivemos e interagimos. A existência dos objetos e ou tecnologias é parte integrante deste mundo (HALL, 2005).

Os objetos, ou as tecnologias do uso diário fazem parte da vida das pessoas de qualquer idade. Além de favorecer a uma vida mais simples com menor esforço também criam significado e conseqüentemente uma identificação para o seu usuário. Um relógio ou joia de família, o rádio do avô, o porta-retratos com a foto da família quando o usuário ainda era bebê, a colcha da cama que sua cônjuge tanto gostava etc. No caso da viuvez o idoso necessita reconstruir sua vida e sua nova identidade agora sem o cônjuge. As relações sociais familiares (especialmente com netos e filhos) são fundamentais para a sua saúde mental. A residência, a familiaridade com os cômodos e objetos usados ao longo da vida conjugal torna-se referência forte e importante na construção da nova identidade social.

Afinal, como afirmar que a autonomia aproxima e a dependência afasta os familiares inter geracionais? Pensar na aproximação sob a forma de obrigatoriedade não favorece a socialização. Por outro lado nem toda socialização é apenas positiva. Aprende-se a se defender e se impor nas situações sociais mais difíceis.

Há ainda as alterações de uso dos objetos tecnológicos entre casais de idosos e duas outras variáveis foram observadas: a boa distância conjugal e sobre a dialética entre autonomia e dependência que caracteriza as relações entre as gerações. A boa distância é imputada pelo equilíbrio de atividades e momentos individuais e conjugais. Adventos como a aposentadoria de um ou de ambos os cônjuges mudam completamente a dinâmica conjugal bem como a boa distância (CARADEC, 2000:82).

Por distância compreende-se um grupo total de quatro: Distância Íntima, Distância Pessoal, Distância Social e Distância Pública. São dimensões físicas (cada uma delas tem uma definição numérica de espaço entre pessoas), mas

principalmente psicológicas com base nas percepções do espaço, dos movimentos e intenção do outro. Estas distâncias determinam o grau de intimidade e de desejo de aproximação. Podem ser avaliadas principalmente pelo tom de voz utilizado e pelo espaço físico apresentado entre duas pessoas. A Distância Íntima na fase Remota demonstra justamente essa proximidade do casal, a convivência, sem necessariamente haver o toque (HALL, 2005).

A introdução de um objeto tecnológico ou a mudança do seu uso pode trazer para esta relação conjugal um risco ou uma contribuição. O risco pode estar ligado ao investimento em uma velhice inativa (muito tempo diante da televisão), voltada para os assuntos domésticos unicamente e sem interesses socializáveis. A contribuição pode vir pelo fim dos conflitos que o uso de um determinado objeto tecnológico estava causando, seja pela aquisição de um segundo, seja pela aquisição de um que ofereça mais opções de uso (CARADEC, 2000: 83). Neste caso a Distância Pessoal fase Próxima e Remota ficam mais evidentes (HALL, 2005).

Caradec (2000: 83) cita o exemplo do uso do telefone fixo da residência e do incômodo causado ao cônjuge masculino pela monopolização do mesmo bem como das conversas familiares por parte da esposa. Ele adquiriu um telefone com viva voz para participar das conversas. Outro exemplo é a aquisição de uma segunda televisão devido à exigência relativa aos programas esportivos por parte do cônjuge masculino independente de dia ou hora. Descreve ainda o caso de uma senhora incomodada com as longas horas passadas por seu marido, recém-aposentado, na oficina da casa (ele era artesão profissional). Ela julgava necessária outra atividade, diferente do antigo trabalho. A solução veio em forma de máquina fotográfica dada pelo filho. A necessidade de aprendizagem levou a contatos e matrículas em cursos e clubes, alterando a dinâmica individual e conjugal de forma positiva (CARADEC, 2000: 83). Este é o momento em que a Distância Social, e talvez a Pública, passe a fazer parte do contexto do idoso.

Sobre a dialética entre autonomia e dependência, o foco foi sobre a mudança de papéis entre pais idosos e filhos maduros. O caso do telefone é típico, especificamente quanto a discussões a respeito da frequência de telefonemas, que nada mais é que uma discussão sobre a autonomia ou dependência dos pais sobre os filhos. Foi observado que esta frequência pode variar entre diferentes famílias ou entre membros (filhos) de uma mesma família. Foi apontado que os filhos com

crianças se permitem uma frequência maior de contato, ou em casos de doenças de qualquer um dos lados (CARADEC, 2000: 83).

Há ainda o caso do uso do automóvel que favorece a uma maior mobilidade se o idoso possuir carteira e experiência ou a uma total sensação de dependência no caso contrário. Caradec (2000: 83) afirma que os filhos exercem papel ativo na desmotorização dos seus pais idosos. Interferem e pressionam para que com o passar dos anos deixem de dirigir (CLÉMENT; MONTOVANI & MEMBRADO, 1996 apud CARADEC, 2000:84). Se por um lado busca-se segurança, por outro se perde em autonomia. Os filhos deixam de se preocupar com isso e passam a ter a obrigação de levar seus pais a seus compromissos como médicos, exames, encontros, burocracia etc.

Percebe-se que a busca da segurança física aproxima os idosos dependentes os afastando dos familiares. Os jovens e/ou maduros na ativa passam a se deslocar e se responsabilizar por atividades novas, que não necessariamente serão apenas prazerosas, considerando o tempo curto fora do trabalho e a dificuldade de movimentação em uma cidade grande. A obrigatoriedade com terceiros pode ser danosa na estruturação de uma relação afetiva. O que seria prazer torna-se compulsório. A dependência causada pela dificuldade de uso de um objeto tecnológico pode gerar condições psicológicas negativas em ambos os indivíduos de uma relação, trazendo riscos e não uma contribuição.

Os objetos tecnológicos como o sistema de tele alarme traz apenas soluções positivas para os dois lados da relação, pais idosos com mais segurança e filhos maduros com menores preocupações. As dificuldades percebidas pelo não uso deste sistema pode levar o idoso a morar na casa de seus filhos ou ser transferido para um lar de idosos, perdendo sua autonomia e privacidade (CARADEC, 2000: 84).

Caradec (2000: 84) fez ainda uma pesquisa com 20 casais de idosos aposentados para verificar a forma do uso de seus objetos tecnológicos, mais especificamente se eram usados de forma especializada ou não. Ou seja, se ambos utilizam indistintamente os objetos ou se há uso exclusivo ou prioritário. O autor criou dois modos de uso, o primeiro com o uso especializado, onde a maior parte dos objetos tecnológicos é da competência exclusiva de um dos cônjuges; o segundo relativo ao tipo de objeto usado segundo gênero do usuário. Exemplifica que as mulheres se especializam nas máquinas de lavar roupa e de lavar louça,

enquanto os homens são os usuários exclusivos dos instrumentos de jardinagem, das ferramentas de bricolagem, da câmera de vídeo e do computador (CARADEC, 2000:84). Entretanto há ainda um terceiro grupo onde os objetos variam no tipo de uso, podendo pertencer aos dois grandes grupos ora por um objeto ora por outro. De acordo com a dinâmica do casal o uso dos objetos pode ser indiferenciado ou da competência de um ou de outro. Os objetos detectados nesta classe foram o Minitel⁵, o videocassete, a máquina fotográfica, o forno de micro-ondas, o cartão bancário e o carro (CARADEC, 2000:85).

A pesquisa de Caradec evidenciou que o funcionamento agora não mais do grupo, mas do casal interfere diretamente na forma de uso dos objetos tecnológicos. Quando este funcionamento acontece sob a relação de independência dos cônjuges observa-se uma boa distância viabilizada pelo equilíbrio de atividades e momentos individuais e conjugais. Os cônjuges têm uma percepção de si como indivíduo e não apenas componente da equipe conjugal. Esta percepção está diretamente relacionada à visão que tem de si enquanto indivíduo, suas características, objetivos, interesses e suas relações sociais estabelecendo seu papel social. Apenas a independência e autonomia permitem este estabelecimento, onde cada cônjuge busca atividades e interesses pessoais, mas também compartilha momentos comuns. O fato de ambos serem independentes determina que em vários momentos cada um estará só e necessitando o uso de determinado objeto, neste caso, ambos sabem e os utilizam sem haver uma especificação no tipo de objeto utilizado.

Um dos objetos que proporcionou mais independência às mulheres idosas foi o forno de micro-ondas, não necessitando da sua presença para o preparo da refeição do marido. Eles facilmente aprendem a usar para aquecer a própria comida. A partir do mesmo estudo de 20 casais pode-se afirmar que há uma afinidade entre indiferenciação da forma de uso dos objetos tecnológicos e o funcionamento independente do casal. E mais, que há objetos tecnológicos de forma de uso individualizada que favorecem a independência conjugal. Segundo Caradec (2000:85) isto é mais comum entre as classes média e superior.

⁵ O Minitel é um terminal de computador colocado à disposição dos casais por France Télécom (a companhia telefônica francesa) mediante um aluguel módico que permite o acesso a bancos de dados (como o Guia eletrônico, sua conta bancária ou ainda informações diversas). Lançado em 1983, o Minitel em 2000 fazia parte do equipamento de 22% dos casais franceses.

Os casais independentes funcionam de forma quase oposta aos fusionais. Estes realizam suas atividades interna ou externamente à residência sempre juntos. Desta forma, com a presença constante, torna-se mais fácil a manutenção de papéis particulares dentro do casal não havendo necessidade de novos aprendizados (no que tange o uso dos objetos), pois cada qual exerce sua função naquela forma de funcionamento fusional. Chegam ao ponto de manter, por exemplo, um único cartão do banco ou cartão de crédito, por estarem sempre juntos.

Quanto à especialização da forma de uso (sexuada) divide-se entre: divisão de tarefas domésticas (relacionada ao gênero); a afinidade natural do gênero masculino e a técnica (objetos mais complexos são do conhecimento masculino); e alterações na fusão do casal devido a doenças e incapacidade de um dos cônjuges forçando o outro a desenvolver o conhecimento ou habilidade por necessidade (CARADEC, 2000:86).

Pode-se afirmar ainda que os papéis sociais desempenhados pelas mulheres, principalmente, podem levá-las a utilizar objetos tecnológicos mais complexos, e por vezes se tornar a única usuária do casal. A função de comunicação entre os membros da família, o papel de avó em contato com os muitos jovens, o de responsabilidade pela administração e orçamento doméstico e o de “enfermeira” responsável pelo marido doente.

Objetos tecnológicos como o telefone, são delegados exclusivamente às esposas pelos cônjuges masculinos de nível popular. Quanto aos níveis sociais mais elevados o uso é mais comum aos dois, entretanto cabe à esposa o papel social da administração do lar e da comunicação familiar com marido e filhos, sendo maior usuária deste objeto (CARADEC, 2000:89).

O uso do vídeo cassete por mulheres foi uma surpresa inicial na pesquisa e Caradec percebeu que o fenômeno ocorre a partir da necessidade criada no papel de avó. Quando os netos passaram a frequentar a casa das avós elas precisaram aprender a utilizar este objeto tecnológico, inicialmente “de uso masculino”. Podem aprender sozinhas ou através de filhos e netos. Pode ocorrer também, entre casais mais fusionais, do homem se ocupar das funções mais complexas, como gravar conteúdo, enquanto a mulher se limita a ligá-los e dispor ou trocar os filmes. Quanto à administração da casa o maior uso, ou às vezes, uso específico do cartão do banco ou de crédito fica a cargo da esposa. Os maridos relatam o seu

uso para encher o tanque do carro. Dirigir também é dado como uma função masculina inicialmente até que haja a necessidade do outro cônjuge dominar o uso do carro. Isso ocorre entre casais fusionais. O uso do Minitel muitas vezes incentivado pelas filhas adultas, o uso de carros, quando aprendem a dirigir depois de idosas, ou mesmo o uso de aparelhos médicos tidos como técnicos modifica o comportamento feminino quando os papéis em casa se alteram pela enfermidade do cônjuge e elas se veem obrigadas a usar por uma questão de segurança para manutenção da vida do marido. A opinião de Berg (1997 apud Caradec, 2000:89) é citada e reiterada por Caradec quando afirma que “o que caracteriza o uso feminino dos objetos técnicos é justamente a negação do seu caráter técnico.” Ocorre quando as mulheres percebem que a complexidade tão temida não é maior que a competência delas em compreender e executar o uso destes objetos técnicos.

Percebe-se aqui a quebra de paradigmas. Os idosos, quando entram em contato com tecnologias novas para eles, adotam variados papéis sociais e precisam ultrapassar obstáculos, eles revêm o conceito de gênero e incompatibilidade técnica. Percebem-se capazes de utilizações antes não imaginadas ou necessitadas.

4.2. Facilidades e dificuldades encontradas pelos idosos no uso de objetos tecnológicos

A tecnologia deve ser projetada para dar suporte a usuários mais velhos de forma a propiciar uma vida independente, autônoma e a uma interação que os aproxime da tecnologia ao invés de aliená-los (PATTISON & STEMON, 2002:268). Em outras palavras o uso da tecnologia deve favorecer a uma vida com maior qualidade. Coelho Neto; Araujo (1998 apud SÁ e ALMEIDA, 2012) conceituam “qualidade de vida” como

uma condição que se alcança através da mobilização de diferentes dimensões da pessoa e do meio, que se compensam e se harmonizam entre si, na sua própria interpretação da vida. Ou seja, a integração do indivíduo ao meio em todos os aspectos entre os quais se incluem os objetos tecnológicos de comunicação presentes no contexto social.

Os objetos tecnológicos de comunicação interligam o usuário idoso ao mundo e permitem que se comunique, amplamente através da internet e favorecem a obtenção de mais informação em tempo real. Através do uso dos objetos tecnológicos de comunicação o idoso se descobre capaz de novas aprendizagens, de enfrentar desafios e se adaptar a novidades. Tudo isso o fortalece intimamente e perante a sociedade contemporânea (KACHAR, 2003 apud SÁ e ALMEIDA, 2012)

Segundo Pak & McLaughlin (2011:117) os idosos em geral apresentam menor familiaridade e experiência com a tecnologia se comparados com outros grupos etários. A magnitude desta diferença costuma ser exagerada por estereótipos criados em torno do segmento dos idosos. Os seus estudos com os usuários mais velhos mostram que, em termos de frequência e duração do uso do computador ou a exposição a várias formas de tecnologia, as diferenças de idade não são tão grandes como se poderia esperar.

Por outro lado há estudos que apontam para uma grande diferença no tempo necessário para realização de uma mesma tarefa entre idosos e jovens. É importante saber o quanto a interface é responsável no aumento de tempo para realização das tarefas contra o retardo do tempo devido à inexperiência do usuário com este tipo de tarefa ou qualquer outra variável. Segundo Jacob Nielsen apud Pak & McLaughlin (2011:03) entre as idades de 25 e 60 anos o tempo necessário para completar tarefas em sites aumenta 0,8% por ano de idade. A questão é se este aumento se dá pela rápida evolução e mudanças da tecnologia ou pelas perdas devido ao envelhecimento. Ambos desempenham um papel, tanto na questão cultural quanto física. Esta causa dupla cujo sintoma é o mesmo exemplifica o quanto cuidadosa deve ser uma avaliação do design bem como o desafio a que se propõe.

A tabela 4.2.1 apresenta alguns dados coletados na pesquisa publicada por *Pew Internet & American Life* de 26 de Março a 19 de Abril de 2009, realizada com o objetivo de quantificar as funções utilizadas dos celulares por diferentes faixas etárias (PAK & MCLAUGHLIN, 2011:04).

Atividades	18-29	30-49	50-64	65+
Envio ou recebimento de mensagem de texto	92%	76%	50%	17%
Tirar uma foto	87%	71%	59%	29%
Jogar um jogo	46%	32%	12%	6%
Enviar ou receber e-mail	34%	30%	17%	7%
Acessar à internet	39%	31%	14%	4%
Fimar um video	32%	21%	11%	2%
Enviar ou receber mensagens instantâneas	34%	21%	12%	7%
Obter um mapa ou direcionamento para destino	27%	24%	11%	5%
Ver um video	24%	15%	7%	3%
Ter realizado pelo menos uma das atividades	93%	80%	59%	27%
Número Médio de atividades realizadas	4%	2%	1%	0%
Número de casos	296	578	506	399

Fonte: Pew Internet & American Life de 26 de Março a 19 de Abril de 2009

N=2,253 Margem de Erro +/-2 . Realizada em inglês por Horrigan J. (2009) Wireless Internet Use.

Tabela 4.2.1. As funções de celulares utilizadas por diferentes faixas etárias (PAK & MCLAUGHLIN, 2011:04).

A tabela 4.2.1 evidencia que conforme a idade aumenta, o volume e variação de funções usadas do celular diminuem.

Apesar da menor experiência e exposição a tecnologias, não há uma correlação com a resistência generalizada sobre o contato com a tecnologia. Pelo contrário, os idosos são muitas vezes práticos em relação à adoção de tecnologias. Se o sistema expõe claramente os seus benefícios, os idosos ficam mais dispostos a superar as dificuldades (como custo e tempo de aprendizado), apesar de necessitar apoio para isso. Se o sistema não faz o idoso perceber os benefícios que propicia, em detrimento de outro sistema existente, então este público também não investe tempo para aprendê-lo e usá-lo. A ausência de percepção de benefícios pelo uso é um motivo muito diferente para a não adoção de um sistema

do que o medo e incapacidade de aprender e usar uma nova tecnologia (PAK & MCLAUGHLIN, 2011:118).

Sá e Almeida (2012) realizaram uma pesquisa junto a 30 idosos de 60 a 82 anos, cujo perfil era: 74% na faixa de 60 anos, 87% do sexo feminino, apenas 20% moram sozinhos, 23% tem ensino superior, 57% eram aposentados, com renda entre quatro e cinco salários mínimos, 94% com residência própria. Os participantes relataram entre as motivações de uso de tecnologias, 73% por vontade de se manter atualizado; 53% para melhoria da comunicação; 37% para ocupação do tempo livre e 33% para facilitar as AVDs e buscar autonomia, 30% para melhorar a autoestima e 23% para buscar novos desafios.

Esta mesma pesquisa buscou mostrar as dificuldades encontradas pelos idosos no uso do computador, do caixa eletrônico de auto atendimento e no uso do celular. As dificuldades percebidas com o uso do computador foram: 26% informaram dificuldade no acesso a internet; 18% em usar e-mail; 14% no uso de cd/dvd, 9% em manusear o mouse, 8% para digitar, 6% para baixar fotos e 5% para imprimir documentos (SÁ e ALMEIDA, 2012).

As respostas relativas às dificuldades sentidas no uso de caixa eletrônico de auto atendimento foram: 44% para transferir dinheiro, 39% para fazer pagamento, 11% para retirar extrato e 6% para sacar dinheiro (SÁ e ALMEIDA, 2012).

Quanto as dificuldades no uso do celular relatadas pelos participantes, foram: 31% para enviar mensagens; 29% para adicionar contatos; 27% para tirar fotografia e 13 % relataram não ter dificuldades no seu uso (SÁ e ALMEIDA, 2012).

Na realidade as dificuldades da interação dos idosos com celulares vão muito além das questões da complexidade da interface do dispositivo versus dificuldade de aprendizagem dos idosos. Embora no experimento de Ziefle & Bay (apud HOLZINGER et al, 2007: 925) os idosos tenham apresentado um desempenho de navegação menor que os usuários mais jovens, em celulares de maior complexidade, essa relação se equiparou no desempenho de navegação em celulares de baixa complexidade.

Isto foi reforçado pela pesquisa sobre a aprendizagem feita por Midford e Kirsner (apud HOLZINGER et al, 2007: 925) que confirmou que a capacidade de aprendizagem não é reduzida pelo envelhecimento, no entanto os idosos estavam em desvantagem em comparação com jovens adultos. Holzinger et al (2007: 925)

afirmam que crenças, atitudes, ansiedade, medo, conhecimento de informática e aceitabilidade compõem as questões terminus motivacionais, em que a motivação é descrita como um construção psicológica. Portanto, é interessante que a motivação seja estimulada pelo o uso da tecnologia já que a motivação é essencial para a aprendizagem. É evidente a relação entre compreensão dos benefícios oferecidos na interação de uma interface e a motivação para o seu aprendizado e uso. Entende-se que as funções e facilidades ofertadas em um dispositivo tecnológico, seja ele qual for, devem ser necessárias a seu grupo de usuários. Portanto a aceitabilidade está diretamente relacionada à motivação de uso.

Retomando a pesquisa de Sá e Almeida (2012), foram apresentados resultados sobre a percepção dos participantes a respeito dos benefícios percebidos no uso das tecnologias. Sobre o uso de computadores, 39% responderam ser o acesso à informação; 35% a facilidade de comunicação e 26% pelo lazer proporcionado. A respeito do uso de celulares, os benefícios percebidos foram 65% a rapidez na comunicação e 35% a segurança proporcionada.

As perdas naturais do envelhecimento, que não se caracterizam como deficiências, mas dificultam a realização da tarefa, devem ser levadas em consideração. As limitações físicas que não podem ser descartadas em uma avaliação de interface são: visão, audição e controle de movimentos dos participantes. Tanto quanto as limitações cognitivas (PAK & MCLAUGHLIN, 2011:118). Estas surgem durante a condução da tarefa onde as demandas cognitivas são solicitadas. Neste momento o uso da memória de trabalho é acionado até para tarefas mais básicas. Entre adultos jovens pouco se nota em termos de dificuldades. Já entre os idosos, o seu uso pode chegar ao seu limite. A análise da tarefa auxilia em muito a compreensão das limitações e capacidades do público de idosos (PAK & MCLAUGHLIN, 2011:119).

No projeto CREATE, publicado através do livro *Psychology and Aging* (2006: 333-352) buscou-se medir a velocidade de percepção de um grupo de faixas etárias variadas através da tarefa de identificar símbolos e relacioná-los a um determinado número consultando a referência no alto da página. Ao obter o número relativo de cada símbolo escreve-se o mesmo no espaço em branco referente ao símbolo em questão. Ao final de 90 segundos são contabilizados os números escritos corretamente em relação aos símbolos. Um número menor de acertos está relacionado a uma velocidade menor de percepção. A bibliografia

aponta para o declínio da velocidade de percepção conforme aumento da idade e com o teste não foi diferente. Pôde-se perceber que as pessoas com mais idade apresentam um resultado com menor número de acertos (PAK & MCLAUGHLIN, 2011:67).

A pesquisa de KURNIAWAN et al (2006: 991) obteve resultados na Inglaterra que apontam para um gradativo aumento do uso de celulares de acordo com a diminuição da faixa etária; no ano de 2003, quase 90% da população entre 15 e 34 anos detinham um celular, 70% entre 35 e 64 anos, 53% de 65 a 74 anos e 24% de 75 anos ou mais são proprietários de um aparelho de celular. Os participantes da pesquisa demonstraram evitar o uso de funções mais complexas e explicam o fenômeno devido:

- às telas serem muito pequenas (o que dificulta a sua visualização e provoca desconforto na leitura);
- às dimensões diminutas também dos botões (favorecem ao acionamento de números errados com frequência);
- ao acabamento em borracha (preferem em metal pois o “click” é mais evidenciado);
- ao menu cuja organização e arranjo não são amigáveis com funções em demasia (muitas vezes desnecessárias);
- e às instruções mal elaboradas das funções que impossibilitam a compreensão e aprendizagem de como usar determinadas funções e de lembrar o seu uso e serviços muito caros).

Da mesma forma que ocorre o uso da internet, cada vez mais comum entre os usuários mais velhos. De acordo com uma pesquisa da Pew (2006 apud PAK & MCLAUGHLIN, 2011:02) 41% dos usuários da internet tinham mais de 65 anos de idade. Serviços de banco *online* são muito populares e dos usuários da internet, 43% faziam uso desses serviços. No entanto, apenas 27% dos usuários de 65 anos ou mais faziam uso regular dos serviços de banco *online*. Este é um achado bastante comum no âmbito da relação envelhecimento e uso de tecnologia, mas existem diversas razões em potencial para explicar o porquê. Estes motivos vão desde as questões de usabilidade da interface até a insegurança ou sensação de mal estar com relação a operações bancárias via web.

Estas são duas razões diferentes para se evitar o uso de operações bancárias *online* e uma delas pode levar a diferentes caminhos ou soluções para superá-las.

Compreende-se então que é fundamental na busca das razões pela não adoção de uma tecnologia que não se deve concluir que idosos evitam o uso da tecnologia por razões estereotipadas, já que esta evasão é muitas vezes afetada pelo contexto, necessidades e níveis de experiência.

Um estereótipo comum de idosos é de que eles não usam e não usarão tecnologia. No entanto este estereótipo não poderia estar mais distante da realidade. Adultos acima de 65 anos querem usar a tecnologia e obter as vantagens que um mundo tecnológico é capaz de oferecer. Em torno da metade dos adultos entre 65 e 74 anos são assinantes de telefones celulares e um terço daqueles acima de 75 anos pagam pelo serviço. O Centro do Futuro Digital (*Center for the Digital Future*) descobriu em 2009 que 40% das pessoas acima de 65 anos nos Estados Unidos são usuárias da internet. Nielsen (2002 apud Santa Rosa, 2013), também percebe o interesse dos idosos no uso da Internet, o que lhes proporciona uma comunicação e informação rápida e volumosa. Mas o que se percebe é uma exposição do conteúdo para navegação com aspecto, vocabulário, arquitetura e funções produzidas por *designers* jovens, que acreditam os demais usuários terem uma ótima visão e controle motor, como eles próprios.

Com base em uma pesquisa do MBI Mayer & Bunge Informática realizada em 2011, Wasserman et alii (2012) perceberam uma transferência de usuários da rede *Orkut* (com decréscimo de mais de 7%) para a rede social *Facebook* (um significativo aumento de usuários) em 2010. Neste mesmo ano os usuários idosos, que engrossaram o aumento de novos usuários nesta rede, já eram 3% do seu total. “A descoberta de poder se comunicar com amigos e parentes em qualquer lugar do mundo desperta um grande fascínio em cada um. Com isso surge a vontade de conhecer mais e realizar novas conexões” (DIAS, 2010 apud WASSERMAN et alii, 2012). Os idosos brasileiros estão, cada vez mais, utilizando tecnologias, em especial as redes sociais. De acordo com seus respondentes, os idosos fazem uso das redes sociais não apenas para fins de entretenimento como também como fonte de novos conhecimentos, comunicação e interações (WASSERMAN et alii, 2012).

O perfil dos participantes da pesquisa de Wasserman et alii (2012) foi junto a um grupo de 27 idosos, com média de idade de 67 anos, a grande maioria do sexo feminino e alunos de um curso de inclusão digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os resultados revelaram que 75% eram usuários do

Facebook entre as redes sociais *Orkut*, *Facebook*, *Twitter*, *Tumblr* e outras. Esta preferência se revelou pela língua portuguesa nos seus comandos e pela simplicidade para se comunicar e postar conteúdo com facilidade. Entre as funções oferecidas o “curtir” foi ressaltada como mais popular e fácil de utilizar.

Na pesquisa de Pak & MCLAUGHLIN (2011:03) os participantes frequentemente mencionam que saber lidar com a tecnologia faz com que se sintam conectados com os outros e com o mundo.

Os *e-mails* são uma forma de comunicação tanto pessoal quanto profissional. Se os usuários idosos desconhecerem os benefícios e funções possíveis dos e-mails, como mensagem instantânea, recepção e envio de arquivos anexados, de fotos, envio simultâneo de um mesmo e-mail para um grupo de receptores, o e-mail fica disponível mesmo que o receptor não esteja *on line* no momento do envio, etc não haverá razão para preferirem os e-mails em detrimento de cartas ou telefonemas. Não se deve supor que todas as pessoas compreendam os benefícios do e-mail e quando não sabem a respeito há poucas razões para fazerem uso dele (PAK & MCLAUGHLIN, 2011:03).

De acordo com Wasserman et alii (2012) o uso de e-mails e do *Messenger*, foram citados como ferramentas preferenciais devido a sua maior preservação da privacidade. A facilidade de desenvolver amizades nas redes sociais ainda intimida os idosos, que cultivaram o hábito das relações presenciais ao longo da vida.

A palavra “amigos” foi ganhando um sentido muito diferente das relações afetivas tradicionais, que pressupõem reciprocidade, confiança, intimidade, sinceridade, e sendo associada a uma competitividade antagônica ao espírito solidário das redes sociais da vida cotidiana e dos contextos sócio políticos (WASSERMAN et alii, 2012).

Dos 27 participantes da pesquisa apenas cinco não relataram mudanças nas suas rotinas. Entre todos, 64% entram mais de duas vezes por semana na rede social e parte, dos 22 que perceberam mudanças na rotina, reclamou da necessidade de dedicação de mais tempo nesta atividade. Destes, 20 participantes apontaram a comunicação melhorada (12 deles) e a satisfação com as visualizações dos amigos e familiares por fotos e videos (oito deles). Especificamente sobre as dificuldades no uso, 78% reclamaram a respeito do manuseio. Entre elas a inserção de videos e fotos na rede social. Interessante que

esta reclamação veio também associada ao medo de exposição e ao cuidado de restrição de suas informações apenas a pessoas específicas (WASSERMAN et alii, 2012).

De acordo com Santa Rosa et al (2013) vários estudos indicam que a maior parte dos idosos tem atitude positiva com relação ao computador (GILLY & ZEITHMAL, 1985) e que a tecnologia é bem recebida pelos idosos quando há uma percepção de benefícios reais com a sua adoção (ROGERS, MAYHORN & FISK, 2003). Cuidados quanto ao contexto de uso e características dos usuários idosos devem ser tomados durante o projeto e concepção de interfaces. Caso contrário haverá frustração contínua na tentativa de estabelecer um diálogo com os artefatos, o que pode acarretar prejuízo para a experiência do usuário e ter por consequência o abandono do uso. Este fato não se restringe aos usuários idosos, mas também a usuários de qualquer faixa etária.

Santa Rosa et al (2013) também acrescentam que Cooper, Reimann e Cronin (2007) mencionam que um *software* deve antecipar-se e resolver problemas sem importunar o usuário com mensagens e solicitações em demasiado. Este diálogo exagerado durante e além da tarefa do jogo, desconcentra o idoso e o retira do estado de *Flow* (estado em que se perde a consciência dos estímulos externos, funciona como uma imersão experimentada por participantes de jogos eletrônicos e não percebem o passar do tempo enquanto ocupados com a tarefa).

Segundo o *National Institute on Aging* apud Santa Rosa et al (2013) vários são os problemas de usabilidade que os idosos enfrentam nos dispositivos tecnológicos, entre eles pode-se citar:

- textos de difícil compreensão com uso de uma linguagem distante daquela utilizada pelo usuário;
- tipos em dimensões inadequadas, e geral menores do que a acuidade visual;
- informações sonoras de difícil percepção ou diferenciação entre elas devida a perdas da acuidade auditiva;
- símbolos com significado desconhecido ou de interpretação duvidosa;

Para Scialfa, Ho e Laberge (2004 apud Santa Rosa et al, 2013), mais uma preocupação deve ser considerada a respeito do projeto de tecnologia para o idoso, se refere aos dispositivos com tela *touchscreen*. Este segmento da população pode

apresentar dificuldades de manipulação e controle dos elementos da tela devido à alta sensibilidade das mesmas, especialmente pelo comprometimento na coordenação motora fina. Os idosos também fazem mais movimentos corretivos secundários, quando tentam apontar para um alvo na tela. Somado a isso podem apresentar uma perda de sensibilidade em várias partes do corpo, incluindo os pés, lábios, dedos e da região do dermatoglifo, popularmente conhecida como digital.

Ijsselsteijn e al (2007 apud Santa Rosa et al, 2013) alertam que alvos e elementos pequenos que se movimentam na tela são conhecidos por serem de difícil interação para usuário com 60 anos ou mais e que devem ser evitados.

Conforme apresentado no capítulo três, este público-alvo costuma apresentar uma redução natural na percepção visual ocasionada por mudanças nas estruturas oculares. A dificuldade em readaptação em geral, inclusive da pupila, reduz a captação de luz e facilidade de foco ocular.

Sendo o *tablet* um dispositivo móvel, facilmente transportado para ambientes diversos, internos ou externos, oferece uma variação de estado, de reflexo de luz e de emissão de luz desfavoráveis ao idoso. Este contexto variável dificulta leitura e captação de elementos na tela, compromete a leitura de instruções ou legendas com tipografia de tamanho reduzido e dificulta a localização de informações em telas visualmente complexas (IJSELSTEIJN et al 2007 apud SANTA ROSA et al 2013).

Jogos digitais também devem considerar o declínio na memória operacional, uma das funções executivas coordenadas pelo córtex pré frontal. De acordo com Iida (2005), a memória operacional tem a capacidade de reter as informações por períodos de 5 a 30 segundos, ao cabo dos quais, são esquecidas (SANTA ROSA et al 2013).

É importante realçar com base em Whitcomb (1990), Palmer (1990) e Peniston (1990) (*apud* MORRELL, MAYHORN, ECHT, 2004) que aqueles idosos usuários de jogos digitais conseguem produzir um sentimento de sucesso e realização quando têm uma interação satisfatória com a interface e se divertem jogando. Esta sensação de bem estar altera o conceito que este usuário faz de si mesmo.

Tem sido demonstrado que os jogos digitais podem dar a adultos mais velhos uma visão mais positiva da vida e pode também ajudar os idosos no desenvolvimento de um maior sentimento de bem estar emocional e auto estima” (SANTA ROSA et al 2013).

4.3. Conclusão do Capítulo 4

Percebeu-se ao longo do capítulo que o uso da tecnologia nos dias de hoje está muito associado ao uso das tecnologias de comunicação. A sua evolução contínua e veloz é perceptível pela sociedade que busca manter-se atualizada para poder continuar usufruindo dos contatos adquiridos e a manutenção dos antigos no seu dia a dia. Evidencia-se então que nos dias de hoje a socialização ocorre também via as tecnologias de comunicação e não mais apenas de forma presencial como antes com o evento do telefone fixo. Esta socialização foi verificada pelos pesquisadores de diversas áreas como fundamental para a saúde psicológica dos idosos, e conseqüentemente para sua qualidade de vida global.

Apesar do que se apregoa, ficou evidente que a população idosa não apresenta uma aversão à tecnologia, muito pelo contrário. Os idosos têm interesse em socializar com filhos e netos e têm percebido a importância em se atualizar, justamente para preservar estes vínculos familiares e os amistosos. O que se torna um grande incentivo à aprendizagem do uso de novas tecnologias. Outro fator importante que motiva este uso é a compreensão dos benefícios e facilidades proporcionados pela tecnologia, ampliando a sua comunicação e formas de trocas. O uso de fotos e vídeos, por exemplo, “aproxima a distância” e favorece a vivências positivas.

Também foi levantado que, de fato este segmento, embora de forma variada, apresenta dificuldades no uso da tecnologia de comunicação, seja de computadores, celulares, *tablets* etc. Neste caso, esta interação não ocorre e o frustra. Pesquisadores da área de usabilidade apontam ser a causa o descuido ou desconhecimento por parte do projetista em relação às perdas naturais do envelhecimento. Entretanto há controvérsias. Variáveis como a faixa etária, experiência anterior com computadores e contexto cultural e financeiro provocam diferentes resultados. Portanto não se pode afirmar que as dificuldades são oriundas unicamente pela variável cronológica. Pois esta, contraditoriamente aponta os idosos mais jovens (de 60 a 69 anos) como usuários das tecnologias de informação muito próximos aos mais jovens.

O idoso, apesar de apresentar dificuldades em se adaptar ou readaptar a situações flutuantes, ainda assim o faz. Mesmo em uma velocidade inferior aos

mais jovens, ele busca de adaptar para usufruir da interação com os mais jovens e com grande parte da sua comunidade. O pertencimento a um grupo, o reconhecimento da auto identidade, a comprovação da competência de enfrentar novidades e desafios cognitivos estimulam a população envelhecida a desejar viver, se inteirar, compartilhar e socializar cada vez mais. Este tipo de reação é o que o Envelhecimento Ativo proposto pela ONU considera na melhoria da qualidade de vida individual e no desenvolvimento mais efetivo da sociedade e da nação.

5 Delineamento da Pesquisa

5.1. Tema

Segundo Rudio (1998) o tema da pesquisa indica um assunto, que após elaboração do mesmo torna-se determinado, específico, preciso, com seus limites muito bem definidos. Esta elaboração baseia-se no conhecimento do campo de observação e suas respectivas unidades de observação bem como de suas variáveis: população, local e circunstâncias, ou seja, o contexto.

Definindo as unidades de observação:

- a população – população idosa brasileira com faixa etária a partir de 60 anos com alguma experiência em internet. Busca-se a população a partir da classe média (B), com escolaridade mínima de Ensino Médio Completo.
- o local – Idosos brasileiros e residentes no Brasil com alguma experiência no ambiente virtual informatizado, independente do dispositivo de interação, computador *desktop*, *notebook*, *netbook*, *tablet*, ou *smartphones*. O contato direto com o público participante ocorrerá na zona sul da cidade do Rio de Janeiro e parte na região sudeste do país.
- as circunstâncias - O uso dos dispositivos digitais com conectividade ou não na comunicação do dia a dia.

O tema então pôde ser definido de forma mais precisa como:

Tema Geral – O uso da tecnologia de comunicação pelo público idoso.

Tema Específico – O uso de objetos tecnológicos de comunicação por idosos (brasileiros, classe B, com Ensino Médio Completo e com alguma experiência no uso de internet) e sua interferência na socialização na era Pós Moderna.

5.2. Problema

De acordo com Marconi & Lakatos (2006) problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a

qual se busca a(s) causa(s). Ele conduz a novos conhecimentos (GIL, 2007), é a contribuição para o campo que retorna para sua área de origem. É o que legitima o desejo de preencher as lacunas, de aproveitar a oportunidade surgida a partir de incongruências e incompletudes. (COELHO *in class*)

GIL (2007) ainda determina que o problema deve ser formulado com uma pergunta, deve ser delimitado a uma dimensão viável, deve ter clareza ser preciso e apresentar referências empíricas.

Desta forma para a definição do problema da pesquisa focou-se em determinados fenômenos e algumas questões relativas a eles, tais quais: Se a evolução tecnológica de comunicação digital cria um ciclo de inovações constantes, isso pode dificultar a manutenção da atualização tecnológica do idoso? O envelhecimento populacional aponta para alterações de comportamento estrutural da sociedade e de consecutiva mudança de paradigmas sociais. Diante deste contexto, qual é o comportamento do idoso hoje? O desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação provocou alterações drásticas na forma de socialização, popularizando a troca à distância e entre desconhecidos. Como a população idosa, acostumada à socialização face a face tem se adequadado a esta realidade?

A socialização em tempos pós-modernos é realizada em grande parte através de objetos tecnológicos de comunicação. Acredita-se que quanto mais jovem é o público adulto (a partir de 18 anos) maior é a exploração e uso destes dispositivos e seus meios para se comunicar com um número crescente de pessoas. O segmento da terceira idade, especialmente aqueles ainda na ativa e/ou os recém aposentados, apresenta um conhecimento de uso destes objetos e sistemas. Acredita-se que isso ocorre devido a oportunidade de contato com a informática e tecnologias de comunicação ao longo do tempo de trabalho. Entretanto neste mesmo contexto/percebe-se uma grande velocidade do avanço da tecnologia de comunicação e um rápido aumento da complexidade da interface de seus dispositivos. Pesquisas citadas indicam que o público idoso em geral tem apresentado dificuldades no uso e na interação com estas tecnologias. Se a comunicação se dá através do uso destes dispositivos e meios, acredita-se que pode estar interferindo na qualidade da socialização deste grupo. Esta socialização se mostra mais desejável pelos idosos quando em contato com os jovens, mais do que entre os próprios idosos.

Diante deste contexto complexo e em evolução, pode-se definir o problema da pesquisa como:

Os idosos brasileiros apresentam perdas sociais relacionadas á natureza do envelhecimento. A comunicação, base da socialização, ocorre hoje em dia, em grande escala através dos objetos e meios tecnológicos de comunicação. A dificuldade de uso destes dispositivos pode estar interferindo na qualidade da socialização dos indivíduos da faixa etária de 60 anos ou mais e favorecendo à sua exclusão.

5.3. Objeto da Pesquisa

O universo apresenta uma variedade infinita de fenômenos a serem estudados. Há a necessidade, portanto de se abstrair da realidade certos aspectos de um fenômeno, estabelecer seus parâmetros, para então dar início ao estudo (GRESSLER, 2003).

Seabra (2001) afirma que para sucesso da pesquisa é da maior importância que o pesquisador se atenha ao objeto, alcance uma solução para o problema e persiga os objetivos definidos dentro do tempo previsto.

A definição de objeto é dada por Fernandes (2002) “O objeto é a razão de ser e de existir da pesquisa, está preso a formulação da tese, do problema e da hipótese, todos intrínsecos ao tema proposto”.

O objeto dessa tese é então a relação entre idosos e objetos tecnológicos de comunicação e suas consequências sobre as suas relações sociais.

5.4. Hipótese e Variáveis

Hipótese é definida por Cerro & Bervian (2002) como a resposta e explicação provisória do problema, até que os fatos venham-na contradizer ou afirmar. Os autores afirmam que deve ser testável e em número reduzido, nos trabalhos acadêmicos. Informam ainda que é a hipótese que dá a diretriz ao

pesquisador em relação da causa provável quando coordenam e complementam os resultados obtidos.

Salomon (2004) complementa informando que a formulação da hipótese está intimamente relacionada com o problema, que pode se desdobrar a ponto de existir no projeto um problema geral e vários problemas derivados. Para cada problema, neste caso, deve haver, no mínimo, uma hipótese.

São idealizadas com base nos conhecimentos adquiridos com leituras, experiências pessoais e/ou observações da realidade. Concordando com Cervo & Bervian, Seabra (2001) explica que é de caráter provisório porque ainda não foi estudada, pesquisada ou demonstrada. Após a investigação poderá ser confirmada ou negada nas conclusões finais. Neste caso adquire status de tese. O enunciado da hipótese contém uma relação entre variáveis. A hipótese dessa pesquisa foi elaborada da seguinte forma:

A dificuldade⁶ dos idosos em interagir com objetos tecnológicos de comunicação pode interferir na manutenção e no aumento das relações sociais deste segmento populacional.

De acordo com Cervo & Bervian (2002) a pesquisa tem como tarefa essencial descobrir e expressar as relações existentes entre os fenômenos, isto é, a relação entre as variáveis. As variáveis são dados mensuráveis de um objeto de estudo, por exemplo: renda mensal, idade, sexo, profissão, taxa de natalidade etc;

Tipos de básicos de variáveis:

Variável independente (X): é o fator, causa ou antecedente que determina a ocorrência do outro fenômeno, efeito ou consequência;

Variável dependente (Y): é o fator, propriedade, efeito ou resultado decorrente da ação da variável independente;

Variável interveniente (W): é a que modifica a variável dependente sem que tenha havido modificação na variável independente.

Seguindo esse raciocínio as variáveis foram definidas como:

- Variável Independente: A dificuldade dos idosos em interagir com os objetos tecnológicos de comunicação;
- Variável Dependente: O nível de interferência na manutenção e no aumento das relações sociais do idoso;

⁶ A dificuldade foi medida pelo índice de uso e de não uso das variadas tecnologias com o fim específico de comunicação

- Variável Interveniente – O perfil do idoso cujos fatores considerados foram faixa etária, nível de escolaridade, condições sócio econômicas, tempo de experiência de uso de internet e necessidades básicas atendidas.

5.5. Objetivo

Utiliza-se a questão “Para quê?” para se definir os objetivos gerais de uma pesquisa. É o que se pretende alcançar com a execução da pesquisa – visão global e abrangente. Utiliza-se a questão “Para quem?” para se definir os objetivos específicos de uma pesquisa, neste caso faz-se a aplicação dos objetivos gerais a situações particulares (BELCHIOR, 1972 apud RUDIO, 2002).

Os objetivos desta tese foram definidos como:

- Objetivo Geral: Apontar as dificuldades do uso de objetos tecnológicos de comunicação na socialização de idosos.
- Objetivos Específicos:
 1. Esclarecer o conceito de socialização e aquele compreendido pelos idosos;
 2. Esclarecer a relevância das relações sociais na qualidade de vida dos idosos;
 3. Listar os objetos tecnológicos de comunicação que são utilizados nas relações sociais dos idosos;
 4. Compreender o comportamento social do idoso a partir do trinômio social objeto x atividade x pessoas;
 5. Descobrir quais as atividades são consideradas pelos idosos as mais contributivas para as suas relações sociais;

5.6. Justificativa

No processo de investigação social, a primeira tarefa é escolher o problema a ser pesquisado. A partir do problema questionamentos são levantados tais como:

“Por que pesquisar?”

“Qual a importância do fenômeno a ser pesquisado?”

“Que pessoas ou grupos se beneficiarão com os resultados?”

“Quais as consequências sociais do estudo?”

A relevância pode estar em uma oportunidade oferecida por uma instituição com financiamento para determinado área, ou ainda oferta de condições materiais seja pelo acesso a uma população, específica, seja pela oferta de equipamentos, documentação ou facilidades para a coleta de dados (GIL, 2007).

Compreende-se a contribuição para o campo e público-alvo nessa pesquisa como:

- O aumento de conhecimento científico no campo do envelhecimento a respeito do uso de objetos tecnológicos digitais de comunicação pelo público idoso;
- Um acréscimo às pesquisas do LEUI - Laboratório de Ergodesign e Usabilidade na Interação Humano - Tecnologia da PUC-Rio - com novos dados às pesquisas de envelhecimento populacional relacionadas às alterações da qualidade de vida;
- O estabelecimento de novos paradigmas em relação a população mais velha, como atua, como é vista e sob quais critérios deve ser avaliada;
- Uma melhor compreensão da socialização Pós Moderna do segmento mais velho, que ocorre também via comunicação digital, através de meios e dispositivos eletrônicos;
- O diferencial da reunião da sociologia e o design em uma mesma tese, sobretudo, na escolha do tema;

O aumento da longevidade humana contraditoriamente leva a perdas nas relações sociais. A manutenção do círculo social é fundamental para a saúde emocional do idoso e se dá principalmente através da comunicação oral/direta. Com o avanço veloz da tecnologia da comunicação a manutenção da atualização pessoal pode ser um elemento dificultador. Verificar a existência de dificuldade na interação e a compreensão dos idosos a respeito de seus objetos tecnológicos de comunicação pode promover uma melhoria nesta interação e conseqüentemente em um melhor resultado na socialização com pessoas do seu grupo social, sejam amigos, relações profissionais ou familiares.

Ao ser parte de um ou mais grupos sociais, novas responsabilidades e papéis sociais podem ser descobertos e adotados pelos idosos. A ocorrência da socialização está diretamente relacionada à identidade de um grupo e da individualização interna no grupo. A consciência do indivíduo promove uma

autoestima que favorecerá psicologicamente a usuários do segmento mais velho. Socializar gera segurança interna e satisfação pessoal.

Toda e qualquer ação pública ou particular que vise a melhoria de qualidade de vida do segmento dos idosos é de grande relevância devido ao aumento contínuo desta população em relação ao total. No Brasil, país envelhecido com um atraso de mais de 100 anos, se comparado aos países europeus, percebeu-se tardiamente sua nova situação populacional. Com quase 15% da população brasileira com 60 anos ou mais não havia criado uma organização pública de forma a prover esta “nova” população com subsídios financeiros e de ordem de saúde pública, moradia, aposentadoria, assistência social residencial, ambientes públicos, comunicação, socialização entre outros. Agora, as ações estarão sempre atrás das necessidades o que urge ser igualado e posteriormente revertido.

A visão da sociedade brasileira sobre o estigma do idoso não colabora com mudanças fundamentais relativas à sua maior aceitação pelos mais jovens. Favorecer o uso de objetos tecnológicos de comunicação pode suavizar as arestas entre as gerações e otimizar a uma aproximação por interesses em comum. A população precisa aprender a valorizar o conhecimento e experiência do idoso. Há pesquisas relativas à tecnologia que apontam para dificuldades de interação dos idosos oriundas do desinteresse pelos dispositivos pelo desconhecimento da linguagem, mas também pelo desconhecimento de suas funcionalidades e os benefícios trazidos pelas mesmas. Ao tomarem ciência destas informações, demonstram serem usuários com uma capacidade de relativizar muito maior que os próprios jovens nascidos na era digital.

6

Métodos e Técnicas

A finalidade da pesquisa é “descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos” (SELLTIZ et alii 1965:5 apud MARCONI & LAKATOS, 2006:16). A escolha desses se origina no tipo de pesquisa necessária para atender ao objetivo da mesma e verificar a sua hipótese. Este trabalho está inserido no campo da pesquisa social e trata da averiguação de problemas sociais, mais especificamente de adaptações sociais, neste caso, relativas às mudanças da estrutura populacional (ANDER-EGG, 1978:30 apud MARCONI & LAKATOS, 2006:18). Esta é uma pesquisa do tipo Descritiva que delinea um tema específico através da sua descrição, registros, análises e interpretações do fenômeno objeto da pesquisa (BEST, 1972:12-13 apud MARCONI & LAKATOS, 2006:20). Foi realizada individualmente, não havendo uma equipe, no período de 2010 a 2014, na PUC-Rio, pelo departamento de Artes e Design, através da linha de pesquisa de Ergonomia e Usabilidade do Laboratório LEUI. Fez-se uso de Pesquisa Bibliográfica acrescida a aplicação de Entrevistas e Questionário *on line* para atender aos objetivos de Pesquisa Social. O trabalho visou expor o uso de objetos tecnológicos de comunicação na socialização de idosos. Para explicar o fenômeno da comunicação Pós Moderna na socialização do público idoso é necessário esclarecer o que é socialização, como ela é realizada entre os idosos, quais tecnologias são utilizadas por eles e se o grupo relaciona o uso da tecnologia com a socialização nos dias de hoje.

Como um diferencial das pesquisas sobre o envelhecimento buscou-se avaliar um perfil específico deste público tão heterogêneo. A grande maioria das pesquisas etimológicas sobre o envelhecimento ouve o grande público formado por idosos de baixa renda, pouca ou nenhuma escolaridade, que se encontra em Casas de Convivência, Asilos, Lares de Idosos ou em contato com instituições que buscam oferecer atendimento médico e/ou psicológico e cursos variados. Esta pesquisa estudou o público idoso com poder aquisitivo da classe B, com escolaridade a partir do Ensino Médio completo, com alguma experiência no uso de computadores e portadores de endereço eletrônico para comunicação (e-mail).

A aquisição da amostra se deu a partir da técnica *Snowball Sampling* (BIERNACKI e WALDORF, 1981 apud BALDIN et al, 2011:331). Técnica esta

conhecida no Brasil como “Amostragem em Bola de Neve”, ou “Bola de Neve” ou, ainda, como “Cadeia de Informantes” (PENROD et al 2003 apud BALDIN et al, 2011:331). Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais. Os primeiros participantes contatados indicam novos participantes, que por sua vez indicam outros novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto. O “ponto de saturação” ocorre quando há repetição de conteúdo de respostas, sem mais novos acréscimos relevantes à pesquisa. Fica claro que se trata de uma técnica de amostragem que faz uso de cadeias de referência. Embora deva ser utilizada obtendo o máximo de informações sobre todos os participantes, é possível ser utilizada apenas pelo seu fator efeito em cadeia, ou em cascata. Uma das vantagens da técnica é a facilidade de contato entre membros de uma mesma comunidade, grupo ou rede. Obviamente este conhecimento favorece a identificação dos participantes em potencial para verificação do seu perfil em relação àquele desejável para a pesquisa. É uma técnica muito adotada para aproximar o pesquisador de grupos ou situações sociais específicas (ALBUQUERQUE, 2009 apud BALDIN et al, 2011:332-333).

No caso desta pesquisa os respondentes foram alcançados via contatos indiretos da pesquisadora como pais, avós e amigos dos seus próprios amigos e conhecidos. Buscou-se a técnica devido a dois fatores: a necessidade de obter respondentes de faixa etária mais avançada com perfil específico (com Ensino Médio completo, poder aquisitivo classe B, usuário de computador e detentor de e-mail pessoal) e devido a um desconforto demonstrado pelos participantes “semente” em fornecer o e-mail de colegas e amigos sem a sua devida autorização. Durante os testes isso ficou evidenciado e decidiu-se fazer uso do conhecimento entre as pessoas para a disseminação do questionário.

Desta forma, um e-mail com uma apresentação da pesquisadora, objetivos da pesquisa e link para a plataforma foi enviado para um conhecido seu que o encaminhava para conhecidos dele. Evitou-se constrangimentos e desconfianças e obteve-se um distanciamento das relações da pesquisadora bem como uma homogeneidade na amostra. O intuito foi otimizar o interesse em fazer parte da pesquisa e conseqüentemente a obtenção de respondentes.

Para se atingir os objetivos dessa tese, foram preliminarmente definidas as seguintes técnicas: Na fase exploratória, a pesquisa bibliográfica, documental e a aplicação de entrevistas semiestruturadas:

- Pesquisa Bibliográfica e Documental, com o objetivo de informar a pesquisadora quanto a dados populacionais brasileiros e mundiais, teorias e conceitos sobre envelhecimento e a presença e importância de objetos tecnológicos na vida e nas relações das pessoas. Também serviu para embasar o planejamento de métodos e técnicas. Esta foi apresentada nos capítulos 2, 3, 4, e 5.
- Entrevista Semiestruturadas com idosos a respeito do uso de celulares. Esta entrevista foi criada, testada e posteriormente aplicada a doze idosos homogeneamente distribuídos entre três faixas etárias dos idosos, conhecidas por terceira idade (de 60 a 69 anos), quarta idade (de 70 a 79 anos) e quinta idade (de 80 anos em diante). Estas entrevistas trouxeram dados qualitativos para o desenvolvimento da técnica seguinte e de maior amplitude, buscando um resultado quantitativo.
- O Questionário *online* foi aplicado na fase de desenvolvimento, após a reunião de todos os dados coletados e analisados até então, para buscar a opinião de uma amostra maior da população de idosos e da população de adultos para efeitos de comparação. Obteve-se 274 questionários completos e destes 57 eram de respondentes idosos.

6.1. Entrevista Semiestruturada

As entrevistas ocorreram no local dia e hora segundo a preferência de cada participante, no período de março a maio de 2011. O Termo de autorização de uso de imagem e som foi assinado por todos para preservar a gravação das entrevistas e facilitar a coleta de dados. Os resultados foram transformados no artigo científico “*Mobile Phones and Elderly People: a noisy communication*” de co-autoria de Anamaria de Moraes (orientadora original desta tese) e foi apresentado no *IEA –International Ergonomics Association- Congress*, em Recife em fevereiro de 2012 e publicado no *IOS Press IEA jornal*.

Foram realizadas doze entrevistas semiestruturadas com idosos a respeito do uso de celulares. A entrevista Semiestruturada, ou Por Pautas, como é também conhecida, apresenta algum grau de estruturação menor que as entrevistas Estruturadas e maior grau que as entrevistas Despadronizadas ou Desestruturadas (MARCONI & LAKATOS, 2006:94; GIL, 2007:120). É organizada uma relação de pontos de interesse que devem ser respondidos pelo entrevistado através da orientação do entrevistador. Deve haver uma lógica na sequência dos pontos ou temas bem como uma relação do anterior com o seguinte. O entrevistador permite que o entrevistado fale livremente e, caso venha a se afastar do foco, deve ser trazido de volta, gentil e sutilmente. “São recomendadas para situações onde os respondentes não se sintam à vontade para responder a indagações formuladas com maior rigidez” (GIL, 2007: 120).

O tipo escolhido de entrevista teve por critério a sua flexibilidade. A liberdade na variação das questões (com introdução de novas e exclusão de outras, bem como o aceite da ordem das respostas independente da ordem das perguntas) desde que respeitando os temas definidos. A escolha também se deu por necessitar que os idosos relatassem sobre dificuldades e mostrassem como usavam seus celulares. Por se tratar de um primeiro contato com o público em relação a essa pesquisa, mostrou-se muito produtivo por familiarizar a pesquisadora ainda mais com o grupo de idosos. Pesquisadores sobre Envelhecimento excluem algumas técnicas de coleta de dados, como o teste de usabilidade, por não funcionarem a contento com esse público. Neste caso fazem uso de técnicas que favoreçam a exposição de opinião, a discussões e cooperação junto a algum projeto. Não são produtivas técnicas onde os idosos se sintam testados e avaliados, se sentem intimidados e desistem antes de terminar.

O senso comum, que fez surgir o interesse no tema apontava para dificuldades e rejeição do idoso pela tecnologia. Embora o referencial teórico aqui disposto explicita um público idoso com postura positiva diante da vida, que estabelece objetivos para a sua velhice, que busca usufruir da vida inclusive com a idade avançada, não é o único existente. Há um grande número de pesquisas voltadas para o segmento dos idosos em condições menos favoráveis, com necessidades básicas ainda não supridas e que certamente estão muito distantes da realidade aqui avaliada. Estes mal têm contato com a variedade tecnologia existente, as desconhece e muitos nem condições de aquisição têm. As entrevistas

propositadamente não fizeram uso de filmagem, apenas gravação. O contato pessoal e presencial favoreceu a descobertas preciosas no momento exploratório da pesquisa. Entre elas a forte presença da tecnologia na vida dos idosos e variações segundo a faixa etária.

As questões foram relativas às funções de uso mais frequente do telefone celular, o tipo de dispositivo utilizado naquele momento e anteriormente, o tempo de experiência de uso do modelo atual, a quantidade de outros dispositivos (modelos) que já havia feito uso, se havia alguma preferência por marca, como se dava a compra e troca de dispositivos e o porquê, quais os motivos para o seu uso e com quais pessoas mais se comunicava.

Entre os idosos que se dispuseram a participar da entrevista, foram dezesseis ao todo. Eram sete homens e nove mulheres. No momento da transcrição deliberou-se pela exclusão de três entrevistadas devido a uma divergência no perfil de escolaridade e pouquíssimo ou nenhum uso do dispositivo o que se mostrou inviável para a coleta de informação devido ao desconhecimento de uso. Um entrevistado do sexo masculino foi excluído para igualar o número de participantes por gênero e organizá-los em pares e tornar a amostra mais homogênea.

Foram entrevistados então dois homens e duas mulheres de 60 a 69 anos, dois homens e duas mulheres de 70 a 79 anos e dois homens e duas mulheres de 80 a 89 anos de idade. Em comum tinham o nível de escolaridade mínimo de Ensino Médio completo, residentes na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, classe média e média alta e usuários de celulares há mais de um ano. Os dados coletados foram reunidos por questão e comparados por faixa etária e quando necessário, verificadas as diferenças por sexo. Buscava-se um comportamento padrão do grupo e diferenças no uso do celular.

6.2. Questionário *Online*

O objetivo principal da aplicação do segundo instrumento de coleta de dados – questionário *online* - foi descobrir quais tecnologias de comunicação eram utilizadas pelo público em geral (idosos e adultos jovens), para o quê eram utilizadas, quais as atividades que a amostra realizava com mais frequência, quais

os grupos sociais que mais se comunicava e desta forma conseguir identificar o contexto do uso pela amostra.

Os objetivos secundários foram: verificar a frequência do uso das tecnologias e relacionar às atividades realizadas e grupos sociais que o participante se comunicava; comparar respostas entre diferentes grupos etários (adultos jovens e idosos e entre as três faixas etárias de idosos); e fazer emergir correlações entre os dados coletados. Esse instrumento favoreceu ao alcance de grande parte dos objetivos específicos desta pesquisa.

Antes mesmo da elaboração das questões, definiu-se os temas que seriam abordados junto aos respondentes. Dentro da amplitude dos temas, também foi necessário definir quais eram os subtemas detentores de questões específicas, e apenas a partir daí, iniciou-se o rascunho das questões.

A elaboração das questões requereu alguns requisitos muito importantes tais quais: Clareza, Abrangência e Aceitabilidade. Rea & Parker (2000) entendem Clareza questionando se as perguntas são compreendidas pelos entrevistados e se as opções de respostas são claras o suficiente para extrair as informações necessárias à explicação do Problema e comprovação da Hipótese. Compreendem Abrangência quando as perguntas e opções de respostas abrangem a gama completa de alternativas desejáveis pelos respondentes. Através dela pode-se concluir a irrelevância de algumas perguntas, a incompletude ou mesmo redundância de outras. Explicam Aceitabilidade a partir da extensão do questionário, da presença de alguma pergunta invasiva e/ou se há questões que pré-determinam padrões éticos ou morais. Isso exigiu a reelaboração de algumas questões.

Oppenheim (1984) esclarece que a extensão de um Questionário deve abranger toda a gama de informações necessárias à pesquisa, ao mesmo tempo respeitar a motivação do participante a seguir respondendo às questões até o final. Ou seja, é muito importante que a tarefa de responder o instrumento não incomode, desmotive ou faça o respondente desistir. A extensão adequada de um questionário está entre assegurar que não fique tão longo a ponto de assustar e desmotivar os participantes a respondê-lo e que cubra toda a gama de informações necessárias àquela pesquisa.

Ao elaborar a lista de perguntas deve-se também impor questionamentos sobre cada uma delas. O pesquisador deve ter em mente que cada questão precisa

estar relacionada aos objetivos de seu estudo (GOLDENBERG, 1997). Explicitar o objetivo e a justificativa da cada questão é uma forma de eliminar algumas delas. O objetivo de uma questão explica o motivo de sua existência, o que se deseja descobrir com ela para compreender a sua importância diante do conjunto de questões. A justificativa vem a partir do referencial teórico levantado e construído no momento inicial da pesquisa, aquele onde se busca e analisa a “voz dos outros” pesquisadores. A justificativa embasa o objetivo da questão. Esta organização se encontra no Apêndice II.

Para atingir os objetivos secundários da aplicação do instrumento deu-se preferência a questões fechadas de múltipla escolha ou dicotômicas. Entretanto não foi possível dispensar completamente as questões abertas que trouxeram à tona opiniões subjetivas como preferências e conceitos compreendidos pelo público-alvo.

Este questionário passou por quatro revisões antes da sua versão final.

Sua primeira versão ficou longa demais e apresentava mais de 45 questões. O erro mais evidente estava em buscar estabelecer as relações dentro das perguntas especificamente, deixando esta responsabilidade para o participante e tornando a sua completude ainda mais difícil.

A segunda versão foi apresentada a dois doutores e a uma turma de mestrandos em Design. Ela continha 36 questões distribuídas em quatro módulos de assunto: 1) Atividades Profissionais, 2) Atividades de Lazer, 3) Socialização e 4) Perfil do Participante. As maiores críticas foram em relação à quantidade de perguntas e o formato de algumas delas que poderia ser transformado em grade ou tabela para facilitar a visualização e reunir mais respostas em uma mesma questão. Houve ainda críticas a respeito do vocabulário que estava levando a confusão entre “relações sociais” e “atividades” e a uma estrutura repetitiva do instrumento, com questões muito semelhantes. Os participantes tinham a impressão de já ter respondido a algumas delas. As questões abertas obtiveram respostas muito breves e pouco elucidativas, o que demonstrou cansaço e desinteresse.

Uma terceira versão foi construída com preocupações relativas às possíveis relações criadas entre as respostas. Esta direção levou a uma simplificação das questões, embora tenha se mantido um número alto de alternativas para múltiplas escolhas. Várias análises foram feitas ao longo de dois meses alterando e verificando a sequência das questões e de raciocínio. Para reduzir o número de

questões e do tempo gasto no seu preenchimento, várias questões transformaram-se em tabelas de dupla entrada expondo duas informações simultâneas, como por exemplo, as tecnologias utilizadas e a frequência deste uso.

Houve uma preocupação quanto à complexidade das questões e esforço para respondê-las. Buscou-se através da sequência lógica, da organização modular por assunto e da ordem daquelas mais simples para as mais complexas facilitar o raciocínio, diminuindo o esforço mental. As questões abertas que exigem uma espontaneidade na sua resposta e escrita com as próprias palavras estavam relacionadas diretamente a questão imediatamente anterior a ela, oferecendo ao participante uma orientação facilitadora.

Com o instrumento quase pronto pesquisou-se a respeito de questionários *online* disponíveis. Foram analisados os vários formatos *Quizz*, *Quizz Suíte*, *Jotform*, *Forms* do *Google Docs*, *Cool interview* e o escolhido, *EVAL& GO*.

A escolha do *EVAL& GO* foi devido à sua maior flexibilidade. Tem uma oferta maior de tipos de questões e formas de respondê-las, separa os assuntos por páginas, consegue dispor ou esconder questões relacionadas/dependentes das respostas das anteriores, fornece variações de fundo, cor e dimensões dos tipos de forma a personalizar o instrumento, aceita *upload* de gráficos, tabelas ou imagens no corpo das questões entre outras vantagens. Permite testes sem contabilizar os resultados e envia relatórios parciais e totais sobre o andamento dos questionários respondidos, transforma em gráficos de maneira a facilitar a análise e permite a manipulação dos critérios de análise para uma maior liberdade de correlações e visão específica do pesquisador.

Após a decisão pelo *EVAL & GO*, iniciou-se a estruturação do instrumento *online* para teste e foram escolhidos poucos formatos de perguntas com o intuito de facilitar ao respondente. O número de questões nesta penúltima versão foi fixado em 29. Vários testes foram feitos ao longo da construção da quarta versão com o objetivo de estabelecer um fluxo de raciocínio no que tange à ordem das questões, ordem dos módulos e complexidade das respostas. Para a manutenção da motivação do participante em respondê-lo até o fim, as regras básicas para o desenvolvimento de um questionário interessante foram mantidas, tais quais iniciar do mais fácil para o mais difícil, do mais simples para o mais complexo e do geral para o específico, separados em módulos por temas e umas poucas questões no formato aberto. Estas se restringiram a três questões para a coleta de

dados mais subjetivos a respeito das preferências de uso de tecnologias, do que pensavam a respeito de socialização e como descreveram a sua própria forma de socializar.

Antes da disponibilização do questionário foram realizados doze testes, com dois usuários de cada faixa etária a seguir: de 30 a 39 anos de 40 a 49 anos, de 50 a 59 anos, de 60 a 69 anos, de 70 a 79 anos e de 80 anos em diante. Embora o instrumento aceitasse participantes a partir de 18 anos, julgou-se mais importante os testes com aqueles com mais idade partindo do pressuposto que os jovens apresentam uma interação com os meios digitais muito mais fácil e sofisticada que os demais grupos etários, salvo exceções dos especialistas no assunto. Após esses testes, quatro questões foram consideradas desnecessárias e o questionário foi fechado com apenas 25 questões.

É importante frisar que a opção por um questionário *online* foi proposital no sentido de avaliar a facilidade de obtenção de respondentes idosos através do meio digital. Para o recrutamento dos participantes da pesquisa, conforme já explicado, foi utilizada a técnica “*Snowball*” conhecida no Brasil como “Bola de Neve”.

O questionário ficou disponível de novembro de 2013 a janeiro de 2014 no endereço <http://app2.evalandgo.com> Embora não se encontre mais no referido endereço, imagens do mesmo estão disponíveis no Apêndice III.

Obteve 393 participantes de todas as faixas a partir de 18 anos. Desses 274 responderam o questionário de forma completa e cuja análise foi feita. Entre eles havia 57 idosos. O questionário teve por objetivo quantificar o uso e preferências de tecnologia, as atividades atreladas aos grupos sociais e como o idoso entende e realiza sua socialização. Também foi um objetivo secundário, comparar os resultados dos idosos ao resultado dos adultos jovens (de 18 a 59 anos) e verificar semelhanças e diferenças. Desta maneira buscou-se responder à hipótese da pesquisa que questiona a dificuldade do uso da tecnologia prejudicar a socialização do idoso. E sob este aspecto a comparação com os adultos jovens se mostrou fundamental.

O questionário foi subdividido em três páginas, cada uma com um tema específico. A primeira página tratava das questões relacionadas ao uso de internet e seus tipos de acesso, aos objetos tecnológicos e suas frequências de utilização, aos meios de comunicação e suas frequências e finalizava este módulo com uma questão aberta sobre as preferências de uso. A segunda página tratava dos outros

dois pés da socialização: as atividades realizadas e os grupos sociais com os quais se comunicava. Havia neste módulo, duas questões para retratar a opinião sobre o quanto as atividades realizadas ou não contribuía para a aquisição de novas relações sociais e para a manutenção das já existentes. A terceira página buscou obter os dados de perfil como faixa etária, escolaridade, área de formação, ocupação, situação civil, se tem filhos, se vive sozinho, e foi finalizada com duas questões de fechamento: uma referente à opinião deles sobre o que pensam ser socialização e se eles admitem uma relação entre tecnologia e socialização.

Nas duas questões abertas de fechamento foi realizada uma análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977:09) por Análise de Conteúdo se entende um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) diversificados. Entre os instrumentos há fatores comuns como o cálculo de frequência de dados do conteúdo, a extração de estruturas traduzíveis em modelos e a base da dedução, a inferência. A análise de conteúdo parte de uma interpretação e considera os dois extremos da objetividade e da subjetividade da linguagem. É uma busca pelo dito nas entrelinhas, pelo escondido e não aparente, porém presente no discurso.

A análise de conteúdo foi realizada, separadamente, por questão aberta, fazendo uso de mesmos procedimentos. Foram eles:

1º Passo: Organizou-se o material por questão e por grupos etários. O grupo dos adultos jovens de 18 a 59 anos, o grupo dos idosos de 60 a 80 anos em diante e pelas três faixas de idosos (de 60 a 69 anos, de 70 a 79 anos e de 80 anos em diante). Todas as respostas foram dispostas em uma grande tabela de Excel.

2º Passo: Foram feitas leituras separadas segundo os grupos etários para a obtenção de uma noção macro de cada um.

3º Passo: Com nova leitura das respostas por grupos etários buscaram-se significados comuns que foram aglutinados em categorias.

4º Passo: Foram realizadas leituras para compreender os variados significados de cada categoria e, portanto, organizá-las em um conjunto de subcategorias.

5º Passo: As subcategorias encontradas em cada categoria foram contabilizadas. O objetivo foi compreender, a partir do detalhe, o que havia de discurso comum mais frequente e o que de alguma forma estava presente na opinião de cada grupo etário.

Os principais resultados tanto das entrevistas Semiestruturas, assim como os do questionário são apresentados no próximo capítulo.

7 Análise dos Resultados

7.1. Resultados das Entrevistas Semiestruturadas

Conforme esclarecido no item 6.1, o perfil dos doze entrevistados apresentou as seguintes características: pessoas de ambos os sexos, a partir de 60 anos, residentes na cidade do Rio de Janeiro, usuários de celular há mais de um ano e escolaridade mínima com Ensino Médio completo. Foram dois homens e duas mulheres de cada faixa de idade, onde a primeira faixa compreende participantes de 60 a 69 anos, a segunda faixa compreende participantes de 70 a 79 anos e a última faixa de 80 anos em diante.

As Entrevistas Semiestruturadas foram divididas em quatro grandes áreas: Perfil, Uso, Motivação e Relações Sociais.

As questões relativas ao tema “Uso do Celular” contemplou as marcas de celulares usadas atualmente, o tempo de uso do celular atual e a frequência de troca de aparelhos. O objetivo era descobrir o nível de experiência e conhecimento que detinham sobre o aparelho em uso e o nível de busca por novas tecnologias.

Embora as marcas utilizadas fossem variadas (Nokia, Motorola, Sony Ericsson e LG) notou-se uma presença mais frequente dos celulares da marca Nokia. Esta constatação também ocorreu quando foram citados celulares usados anteriores aos atuais. Todos que comentaram sobre os aparelhos Nokia (atuais ou anteriores) o fizeram indicando satisfação com seu uso.

Marca de Celulares usados atualmente	NOKIA	MOTOROLA	SONY ERICSSON	LG	Total: 04 Marcas
Quantidade de Participantes	7	3	1	1	12

Tabela 7.1.1: Marcas dos Celulares dos doze Participantes

Entre os quatro participantes da primeira faixa (de 60 a 69 anos) dois faziam uso de um aparelho tipo *smartphone*, os demais, inclusive das outras faixas

etárias, utilizavam celulares mais simples. Alguns com acesso à internet, porém como função secundária e de conectividade inferior. Os dois participantes proprietários de *smartphones* eram homens. Um deles era aposentado (porém ainda ativo) e apresentava especial interesse em novidades tecnológicas e o outro ainda estava inserido no mercado de trabalho. Entre os quatro participantes da faixa de 70 a 79 anos, três usavam um Nokia e apenas um usava um Motorola, o mesmo ocorreu com a terceira faixa. O participante masculino da segunda faixa, ativo no mercado e proprietário do Motorola o havia adquirido há três anos e admitiu ter muito interesse na aquisição de um *smartphone*. Os participantes da terceira faixa não demonstraram interesse em trocar de aparelho celular, entretanto, um deles, do sexo masculino, afirmou ter desejo na aquisição de um *smartphone*.

Participantes de 60 a 69	A	B	C	D	Tempo Médio com o celular atual
Sexo	M	M	F	F	1,56 anos
Tempo com o celular atual	1 semana	3 meses	5 anos	1 ano	
Participantes de 70 a 79	E	F	G	H	3,87 anos
Sexo	M	M	F	F	
Tempo com o celular atual	4,5 anos	3 anos	3 anos	5 anos	
Participantes de 80 a 89	I	J	K	L	3,37 anos
Sexo	M	M	F	F	
Tempo com o celular atual	2,5 anos	1 ano	5 anos	5 anos	

Tabela 7.1.2: Tempo individual e médio de uso do atual celular, por faixa etária.

Nesta apresentação de resultados das entrevistas compreende-se “celular atual”, como aquele que estava em uso pelo participante no momento da entrevista (de março a maio de 2011). Sobre o tempo de uso do celular atual descobriu-se que a média de tempo de uso entre os participantes da segunda faixa (de 70 a 79 anos) aumentava sensivelmente em relação aos da primeira (de 60 a 69 anos), como pode ser verificado na tabela 7.2.

Um maior tempo de uso de um mesmo aparelho pode indicar um menor interesse nas atualizações tecnológicas apesar das afirmações anteriores. Questiona-se a causa ser pelo fato de não necessitarem de novas funções e/ou aplicativos para a sua comunicação, desconhecem sua aplicabilidade e/ou pela dificuldade que envolve o uso de aparelhos mais complexos.

A diferença de média de tempo de uso do atual aparelho entre os participantes da segunda (de 70 a 79 anos) e terceira faixas (de 80 a 89 anos) era

pequena. Esperava-se encontrar uma diferença maior, com mais tempo de uso na última faixa.

Com relação ao tempo total de experiência com celulares (desde a aquisição do seu primeiro aparelho) os participantes da primeira faixa etária (60 a 69 anos) tinham em média nove anos. A faixa de participantes de 80 a 89 anos surpreendeu com tempo médio de uso de celulares de nove anos e meio, superior aos da faixa de 60 e de 70 anos (com média de sete anos). Segundo relatos alguns participantes de todas as faixas tiveram seus primeiros celulares assim que o serviço surgiu no Brasil, uns simplesmente pela novidade ou porque os amigos haviam adquirido, outros para se favorecerem profissionalmente e a maioria para se comunicar com mais facilidade com familiares residentes em outras cidades.

Sobre o tema “Motivação de Uso” questionou-se sobre os critérios e motivos de compra e troca de aparelhos celulares. No período da aquisição do primeiro celular até o momento da entrevista (média de 9,5 anos) os participantes da faixa dos 80 anos efetuaram em média três trocas, sendo a primeira por motivos de dimensões e peso dos primeiros aparelhos. Os da faixa de 60 anos (média de 9 anos) efetuaram pelo menos duas trocas de aparelho enquanto que aqueles da faixa de 70 (média de 7 anos) trocaram em média apenas uma vez. De uma maneira geral, a maioria dos participantes afirmou evitar a troca ao máximo, só a realizaram ou realizarão em caso de quebra, roubo ou obsolescência. Apenas um único participante (componente da primeira faixa) afirmou, diferentemente dos demais, também realizar as trocas pelo avanço da tecnologia. Tinha interesse, na ocasião, na aquisição de um aparelho 4G.

Em busca de acesso à internet e também pelo o que um *smartphone* pode significar, um participante de cada uma das faixas (todos proprietários de celulares simples) disse ter interesse em adquirir um. O status dos celulares mais modernos com maior capacidade de comunicação tem chamado a atenção do público da terceira idade.

Contraditoriamente às aspirações tecnológicas verificadas nas três faixas a simplicidade do aparelho, a navegação facilitada e o preço baixo e/ou gratuidade por pontuação são critérios considerados na escolha e troca de um celular. Argumentaram que a complexidade é um elemento dificultador para o seu uso.

Os participantes da segunda e terceira faixas apontaram um critério a mais para compra ou troca do aparelho, o de ser, ter sido ou de oferecer uma novidade.

Entretanto participantes de todas as faixas muitas vezes sequer escolhiam seus celulares, pois os ganhavam de presente de seus filhos. Dos participantes da primeira faixa etária Apenas dois participantes da faixa de 60 anos apontaram mais critérios de escolha. Um deles informou ser fundamental a existência e facilidade de uso de planilhas para favorecer ao atendimento de clientes de forma imediata e o outro indicou a marca (uma que tivesse confiança ou experiência anterior), a leveza em relação ao peso, a duração da bateria, o acesso à internet, que apresentasse um mínimo de sofisticação e não fosse *touchscreen*.

Sobre a comunicação, dentro do tema “Relações Sociais”, os quatro participantes da faixa de 60 a 69 anos e a grande maioria entre as demais faixas admitiram ter um celular principalmente para fins profissionais. Em segundo lugar para a comunicação com a família, seguido da comunicação com os amigos. Os participantes de 80 a 89 anos afirmaram fazer uso principalmente para a comunicação e a segurança com familiares, em especial com o cônjuge e os filhos. Três dos quatro informaram mantê-lo desligado até que necessitasse do seu uso. As comunicações para socializar pareceram diminuir conforme acontece o afastamento do mercado de trabalho. As duas senhoras da faixa de 80 a 89 anos informaram fazer mais ligações do que receber. Fato este que as aborrecia por demais. Os idosos da faixa de 60 a 69 anos bem como os da faixa seguinte de 70 a 79 anos não fizeram reclamações neste sentido e, como foi dito anteriormente, a sua maioria se encontrava inserida no mercado de trabalho, mesmo aqueles já aposentados. Percebeu-se uma comunicação maior daqueles que ainda produzem em detrimento dos aposentados e inativos. Também foi percebido que conforme a idade avança, diminuem-se as comunicações e conseqüentemente as socializações.

Buscou-se verificar junto aos entrevistados se havia alguma relação entre a sensação de segurança e a presença do celular. Os motivos alegados para portar diariamente seus celulares foram os mesmos dos contatos de comunicação: trabalho, família e amigos. Apenas uma participante (da faixa de 60 anos) admitiu fazer um uso mais parcimonioso, deixando-o em casa nos momentos de lazer ou de introspecção (como na aula de hidroginástica, no cinema ou passeio à beira mar) quando não desejava ser interrompida. Três participantes masculinos (um de cada faixa) bem como uma participante feminina da segunda faixa admitiram retornar à residência em alguns casos de esquecimento do aparelho,

principalmente se naquele momento tivessem atividades e/ou contatos importantes a realizar. Embora o portasse diariamente a maioria (das três faixas) informou “não ser um desastre” caso o esquecessem em casa. Mas apesar disso sentiam a sua falta e o preferiam consigo pela facilidade que ele oferecia com a qual já haviam se habituado. Foi um resultado que condizia com a afirmação unânime entre os da primeira faixa e três em quatro da segunda faixa de que faziam uma relação direta entre o portar o celular e uma sensação de segurança. Esta sensação foi citada sendo uma referência específica para casos de emergência como pneu furado, carro enguiçado, algum acidente, certificação da segurança dos familiares ou necessidades de terceiros como filhos e netos.

Quanto aos participantes da última faixa, estes apresentaram opinião inversamente proporcional. Três dos quatro não relacionam portar o celular à segurança, apenas um participante masculino ainda presente no mercado de trabalho concordou com a maioria das demais faixas. A sensação de segurança ao portar um celular estava diretamente relacionada à antecipação da solução de um problema e, portanto, a uma diminuição do tempo de exposição a um risco.

Interessante notar a relação que se estabeleceu entre o esquecimento do aparelho em casa (muitas vezes só notado ao retornar) ou o esquecimento do mesmo desligado, com a negativa da sensação de segurança que um celular pronto para uso pode oferecer. Isso ocorre principalmente com os participantes da terceira faixa etária.

Diante de usos com algumas divergências buscou-se averiguar quais as funções dos celulares que eram de conhecimento e uso dos participantes. Na tabela 7.1.3 exposta mais adiante ficou evidente a diminuição paulatina do uso conforme aumentava a faixa etária. As funções principais utilizadas eram enviar e receber chamadas telefônicas seguida da identificação e leitura de uma mensagem de texto (SMS) recebida. Entretanto o envio de mensagem de texto (SMS) se reduziu para a segunda faixa e desapareceu na terceira. A reclamação mais frequente foi em relação às pequenas dimensões das letras (diferente das dimensões dos números) e à estrutura do teclado com três letras e um número por tecla, o que obrigava a diversos toques para obtenção de um único caractere. Detalhes de uso como maiúsculas, acentos, espaços e correções também eram motivos de dúvida e até de desistência do uso dessa função.

Ainda segundo a mesma tabela 7.1.3 as duas primeiras colunas de cada faixa etária respondem pelos homens e as duas segundas colunas respondem pelas mulheres. Entre os sexos, os homens demonstraram maior uso de diferentes funções que as mulheres da faixa de 60 a 69 anos. Entretanto na faixa seguinte, de 70 a 79 anos, as mulheres demonstraram maior aptidão (quase o dobro) que os homens e na terceira faixa a diferença foi minúscula com o uso de um maior número de funções no lado feminino. Isso pode demonstrar que conforme se envelhece as mulheres assumem novos papéis, muitas vezes o papel do controle do domicílio e da manutenção das relações amistosas e familiares. Isso foi afirmado de certa forma por Caradec (2000:89) e Singly (1996:223) sobre o uso especializado por gênero e pelos dados do IBGE (2012) que apontam não apenas para a feminização do envelhecimento como também para quase 45% dos domicílios de responsabilidade feminina.

Caradec (2000:89) apontou as mulheres idosas como responsáveis pelo uso de alguns objetos tecnológicos entre eles o telefone residencial. Era ela a responsável pela comunicação com a família. Houve relatos de homens de reclamação do uso do telefone residencial ser quase exclusivo delas. O fato de viverem mais estatisticamente (IBGE, 2012) e cuidarem mais da própria saúde do que os homens (CROSE, 1999:153) é aceitável que assumam o papel de controle do lar e da vida externa quando os homens se tornam dependentes pela doença ou venham a falecer. Entre os participantes uma senhora da terceira faixa era viúva e a outra estava com o marido debilitado frequentando semanalmente o médico. Entre os participantes homens um era viúvo com um novo relacionamento amoroso e o outro ainda se encontrava no mercado de trabalho apesar de aposentado.

Sobre a importância comercial do celular na vida dos idosos, apenas os participantes da primeira faixa e um da segunda faixa se referiram a isso. Eles admitiram haver uma importância real na obtenção de trabalho, fosse pelo contato de clientes, pelo surgimento de oportunidades ou simplesmente por se manter comunicável.

Sobre as funções especificamente, apesar de todos enviarem e lerem mensagens de texto (SMS) um único respondente da segunda faixa afirmou preferir, no âmbito comercial o envio de mensagens de texto à ligação propriamente. Disse alcançar mais rapidamente seu objetivo.

Funções que usa												
Sexo	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F
Faixa Etária	60 a 69 anos				70 a 79 anos				80 a 89 anos			
Agenda												
Alarme/ Despertador												
Bloquear Teclado												
Calculadora												
Enviar mensagem SMS												
Filmagem												
Fotografia												
GPS												
Gravação de Voz												
Imagem												
Internet												
Jogos												
Ler Mensagem SMS												
Ligar e Atender												
Notas												
Ouvir música												
Planilhas												
Registros de Ligações												
Relógio												
Slides												
Volume do som												

Tabela 7.1.3 Demonstração das Funções usadas pelos participantes em seus celulares.

Embora a agenda tenha aparecido como função de conhecimento de quase todos é importante ressaltar que um participante da segunda faixa e três da terceira faixa desconheciam os procedimentos para inserção dos contatos na agenda. É importante esclarecer que esta agenda é de contatos e não de atividades como são comuns em *smartphones*. Faziam uso das agendas como consulta a nomes para realização das chamadas. Estes mesmos três participantes admitiram serem os filhos os responsáveis pelas inserções das informações dos contatos e outras em geral.

A definição das funções que deveriam constar nas tabelas 7.1.3 e 7.1.4 ocorreu exclusivamente através do relato livre dos participantes. Constam tão somente aquelas que de alguma forma foram citadas, fosse como funções

utilizadas, fosse como funções sabidas existentes sem necessariamente haver o uso.

Sobre as funções que tinham conhecimento da sua existência os participantes entre 60 e 69 anos citaram cinco a mais que os demais participantes: jogos, planilhas, gravação de voz, imagem e notas. Àqueles da faixa de 80 a 89 anos citaram quatro funções diferentes dos demais: alarme/despertador, *bluetooth*, leitura de mensagens de texto, bloqueio do teclado e controle do volume do som/toque. Àqueles da faixa entre 70 e 79 anos citaram a agenda e o GPS como respostas diferentes das demais.

Respostas comuns às três faixas foram: enviar mensagens de textos, realizar filmagem, presença da internet e ouvir música.

Inicialmente podia-se atribuir à facilidade do envio de mensagens escritas a continuidade no mercado de trabalho. Entretanto três dos quatro participantes da segunda faixa ainda trabalhavam com remuneração e dois destes três preferiam não lançar mão desta facilidade.

Percebeu-se entre os participantes das faixas de 60 anos e de 70 anos uma diferença no objetivo do uso do celular. Aqueles da primeira faixa e um participante masculino da segunda faixa faziam 80% do seu uso para fins profissionais. Diferentemente daqueles da segunda e terceira faixas. Notou-se ainda uma queda na quantidade e qualidade de uso das funções oferecidas por seus aparelhos. O uso do celular relatado pelos participantes da faixa de 80 anos foi ainda menor em relação àqueles descritos pelos participantes de 70 anos. Os da última faixa restringiram-se à comunicação oral. Dois apenas admitiram saber escrever mensagens, mas não faziam uso desta função.

Em relação ao uso de computadores, três participantes da faixa de 80 anos admitiram nunca ter usado (as duas mulheres e um homem) em compensação o segundo homem usava computador há dez anos. As médias de anos de uso de computador foram de 22 anos para os participantes da faixa de 60 a 69 anos; de 14,5 anos para os participantes de 70 a 79 anos e de 2,5 anos para àqueles da faixa de 80 a 89 anos.

Funções que conhece mas não a usa												
Sexo	M	M	F	F	M	M	F	F	M	M	F	F
Faixa etária	60 a 69 anos				70 a 79 anos				80 a 89 anos			
Agenda					■			■				
Alarme/ Despertador										■	■	■
Bloquear Teclado									■			
Bluetooth				■					■			
Calculadora												
Enviar Mensagem	■								■	■		■
Filmagem	■								■			■
Fotografia					■					■	■	■
GPS						■						
Gravação de voz		■										
Imagem			■									
Internet	■				■	■	■		■			
Jogos	■	■	■									
Ler mensagens SMS									■			
Ligar e receber												
Notas		■	■									
Ouvir música	■	■	■	■	■	■				■		
Planilhas		■										
Registros de ligações												
Slides												
Volume do som									■			

Tabela 7.1.4 – Apresentação das Funções sabidas existentes pelos participantes, mas que desconhecem a forma de uso.

Esta variação está de acordo com a relação de funções utilizadas por cada faixa, quanto mais jovem maior é o conhecimento dos procedimentos e uso das funções dos celulares. A convergência digital determina maior complexidade dos aparelhos de comunicação móvel, mais especificamente, de *smartphones*. Existe uma relação direta na linguagem da informática e dos *smartphones* e isso fica ainda mais evidente quanto maior a convergência. Entretanto todos os anos relatados pelos participantes de experiência com informática levaram apenas um deles ao uso de *smartphones*. Pode-se imaginar não se tratar apenas do fator idade, neste caso, mas também o momento de vida dos participantes, o valor e a disponibilidade dos aparelhos mais modernos na época. A preferência por

celulares mais simples também foi evidente, embora houvesse um *glamour* associado à curiosidade em relação a estes dispositivos ultramodernos.

Quando questionados sobre a presença em redes sociais apenas dois participantes da primeira faixa (um homem e uma mulher) e dois participantes da segunda faixa (duas mulheres) confirmaram seu uso. Em ordem de frequência, três participavam do *Skype* e dois do *Facebook*. O participante masculino da faixa de 60 anos além de estar presente nas duas redes citadas também informou ter endereço no *Twitter* e a participante feminina desta mesma faixa estava presente além do *Skype* também no *MSN*. As duas participantes femininas da faixa dos 60 aos 69 informaram desejar entrar para o *Linkedin*. Esse resultado segue na mesma direção que a descoberta relativa ao uso mais profissional do celular pelos participantes desta mesma faixa. Um participante masculino da primeira faixa, os dois da segunda faixa e todos da terceira faixa não viam interesse ou importância no uso das redes sociais.

Interessante notar que os dois participantes masculinos da faixa de 70 a 79 anos tiveram a média de 14,5 anos de uso de computador, mas nem isso os fez se interessar pelas redes sociais.

Foi questionado aos participantes se notaram alguma alteração nas relações pessoais e profissionais a partir do uso do celular. Dez dos doze participantes informaram não ter havido alterações nem de qualidade nem de quantidade de contatos e relações pessoais e profissionais. Apenas passou a ser facilitada, de qualquer lugar e a qualquer momento. As duas mulheres de 60 a 69 anos afirmaram ter percebido mudanças nas relações profissionais. Notaram um aumento de oportunidades a partir da nova forma de comunicação mais imediata. Todos entenderam que ocorreu uma aproximação com terceiros pela facilidade de comunicação. Entretanto os laços amorosos, amistosos, familiares ou profissionais não sofreram alteração.

Os participantes de todas as faixas de alguma forma consideraram o celular um dispositivo invasivo. Vários foram os adjetivos usados tais como “inconveniente”, “irritante”, “de longo alcance” (até no exterior), “a qualquer hora”. Segundo relatos era o comportamento do usuário o elemento de incômodo. Enquanto que todos os participantes de 60 a 69 e um homem de 70 a 79 anos informarem seu número de celular a uma grande gama de pessoas, como clientes, clientes em potencial, fornecedores, gerentes de banco além de amigos e

familiares, também se recusavam a informar ao comércio em geral como lojas, empresas, com o objetivo de evitar a invasão de privacidade pelo telemarketing. Os três outros componentes da faixa de 70 a 79 anos (um homem e duas mulheres) afirmaram ter poucos nomes na sua agenda e tinham o hábito de informar o número de seu celular às lojas que frequentavam. Os quatro participantes de 80 a 89 anos não se preocupavam com isso, tinham pouquíssimos nomes cadastrados em suas agendas, hesitavam em informar seu número de celular e recebiam pouquíssimas chamadas. Praticamente o utilizavam apenas com a família e um grupo restrito de amigos. Nesta faixa as duas mulheres pareceram fazer um uso mais frequente de chamadas telefônicas do que os homens.

Metade dos participantes afirmou se incomodar com a forma de uso do celular por terceiros em ambientes públicos devido à ausência de bom senso e de educação: “Eles falam alto e nós participamos compulsoriamente da vida pessoal dos outros”. Reclamaram também da postura de amigos e familiares que atendiam seus celulares em momentos mais íntimos de uma conversa presencial, em plena reunião ou durante uma peça de teatro. Entendem que não há respeito à privacidade pessoal e alheia. O comportamento observado pela amostra leva a crer que a presença está, paulatinamente, deixando de ser prioridade nas relações.

Em um primeiro momento três quartos dos participantes afirmaram não ter dificuldades no uso de seus aparelhos. Ao longo das respostas às outras perguntas, surgiram nesta ordem, as dificuldades de legibilidade e movimentos finos em relação às teclas e dimensões das letras; seguidas pelo não entendimento dos sucessivos níveis de informação; em terceiro pela dúvida causada pela representação dos ícones das funções e finalmente pela incompreensão das mensagens de *feedback*. Poucos ícones do menu principal são compreendidos pelos participantes da segunda e terceira faixas. A faixa mais jovem compreende 70% dos ícones e termos relativos à informática. Pelo menos três em quatro destes participantes de 60 a 69 compreendem os ícones de “Agenda (de contatos)”, “Internet”, “Mensagens”, “Registros (de chamadas)”, “Configurações ou Ferramentas”, “Mídia” e “Calendário/Organizador”.

Entretanto este aprendizado não se deu unicamente pela relação de significante e significado. Primeiro experimentaram e testaram sem compreensão do significado, para descobrir do que se tratava. No momento seguinte,

compreenderam o que aquela função era capaz de realizar e finalmente reuniram a imagem à função e isso gerou um significado. O uso conjunto de celular e de computador favoreceu a uma aprendizagem mais rápida.

Mesmo assim quando trocam seus celulares percebem diferenças na interface e retomam o primeiro passo e se necessário for consultam o manual de instruções, embora a contragosto.

Há uma diminuição abrupta desta compreensão entre os participantes da faixa de 70 a 79 anos. Esses reconheciam as funções de “Mensagens”, “Contatos”, “Mídias ou Máquina Fotográfica” e passaram a compreender “Registros”. Os participantes da faixa de 80 a 89 anos não demonstraram interesse no aprendizado. Três dos quatro disseram ter o celular apenas para falar com as pessoas quando estiverem na rua e não sentiam falta de funções que nunca tiveram a disposição em outras formas de comunicação. Reconheciam apenas os ícones de “Mensagens” e “Contatos”.

Para finalizar a exposição e análise dos resultados das doze entrevistas com idosos sobre o uso de seus celulares pode-se dizer que:

O contato direto com idosos usuários de celulares favoreceu em muito a uma compreensão maior do seu comportamento e universo. O que saltou aos olhos em relação ao uso de aparelhos de celular foram algumas grandes influências:

- 1) Estar inserido no mercado de trabalho, mesmo já sendo aposentado;
- 2) Ter contínua e ininterrupta experiência com computadores e outras mídias digitais;

3) Movimentar sua rede de relações continuamente, ter contato com pessoas mais jovens com maior conhecimento de mídias e encontrando com amigos, familiares e profissionais.

A reação frente à inovação nas três faixas difere não pela curiosidade criada e sim pela atitude seguinte de comprar, testar e experimentar. Os participantes mais velhos se interessaram pelos celulares assim que chegaram ao Brasil, mesmo sem saber muito bem sobre as suas vantagens. Estes participantes eram de quinze a vinte anos mais jovens do que o são hoje. Em relação aos celulares notou-se estarem os homens mais a vontade em relação aos itens mais complexos e inovadores como *smartphones*, do que as mulheres. Em compensação eram elas

que aparentemente utilizavam com maior frequência ao manter a rede profissional e familiar devidamente alimentada.

Embora portar produtos de tecnologia de ponta signifique dispor de informação antecipada e da aprendizagem de um celular para o outro ter uma curva ascendente, as trocas ainda se mostram momentos de tensão e irritação até que o usuário se adapte ao novo aparelho e sua interação se torne menos ruidosa. Percebeu-se neste contato a necessidade de alterações tais como: sistemas com menos níveis de informação, redução de funções (ou personalização das funções habilitadas), ampliação das dimensões das letras, teclas individuais para números e letras, aumento na duração da bateria e da luminosidade sobre tela e teclado do aparelho, aumento do volume de som e toque e uma leveza no peso e dimensões gerais o menor possível sem comprometer a interação física.

7.2. Resultados dos Questionários *online*

O questionário foi construído e disponibilizado no site *EVAL & GO* (<http://app2.evalandgo.com>) no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014, no endereço:
<http://app.evalandgo.com/s/?p=1&id=JTk4biU5M24=&a=JTk1biU5MmwlOTk=>
(Apêndice III).

O questionário foi constituído por três páginas com um total de 25 questões, sendo três delas abertas para livre resposta. Cada página trazia questões referentes a um grande tema:

1ª página – Questões sobre o tempo de uso e qualidade da internet, os objetos tecnológicos (de informação e comunicação) de uso e sua frequência e os motivos pelas suas preferências (da internet e dos objetos tecnológicos);

2ª página – Questões sobre as atividades que realiza no dia a dia e sua frequência, os grupos de pessoas com os quais realiza essas atividades e os grupos com os quais mais interage;

3ª página – Questões de perfil como idade, sexo, grau de escolaridade, cidade onde reside, atividade profissional, aposentadoria e forma de socializar nos dias de hoje.

Foram obtidos 392 retornos no total, dos quais 273 responderam o questionário de forma completa. Desses, 57 estão distribuídos nas três faixas dos idosos de 60 a 69 anos de 70 a 79 anos e de 80 anos em diante.

Como pesquisadores do envelhecimento afirmam que o grupo dos idosos é heterogêneo, buscou-se verificar o seu comportamento em relação ao uso das tecnologias de comunicação analisando separadamente as três faixas etárias de 60 a 69 anos, de 70 a 79 anos e a partir de 80 anos de idade. O número de participantes por faixa foi: de 60 a 69 anos: n= 42; de 70 a 79 anos: n= 11 e de 80 anos em diante: n = 4.

Estas quantidades diferenciadas por faixa etária de participantes idosos correspondem, em parte, a população idosa que diminui conforme aumenta a idade. Também é possível compreender esse resultado segundo a proporção de idosos que se mantêm *online* e que dispõe de e-mail para se comunicar (meio através do qual o questionário alcançou seus participantes) e nesse caso, quanto mais velho menos conectado.

Para conhecimento do perfil dos idosos participantes serão dispostas a seguir as tabelas que informam: sexo, tempo de aposentadoria, estado civil, com quem o idoso reside, nível de escolaridade, situação profissional no momento do questionário, a média de horas de trabalho semanal e renda individual.

Questão 14	60 - 69 anos n=42	70 - 79 anos n=11	80 anos ou + n=04
Qual é o seu sexo?	100%	100%	100%
Feminino	65%	55%	25%
Masculino	36%	45 %	75%

Tabela 7.2.1 Distribuição dos participantes idosos por sexo. n=57

A tabela 7.2.1 demonstra uma participação feminina superior entre as faixas mais jovens dos idosos e uma maior participação de homens entre aqueles de 80 anos ou mais. O fato de mais mulheres participarem da pesquisa concorda com o fenômeno da feminização da velhice.

Entre os idosos de 60 a 69 anos 61% informou já estar aposentado. Quase a metade destes apesar de aposentado também continuava trabalhando. Os outros 39% desta faixa etária estavam distribuídos entre profissional liberal, militar ou funcionário público, empregado com carteira assinada e empresário (nessa ordem). Está evidente que na faixa dos 60 anos os idosos ainda estão ativos na sua

grande maioria. Sobre a faixa de 70 a 79 anos o perfil muda. Apenas 9% não estavam aposentados e informaram a categoria de militar ou funcionário público. Os 81% de aposentados, 27% apesar de aposentados continuavam trabalhando. A reunião dos percentuais dos aposentados trabalhando com os funcionários públicos da faixa de 70 a 79 anos ultrapassa 30%. Isso demonstra que apesar da idade essa faixa, parcialmente, continua na ativa, mesmo que informalmente. A boa surpresa foi que entre os idosos de 80 anos ou mais, apesar do número de participantes, a metade dele continua trabalhando independente da aposentadoria.

Questão 20	60 - 69 anos n=42	70 - 79 anos n=11	80 anos ou + n=04
Qual é hoje a sua situação profissional principal?	100%	100%	100%
Estudante	0%	0%	0%
Por conta própria/ Profissional Liberal	12%	9%	0%
Aposentado(a)	36%	55%	50%
Aposentado(a) Trabalhando	25%	27%	50%
Empregado(a) com carteira assinada	10%	0%	0%
Empregado(a) sem carteira assinada	0%	0%	0%
Desempregado(a)	0%	0%	0%
Militar ou Funcionário(a) Público(a) Estatutário(a)	12%	9%	0%
Empregador(a)/ Empresário(a)	5%	0%	0%
Trabalho Voluntário	0%	0%	0%
Estagiário	0%	0%	0%
Trainee	0%	0%	0%

Tabela 7.2.2 Distribuição dos participantes idosos por condição profissional principal. n=57

Entre os percentuais que responderam estar aposentados, obteve-se na faixa de 60 a 69 anos uma distribuição no tempo de aposentadoria, mesmo assim a maioria estava aposentada há mais de dez anos. O índice seguinte foi relativo aos aposentados entre três e seis anos. Quanto maior o tempo de aposentadoria, mais difícil é o retorno ao mercado de trabalho (FRANÇA e STEPANSKY, 2005). As faixas mais velhas apresentaram 100% de aposentadoria há dez anos ou mais.

Questão 21	60 - 69 anos n=26	70 - 79 anos n=09	80 anos ou + n=03
Há quanto tempo você está aposentado?	100%	100%	100%
recém aposentado (até um ano)	12%	0%	0%
aposentado entre um e três anos	4%	0%	0%
aposentado entre três e seis anos	27%	0%	0%
aposentado entre seis e nove anos	12%	0%	0%
aposentado há dez ou mais anos	46%	100%	100%

Tabela 7.2.3 Distribuição dos participantes idosos por tempo de aposentadoria. n=38

Esta amostra apresentou um alto índice de participantes casados, entre as três faixas. A faixa de 60 a 69 anos apresentou o menor índice entre os casados. Os separados ou divorciados alcançaram praticamente o mesmo percentual que os casados. Dos idosos desta primeira faixa 33% se declararam sem compromisso, ou parceiro amoroso enquanto o restante (entre solteiros, separados e casados) apresentava uma companhia amorosa. O índice de viúvos nesta faixa ainda é muito baixo. As faixas de 70 a 79 anos e de 80 anos ou mais, a grande maioria era de casados, o restante era de viúvos. O percentual de viúvos aumentou sensivelmente de 2% para 27% e 25%. Entre os idosos de 70 a 79 anos dos 27% de viúvos, 9% informaram já ter nova companhia amorosa.

O mesmo não ocorreu entre os idosos mais velhos. Percebeu-se em todas as faixas de idosos um interesse em manter uma companhia amorosa. Nesta amostra, pode-se dizer que a maioria apresentava vínculos amorosos.

Na tabela 7.2.4 foi evidenciado o alto percentual de casados e comprometidos. Desta forma é fácil compreender que a maioria nas três faixas reside com seu(sua) Parceiro(a) Amoroso(a). A faixa de 60 a 69 anos pareceu dispor de maior variedade de parentes e relações, obtendo uma distribuição variada de opções de companhia em sua residência, inclusive dos próprios pais. Foi a faixa etária de idosos com menor percentual de moraria individual.

Questão 15	60 - 69 anos n=42	70 - 79 anos n=11	80 anos ou + n=04
Qual seu estado civil?	100%	100%	100%
solteiro(a) sem compromisso	2%	0%	0%
solteiro(a) com compromisso	2%	0%	0%
casado(a)	48%	73%	75%
separado(a) ou divorciado(a) sem compromisso	29%	0%	0%
separado(a) ou divorciado(a) com compromisso	17%	0%	0%
viúvo(a) sem compromisso	2%	18%	25%
viúvo(a) com compromisso	0%	9%	0%

Tabela 7.2.4 Distribuição dos participantes idosos por estado civil. n=57

A faixa de 70 a 79 anos dividiu-se entre morar sozinho, morar com os filhos e com familiares. Seu percentual de moradia individual é intermediário.

Questão 17	60 - 69 anos n=42	70 - 79 anos n=11	80 anos ou + n=04
Quais são as pessoas que moram com você?	100%	100%	100%
Moro sozinho	18%	24%	25%
Moro com um(a) amigo(a)	0%	0%	0%
Moro com meu(s) filho(s)	23%	16%	0%
Moro com meu (minha) parceiro(a)	53%	52%	75%
Moro com um(a) acompanhante/cuidador	0%	0%	0%
Moro com meus pais (pai e/ou mãe)	2%	0%	0%
Moro com familiares (tio(a), sobrinho (a), padrinho etc)	2%	8%	0%
Moro com um(a) empregado(a) doméstico(a)	2%	0%	0%

Tabela 7.2.5 Distribuição dos participantes idosos segundo as pessoas com as quais reside. n=57

A faixa de 80 anos ou mais limitou-se a morar com seu(sua) Parceiro(a) Amoroso(a) ou sozinho, obtendo o maior percentual nesta última categoria. Esta tabela levou a crer que quanto mais idade, menos companhia em sua própria residência.

A tabela 7.2.6. informa um maior percentual de formados, no mínimo, em nível superior nas duas primeiras faixas. Entre os idosos de 80 anos ou mais o índice se dividiu de maneira equivalente. Compreende-se este resultado devido à cultura na época da juventude da última faixa não investir tão fortemente no ensino superior como nos dias de hoje.

Questão 18	60 - 69 anos n=42	70 - 79 anos n=11	80 anos ou + n=04
Qual é a sua formação completa de maior nível ?	100%	100%	100%
Ensino Médio (Segundo Grau)	26%	28%	50%
Ensino Técnico (Profissionalizante)	0%	9%	0%
Ensino nível Tecnólogo (Graduação)	0%	0%	0%
Ensino nível Superior (Graduação)	36%	36%	25%
Curso de Extensão (Pós Graduação)	5%	0%	0%
Curso de Especialização (Pós Graduação)	12%	9%	25%
Mestrado (Pós Graduação)	7%	9%	0%
Doutorado (Pós Graduação)	14%	9%	0%

Tabela 7.2.6. Distribuição dos participantes idosos segundo sua formação completa de maior nível. n=57

Para as mulheres, formarem-se como professora era o suficiente para adquirir uma profissão, enquanto que os homens buscavam as carreiras clássicas ou uma vaga nas forças armadas. O importante é a escolaridade mínima completa referente ao Ensino Médio, que possibilita um maior entendimento de informações, bem como a busca mais profunda destas. Essa escolaridade capacita o participante a vivenciar um discernimento mais completo e analítico do que cidadãos com menor escolaridade. Isso significa que em comparação aos menos escolarizados, teoricamente, tem maior facilidade com linguagens, nomenclaturas

e o estabelecimento de relações. Imagina-se também ter uma melhor compreensão do funcionamento das tecnologias e informação sobre a sua evolução e seus lançamentos.

Do grande número de idosos que respondeu ainda trabalhar, a faixa de 60 a 69 anos parece experimentar períodos variados de tempo de trabalho. A maioria trabalha 40 horas ou mais por semana.

A faixa de 70 a 79 anos dividiu-se ente aqueles que trabalhavam 24 horas por semana e aqueles que trabalhavam 32 a 40 horas por semana. Naturalmente aumentaram o percentual de 3% de oito horas semanais dos idosos mais jovens para 20%. Isso pode apontar para uma mudança gradativa de tempo de trabalho por semana, de forma a não sair por completo do mercado.

Questão 22	60 - 69 anos n=35	70 - 79 anos n=10	80 anos ou + n=03
Quantas horas você trabalha em média por semana?	100%	100%	100%
8 horas por semana	3%	20%	0%
16 horas por semana	14%	0%	0%
24 horas por semana	3%	40%	34%
32 horas por semana	23%	20%	33%
40 horas por semana	31%	20%	33%
mais de 40 horas por semana	26%	0%	0%

Tabela 7.2.7. Distribuição dos participantes idosos segundo as horas de trabalho por semana. n=48

Da faixa de 80 anos ou mais três informaram trabalhar e apresentaram uma carga horária muito difusa. A surpresa foi o número de horas trabalhadas por semana, muito mais alto do que o esperado.

Sobre as informações de renda mensal individual, mais de 30% da faixa de 60 a 69 e de 70 a 79 ganham mais de R\$ 3.300,00. É possível relacionar valores como este ao nível de escolaridade informado e à continuidade no trabalho. Não há um aumento ou diminuição de renda muito visível entre as faixas. Notou-se um percentual de recusa ao responder esta questão, em especial, na segunda faixa. Entretanto na terceira faixa há um percentual maior de menor renda individual.

Questão 23	60 - 69 anos n=42	70 - 79 anos n=11	80 anos ou + n=04
Qual sua faixa de renda individual?	100%	100%	100%
Não tenho renda individual	0%	0%	0%
Menor que R\$ 678,00	2%	0%	25%
de R\$ 678,00 a R\$ 2.034,00	14%	18%	25%
de R\$ 2.035,00 a R\$ 3.390,00	12%	0%	0%
de R\$ 3.391,00 a R\$ 10.170,00	34%	18%	25%
de R\$ 10.171,00 a R\$ 15.000,00	19%	0%	25%
de R\$ 15.001,00 a R\$ 20.000,00	7%	9%	0%
Acima de R\$ 20.000,00	5%	9%	0%
Prefiro não informar	7%	46%	0%

Tabela 7.2.8. Distribuição dos participantes idosos por renda mensal individual. n=57

7.2.1. Resultados sobre o uso da internet

A análise a seguir representa os dados referentes ao cruzamento das questões “Há quanto tempo você usa a internet?” e “Qual a sua faixa etária?”

De acordo com a tabela a seguir, que expõe o tempo de experiência que os participantes informaram ter com o uso da internet, pôde-se observar um resultado semelhante entre os idosos de 60 até 79 anos e as faixas mais jovens de até 59 anos. Onde a maioria, de cada faixa informou ter experiência com a internet de quinze anos ou mais, seguida de experiência de onze a quatorze anos e em terceiro lugar experiência de sete a dez anos.

	Qual a sua faixa etária?						
	de 18 e 29 anos	de 30 e 39 anos	de 40 e 49 anos	de 50 e 59 anos	de 60 e 69 anos	de 70 e 79 anos	80 anos ou +
Há quanto tempo você usa a internet?	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Há menos de um ano	0%	0%	0%	9%	19%	27%	50%
Entre um e dois anos	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%
Entre três e seis anos	5%	2%	8%	2%	12%	9%	0%
Entre sete e dez anos	25%	15%	13%	7%	12%	18%	0%
Entre onze e quatorze anos	47%	32%	25%	22%	14%	9%	25%
Há quinze anos ou mais	22%	51%	55%	57%	43%	36%	25%

Tabela 7.2.1: Resultado referente ao tempo de experiência com a internet. n=273

Interessante essa vivência cronologicamente muito semelhante. A exceção ocorreu entre os participantes de 80 anos em diante, 50% respondeu ter menos de um ano de experiência junto à internet. Entre o grupo dos adultos jovens a exceção foi justamente entre os mais jovens de todos (de 18 a 29 anos). Apesar de se mostrarem bem vividos, apontaram um maior número com experiência entre onze e quatorze anos se diferenciando tanto do grupo dos idosos quanto do restante do grupo dos adultos jovens. Isso pode ser explicado:

- sobre os mais jovens ocorre devido a idade do grupo e a data de entrada da internet no país em torno da metade da década de 90;
- sobre os participantes com 80 anos ou mais, estavam naquela década se aposentando ou aposentados, o que faz crer terem tido muito pouco, ou nenhum, contato com computadores e internet durante os anos laborais e agora parte deles têm buscado se inteirar e integrar através dos meios de comunicação e objetos tecnológicos digitais disponíveis.

Em relação à análise por faixa etária de idosos, as duas primeiras faixas (de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos) apresentaram resultados sobre o tempo de experiência de uso da internet semelhantes, onde a maioria com mais de 15 anos (43% e 36% para primeira e segunda faixa etária respectivamente), seguido por usuários novatos com menos de um ano (19% e 27%). Em terceiro lugar a faixa entre 60 e 69 anos apresentou resultado entre 11 e 14 anos de uso e a faixa entre 70 a 79 anos entre sete e dez anos de uso da internet. A faixa de 80 anos ou mais obteve um resultado maior com usuários com menos de um ano de experiência

(50%) seguido com mesmo percentual (25%) de usuários com mais de 15 anos de experiência e entre 11 e 14 anos. Pode-se dizer que as faixas de 60 a 79 anos apresentaram experiência com a internet muito semelhante ao restante da amostra de adultos jovens.

7.2.2.

Resultados sobre o uso dos tipos de rede de internet

A análise a seguir representa os dados referentes ao cruzamento das questões “Quais os tipos de acesso à internet que você utiliza atualmente?” e “Qual a sua faixa etária?”

A tabela 7.2.2 expõe o tipo de internet utilizada pelos participantes da amostra. E mais uma vez verifica-se uma grande semelhança entre as preferências dos idosos e dos adultos jovens. Os idosos de 60 a 79 anos utilizam, na sua maioria (64% e 55% respectivamente) o *WiFi* particular exatamente como os adultos jovens da amostra (de 18 a 59 anos). Novamente a exceção ocorreu entre os idosos de 80 anos em diante. Sua preferência foi pela rede de internet a cabo.

	Qual a sua faixa etária?						
	de 18 e 29 anos	de 30 e 39 anos	de 40 e 49 anos	de 50 e 59 anos	de 60 e 69 anos	de 70 e 79 anos	80 anos ou +
Quais os tipos de acesso a internet que você utiliza atualmente?	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Via telefone discado	0%	0%	0%	3%	5%	0%	50%
Via banda larga a cabo (por rede telefônica, por satélite ou por rádio)	56%	49%	73%	60%	50%	36%	75%
Via banda larga <i>WiFi</i> particular (rede sem fio de alta velocidade)	88%	83%	88%	67%	64%	55%	50%
Via banda larga <i>WiFi</i> público (rede sem fio de alta velocidade)	36%	39%	43%	33%	21%	18%	50%
Via Edge (rede internet móvel - qualidade anterior a 3G)	15%	7%	8%	3%	2%	0%	0%
Via 3G (rede internet móvel)	68%	58%	63%	50%	45%	45%	50%
Via 4G (rede internet móvel)	0%	3%	5%	2%	12%	18%	0%

Tabela 7.2.2: Resultado referente ao tipo de internet usado. n=273

As duas redes mais utilizadas seguintes oscilaram entre si do segundo para o terceiro lugar e vice versa. Os idosos de 60 a 69 anos usavam em segundo lugar a rede a cabo e em terceiro lugar a 3G; Os idosos de 70 a 79 anos inverteram essa preferência, usavam mais em segundo lugar a rede 3G e em terceiro lugar a rede a

cabo. O segundo lugar de rede de internet mais usada pelos idosos de 80 anos em diante foi distribuído igualmente entre a *WiFi* particular e público, a 3G e a rede de internet discada.

O segundo e terceiro lugares mais apontados pelos adultos jovens oscilaram igualmente entre a rede de internet a cabo e a 3G. Entre os participantes de 18 a 39 anos (como os de 70 a 79 anos) foi a 3G seguida da rede de internet a cabo. Entre os respondentes de 40 a 59 anos a segunda rede de internet mais utilizada foi a cabo, seguida da 3G. O quarto tipo de rede de internet mais apontada por todas as faixas, com exceção dos idosos de 80 anos em diante, foi a rede de *WiFi* público.

A rede de internet discada mostrou-se pouquíssima utilizada por essa amostra, apenas por 3% da faixa entre 50 e 59 anos e 5% da faixa entre 60 e 69 anos ainda a utilizam. O seu uso é muito mais evidente entre aqueles de 80 anos em diante. Revelando uso semelhante aos mais jovens a faixa de 70 a 79 anos não faz uso desse tipo de rede mais antigo e lento. Esse resultado é tão interessante quanto ao fato da faixa de 70 a 79 anos demonstrar mais interesse na internet móvel que a de 60 a 69 anos. Esse não era um resultado esperado e pode ter emergido devido à diferença de quantidade de participantes do questionário. Entretanto pode-se interpretar como um número realmente menor de internautas dessa faixa etária, embora mais interessado em tecnologia.

A rede de internet 4G surpreendeu com maiores índices de uso entre os idosos de 60 a 79 anos comparados a toda a amostra. A faixa etária entre 60 e 69 anos (n=42) apontou um uso pequeno de rede 4G (12%), enquanto que a faixa entre 70 e 79 anos (n=11) apresentou maiores índices desse uso com 18%, embora a quantidade de participantes desta faixa fosse muito inferior comparada à primeira faixa de idosos. Aqueles a partir de 80 anos não demonstraram utilizá-la. É verdade que a internet 4G ainda é uma novidade no Brasil, foi implantada em alguns estados brasileiros, entre eles o Rio de Janeiro, há apenas um ano (entre 2012 e 2013).

As redes de internet extremas, a saber, via telefone discado e 4G, apontam melhor a diferença entre as faixas. Embora haja um percentual mínimo de uso da rede de internet discada entre 60 e 69 anos ela é muito mais evidente entre os de 80 anos em diante. O contrário ocorre com o uso da rede 4G presente entre

usuários de 70 a 79 anos e 60 a 69 anos (nesta ordem) e ainda inexistente entre os de 80 anos ou mais.

A qualidade e tipo de internet utilizada podem definir alguns objetos de comunicação e informação em uso por essa amostra. Podem também apontar para usos mais ou menos sofisticados, o que novamente remete ao tipo de equipamento através do qual interage. Percebe-se na amostra, de uma forma geral, um movimento de mudança das redes de internet discada e *Edge* para as redes de banda larga, 3G e *WiFi*. A 4G surge como um começo, ainda pouco difundida nesta amostra, entre final de 2013 e início de 2014.

No cômputo geral os idosos, com exceção do grupo de 80 anos em diante, fazem um uso de redes de internet semelhante aos adultos jovens. O idosos de 80 anos em diante revelam um uso mais comedido e menos sofisticado da internet. Imagina-se que a opção da natureza, abrangência e velocidade da rede de internet preferida esteja de acordo com os objetos tecnológicos onde ela se encontra embarcada. Percebe-se também uma preferência pelas redes móveis de banda larga e mais uma vez os idosos usufruem das mesmas opções, apenas com menores percentuais de uso. Isso evidencia uma comunicação por conexão digital do grupo dos idosos, mais enfatizada entre aqueles de 60 a 79 anos, que pode estar favorecendo a uma ampliação na forma de socializar.

7.2.3.

Resultados sobre o uso de objetos tecnológicos

A análise a seguir representa os dados referentes ao cruzamento das questões “Qual a frequência que você usa atualmente os objetos abaixo?” e “Qual a sua faixa etária?” Os objetos referidos eram os objetos tecnológicos, ou tecnologias, como são conhecidos. A tabela 7.2.3 dividida em duas devido ao volume de informação, é o resultado do tratamento de cinco diferentes tabelas geradas para esta análise.

Dos 15 objetos tecnológicos dispostos na questão, aqueles de maior percentual de uso diário pelo grupo de idosos de 60 a 80 anos em diante, (n=57), foram: 79% de telefone fixo, 63% de TV digital e 53% de computador *desktop* e TV convencional. O 4º, 5º e 6º lugares, no uso diário, foram de 49% de

computador *notebook*, 47% referente ao celular e 44% do *smartphone*, respectivamente. Se comparados ao grupo dos adultos jovens de 18 a 59 anos (n=216), verifica-se os seguintes resultados: 69% de uso de *smartphone*, 66% computador *desktop* e 64% referente ao computador *notebook*. O 4º, 5º e 6º lugares, 56%, 52% e 39% relativos respectivamente a telefone fixo, TV digital e TV convencional.

Qual a frequência que você usa atualmente os objetos abaixo?	Jovens de 18 a 59 anos	Idosos de 60 a mais de 80	Idosos 60 a 79 anos			Jovens de 18 a 59 anos	Idosos de 60 a mais de 80	Idosos 60 a 79 anos			Jovens de 18 a 59 anos	Idosos de 60 a mais de 80	Idosos 60 a 79 anos		
	Diária	Diária	Diária	Diária	Diária	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	
Computador (desktop)	66%	53%	55%	45%	50%	8%	7%	7%	0%	25%	11%	14%	14%	0%	50%
Computador (notebook ou netbook)	64%	49%	45%	73%	25%	10%	9%	10%	9%	0%	15%	7%	7%	0%	25%
PDA's (tablet, Kindle, iPads, Palmtop, etc)	30%	21%	26%	9%	0%	10%	9%	10%	9%	0%	15%	7%	7%	0%	25%
Telefone fixo com e/ou sem fio	56%	79%	76%	100%	50%	15%	7%	7%	0%	25%	15%	7%	7%	0%	25%
Celular sem internet	37%	47%	40%	82%	25%	1%	4%	0%	0%	50%	1%	4%	0%	0%	50%
Celular com internet (smartphone - iPhone, Galaxy, etc)	69%	44%	52%	27%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	0%	0%
Leitor de música (Ipod, mp3 player, mp4 player, etc)	24%	11%	14%	0%	0%	12%	0%	0%	0%	0%	12%	0%	0%	0%	0%
Câmera fotográfica digital	5%	7%	7%	0%	25%	16%	9%	10%	0%	25%	16%	9%	10%	0%	25%
Câmera fotográfica do celular	22%	14%	14%	18%	0%	33%	11%	14%	0%	0%	33%	11%	14%	0%	0%
Câmera de vídeo (handcam)	2%	2%	2%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0%
Câmera de vídeo do celular	7%	4%	5%	0%	0%	13%	4%	5%	0%	0%	13%	4%	5%	0%	0%
TV convencional	39%	53%	48%	73%	50%	11%	2%	2%	0%	0%	11%	2%	2%	0%	0%
TV digital	52%	63%	62%	64%	75%	8%	9%	12%	0%	0%	8%	9%	12%	0%	0%
Rádio convencional	32%	40%	45%	36%	0%	14%	7%	10%	0%	0%	14%	7%	10%	0%	0%
Rádio digital (na internet, no celular)	14%	5%	5%	9%	0%	17%	5%	5%	0%	25%	17%	5%	5%	0%	25%
	n = 216	n = 57	n = 42	n = 11	n = 4	n = 216	n = 57	n = 42	n = 11	n = 4	n = 216	n = 57	n = 42	n = 11	n = 4

Qual a frequência que você usa atualmente os objetos abaixo? (cont.)	Jovens de 18 a 59 anos	Idosos de 60 a mais de 80	Idosos 60 a 79 anos			Jovens de 18 a 59 anos	Idosos de 60 a mais de 80	Idosos 60 a 79 anos		
	Eventual	Eventual	Eventual	Eventual	Eventual	Não uso	Não uso	Não uso	Não uso	Não uso
Computador (desktop)	10%	14%	19%	0%	0%	16%	26%	19%	55%	25%
Computador (notebook ou netbook)	17%	18%	21%	0%	25%	7%	19%	19%	27%	0%
PDA's (tablet, Kindle, iPads, Palmtop, etc)	15%	4%	2%	9%	0%	44%	67%	62%	73%	100%
Telefone fixo com e/ou sem fio	21%	9%	10%	0%	25%	8%	5%	7%	0%	0%
Celular sem internet	9%	5%	7%	0%	0%	53%	44%	52%	18%	25%
Celular com internet (smartphone - iPhone, Galaxy, etc)	4%	4%	0%	18%	0%	24%	53%	48%	55%	100%
Leitor de música (Ipod, mp3 player, mp4 player, etc)	25%	9%	5%	18%	25%	40%	81%	81%	82%	75%
Câmera fotográfica digital	63%	58%	60%	73%	0%	17%	26%	24%	27%	50%
Câmera fotográfica do celular	37%	53%	55%	55%	25%	8%	23%	17%	27%	75%
Câmera de vídeo (handcam)	22%	14%	12%	27%	0%	74%	84%	86%	73%	100%
Câmera de vídeo do celular	59%	44%	45%	45%	25%	21%	49%	45%	55%	75%
TV convencional	19%	18%	19%	18%	0%	31%	28%	31%	9%	50%
TV digital	14%	4%	0%	9%	25%	25%	25%	26%	27%	0%
Rádio convencional	21%	30%	29%	27%	50%	33%	23%	17%	36%	50%
Rádio digital (na internet, no celular)	31%	21%	24%	9%	25%	38%	68%	67%	82%	50%
	n = 216	n = 57	n = 42	n = 11	n = 4	n = 216	n = 57	n = 42	n = 11	n = 4

Tabela 7.2.3.1: Resultado referente às frequências de uso diárias semanais, eventuais e de não uso de objetos tecnológicos por toda a amostra, subdividida por grupos de jovens e idosos em três diferentes faixas etárias entre os idosos. (n=273)

Percebe-se uma similaridade no uso diário de objetos tecnológicos, guardadas as devidas proporções. Pois, embora tenham sido apontados exatamente os mesmos objetos, eles foram apresentados em ordens diferentes de uso diário. O uso de *desktops*, *notebooks*, celulares, *smartphones* e TVs digital e convencional demonstra a proximidade de hábitos de comunicação e informação de ambos os grupos. Percebe-se que mesmo que o uso diário dos objetos ocorra em maiores percentuais entre os adultos jovens que entre os idosos verifica-se um comportamento similar entre os diferentes grupos o que faz mudar a ideia que se tem da velhice. Esse comportamento não condiz com os estereótipos existentes dos velhos. Se, de fato, os idosos estão fazendo uso diário de tecnologias, de alguma forma têm favorecidas sua comunicação e obtenção de informação. Tanto uma quanto a outra facilitam a socialização.

Sendo este um dos itens mais importantes presente no questionário e devido aos resultados das entrevistas (quanto mais avançada era a idade menor era o uso de funções de um mesmo objeto), foi importante verificar o comportamento dos idosos de forma esmiuçada entre as suas três faixas etárias.

Assim, os resultados quanto ao uso diário de objetos tecnológicos na primeira faixa etária de idosos, de 60 a 69 anos (n=42) foram, em ordem do maior índice para menor, 76% de uso de telefone fixo, 62% de TV digital, 55% computador *desktop*, 52% de *smartphone*, 48% TV convencional e 45% computador *notebook* e rádio convencional. O resultado referente aos objetos tecnológicos utilizados se encaixa perfeitamente naquele obtido no uso de redes de internet, onde os maiores índices de uso diário foram nesta ordem *WiFi* particular, via cabo, 3G e 4G. Essa interação dos resultados pode estar expondo o fenômeno de atualização tecnológica dos idosos de 60 a 69 anos.

Se forem comparados às outras faixas de idosos pôde-se verificar que em relação à segunda faixa, de 70 a 79 anos (n=11) obteve-se 100% de uso diário de telefone fixo, 82% de celular, 73% de computador *notebook* e TV convencional, 64% TV digital, 45% de computador *desktop* e 36% de rádio convencional. Com a exceção do *smartphone*, os demais objetos tecnológicos foram exatamente os mesmos, em ordem e valores percentuais diferentes.

O grupo de 70 a 79 anos apresentou uma preferência por celulares a *smartphones* e uma grande parcela não faz uso de PDAs. Pode-se afirmar que o maior uso de redes de internet nesta faixa de 70 a 79 anos ocorria durante o uso de

computadores *notebooks* seguido do uso de *desktops*. Os objetos tecnológicos de comunicação mais modernos e que oferecem rede móvel de internet como *smartphones*, *tablets* e etc, ainda são muito pouco explorados por essa faixa de idosos. Essa interpretação coaduna parcialmente com o uso mais frequente das redes de internet de *WiFi* particular, 3G e via cabo (nesta ordem)

Em comum entre a primeira e segunda faixa etária dos idosos, havia o uso diário do telefone fixo em primeiro lugar e o rádio convencional em sexto lugar. São duas tecnologias mais antigas e ainda presentes na vida do idoso. Em todas as frequências de uso entre as faixas dos idosos, o rádio convencional esteve acima do rádio digital. O uso de tecnologia mais antiga está relacionado à manutenção de hábitos, ao uso daquilo ao qual se está acostumado. Esse comportamento mantém o usuário/participante em uma zona de conforto psicológica. Mas nos tempos Pós Modernos, não os mantém na zona de conforto social. Ém um momento que exige mudanças constantes e acompanhamento do avanço tecnológico a alteração de hábitos se faz necessária, mesmo que de forma paulatina. Quanto às divergências percebeu-se um maior uso de computadores *desktops* e *smartphones* pelos idosos de 60 a 69 anos enquanto que *notebooks* e celulares eram preferidos pelos idosos de 70 a 79 anos. Apesar dessas diferenças, a primeira faixa também apresentou um alto índice de uso de *notebooks* de 45%. O que identificou uma mudança paulatina de hábito de uso tecnológico, que parece ocorrer mais rapidamente entre os idosos mais jovens, seguidos pelos idosos de 70 a 79 anos.

Os idosos de 80 anos em diante (n=4), apresentaram um uso diário mais evidente com 75% de TV digital, seguido do índice de 50% relativo ao computador *desktop*, ao telefone fixo e a TV convencional e 25% de uso diário, em terceiro lugar, para o computador *notebook*, o celular e a câmera fotográfica digital. Novamente os *smartphones* não estão entre os usos diários. Os idosos da terceira faixa demonstraram, de uma forma geral, o uso diário mais intenso de tecnologias menos complexas como o computador *desktop*, o celular e o telefone fixo, se comparados às outras duas faixas, bem como uma menor variação de tecnologias de uso diário. O índice interessante foi de 25% de não uso de *desktops* se comparado às frequências de uso diária, semanal ou eventual de *notebook*. O uso de *notebooks* explica os índices de uso de internet via *WiFi* público, privado e de 3G, já que não fazem uso de *smartphones*. Seu acompanhamento do avanço

tecnológico parece ocorrer mais lentamente e em função do que as suas relações lhes propõe. Por exemplo, filhos e netos os presenteiam com celulares e computadores a fim de manter a comunicação com eles. Por outro lado, os idosos mais velhos, buscam, de alguma forma, fazer uso da tecnologia que percebem ser também de uso e suas relações sociais. Essa afirmação tem sua origem na fala dos quatro entrevistados de 80 anos em diante, bem como da experiência dos testes do questionário junto ao público de mesma faixa etária. É importante considerar o pequeno número de idosos participantes com 80 anos ou mais (n=4), o que pode ter influenciado o número baixo de variedade de uso de objetos tecnológicos de comunicação e informação.

No uso semanal de objetos tecnológicos do grupo dos idosos (60 a 80 anos em diante) vê-se uma grande queda nos índices, estes foram bem menores que os índices de uso eventual e menores que os de não uso. Foram eles: 14% de uso semanal de computador *notebook* e 11% de câmera fotográfica de celular. Os demais índices foram abaixo de 10%. Comparados ao grupo dos adultos jovens, verificou-se um uso semanal de 33% de câmera fotográfica de celular, 17% de rádio digital e 16% de câmera fotográfica digital. O interesse e/ou diversão de fotografar evidenciou-se no uso semanal. Pode estar relacionado às atividades de lazer, mais presentes também na frequência semanal (verificável na tabela 7.2.5.1). Na Era Pós Moderna, cada vez mais se tem contato com objetos tecnológicos que abrigam o fenômeno da convergência e portanto oferecem uma série de funções atreladas a um mesmo dispositivo, entre elas a fotografia, a filmagem e a música. O registro dos momentos de descompressão, ou de distração é extremamente comum através destas funções, nos momentos de entretenimento, em geral com amigos e familiares. É compreensível que ocorra na frequência semanal ou eventual, próprias daqueles que ainda mantêm as relações laborais formais.

O uso eventual de objetos tecnológicos mostrou-se mais presente que o uso semanal para o grupo dos idosos e dos jovens. Os maiores índices de uso eventual entre os idosos foram: de 58% de câmera fotográfica digital, 53% de câmera fotográfica de celular e 44% câmera de vídeo de celular. No grupo dos jovens os resultados também foram semelhantes aos idosos, 63% de câmera fotográfica digital, 59% de câmera de vídeo do celular e 31% de rádio digital. São resultados

como os de uso semanal, que remetem ao uso de tecnologias para o entretenimento.

Foram apresentados ainda os índices de não uso cujos percentuais foram adquiridos na comparação apenas entre os próprios objetos tecnológicos não utilizados. Os índices de não uso são importantes por demonstrarem a migração do uso dos objetos de tecnologia mais antiga para os mais atualizados. Pode-se verificar esse movimento migratório quando existem índices de uso diário apontando as preferências tecnológicas atuais em detrimento daquelas menos avançadas e teoricamente a caminho da obsolescência. No grupo de idosos (de 60 a 80 anos em diante) a presença do índice de 5% de não uso de telefone fixo é bastante simbólica. Pois o uso desse objeto tecnológico é, ao mesmo tempo, o maior da frequência diária. Perceber que a tecnologia que inovou a forma de se comunicar começa a perder importância na comunicação é, sem dúvida, um marco no perfil do novo idoso. Sendo substituída, paulatinamente, a forma fixa pela móvel, primeiramente pelo celular, sendo seguido pelo *smartphone*, cujos índices de uso diário são respectivamente 79%, 47% e 44%. Outros índices interessantes de não uso no grupo dos idosos foram 26% de *desktop* e 19% de *notebook* que pode caracterizar outra mudança de comportamento no grupo dos idosos. O que auxilia na compreensão de que a velhice não trata apenas de perdas e de solidão. Mas sim de um terceiro momento da vida, tão bom e tão importante quanto os anteriores. Nesse mesmo raciocínio percebe-se 28% de não uso de TV convencional e 25% de não uso de TV digital. As câmeras de vídeo (*handcam*), os leitores de música e os PDAs apresentam os maiores índices de não uso e compreende-se como a não vivência ainda da experiência junto a essas tecnologias. Os comportamentos variados da amostra de idosos já eram de conhecimento de alguns autores como Zimmerman (2000), Eliopoulos (2001) e Veras (1999) que afirmam ser o segmento heterogêneo.

Para melhor demonstração do uso diário de objetos tecnológicos foi criada uma tabela simples comparativa entre os objetos tecnológicos de comunicação e informação mais utilizados pelo grupo de adultos jovens (de 18 a 59 anos) pelo grupo dos idosos (de 60 a 80 anos em diante) e pelas faixas de idosos em separado (de 60 a 69 anos, de 70 a 79 anos e de 80 anos em diante).

Grupos/ Uso	1º lugar Uso Diário	2º lugar Uso Diário	3º lugar Uso Diário	4º lugar Uso Diário	5º lugar Uso Diário	6º lugar Uso Diário	7º lugar Uso Diário	8º lugar Uso Diário	1º lugar NÃO Uso	2º lugar NÃO Uso	3º lugar NÃO Uso
Jovens de 18 a 59 Anos	Smartphone	Desktop/No tebook	TelefoneFix o	TV Digital	TV Conven.	Celular sem internet	Rádio Conven.	PDA	Câmera de Vídeo	Celular sem internet	PDA
Idosos de 60 a 80 anos ou +	Telefone Fixo	TV Digital	TV Conven/ Desktop	Notebook	Celular sem internet	Smartphone	Rádio Conven.	PDA	Câmera de vídeo	Rádio Digital	PDA
de 60 a 69 anos	Telefone Fixo	TV Digital	Desktop	Smartphone	TV Conven.	Rádio Conven./ Notebook	Celular sem internet	PDA	Câmera de Vídeo	Leitor de Música	Rádio Digital
de 70 a 79 anos	Telefone Fixo	Celular sem internet	TV Conven/ Notebook	TV Digital	Desktop	Rádio Conven.	Smartphone	Câmera Fotográfica de Celular	Rádio Digital Leitor de Música	Câmera de Vídeo/PDA	Desktop/ Smartphone
80 anos ou +	TV Digital	Tel. Fixo/ Desktop/ TV Convenc	Notebook/ Celular/ Câm Digital						PDA/ Smartphone/ Câm de Vídeo	Leitor Música/ CâmFot/Vídeo de celular	TV e Rádio Conv/ Rádio Digital

Tabela 7.2.3.2: Comparativo de objetos tecnológicos de uso diário mais frequente entre os grupos dos adultos jovens do grupo dos idosos e das faixas individuais de idosos

O quadro comparativo é simplificado, entretanto é uma forma imediata de compreender os dados citados anteriormente. Evidenciou-se entre o grupo dos adultos jovens (de 18 a 59 anos) a preferência pela comunicação móvel e conectada na internet, no uso em primeiro lugar de *smartphones* ao invés de telefone fixo ou celulares. Nesse sentido o grupo de idosos (de 60 a 80 anos em diante) e as faixas individuais de idosos demonstram claramente essa diferença, informando o uso mais frequente de telefones fixos e celulares em detrimento de *smartphones*. Apenas a faixa de 60 a 69 anos apresentou um uso mais efetivo de *smartphones*. É uma diferença relevante que estaria ocorrendo devido à proximidade etária com os grupos mais jovens. Também se explica pelos idosos da primeira faixa terem tido larga experiência com computadores e a necessidade de uso de celulares e acompanhamento da tecnologia devido ao trabalho, e ainda, que estejam eles recém-afastados ou em vias de. O uso de computadores *desktops*

e *notebooks*, (com menos de 2% de diferença entre eles), também apareceram mais frequentes no grupo dos adultos jovens (de 18 a 59 anos).

Embora os idosos da primeira e segunda faixa tenham informado fazer uso dos dois tipos de computadores, a ocorrência é com uma frequência inferior e as preferências diferem. Enquanto os idosos entre 60 e 69 anos têm uso mais frequente de *desktops*, aqueles entre 70 e 79 anos preferem os *notebooks*. A TV digital surgiu com uma enorme frequência entre os dois grandes grupos e entre a primeira e terceira faixa de idosos com exceção da segunda faixa etária (de 70 a 79 anos). Com exceção do uso de telefone fixo, apenas o rádio convencional superou o uso do digital. Os PDAs foram os objetos com maior índice de não uso na maioria dos grupos. A exceção ocorreu no grupo dos adultos jovens, pois o uso de PDAs apareceu em oitava colocação entre os treze mais utilizados diariamente, e no grupo dos idosos de 60 a 69 anos. Mais uma vez eles demonstraram maior proximidade na frequência de uso de objetos tecnológicos com os adultos jovens que as demais faixas de idosos.

Durante as entrevistas e testes do questionário foi possível detectar um constrangimento em relação a tecnologias *touchscreen*, devido principalmente à enorme sensibilidade da tela. Algumas reclamações foram em relação aos *smartphones* e outras aos *tablets* e similares. Nas entrevistas também foi possível detectar que o teclado dos celulares mais simples, onde uma tecla representa várias letras e um número, era motivo de reclamação e do menor uso da função mensagem escrita por SMS. Também foi relatada a preferência por celulares mais simples e mais fáceis de ser usado, o que também indica a ausência de rede de internet e de aplicativos só existentes para *smartphones*. Mesmo assim o desconhecimento das funções oferecidas era maior conforme aumentava a idade. A ponto da faixa de 80 anos em diante estar ainda aprendendo como se escrevia um “torpedo”. Alguns apenas conseguiam ler a mensagem recebida.

Essas percepções e relatos corroboram com os resultados do questionário relativo à frequência de uso de objetos de comunicação e informação, que claramente demonstrou uso de tecnologias mais complexas pelos grupos mais jovens, de adultos até 59 anos e de idosos de 60 a 69 anos. Entende-se que o grupo de 80 anos em diante apresenta um desconhecimento sobre funções e capacidades dos objetos tecnológicos que podem ter acesso. Evitam a tecnologia mais complexa por desconhecimento dos seus procedimentos e por não ter tido a

necessidade deste conhecimento nos anos de trabalho formal. As duas outras faixas etárias dos idosos apresentaram um comportamento diferente. Os mais jovens de 60 a 69 anos não demonstraram desconhecimento, ao contrário, guardadas as devidas proporções, apresentaram um uso de objetos tecnológicos e de redes de internet bastante semelhante ao grupo dos adultos jovens de 18 a 59 anos. Entende-se não haver dificuldades devido ao uso abrangente e variado de tecnologias mais avançadas. A faixa de 70 a 79 anos apresentou um uso intermediário. Apesar de ter apontado muitos anos de experiência com redes de internet, demonstram preferência por objetos tecnológicos menos complexos a exceção do computador *notebook* em relação ao *desktop* e da TV digital em relação a convencional.

7.2.4. Resultados sobre os meios de comunicação

A análise a seguir cruzou as questões “Qual a frequência que você usa os seguintes meios para se comunicar?” e “Qual a sua faixa etária?” A tabela a 7.2.4.1 foi dividida em duas devido às regras de formatação e volume de informação, é o resultado do tratamento de cinco diferentes tabelas geradas para esta análise, tal qual no item anterior.

Quando questionados sobre o meio de comunicação de uso diário, ou seja, a forma que utilizavam para se comunicar uns com os outros diariamente, o grupo dos idosos, de 60 a 80 anos em diante, (n=57), apontou a chamada de voz por telefone fixo (74%), a chamada de voz por celular ou *smartphone* (70%) e por e-mail (65%) como os três meios de maior percentual. Também apresentou índices relevantes de uso diário referente ao meio de redes sociais (40%), por mensagem instantânea (32%) e por SMS (30%). Comparados ao grupo dos adultos jovens as preferências ficaram na seguinte ordem e percentuais: por e-mail (87%), por chamada de voz móvel (79%), por rede social (68%). O quarto e quinto lugares ficaram com mensagem instantânea (62%) e por chamada de voz de telefone fixo (51%). Demais percentuais eram irrelevantes.

Qual a frequência que você usa os seguintes meios para se comunicar?	jovens de 18 a 59 anos		idosos 60 a 69 anos			idosos de 60 a mais de 80		idosos 70 a 79 anos			idosos 80 anos em diante	
	Diária	Diária	Diária	Diária	Diária	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
Por chamada de voz de telefone fixo com ou sem fio	51%	74%	76%	73%	50%	16%	2%	2%	0%	0%	16%	2%
Por chamada de voz por celular	79%	70%	76%	55%	50%	8%	2%	2%	0%	0%	8%	2%
Por chamada de voz de rádio (Nextel, etc)	6%	2%	2%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Por SMS (torpedo)	50%	30%	36%	18%	0%	26%	11%	12%	9%	0%	26%	11%
Por e-mail	87%	65%	64%	73%	50%	7%	5%	5%	0%	25%	7%	5%
Por mensagem instantânea (através do WhatsApp, Messenger, GTalk, Skype, etc)	62%	32%	33%	36%	0%	7%	4%	5%	0%	0%	7%	4%
Por rede social (Facebook, Twitter, Orkut, etc)	68%	40%	45%	27%	25%	15%	14%	12%	18%	25%	15%	14%
Por chamada de voz através da internet (VoIP, Skype, etc)	6%	5%	7%	0%	0%	12%	7%	7%	9%	0%	12%	7%
Por chamada de voz e vídeo pela internet (Skype, Viber, Facetime, etc)	6%	7%	7%	9%	0%	13%	12%	17%	0%	0%	13%	12%
Outros	4%	4%	2%	9%	0%	3%	0%	0%	0%	0%	3%	0%
	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4	n= 216	n= 57

Qual a frequência que você usa os seguintes meios para se comunicar? (cont.)	jovens de 18 a 59 anos		idosos 60 a 69 anos			idosos de 60 a mais de 80		idosos 70 a 79 anos			idosos 80 anos em diante	
	Eventual	Eventual	Eventual	Eventual	Eventual	Não uso	Não uso	Não uso	Não uso	Não uso	Não uso	Não uso
Por chamada de voz de telefone fixo com ou sem fio	19%	9%	7%	9%	25%	13%	16%	14%	18%	25%	13%	16%
Por chamada de voz por celular	5%	12%	12%	9%	25%	9%	16%	10%	36%	25%	9%	16%
Por chamada de voz de rádio (Nextel, etc)	6%	9%	10%	9%	0%	88%	89%	88%	91%	100%	88%	89%
Por SMS (torpedo)	19%	35%	36%	36%	25%	6%	25%	17%	36%	75%	6%	25%
Por e-mail	4%	19%	19%	18%	25%	2%	11%	12%	9%	0%	2%	11%
Por mensagem instantânea (através do WhatsApp, Messenger, GTalk, Skype, etc)	13%	21%	21%	18%	25%	19%	44%	40%	45%	75%	19%	44%
Por rede social (Facebook, Twitter, Orkut, etc)	7%	19%	17%	27%	25%	10%	26%	26%	27%	25%	10%	26%
Por chamada de voz através da internet (VoIP, Skype, etc)	51%	32%	24%	55%	50%	30%	56%	62%	36%	50%	30%	56%
Por chamada de voz e vídeo pela internet (Skype, Viber, Facetime, etc)	50%	30%	21%	55%	50%	30%	51%	55%	36%	50%	30%	51%
Outros	19%	16%	14%	18%	25%	74%	81%	83%	73%	75%	74%	81%
	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4	n= 216	n= 57

Tabela 7.2.4.1: Resultado referente à frequência de uso de meios de comunicação pela amostra (n=273) subdividida em grupo dos jovens e dos idosos e três faixas etárias de idosos.

A semelhança apresentada no comportamento do grupo dos idosos (n=57) e do grupo dos adultos jovens (n=216) a respeito do uso de objetos tecnológicos também aconteceu com o uso dos meios de comunicação. Embora em ordem diferente os meios apontados são, exatamente, os mesmos utilizados diariamente por ambos os grupos. Faz sentido usarem os mesmos meios de comunicação se usam os mesmos objetos tecnológicos de comunicação. Significa que usufruíam das facilidades oferecidas pela tecnologia fosse pelo dispositivo, fosse pelo meio.

Os meios de comunicação usados diariamente pelos idosos da faixa de 60 a 69 anos (n=42) com maiores percentuais foram: por chamada de voz de telefone fixo e móvel (76%), por e-mail (64%) e por rede social (45%), mais uma vez com grandes semelhanças às escolhas do grupo dos adultos jovens (de 18 a 59 anos). Esses percentuais estão bem alinhados aos resultados do uso diário dos objetos,

tais como chamada de voz de telefone fixo e o aparelho de telefone fixo, chamada de voz de celular e o dispositivo de *smartphone*, rede social e e-mail associados ao uso de computadores *desktop*, *notebook*, *smartphone* e uma pequena parcela de PDAs e etc. Pode-se interpretar que os idosos da primeira faixa etária não alteraram o seu comportamento vivido antes da terceira idade. Se o fizerem, tudo leva a crer, que será para o seu próprio desenvolvimento, de forma a acompanhar a evolução dos meios de comunicação e objetos tecnológicos disponíveis no mercado. É ter o aprendizado e o hábito interiorizados.

A faixa etária de 70 a 79 anos (n=11) apontou o uso de e-mail e de chamada de voz por telefone fixo (73%) em primeiro lugar, por chamada de voz móvel (55%) e por mensagem instantânea (36%). Foram apresentados ainda percentuais para o 4º e 5º lugares por rede social (27%) e por SMS (18%), os demais valores foram abaixo de 10%. Esta faixa apresentou muitas similaridades com a faixa de 60 a 69 anos e conseqüentemente com o grupo dos adultos jovens. Na comparação entre os meios de comunicação de uso diário, verificados um a um, a maioria dos percentuais respondidos pelos idosos de 70 a 79 anos foram menores que aqueles dos idosos de 60 a 69 anos, com exceção do e-mail e mensagem instantânea. Isto significa comportamentos semelhantes, entretanto, com um volume de comunicação em menor escala entre os mais velhos.

Os idosos de 80 anos em diante (n=04), apresentaram uma distribuição homogênea de percentuais, 50% responderam fazer uso diário: de chamada de voz de telefone fixo, chamada de voz de celular (e não de *smartphone* pois não há índices de uso deste objeto por esta faixa) e por e-mail; 25% informaram fazer uso de rede social. Demonstraram, novamente, um uso mais limitado de opções, agora de meios de comunicação, bem como um volume menor de uso por meio em relação às duas primeiras faixas de idosos. Este resultado pôde se configurar como uma dificuldade. Relembrando também os resultados das entrevistas, havia reclamação desta faixa a respeito das poucas ligações que recebiam e que muitas vezes mantinham seus celulares desligados quando em casa, pois ali tinham a sua disposição os telefones fixos. Meios como SMS não obtiveram percentuais de uso diário o que corresponde a reclamação sobre a interface do celular cujo teclado físico exigia vários toques na mesma tecla para chegar a letra desejada, dificultando o uso desta função. Em compensação o uso de e-mails através, principalmente, de computadores *desktops* tem um percentual alto e não obteve

reclamações referentes ao teclado. Houve sim relatos de dificuldades com a sensibilidade das telas *touchscreen*. Este pode ser um motivo forte para o não uso dos *smartphones* por esta faixa de idosos.

Na frequência semanal de uso de meios de comunicação, o mais alto percentual do grupo dos idosos (n=57) foi o referente à rede social (14%), seguido da chamada de voz e vídeo via internet (12%) e SMS (11%) em terceiro lugar. Cabe ressaltar que como no grupo dos adultos jovens, a chamada de voz via internet e voz e vídeo via internet cresceram do uso diário para o uso semanal. Faz crer que há um princípio de crescimento do uso que se inicia esporadicamente. Há ainda mais uso eventual que semanal. Pode significar tentativas de uso para futuramente adotar esse meio de comunicação, pois ele apresenta custos menores e no caso de voz e vídeo aproxima ainda mais as pessoas devido à imagem em tempo real. Torna a comunicação mais íntima e a socialização possível, mesmo à distância. É mais usado para a comunicação com pessoas residentes em outras cidades ou países.

Ao comparar o uso semanal de meios de comunicação do grupo dos idosos com o grupo dos adultos jovens identificou-se os mesmos meios com maiores percentuais, SMS, redes sociais e chamadas de voz e vídeo via rede de internet. Como nos demais resultados, os adultos jovens apresentaram índices mais altos de uso bem como uma categoria a mais de meio de comunicação, a chamada de voz por telefone fixo. Interessante ter sido justamente este meio de comunicação, pois entre os idosos ele é o de maior percentual no uso diário. Mas semanalmente mostrou-se com valores insignificantes, 2%.

Ao verificar o comportamento de uso semanal de meios de comunicação entre as três faixas etárias dos idosos, percebeu-se um decréscimo paulatino do grupo dos adultos jovens, em relação à faixa de 60 a 69 anos (diminuição em quantidade de meios e nos percentuais de uso), à faixa de 70 a 79 anos (redução nos percentuais) e à faixa de 80 anos em diante, redução para apenas dois meios de comunicação, por e-mail e por rede social.

O uso eventual de meios de comunicação, do grupo dos idosos, apresentou percentuais muito mais altos que na frequência semanal. De acordo com a tabela 7.2.4, o grupo de idosos (n=57) apresentou 35%, 42% e 30% de uso eventual relativos respectivamente ao SMS, a chamada de voz via internet e chamada de voz e vídeo via internet. Percebeu-se que todos os três meios tiveram seus

percentuais ampliados da frequência diária para a eventual. Para a faixa de idosos de 70 a 79 anos, a chamada de voz via rede de internet e a chamada de voz e vídeo via internet foram não apenas os meios de comunicação de maiores percentuais, como também foram aqueles que apresentaram os maiores aumentos de frequência diária para eventual. Entende-se como um interesse neste meio de comunicação especialmente.

No grupo dos adultos jovens dois desses três meios também apresentaram esse aumento de percentual da frequência diária para eventual, foram eles: a chamada de voz via internet e a chamada de voz e vídeo via internet com 51% e 50% respectivamente.

O uso eventual não pode ser classificado como um hábito, diferente do uso semanal. Mas é o princípio de novos usos e descobertas até que se aceite ou recuse aquele novo meio de comunicação. A chamada de voz e voz e vídeo via internet além de exigir experiência do usuário com a linguagem da informática, para ser eficaz necessita que o receptor esteja *online*, ou que para isso tenha sido combinado data e hora da comunicação. Dessa forma fica fácil compreender um uso semanal ou mesmo eventual deste meio de comunicação. Isso leva a crer que nos fins de semana os usuários têm mais tempo para chamadas mais elaboradas e que exigem aplicativos específicos nos *smartphones* ou que estejam conectados através de um *desktop ou notebook*.

Sobre o não uso de meios de comunicação, com análise restrita entre os meios dentro de um mesmo grupo, chamaram mais a atenção os índices relativos à adesão que ainda não se realizou referente a 26% de rede social e 44% de mensagem instantânea e 25% de SMS. A chamada de voz de rádio parece não atender às necessidade dos idosos, pois alcançou 88%. O índice de não uso mais interessante de todos foi o de chamada de voz por telefone fixo apontada com 16%.

Também foram surpreendentes os percentuais de não uso de chamada de voz por telefone fixo de 13% e chamada de voz por celular de 9% por parte do grupo dos jovens.

O abandono da chamada de voz por telefone fixo é compreensível mediante a enorme variedade de tecnologias mais modernas e móveis que permitem a chamada de voz. O abandono da chamada de voz por celular pelo grupo mais jovem da amostra gera discussão. O que pode estar ocorrendo para haver a

desistência do uso de objeto móvel de comunicação? Imagina-se que estão em processo de substituição não o objeto, mas o meio de comunicação. Afinal o celular e o *smartphone* possibilitam vários meios de comunicação além da chamada de voz. Vários deles como o e-mail (1º no uso diário), a mensagem instantânea (3º lugar), a rede social (4º lugar) e o SMS são posteriores cronologicamente à chamada de voz e ainda, mais baratos individualmente.

A tabela 7.2.4.2 apresenta um comparativo dos resultados mais evidentes sobre uso diário de meios de comunicação e sobre o não uso desses mesmos meios entre os grupos de idosos, de adultos jovens e entre as três faixas etárias dos idosos. Mesmo assim têm índices altos de não uso, que foram em grande parte reproduzidos pelo grupo dos idosos e pelas três faixas individualmente.

Grupos /Meios	1º lugar Uso Diário	2º lugar Uso Diário	3º lugar Uso Diário	4º lugar Uso Diário	5º lugar Uso Diário	1º lugar NÃO Uso	2º lugar NÃO Uso	3º lugar NÃO Uso
18 – 59	E-mail	Chamada de Voz de Celular	Rede Social	Mensagem Instantânea	Chamada de Voz de Tel. Fixo	Chamada de Voz por Rádio	Chamada de Voz e Voz e Vídeo por internet	Mensagem Instantânea
60 -80 ou +	Chamada de Voz de Tel. Fixo	Chamada de Voz de Celular	E-mail	Rede Social	Mensagem Instantânea	Chamada de Voz por Rádio	Chamada de Voz por internet	Chamada de Voz e Vídeo por internet
60 – 69	Chamada de Voz de Tel. Fixo e de Celular	E-mail	Rede Social	SMS	Chamada de Voz e Voz e Vídeo por internet	Chamada de Voz por Rádio	Chamada de Voz por internet	Chamada de Voz e Vídeo por internet
70 – 79	Chamada de Voz de Tel. Fixo/ E-mail	Chamada de Voz de Celular	Mensagem Instantânea	Rede Social	SMS	Chamada de Voz por Rádio	Mensagem Instantânea	Chamada de Voz e Voz e Vídeo por internet, por celular/ SMS
80 ou +	Chamada de Voz de Tel. Fixo e de Celular/ E-mail	Rede Social				Chamada de Voz por Rádio	SMS/ Mensagem Instantânea	Chamada de Voz e Voz e Vídeo por internet,

Tabela 7.2.4.2: Quadro comparativo da frequência de uso de meios de comunicação de todos os participantes da amostra. (n=273)

O não uso da chamada de voz por rádio, por internet e chamada de voz e vídeo por internet surgiram em todos os grupos e faixas. O uso do telefone fixo foi evidenciado como muito maior entre os idosos do que entre os adultos jovens. Percebeu-se no grupo dos mais velhos uma preferência por chamadas de voz e entre os mais jovens pelas comunicações escritas. É provável que a causa esteja no custo da comunicação, mas é também possível que seja a variada oferta de meios de comunicação em um mesmo objeto. Conforme exposto os adultos jovens usam *smartphone* acima de todos os demais objetos tecnológicos e nele há meios que registram a comunicação e ainda permitem o envio de anexos, como fotos instantâneas, vídeos e etc, muito comuns em redes sociais. Também é possível reunir mais de um receptor simultaneamente na mesma comunicação.

Relatos sobre conseguir organizar eventos sociais como aniversários de forma muito mais ágil e fácil são muito comuns no grupo dos adultos jovens e na faixa de 60 a 69 anos dos idosos. No grupo dos idosos (de 60 a 80 anos em diante) há relatos sobre marcar encontros por chamada telefônica ou via comunicação escrita com alguém. O uso de comunicação escrita como e-mail e SMS são formas de registrar a comunicação sem incomodar o receptor em momento inadequado.

7.2.5. Resultados sobre a realização de atividades

A análise a seguir cruzou as questões “Quais as atividades que você realiza atualmente?”, “Qual a frequência de cada uma delas?” e “Qual a sua faixa etária?” A tabela 7.2.5.1 dividida em duas devido às regras de formatação e volume de informação, é o resultado do tratamento de cinco diferentes tabelas geradas para esta análise, tal qual nos itens anteriores.

Para tratar de socialização é necessário pessoas, atividades e meios de comunicação.

O grupo dos idosos (de 60 a 80 anos em diante) apresentou um percentual de atividades diárias superior às demais frequências. Diariamente o maior percentual se referiu às atividades de trabalho (67%) e o segundo maior índice pertenceu às atividades de estudo ou aquisição de novos conhecimentos (49%), exatamente como o grupo dos adultos jovens. Esse foi mais um resultado que diferencia a visão do idoso no imaginário do brasileiro do seu comportamento real. Os idosos participantes dessa pesquisa foram muito claros com os números, trabalhavam e estudavam diariamente, buscando conhecimento e colocação no mercado como os adultos jovens. A vida segue mesmo na velhice. “Velhice” é um termo que deve ter seu significado revisto. Cada vez mais idosos não aparentam fisicamente o que se espera de alguém na sua faixa etária, bem como não se comportam como aposentados restritos às atividades domésticas e de lazer distante do restante da sociedade. A manifestação de realização diária de atividades de trabalho e estudo demonstrou interesse dos idosos em continuar crescendo, acrescentando e pertencendo a esta sociedade com uma identidade reconhecida pelos dois lados, ou seja, existindo socialmente. Este resultado coaduna com a afirmação de Giddens (2000:42).

Quais as atividades que você realiza atualmente e qual a frequência de cada uma delas?	Jovens de 18 a 59 anos		Idosos 60 a 69 anos			Idosos 70 a 79 anos		Idosos 80 anos em diante		
	Diária	Diária	Diária	Diária	Diária	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal	Semanal
Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	58%	49%	55%	45%	0%	28%	32%	26%	36%	75%
Atividades de Trabalho	86%	67%	69%	73%	25%	9%	7%	0%	27%	25%
Atividades de Lazer	38%	32%	33%	18%	50%	53%	47%	50%	45%	25%
Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	14%	46%	43%	55%	50%	38%	23%	24%	18%	25%
Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (corte de cabelo, unhas, barba, pele, etc)	7%	11%	5%	18%	50%	38%	39%	40%	45%	0%
Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	26%	46%	43%	55%	50%	38%	21%	24%	18%	0%
Atividades de Cuidados com Membros da Família	37%	42%	40%	55%	25%	21%	25%	26%	9%	50%
Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc.)	12%	19%	17%	36%	0%	51%	47%	48%	55%	25%
Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	8%	9%	7%	18%	0%	58%	58%	55%	73%	50%
Atividades Físicas ou Desportivas	25%	23%	24%	27%	0%	31%	39%	33%	45%	75%
Atividades Religiosas	7%	24%	20%	36%	25%	23%	24%	25%	9%	50%
Outra(s) Atividade(s)	7%	5%	5%	9%	0%	5%	2%	0%	0%	25%
	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4

Quais as atividades que você realiza atualmente e qual a frequência de cada uma delas?	Jovens de 18 a 59 anos		Idosos 60 a 69 anos			Idosos 70 a 79 anos		Idosos 80 anos em diante		
	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Mensal	Eventual	Eventual	Eventual	Eventual	Eventual
Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	5%	2%	0%	9%	0%	7%	12%	17%	0%	0%
Atividades de Trabalho	0%	2%	2%	0%	0%	1%	7%	7%	0%	25%
Atividades de Lazer	2%	2%	0%	9%	0%	7%	19%	17%	27%	25%
Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	16%	7%	7%	9%	0%	25%	21%	24%	9%	25%
Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (corte de cabelo, unhas, barba, pele, etc)	31%	28%	29%	27%	25%	19%	11%	14%	0%	0%
Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	8%	7%	5%	9%	25%	22%	23%	24%	18%	25%
Atividades de Cuidados com Membros da Família	8%	4%	2%	9%	0%	23%	21%	26%	0%	25%
Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc.)	26%	23%	26%	9%	25%	8%	9%	10%	0%	25%
Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	19%	12%	17%	0%	0%	12%	18%	21%	9%	0%
Atividades Físicas ou Desportivas	3%	4%	5%	0%	0%	21%	11%	14%	0%	0%
Atividades Religiosas	7%	4%	0%	18%	0%	26%	27%	33%	18%	0%
Outra(s) Atividade(s)	1%	2%	0%	9%	0%	7%	18%	21%	9%	0%
	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4

Quais as atividades que você realiza atualmente e qual a frequência de cada uma delas?	Jovens de 18 a 59 anos		Idosos 60 a 69 anos			Idosos 70 a 79 anos		Idosos 80 anos em diante		
	Não Realizao	Não Realizao	Não Realizao	Não Realizao	Não Realizao	Não Realizao	Não Realizao	Não Realizao	Não Realizao	Não Realizao
Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	1%	5%	2%	9%	25%	1%	5%	2%	9%	25%
Atividades de Trabalho	3%	18%	21%	0%	25%	3%	18%	21%	0%	25%
Atividades de Lazer	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	7%	4%	2%	9%	0%	7%	4%	2%	9%	0%
Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (corte de cabelo, unhas, barba, pele, etc)	6%	12%	12%	9%	25%	6%	12%	12%	9%	25%
Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	6%	4%	5%	0%	0%	6%	4%	5%	0%	0%
Atividades de Cuidados com Membros da Família	11%	9%	5%	27%	0%	11%	9%	5%	27%	0%
Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc.)	3%	2%	0%	0%	25%	3%	2%	0%	0%	25%
Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	3%	4%	0%	0%	50%	3%	4%	0%	0%	50%
Atividades Físicas ou Desportivas	20%	25%	24%	27%	25%	20%	25%	24%	27%	25%
Atividades Religiosas	38%	22%	23%	18%	25%	38%	22%	23%	18%	25%
Outra(s) Atividade(s)	80%	74%	74%	73%	75%	80%	74%	74%	73%	75%
	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4	n= 216	n= 57	n= 42	n= 11	n= 4

Tabela 7.2.5.1: Resultado referente à frequência de atividades realizadas pela amostra dividida entre grupos dos jovens e dos idosos e as três faixas etárias dos idosos. n=273

Sobre a tendência dos idosos em retardar a aposentadoria ou retomar o trabalho após se aposentar, citada por França & Stepansky (2005:09), também foram evidenciadas com os números levantados sobre as atividades diárias de trabalho e estudo.

As atividades diárias mais realizadas em terceiro lugar, pelo grupo dos idosos, foram aquelas de manutenção (da casa, do carro, etc) e de cuidados com a saúde física e mental (46%). Foram seguidas pelas atividades de cuidados com membros da família (42%). A frequência diária referente às atividades físicas ou desportivas (23%), embora abaixo das atividades religiosas (24%), se mostrou muito semelhante aquela do grupo dos adultos jovens (25%).

No grupo de 18 a 59 anos, o terceiro maior índice de atividades diárias foi de lazer (38%). Este resultado se esperava no grupo dos idosos. Mas ele surgiu apenas na quinta colocação e com índices mais baixos de 32%. A quarta atividades diária de maior índice do grupo dos adultos jovens foi a mesma do grupo dos idosos, cuidados com membros da família, mas com um percentual também menor, 37%. Foram verificadas muitas similaridades entre os dois grupos nas atividades diárias. Isso pode ser melhor observado na tabela 7.2.5.2.

As atividades diárias por faixa etária dos idosos apontaram os seguintes resultados: Tanto a faixa de 60 a 69 anos quanto a de 70 a 79 anos apontaram as atividades de trabalho, de estudo e aquisição de novos conhecimentos, de manutenção (carro, casa, etc) e de cuidados com a saúde física e mental entre os três maiores percentuais de atividades diárias. Apresentaram duas atividades relativas aos cuidados consigo mesmo e com o patrimônio, não apontadas pelo grupo dos adultos jovens nesse ranking. Verificou-se um comportamento muito semelhante entre as duas primeiras faixas e delas com o grupo dos adultos jovens.

A faixa de 80 anos em diante apresentou alguma similaridade entre atividades, mas em ordem diferente e com percentuais menores que as demais faixas de idosos. Trata-se das atividades de trabalho, (não em primeiro e sim em terceiro com 25%) e a de manutenção (casa, carro e etc) (a frente das outras duas faixas). Também se percebeu uma maior similaridade do comportamento da faixa de 80 anos em diante com a faixa de 70 a 79 anos do que com a faixa de 60 a 69 anos.

Ao mesmo tempo se percebeu uma migração de atividades diárias dos adultos jovens para atividades semanais entre os idosos mais velhos. Por exemplo, na aglutinação de mesmos percentuais em relação a diferentes atividades e a presença mais evidente das atividades religiosas. A primeira característica expôs uma maior heterogeneidade na faixa. A segunda surgiu dentre as quatro atividades

diárias mais realizadas pela faixa de 70 a 79 anos e entre as três da faixa mais velha.

As atividades religiosas diárias foram indicadas por percentuais muito superiores entre os idosos se comparados com os adultos jovens, 24% e 7% respectivamente. Embora entre os adultos jovens na frequência semanal elas sejam muito próximas às dos idosos (23% e 24%), na reunião dos índices diário e semanal são muito mais elevadas entre os idosos 47% contra 30%. Interpretou-se a variação dos idosos de 80 anos em diante como uma adaptação paulatina às suas novas condições como também do meio social. Embora os idosos da última faixa tenham apresentado uma diferenciação no seu comportamento, nem por isso se aproximaram do perfil do idoso do senso comum.

Sievert e Taíse (2007) concluíram que “a nova geração de idosos não é mais como a de anos atrás e provavelmente não será como os idosos do futuro”.

Ao verificar as atividades de frequência semanal aquelas de consumo estão no topo de todos os grupos e faixas com exceção da faixa de 80 anos em diante. A segunda atividade semanal mais realizada dividiu-se entre as bancárias e as de lazer, e mais uma vez, a faixa de 80 anos em diante apresentou outros interesses. Percebeu-se uma grande distinção entre as atividades diárias mais realizadas e as semanais.

Mas ao considerar as atividades realizadas pelo grupo de idosos em nível sistemático (a reunião da frequência diária e semanal), obteve-se 81% com estudo ou aquisição de novos conhecimentos, 79% atividades de lazer, 74% com as atividades de trabalho e 68% atividades de manutenção. Esse resultado se assemelhou parcialmente ao do grupo dos adultos jovens com as mesmas três primeiras atividades. Apesar desta semelhança elas apresentaram sequência e percentuais diferentes. Entre os mais jovens as atividades se ordenaram da seguinte forma: de trabalho, lazer e estudo ou aquisição de novos conhecimentos. Entende-se que, mais uma vez, que o grupo de idosos demonstrou buscar atividades sistemáticas e, portanto, mais frequentes, da mesma forma que o fazia na juventude e maturidade bem como o grupo dos adultos jovens demonstrou fazer nos dias de hoje.

Grupos/ Atividades	1º lugar Atividades diárias	2º lugar Atividades diárias	3º lugar Atividades diárias	4º lugar Atividades diárias	5º lugar Atividades diárias	1º lugar Atividades semanais	2º lugar semanal	3º lugar semanal
Jovens de 18 a 59 anos	86% de Trabalho	58% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	38% de Lazer	37% de Cuidados com Membros da Família	25% Físicas ou Desportivas	58% de Consumo	53% de Lazer	51% Bancárias
Idosos de 60 a 80 anos em diante	67% de Trabalho	49% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	46% de Manutenção/Ati vidades de cuidados com saúde física e mental	42% de Cuidados com Membros da Família	32% de Lazer	58% de Consumo	47% de Lazer / Bancárias	39% Físicas ou Desportivas
de 60 a 69 anos	69% de Trabalho	55% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	43% de Manutenção/ de Saúde Física e Mental	40% de Cuidados com Membros da Família	33 % de Lazer	55% de Consumo	48% Bancárias	40% de Cuidados Pessoais fora de casa
De 70 a 79 anos	73% de Trabalho	55% De Manutenção/d e Cuidados com Membros da Família/ Cuidados com a Saúde Física e Mental	45% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	36% Bancárias/ Religiosas	27% Físicas ou Desportivas	73% de Consumo	55% Bancárias	45% de Lazer/ de Cuidados Pessoais fora de casa/ Físicas ou Desportivas
de 80 anos ou +	50% de Lazer/de Manutenção	50% de Cuidados Pessoais fora de casa/Cuidados de Saúde Física e Mental	25% de Trabalho/ Bancárias/ Religiosas			75% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos/ Físicas ou Desportivas	50% de Cuidados com Membro da Família/ de Consumo/R eligiosas	25% de Trabalho/ de Lazer/ de Manutenção/ Bancárias

Tabela 7.2.5.2 Resultado comparativo entre as frequências diária e semanal de atividades realizadas pelos grupos de jovem e de idosos e pelas três faixas etárias entre idosos.

O hábito do trabalho, lazer e estudos se mantém na idade mais avançada como uma busca na manutenção ou reaquisição do seu papel social.

Entre as atividades não realizadas, o grupo de idosos apontou as atividades físicas ou desportivas (25%), as religiosas (22%) e atividades de trabalho (18%). Notável a heterogeneidade do grupo pois as atividades de trabalho ocupavam o primeiro lugar entre as de maior frequência diária do grupo dos idosos e de duas das três faixas etárias e as atividades religiosas apareceram mais evidentemente no grupo de idosos quando relacionadas a atividades sistemáticas considerando as frequências diárias e semanais.

Isso pode ser observado mais detalhadamente, individual ou comparativamente na tabela 7.2.5.2.

7.2.6.

Resultados sobre os grupos sociais atrelados às atividades

Além de levantar as atividades mais realizadas pelos grupos e pelas faixas de idosos também foram relacionadas a quais grupos sociais a amostra interage durante a realização dessas atividades. A socialização para poder ocorrer depende de três fatores básicos: pessoas (grupos sociais), contexto (atividades realizadas) e objetos (relativos aos meios e produtos da cultura). Foi evidenciado no item anterior variações de atividades quando comparadas as frequências diária e semanal. Algumas atividades como de estudo, de cuidados com a saúde física e mental, atividades desportivas e etc, não eram necessariamente realizadas diariamente, mas sim de maneira sistemática. Entende-se ser possível a existência de atividades sistemáticas uma ou várias vezes por semana, o que se configura como um hábito. Dessa forma mostrou-se relevante verificar quantitativamente quais eram as atividades mais realizadas pela amostra considerando a reunião das frequências diária e semanal.

Feito isso, associou-se a tabela de atividades mais frequentes às tabelas de interação com grupos sociais. O intuito foi descobrir com quais grupos sociais a amostra interage mais frequentemente. A tabela a seguir apresenta essa informação por grupos (dos adultos jovens e de idosos) e por faixa de idosos.

O primeiro dado interessante refere-se à análise do cômputo geral onde todos os grupos e faixas etárias apresentam um maior percentual de realização das atividades “consigo mesmo”, em torno de 37%. O grupo de idosos apresentou um percentual superior ao grupo de adultos jovens. A faixa de idosos de 60 a 69 anos foi aquela que realizou mais atividades, sozinha ou por conta própria. Dentre todos os grupos e faixas, os idosos de 80 anos em diante foram aqueles que apresentaram o menor índice de realização de atividades “consigo mesmo”. Relacionou-se esse resultado à condição de saúde mais delicada nesta faixa etária. Já a diferença em relação às demais faixas e grupo de adultos jovens é menor que três pontos percentuais. Entre os grupos de idosos e de adultos jovens, o segundo e terceiro grupos sociais são os mesmos com posições invertidas.

Grupo de idosos (de 60 a 80 anos em diante) – Profissionais e Familiares

Grupo de adultos jovens (entre 18 e 59 anos) – Familiares e Profissionais.

Apesar da inversão os índices de participação tanto de Profissionais quanto de

Familiares do grupo de idosos são superiores aqueles apontados no grupo de adultos jovens.

Grupos Sociais/ Atividades mais Frequentes	Grupos Sociais participantes das atividades	1º lugar Atividades diárias + semanais	2º lugar Atividades diárias + semanais	3º lugar Atividades diárias + semanais
Jovens de 18 a 59 anos	37% Consigo mesmo 17% Familiares 14% Profissionais 14% Parceiro Amoroso; 12% Amigos; 5% Conhecidos	95% de Trabalho 44% Profissionais 22% Consigo Mesmo 15% Amigos	91% de Lazer 28% Amigos; 24% Familiares; 21% Parceiro Amoroso	87% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos 35% Consigo Mesmo; 24% Profissionais 17% Amigos
Idosos de 60 a 80 anos ou +	38% Consigo Mesmo; 20% Profissionais 20% Familiares; 10% Amigos; 6% Parceiro Amoroso; 6% Conhecidos	74% de Trabalho 34% Profissionais; 31% Consigo Mesmo; 14% Amigos	80,70% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos 36% Consigo Mesmo; 27% Profissionais; 15% Amigos	78,95% de Lazer 32% Familiares; 26% Amigos; 16% Consigo Mesmo
de 60 a 69 anos	38% Consigo Mesmo; 20% Profissionais 19% Familiares; 11% Amigos; 6% Parceiro Amoroso; 6% Conhecidos	69% de Trabalho 37% Profissionais; 27% Consigo Mesmo; 15% Amigos	80,95% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos 38% Consigo Mesmo; 31% Profissionais; 13% Amigos	66,67% de Manutenção 47% Consigo Mesmo; 22% Profissionais e Familiares; 67% de Cuidados com Saúde Física e Mental 44% Profissionais; 38% Consigo Mesmo; 9% Amigos; 67% Cuidados com os Membros da família 53% Familiares; 19% Consigo Mesmo; 12% Profissionais 9% Parceiro Amoroso
de 70 a 79 anos	38% Consigo Mesmo; 21% Profissionais 20% Familiares. 9% Amigos; 6% Parceiro Amoroso; 6% Conhecidos	100% de Trabalho 36% Consigo Mesmo; 21% Profissionais e Familiares; 14% Amigos	82% de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos 29% Consigo Mesmo; 24% Profissionais; 19% Amigos	73% De Manutenção 42% Consigo Mesmo; 25% Profissionais; 17% Familiares; 73% Cuidados com a Saúde Física e Mental 47% Profissionais; 33% Consigo Mesmo; 7% Parceiro Amoroso, Amigos e Familiares
de 80 anos ou +	36% Consigo Mesmo; 31% Familiares; 16% Profissionais 9% Amigos; 6% Conhecidos 2% Parceiro Amoroso	75% de Lazer 38% Familiares; 25% Consigo Mesmo e Amigos; 12% Conhecidos 75% de Manutenção 75% Consigo Mesmo 25% Familiares	50% de Cuidados Pessoais fora de casa 50% Profissionais e Familiares 50% Cuidados de Saúde Física e Mental 43% Profissionais 29% Consigo Mesmo e Familiares	75% Religiosas 33% Consigo Mesmo; 22% Familiares e Amigos; 11% Profissionais e Conhecidos

Tabela 7.2.6 Resultado comparativo da relação de atividades de frequência diária e semanal e grupos sociais interagentes com os grupos (de jovens e de idosos) e pelas faixas de idosos.

Pode-se interpretar que há uma busca para a manutenção dos idosos no mercado de trabalho e conseqüentemente a manutenção das suas relações profissionais, além da relação estabelecida com profissionais da área médica e de

cuidados com o corpo e a mente, mais necessários e comuns nas idades mais avançadas.

O grupo social de Parceiro Amoroso surgiu à frente do grupo social de Amigos entre os adultos jovens de 18 a 59 anos. Diferentemente do grupo de idosos (de 60 a 80 anos em diante) onde esses grupos sociais apareceram invertidos.

Destacou-se o índice maior que o dobro referente à participação do Parceiro Amoroso nas atividades mais frequentes do grupo de adultos jovens se comparado ao de idosos. Igualmente ocorre com o grupo social dos Amigos, cujo índice entre os idosos é inferior ao índice entre os adultos jovens. Evidenciou-se a presença mais frequente de Parceiro Amoroso e Amigos entre os mais jovens. Isso pode estar ocorrendo devido às dificuldades impostas pelo envelhecimento para que os idosos estejam em condições de sair e socializar, bem como pelo seu número proporcionalmente maior de mortes, e isso inclui os cônjuges idosos. O círculo social diminui sensivelmente, especialmente entre aqueles de mesma faixa etária avançada. Essa perda gradativa obriga o idoso a buscar novos componentes e grupos sociais para suas relações pessoais, em geral, através de novas atividades.

São comuns as aulas de hidroginástica, de línguas estrangeiras, de informática e internet para se atualizar e reconquistar seu papel social. Segundo Goldenberg (2013) essa movimentação ocorre quando o idoso percebe que a vida não acabou e que novos sonhos e projetos de vida podem sim ser criados e buscados na velhice.

Na comparação entre as três faixas de idosos, os grupos sociais: Consigo Mesmo, Profissionais, Familiares, Amigos, Parceiro Amoroso e Conhecidos vêm nessa ordem para as duas primeiras faixas (de 60 a 69 anos e de 70 a 79 anos). Os índices de participação desses grupos sociais são muito próximos nessas duas primeiras faixas, quase idênticos. Há uma diminuição em todos eles com o aumento da idade, com exceção do grupo Familiares que apresenta um pequeno aumento na participação das atividades junto ao grupo de 70 a 79 anos.

A faixa de 80 anos em diante se mostra com diferentes relações sociais. A ordem apontada referente aos grupos sociais foi: Consigo Mesmo, Familiares, Profissionais, Amigos, Conhecidos e Parceiro Amoroso. A primeira diferença, já citada, foi no grupo social dos Familiares muito acima dos demais e a frente dos Profissionais. A segunda diferença foi na troca do Parceiro Amoroso pelo grupo

social dos Conhecidos. O índice de Parceiro Amoroso na faixa dos 80 anos em diante é ínfimo. Sabe-se que se encontram em idade acima da expectativa de vida e portanto com grandes chances de serem viúvos. Interessante foi a presença do grupo social “Conhecidos” em suas atividades mais frequentes. É possível que esteja relacionado aos trabalhadores e vizinhos com os quais convivem no entorno de suas residências e participam dos afazeres diários e semanais como porteiros, padeiros, caixa de supermercado, cabelereiros, manicures, jornaleiros, vizinhos, caixas de banco e etc. É comum observar idosos estendendo a conversa com esses trabalhadores no momento da atividade.

A diferença de contato com grupos sociais presente entre os idosos da faixa de 80 anos em diante está diretamente associada às atividades de maior frequência. Diferentemente das demais faixas e grupos etários, os idosos de 80 anos em diante têm entre as principais atividades as de lazer, cuidados pessoais fora de casa e religiosas. As demais faixas apresentaram maior índice de realização das atividades de trabalho, de estudos ou aquisição de novos conhecimentos, e de manutenção e/ou de cuidados com a saúde física e mental, nessa ordem. Evidentemente o grupo social foi determinado pelo tipo de atividade desenvolvida, portanto se o trabalho foi substituído pelo lazer, o grupo social de Profissionais pode perfeitamente ter sido substituído pelo de Familiares, Amigos e Conhecidos. Outro dado interessante do grupo de idosos de 80 anos em diante é que teve rebaixada a categoria “consigo mesmo” para segundo colocado entre os grupos sociais associados. Pode ser devido a uma necessidade de acompanhamento ou companhia na hora de realizar as atividades. Necessidade essa menor ou inexistente nas faixas de 60 a 79 anos e entre os adultos jovens. Apesar disso, a terceira atividade mais frequente da faixa mais velha é a atividade religiosa e apresenta o mais alto índice de realização “consigo mesmo”. Percebeu-se o crescimento da importância da religião conforme o avanço da idade. Os percentuais relativos à realização de atividades “consigo mesmo”, sejam elas quais forem, indicam uma diminuição da autonomia ou independência conforme o aumento da faixa etária. Ou seja, quanto mais velho menor a realização de atividades individuais ou solitárias.

O grupo social dos Amigos esteve muito presente (em terceiro lugar) nas atividades de trabalho e estudos ou aquisição de novos conhecimentos e de cuidados com a saúde física e mental das duas primeiras faixas (de 60 a 79 anos).

Goldenberg (2013) também afirmou em seu último livro “A Bela Velhice” que as mulheres idosas vinham percebendo a necessidade de se ajudarem mutuamente; afirmou que obteve relatos nos quais as amizades valiam tanto ou mais que os vínculos familiares e que na idade mais avançada as amigas eram mais presentes e preocupadas com elas e vice-versa que seus filhos e netos. Na faixa de 80 anos em diante o grupo social dos Familiares mostrou-se mais presente que o de Amigos, sempre acima deles nas atividades de maior frequência de realização.

Pode-se interpretar que com o avançar do envelhecimento os esforços sociais realizados até então voltados para Profissionais, Amigos e Parceiro Amoroso começam a perder espaço para o grupo de Familiares, responsáveis por lei por seus idosos.

7.2.7.

Resultados sobre a relação entre atividades realizadas e a sua contribuição para a conquista de novas relações sociais

A análise a seguir cruzou as questões “Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de novas relações?” e “Qual a sua faixa etária?” Esta questão, diferente das demais, buscava não o hábito da amostra, e sim a sua opinião. Todas as tabelas individuais por idade estão dispostas no Apêndice V. Elas foram a base para a tabela 7.2.7.1 que apresenta os resultados de maiores valores referentes às atividades mais contributivas para a aquisição de novas relações sociais. Esta foi uma questão que buscou compreender se havia diferença entre o que se pensa e o que se faz.

Para uma definição mais consistente de quais foram as atividades informadas pela amostra foi realizada uma adaptação dos procedimentos presentes na matriz decisória e matriz de prioridades. Nestas técnicas os critérios de análise ganham peso, e são multiplicados pelo valor obtido através da amostra do critério em si. Em seguida todos os resultados dessas multiplicações são somados e aquelas atividades que alcançaram maiores valores finais foram aquelas que adquiriram respostas de maior peso. Todo o procedimento foi realizado separadamente por grupo de idosos, grupo de adultos jovens e pelas três faixas de idosos. É importante citar que os procedimentos respeitaram a natureza dos critérios. Quanto mais contributivo o critério maior o seu peso. Entre os critérios

positivos (“contribui muitíssimo”, “contribui muito”, “contribui o suficiente”) os pesos foram respectivamente 3, 2 e 1.

Para o grupo dos idosos (de 60 a 80 anos em diante) $n=57$, as atividades que foram consideradas aquelas mais contributivas para a aquisição de novas relações foram em primeiro lugar estudos ou aquisição de novos conhecimentos (209) em segundo lugar atividades de lazer (189) em terceiro lugar as atividades de trabalho (161), em quarto lugar, as atividades de cuidados com membros da família (157), em quinto lugar atividades religiosas (154) e em sexto foram as atividades físicas ou desportivas (137).

Para a faixa etária de 60 a 69 anos, onde $n=42$, o ranking das atividades mais contributivas foi estabelecido da seguinte forma: em primeiro lugar as atividades de estudo ou aquisição de novos conhecimentos (219), em segundo lugar, as atividades de lazer (197), em terceiro lugar as atividades de trabalho (170), em quarto lugar as atividades de cuidados com membros da família (166), em quinto lugar as atividades religiosas (154) e em sexto as atividades de cuidados com a saúde física e mental (136).

Para os idosos da faixa de 70 a 79 anos as atividades que mais contribuíam para a aquisição de novas relações sociais foram, nessa ordem: de lazer (200), de cuidados com a saúde física e mental (173), as atividades de estudo e aquisição de novos conhecimentos (162), atividades físicas ou desportivas (153), as atividades de trabalho (144) e as atividades religiosas (126).

As atividades referidas pelos idosos da faixa de 80 anos em diante, como aquelas que mais contribuem para a aquisição de novas relações sociais foram: em primeiro lugar as atividades religiosas (225), em segundo lugar, empatadas com exatamente os mesmos valores nos três critérios, as atividades de estudos ou aquisição de novos conhecimentos e as atividades físicas ou desportivas (200), em terceiro lugar as atividades de cuidados com a saúde física e mental (175), o quarto, quinto e sexto lugares com outras atividades (150), as atividades de cuidados com membros da família (150) e atividades de trabalho (150). Se considerado apenas o valor final as três últimas estavam empatadas com 150 pontos, entretanto é importante citar que houve diferença de valores nos critérios. Desta forma se estabeleceu uma ordem segundo o maior valor por critério mais contributivo.

O grupo de adultos jovens apontou as atividades de trabalho (202) como aquelas que mais contribuem para a aquisição de novas relações sociais, seguidas pelas atividades de estudos ou aquisições de novos conhecimentos (199), em terceiro lugar as atividades de lazer (193). O quarto, quinto e sexto lugares foram respectivamente: atividades físicas ou desportivas (139), atividades religiosas (128) e atividades de cuidados com a saúde física e mental (104).

Obteve-se então a tabela 7.2.7.1. Na comparação entre o grupo de idosos e o grupo de adultos jovens percebe-se que as três atividades mais contributivas para o aumento das relações sociais, onde se conhece novas pessoas que valem a pena trazer para seu círculo social são exatamente as mesmas em ordem diferente. Para os jovens as relações profissionais favorecem mais a ampliação do círculo social do que para o grupo dos idosos. Este segundo confere às relações de busca de conhecimento como as mais contributivas.

São opiniões interessantes e representam o contexto de cada grupo. Onde o exercício do trabalho ainda é obrigatório e sistemático, a atividade laboral interfere mais; onde não há, a obrigatoriedade interfere menos. O fato do grupo de idosos acreditar que quanto mais conhecimento se adquire mais fácil é de ampliar seu círculo é corroborado pela fala da maioria dos pesquisadores aqui citados.

Uns defendem a necessidade de se interessar por novos conteúdos, criar novos interesses para definir novos objetivos de vida. Outros apontam para a necessidade de se ocupar e sair de casa para conseguir estabelecer novos contatos sociais.

Esse resultado indica que realizando ou não estas atividades o grupo de idosos da amostra tem consciência de que esta atitude funciona na retomada e ampliação das suas relações sociais.

A faixa dos idosos de 60 a 69 anos apresentou a opinião mais próxima do grupo de idosos e do grupo de jovens verificaram-se as mesmas atividades consideradas mais contributivas com apenas uma diferente em cada grupo. Obviamente a ordem das atividades se assemelhou mais ao grupo de idosos e compreende-se que os idosos da terceira idade (esta primeira faixa) não alteram bruscamente sua rotina até a aposentadoria. E quando nela entendem que é necessário continuar ativo num contínuo aprendizado na vida. A curiosidade pelo desconhecido exercita a mente e traz saúde também para o corpo.

Amostra/Ranking	1o lugar	2o lugar	3o lugar	4o lugar	5o lugar	6o lugar
Grupo de jovens (de 18 a 59 anos) n=216	Trabalho (202)	Estudos ou aquisições de novos conhecimentos (199)	Lazer (193)	Físicas ou desportivas (139)	Religiosas (128)	Cuidados com a saúde física e mental (104)
Grupo de idosos (60 a 80 anos em diante) n=57,	Estudos ou aquisição de novos conhecimentos (209)	Lazer (189)	Trabalho (161)	Cuidados com membros da família (157)	Religiosas (154)	Físicas ou desportivas (137)
1a faixa etária idosos (de 60 a 69 anos)n=42	Estudo ou aquisição de novos conhecimentos (219)	Lazer (197)	Trabalho (170)	Cuidados com membros da família (166)	Religiosas (154)	Cuidados com a saúde física e mental (136)
2a faixa de idosos (de 70 a 79 anos) n=11	Lazer (200)	Cuidados com a saúde física e mental (173)	Estudo e aquisição de novos conhecimentos (162)	Físicas ou desportivas (153)	Trabalho (144)	Religiosas E Cuidados Pessoais fora de casa (126)
3a faixa de idosos (de 80 anos em diante) n=04	Religiosas (225)	Estudos ou aquisição de novos conhecimentos e as atividades físicas ou desportivas (200)	Cuidados com a saúde física e mental (175)	Outras Atividades (150)	Cuidados com membros da família (150)	Trabalho (150)

Tabela 7.2.7.1 Resultado da opinião da amostra por grupo e faixa etária sobre o quanto as atividades contribuem para a aquisição de novas relações sociais. n=273

Os idosos de 70 a 79 anos apresentaram alguma divergência da opinião dos idosos de 60 a 69 anos. Subiram para o primeiro lugar as atividades de lazer que estavam em terceiro lugar para os idosos mais jovens e subiram para o segundo lugar as atividades de cuidados com membros da família dispostas em quarto lugar pela outra faixa. E ainda as atividades de trabalho que perderam várias colocações (foram dispostas em quinto lugar) evidenciaram que o trabalho e o seu entorno não tinha a importância divulgada pelos pesquisadores e psicólogos. Opinaram que outras atividades como o lazer, cuidados com a saúde e estudos tinham um potencial muito maior para ampliação das suas relações sociais. Nos momentos de lazer pode-se escolher a companhia e se está numa condição psicológica de relaxamento e de prazer. É compreensível que ao usufruir de um tempo livre maior no dia a dia, a receptividade também aumente, trazendo ao idoso uma predisposição a se comunicar e socializar, independente do seu trabalho.

Entre as semelhanças com a opinião da faixa de 60 a 69 anos, apontaram a alta contribuição das atividades de lazer e de estudos ou aquisição de novos conhecimentos, em diferentes colocações entre os três primeiros lugares. Mostraram acreditar mais no potencial das atividades de cuidados com a saúde física e mental do que as atividades de trabalho. A opinião da faixa de 70 a 79 anos diverge mais da opinião do grupo de adultos jovens e do grupo de idosos do que a opinião da faixa de 60 a 69 anos. Para a faixa de 70 a 79 anos as atividades comuns foram apenas as de estudo e aquisição de novos conhecimentos e as de cuidados com a saúde física e mental.

A faixa dos idosos de 80 anos em diante trouxe uma opinião muito mais divergente do grupo de idosos e do grupo dos adultos jovens. Acreditavam que as atividades religiosas eram as mais contributivas de todas para a aquisição de novas relações sociais. Entre os resultados das entrevistas, as atividades religiosas mostraram –se muito presentes no dia a dia dos entrevistados, diferentemente das demais faixas. É a vivência interferindo na opinião. Os idosos mais velhos apontaram uma atividade em comum entre as três primeiras, a de estudos ou aquisição de novos conhecimentos. Os idosos têm consciência da relevância destas atividades para se relacionar, é o primeiro passo para se movimentarem na direção do envelhecimento ativo. Interessante a opinião de que as atividades físicas ou desportivas são muito contributivas para as relações sociais. Esta é mais uma opinião a favor da saúde e conseqüentemente que favorece a contatos com interesses específicos em saúde corporal e/ou mental. A escolha das companhias está diretamente ligada aos interesses comuns. Em relação a condição física um estimula o outro levando ambos ou um grupo a usufruir dos prazeres do exercício e da companhia. Esse conjunto de opiniões contribui para a nossa compreensão sobre as atividades do trabalho ser relevante para aumentar as relações sociais. Interpreta-se essa resposta como um conhecimento adquirido com a vivência, apesar de não mais participar das atividades de trabalho.

7.2.8. Resultados sobre a comunicação com os grupos sociais

Com a reunião das atividades mais frequentemente realizadas pela amostra às atividades consideradas mais contributivas para a aquisição de novas relações, chegou-se a grupos sociais mais presentes socialmente nas atividades desenvolvidas pela amostra. Cabe agora verificar se configuram os mesmos grupos sociais que aqueles apontados com os quais a amostra mais se comunica.

A seguir a comparação entre a ordem dos grupos sociais informados como os que a amostra mais se comunica seguido da ordem dos grupos sociais resultantes da associação daqueles participantes das atividades mais frequentes e das atividades mais contributivas para a aquisição de novas relações sociais, ou seja através dos quais socializa.

Ranking/Amostra	Grupo de jovens (de 18 a 59 anos) n=216		Grupo de idosos (60 a 80 anos ou +) n=57	
	Comunicação	Socialização	Comunicação	Socialização
1o Lugar	Parceiro Amoroso	Amigos	Familiares	Profissionais
2o Lugar	Familiares	Profissionais	Parceiro Amoroso	Amigos
3o Lugar	Amigos	Familiares e Parceiro Amoroso	Amigos	Familiares
5o Lugar	Profissionais		Profissionais	
6o Lugar	Conhecidos		Conhecidos	

Tabela 7.2.8.1 Resultado dos grupos sociais mais presentes na comunicação e na socialização da amostra, especificamente dos grupos de adultos jovens e de idosos. n=273

O grupo dos idosos de 60 a 80 anos ou mais apresentou um ranking de relações com grupos sociais com mais semelhanças que diferenças em relação aos resultados do grupo de adultos jovens. Em relação à comunicação a diferença se estabeleceu entre os dois primeiros lugares, que se apresentaram invertidos. Como o grupo de idosos abrange a amostra de idosos incluindo os mais velhos, é compreensível se comunicar mais com os familiares do que com o parceiro amoroso. O que se evidenciou é que quando se tem um cônjuge, então ele é o grupo social com o qual mais se comunica, quando não existe, é a família. Lembrando que a condição da viuvez é mais intensa no grupo de idosos e na faixa de idade mais avançada.

A respeito da socialização as diferenças se mostraram maiores. O grupo de idosos apontou socializar mais com os profissionais do que com os amigos, o que pode estar relacionado à sua condição de saúde e busca por atividades de estudo ou aquisição de novos conhecimentos do que ao trabalho propriamente. É fato a necessidade de conversar, de trocar ideias e informações por parte do ser humano, quanto menor contato social dispõe, mais busca trocar quando em contato com alguém, seja seu médico, seu professor, seu cuidador etc. Entre os três primeiros lugares o parceiro amoroso não é citado pelo grupo de idosos sobre a socialização. Isto pode estar relacionado ao fato de cônjuges mais velhos, não existirem ou estarem em condições de saúde desfavoráveis a socializações, como relatado em algumas entrevistas. Onde a idosa era a responsável pela saúde e pelo dia a dia do seu cônjuge, não tendo ele, condições de socializar.

Ranking/ Amostra	1a faixa de idosos (de 60 a 69 anos) n=42		2a faixa de idosos (de 70 a 79 anos) n=11		3a faixa de idosos (de 80 anos ou +) n=04	
	Comunicação	Socialização	Comunicação	Socialização	Comunicação	Socialização
1o Lugar	Familiares	Profissionais	Familiares	Profissionais	Familiares	Familiares
2o Lugar	Parceiro Amoroso	Amigos	Parceiro Amoroso	Amigos	Amigos	Amigos e Profissionais
3o Lugar	Amigos	Familiares	Profissionais e Amigos	Familiares e Parceiro Amoroso	Parceiro Amoroso	Parceiro Amoroso
5o Lugar	Profissionais		Conhecidos		Conhecidos	
6o Lugar	Conhecidos				Profissionais	

Tabela 7.2.8.2 Resultado dos grupos sociais mais presentes na comunicação e na socialização das três faixas etárias de idosos. n=57

Nesta tabela (continuidade da tabela 7.2.8.1) percebeu-se uma similaridade maior da faixa de 70 a 79 anos do que da faixa de 80 anos ou mais com a faixa de 60 a 69 anos, seja em relação aos grupos sociais com os quais mais se comunica, seja com os grupos sociais com os quais mais socializa. Resultados anteriormente apresentados também demonstraram uma mudança paulatina nos hábitos e opiniões, conforme o avanço da idade.

Percebeu-se a subida do grupo social de profissionais para a terceira colocação junto a faixa dos idosos de 70 a 79 anos em relação à primeira faixa. Mais uma vez relaciona-se essa comunicação à necessidade de maiores cuidados com a saúde física e mental conforme se envelhece.

A surpresa na comparação das relações de socialização se deu com o surgimento do parceiro amoroso em terceiro lugar entre os idosos de 70 a 79 anos, enquanto inexistiu na faixa de 60 a 69 anos, quando supostamente os cônjuges ainda compartilham a vida com seus parceiros. Uma possível explicação é o tempo maior disponível de ambos e juntos, diferentemente da condição dos idosos mais jovens, os quais, muitos ainda se encontram ativos no mercado de trabalho ou realizando projetos informalmente. Esta explicação ganha força num contexto atual onde as mulheres trabalham tanto quanto os homens. Quanto mais velha a amostra menos mulheres trabalham devido à sua faixa etária e devido aos hábitos e culturas do seu tempo de juventude, quando as mulheres tinham seu reconhecimento como donas de casa ou da profissão do lar.

A faixa de 80 anos ou mais apresentou similaridade, na comunicação com os mesmos grupos sociais, com as faixas de idosos mais jovens, entretanto, como esperado, rebaixou o grupo social parceiro amoroso, devido à natureza da morbidade e mortalidade desta faixa. Sobre os grupos sociais com os quais os idosos mais velhos socializam, as diferenças foram a elevação dos familiares para primeira colocação e a queda dos profissionais para a terceira colocação. Entende-se que esta faixa mais idosa já deve apresentar um conjunto de relações menor que os mais jovens e, portanto, valorizar ou depender mais das relações familiares. Interessante foi o surgimento de parceiro amoroso entre as relações de socialização. Partindo dos índices levantados pelo IBGE afirma-se o fenômeno da viuvez nesta faixa. Por outro lado, a perfil do novo idoso aponta para a busca de novas relações amorosas e sexuais, para a invasão do *Facebook*, para o gasto com viagens e eventos culturais e etc. Essa atitude diante da vida certamente favorece ao aparecimento de novos parceiros. Essa afirmativa está em concordância com a fala exposta anteriormente que os idosos solitários relacionam esse sentimento de solidão à velhice e suas consequências. Percebeu-se com essas respostas que os idosos mais velhos tendem a se voltar para as relações mais seguras, teoricamente, dentro da família, onde se valoriza, “o sangue do meu sangue”. Entretanto em faixas mais jovens dos idosos os amigos aparecem muito mais valorizados e reconhecidos como a companhia escolhida e de confiança deles para se comunicar e socializar.

As faixas etárias das relações sociais não foram abordadas nesta questão, mas o contato com idosos durante as entrevistas e testes do questionário, bem

como ao longo da pesquisa de mestrado com público de mesmo perfil, foi relatado por vários deles o interesse em socializar com os mais jovens. A busca pelos objetos tecnológicos e meios de comunicação ocorre com o intuito de se aproximar dos netos, filhos e suas relações para sair da exclusividade de relações dentro do grupo dos idosos.

É muito interessante perceber que os três primeiros grupos sociais apontados como aqueles mais presentes nas atividades mais frequentes e naquelas que mais favorecem a aquisição de novas relações sociais não são os mesmos três primeiros grupos com os quais a amostra afirma se comunicar mais frequentemente.

Segundo as respostas relativas à questão sobre o uso dos objetos de tecnologia e a socialização, a amostra como um todo informou fazer uso deles para comunicar em primeiro lugar e também para socializar. Entretanto conforme a idade avançava na amostra percebeu-se uma diferenciação mais evidente entre comunicar e socializar através dos objetos. Os adultos jovens e os idosos da primeira faixa, na sua maioria, entenderam ambos como uma coisa só, você necessariamente comunica para socializar através da tecnologia. A faixa de idosos de 70 a 79 anos apresentou uma maior divisão nas opiniões, não funcionou mais como um bloco evidente de opinião... e percebeu-se que esta faixa mais avançada separa a comunicação via tecnologia da socialização. Parte dela nem reconheceu haver uma relação entre os objetos tecnológicos e a socialização. Afirmaram haver uma relação direta com a comunicação; e para socializar necessitam se comunicar antes para marcar dia, hora e local, para então, pessoalmente socializar.

A faixa dos 80 anos em diante simplesmente ignora essa possibilidade, sequer apresentaram uma opinião mais flexível a respeito da relação entre a tecnologia e a socialização. Para eles, definitivamente a socialização ocorre somente presencialmente. Independente do conceito que a amostra tem sobre comunicar e socializar o que se evidencia é a variedade de grupos sociais que naturalmente se relacionam. De acordo com a época da vida estes grupos tornam-se mais ou menos frequentes e estão relacionados aos tipos de atividades que se desenvolve, e hoje em dia a forma de comunicação e tecnologia que utiliza.

O uso de tecnologia exige mudanças, seja de linguagem, de organização cognitiva seja de comportamento social. Torna-se *sine qua non* estar disposto a aprender para usufruir e finalmente socializar. Isso ocorreu com os telefones fixos

e com os computadores. Entende-se que os idosos que se percebem perdendo a guerra contra a evolução do mundo e que desejam permanecer nele, necessariamente buscam auxílio para compreender a linguagem que não tiveram oportunidade enquanto ativos profissionalmente. Como o grupo de relações sociais muda e se reduz ao longo da vida, refazê-lo constantemente é fundamental para continuar usufruindo da condição humana de ser social. Conforme visto no capítulo sobre socialização, a construção do indivíduo é influenciada pela cultura e organização dos grupos sociais que se relaciona. Os objetos utilizados nesta cultura influenciam o comportamento e as relações. Se o mundo de hoje exige que você esteja conectado à internet, de preferência constantemente, ou pelo menos que esteja comunicável, isso determina o uso de tecnologias atuais e a manutenção da atualização da melhor maneira possível. Aplicativos e redes sociais da mesma forma que surgem, desaparecem. Esse fenômeno depende exclusivamente da adesão do público para o qual foi criado e posteriormente qual o novo foco de interesse desse mesmo público, modificado pela experiência anterior. Por exemplo, percebeu-se e a imprensa registrou uma invasão de idosos em redes sociais. Segundo os resultados da pesquisa *Internet Life*, realizada pelo *Pew Institute* entre abril e maio de 2013, a porcentagem de pessoas com mais de 65 anos que navega por sites como [Facebook](#) e [Twitter](#) cresceu 43 vezes, desde 2006, a última edição desta pesquisa (CROFI, 2013). Segundo a consultoria *iStrategy* o maior potencial de crescimento é justamente junto a esse público (ESTADÃO, 2014).

7.2.9.

A relação entre as atividades, os grupos sociais e os objetos tecnológicos

Para os idosos de 60 a 79 anos as atividades realizadas mais frequentemente, (a reunião das atividades diárias com as atividades semanais) foram de trabalho, de estudos ou aquisição de novos conhecimentos e em terceiro (com mesmos índices) as atividades de manutenção (do carro, da casa, etc), de cuidados com a saúde física e mental e cuidados com membros da família. Embora as atividades tenham sido exatamente as mesmas, os grupos sociais atrelados a elas variaram. O maior índice de realização de atividades foi com a categoria “comigo mesmo”,

que esteve ainda mais presente nas atividades desenvolvidas pelos idosos de 70 a 79 anos.

O grupo social de profissionais, também esteve presente entre todas as faixas e foi mais evidente na faixa de idosos de 60 a 69 anos. Isso se deve ao perfil da faixa com grande índice de idosos ainda ativos no mercado de trabalho. Para os idosos de 60 a 69 anos, depois dos grupos sociais “comigo mesmo” e profissionais, a ordem daqueles mais presentes foi amigos, familiares e parceiro amoroso em ordem decrescente.

Este resultado aponta na mesma direção dos relatos sobre como socializavam. Estão intimamente ligados ao trabalho e estudos e atividades de lazer como sair, se reunir com amigos e familiares e frequentar eventos culturais.

O interessante foi o índice de seis respostas negativas em 42 sobre não considerar haver uma relação entre os objetos tecnológicos utilizados e a socialização realizada. Todos os demais admitiram haver essa relação e explicaram informando os objetos e meios de comunicação utilizados para esse fim. Conforme demonstrado na frequência de uso (tabelas 7.2.3.1. e 7.2.3.2) essa faixa (de 60 a 69 anos), na sua maioria, sabe usufruir dos meios digitais para enriquecer a sua rede social. Muitos, sequer admitem o rótulo de “idosos”, “terceira idade” ou menos ainda de “velho”.

A faixa de 70 a 79 anos apresentou uma frequência maior de realização das atividades com os seguintes grupos sociais “comigo mesmo”, profissionais, familiares, amigos e um pequeno índice de parceiro amoroso. Evidenciou-se uma similaridade enorme com os idosos mais jovens e com o grupo dos adultos jovens, exceto pelo maior contato com familiares do que amigos. Um em dez não admitiu a existência da relação entre o uso dos objetos tecnológicos e a sua socialização. Não explicou os motivos desta opinião. Todos os demais responderam fazer uso dos objetos tecnológicos para se comunicar e prover a socialização presencial. A faixa de 70 a 79 anos, no relato espontâneo sobre como socializava, informou ser através da manutenção do contato, da convivência e confraternização principalmente com amigos e familiares. Neste caso invertendo os grupos sociais que apareceram atrelados às atividades mais frequentes, mas não necessariamente as de socialização.

Com a faixa de 80 anos em diante as atividades mais frequentes foram de lazer e de manutenção (do carro, da casa, etc) ambas em primeiro lugar, seguidas

de cuidados pessoais fora de casa e cuidados com a saúde física e mental, ambas em segundo lugar e em terceiro lugar as atividades religiosas. Os grupos sociais mais frequentes relativos a essas atividades foram, depois de “comigo mesmo”, profissionais, familiares, amigos e conhecidos. Essa faixa apresentou um grupo de atividades muito diferente das demais faixas, relativas ao entretenimento, cuidados com o patrimônio e vida cotidiana e de cuidados consigo mesmo. Não foi manifestada a presença do cônjuge, embora dois dos quatro fossem casados. A forte presença de profissionais, diferentemente da faixa de 60 a 69 anos é em função dos cuidados pessoais e com a saúde física e mental. Interessante a presença, mesmo que pequena de conhecidos. É muito fácil observar idosos em suas atividades cotidianas travando conversas mais longas com desconhecidos ou conhecidos como caixa de banco, porteiro, vendedor ou qualquer outro profissional que os atenda, inclusive com a pesquisadora. Notou-se ao longo das entrevistas uma grande vontade de falar.

A terceira base do tripé, os objetos tecnológicos e os meios de comunicação, já relatados em lista para atender a outro objetivo específico, serão aqui lembrados e associados às atividades e grupos sociais. O telefone fixo foi o objeto tecnológico mais presente no âmbito geral das três faixas de idosos e teve percentuais mais elevados nas atividades de trabalho das duas primeiras faixas. O que relaciona o uso dos mesmos no próprio trabalho e/ou para tratar assuntos correlatos de casa.

Para a faixa de 60 a 69 anos os objetos tecnológicos seguintes foram TV Digital, *Desktop* e *Smartphone*. O uso da TV Digital se associa diretamente às atividades de estudo, mas pode estar associado ao grupo social de “amigos”. Os *desktops* e os *smartphones* tem funções tão variadas que podem estar relacionados diretamente às atividades de trabalho, de estudo e mesmo de manutenção e cuidados com a saúde física e mental. Os *smartphones*, diferentemente dos *desktops* favorecem a agilidade e melhor aproveitamento do tempo independente da localização. O público mais ativo se reconhece nas tecnologias móveis e faz um melhor aproveitamento do que elas têm a oferecer em termos de facilidades e antecipação de informações. O fato é que três dos cinco objetos favorecem a comunicação, são eles o telefone fixo, o *desktop* e o *smartphone*.

Faixa de Idosos / Ranking	1º lugar		2º lugar		3º lugar			
	de 60 a 69 anos	Atividades	69% Trabalho		80,95% Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos		66,67% Manutenção (carro, casa, etc)	67% Cuidados com Saúde Física e Mental
Grupos Sociais		37% Profissionais 27% Consigo Mesmo 15% Amigos		38% Consigo Mesmo 31% Profissionais 13% Amigos		47% Consigo Mesmo 22% Profissionais e Familiares	44% Profissionais 38% Consigo Mesmo 9% Amigos	53% Familiares 19% Consigo Mesmo 12% Profissionais 9% Parceiro Amoroso
Objetos Tecnológicos		76% Telefone Fixo		62% TV Digital		55% Desktop	52% Smartphone	
de 70 a 79 anos	Atividades	100% Trabalho		82% Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos		73% Manutenção (carro, casa, etc)	73% Cuidados com Saúde Física e Mental	
	Grupos Sociais	36% Consigo Mesmo 21% Profissionais e Familiares 14% Amigos		29% Consigo Mesmo 24% Profissionais 19% Amigos		42% Consigo Mesmo 25% Profissionais 17% Familiares	47% Profissionais 33% Consigo Mesmo 7% Parceiro Amoroso Amigos e Familiares	
	Objetos Tecnológicos	100% Telefone Fixo		82% Celular		73% Notebook e TV Convencional		
de 80 anos ou mais	Atividades	75% Lazer	75% Manutenção (carro, casa, etc)	50% Cuidados Pessoais Fora de Casa	50% Cuidados de Saúde Física e Mental	75% Religiosas		
	Grupos Sociais	38% Familiares 25% Consigo Mesmo e Amigos 12% Conhecidos	75% Consigo Mesmo 25% Familiares	50% Profissionais e Familiares	43% Profissionais 29% Consigo Mesmo e Familiares	33% Consigo Mesmo 22% Familiares e Amigos 11% Profissionais e Conhecidos		
	Objetos Tecnológicos	75% TV Digital		50% Desktop Telefone Fixo TV Convencional		25% Notebook Celular Câmera Fotográfica Digital		

Tabela 7.2.9.1. Atividades mais frequentes X Grupos Sociais atrelados às atividades X Objetos Tecnológicos utilizados mais frequentemente, por faixa etária de idoso.

A faixa de 70 a 79 anos informou usar com maior frequência, depois do telefone fixo, o celular, o *notebook* e a TV convencional. Esta faixa, embora tenha preferido o *notebook* ao *desktop*, não demonstrou estar buscando suas características de mobilidade. Pode-se imaginar que seja exclusivamente pela menor complexidade do aparato para instalação e funcionamento, bem como pelo menor espaço ocupado depois de pronto para o uso. Isso é reforçado pela preferência por celulares em detrimento de *smartphones*. As atividades de trabalho e estudos ou aquisição de novos conhecimentos, reunidas ao uso do celular e *notebook* e ao maior índice de grupo social “comigo mesmo”, caracterizam a faixa como independente, ativa e buscando elementos para se manter incluída. O grande uso de e-mail é o principal meio de comunicação virtual, independente do uso de mensagens instantâneas e redes sociais nesta faixa. Apesar disso não relataram de forma espontânea sobre o uso de redes sociais ou aplicativos como *Whatsapp*, por exemplo. O relato espontâneo é um termômetro mais eficaz para a obtenção de informações relativas aos hábitos reais. Esta foi também a faixa que mais apresentou desconfiança no uso da internet. Muitos não se sentiram a vontade para explicitar dados pessoais como por exemplo a renda individual.

A faixa de 80 anos ou mais apresentou um maior uso das TVs, *desktops* e telefones fixos. E ainda um uso menor de celulares, *notebooks* e câmeras fotográficas digitais. Como não apresentaram atividades de trabalho nem de estudos, os objetos e meios de comunicação podem estar sendo usados para o lazer, para a organização da vida, a marcação de encontros, principalmente com familiares e profissionais. Metade desta faixa também se caracterizou por renda individual menor bem como escolaridade máxima de Ensino Médio. Um deles informou discordar da existência de uma relação dos objetos tecnológicos com a sua socialização, pois possuía dificuldades no seu uso, mas que pretendia aprender para usar no futuro. É uma postura proativa com percepção para a real necessidade de uso para auto integração.

Embora utilizem *desktop* três de quatro acreditam na existência de uma relação direta dos objetos tecnológicos com a socialização. Usam a tecnologia e os meios de comunicação para se comunicar e providenciar a socialização presencial, mas já admitem o uso de redes sociais nas suas relações. Este também parece ser um novo direcionamento na compreensão da socialização. Quanto mais se

experimental, mais fácil é a mudança de hábitos e a internalização de novos meios de comunicação e uso de tecnologias. Mas para isso, é necessário estar envolvido ou vir a se envolver com grupos inseridos nestes meios e fazendo uso destes objetos. O estímulo está na obtenção do retorno, como em qualquer hábito estabelecido.

Atendidos todos os objetivos específicos pode-se afirmar que esta tese alcançou seu objetivo geral “Verificar a existência de um uso real de objetos tecnológicos de comunicação pelos idosos, compreender os hábitos de socialização desse grupo e estabelecer necessidades específicas desse público relativas aos dispositivos utilizados a partir dos seus hábitos sociais.” As respostas obtidas, analisadas em conjunto explicitaram um real uso de objetos tecnológicos para a comunicação e entre os idosos de 60 a 69 anos também para a socialização. A verificação por faixas etárias expôs nuances de diferenças como o uso de objetos e meios de comunicação menos complexos e atuais pelas faixas mais velhas. Trouxe à tona uma maior desconfiança em relação aos meios eletrônicos, também conforme maior fosse a idade. A escolaridade, que historicamente vem mudando o perfil brasileiro foi representada aqui com idosos da primeira faixa com um índice muito maior de graduação e pós-graduação que as demais faixas. O percentual de renda individual também se mostrou maior que nas demais faixas. Embora o tempo de experiência junto a computadores e internet tenha sido semelhante nas três faixas, o tempo de aposentadoria interferiu mantendo os idosos mais jovens mais atualizados. Os idosos de 70 a 79 anos representaram uma ponte entre as duas faixas na maioria dos aspectos que variam os resultados quanto ao uso de objetos tecnológicos. São eles a escolaridade, a renda mensal individual, situação profissional, tempo de aposentadoria e tempo de experiência com a internet. Estes fatores alteram a frequência de uso de objetos tecnológicos e meios de comunicação, mais do que o fato de serem idosos cronologicamente. A teoria da Continuidade no Envelhecimento, bem como a consideração dos aspectos psicológicos, culturais e sociais além dos físicos e cognitivos, indicou que para socializar é necessário estar predisposto à troca e ter antes suas necessidades básicas devidamente supridas.

7.2.10.

Resultados sobre a forma de socializar por faixa de idosos

Havia duas questões abertas ao final do questionário. A primeira solicitava ao participante que informasse como ele socializa hoje em dia (no momento do questionário), como uma forma de verificar a compreensão do que é socializar dessa amostra. Essa questão foi disposta para obter novas informações e confrontá-las com os resultados das questões sobre atividades, grupos de pessoas atrelados a elas e a percepção de quais atividades que mais contribuem para a aquisição de novas relações.

A segunda era uma pergunta mais direta sobre haver ou não uma relação da tecnologia com a socialização, e para não se restringir a respostas quantitativas referentes ao "sim" e ao "não" também foi solicitado uma explicação e/ou exemplificação.

Sobre as duas questões abertas fez-se uma análise de conteúdo com base nas respostas espontâneas subdivididas pelas três faixas de idosos de 60 a 69 anos, de 70 a 79 anos e de 80 anos em diante.

7.2.10.1.

Resultados sobre a forma de socializar dos idosos de 60 a 69 anos

Os participantes demonstraram fazer uso da linguagem aprendida durante as respostas do questionário. Relataram completa ou parcialmente os objetos tecnológicos, os meios de comunicação, as pessoas e/ou grupos sociais envolvidos, o que faziam com a tecnologia citada (entre atividades e ações) e quais atividades desenvolviam para socializar. Estas então se revelaram as categorias básicas dessa questão, que variavam segundo cada faixa etária de idosos.

A grande maioria das respostas sobre como socializavam foi extremamente positiva, entretanto as poucas respostas negativas, na sua maioria, não vieram acompanhadas de explicação alguma. A predominância de simples "Nada", ou "Não faço quase nada", ou ainda "Prefiro ficar recolhido" foi evidente. Interpretase essa atitude como um desconhecimento da própria atitude ou uma negação da própria dificuldade.

As respostas relativas aos idosos de 60 a 69 anos de idade, (igualmente ao grupo dos adultos jovens), apontou a categoria das Atividades e/ou Ações como a mais frequente, com 85 referências, (n=42), seguida pela categoria de base Objetos Tecnológicos/Tecnologia com 64 referências e Pessoas/Grupos Sociais com 59 referências.

A primeira categoria Atividades e/ou Ações também foi subdividida em duas subcategorias, Local/Espaço Físico e Atividades/Ações com 17 e 68 referências respectivamente. O relato das Atividades/Ações foi novamente superior onde se destacaram Sair/ Eventos Sociais/ Festas/ Reuniões, seguida de Trabalho/ Viagem a Trabalho/ Trabalho Voluntário e Atividades Religiosas. Na subcategoria Local/ Espaço Físico as poucas referências foram distribuídas de forma equilibrada não havendo grandes diferenças, mesmo assim a Academia, Casa de Familiares e Casa de Amigos foram os locais mais citados para socializar.

Ao comparar com os resultados das atividades diárias mais frequentes Trabalho, Estudo e/ou Atividades de Aquisição de Novos Conhecimentos, Cuidados com a Saúde Física e Mental e Cuidados com os Membros da Família percebeu-se diferenças e algumas semelhanças: Trabalho é a atividade citada como a mais frequente e a segunda maior ocorrência para socializar; Cuidados com a Saúde Física e Mental como terceira atividade diária mais frequente está diretamente relacionada a um dos locais mais citado para socializar, a Academia; e Cuidados com Membros da Família (quarta atividade diária mais frequente) com Casa de Familiares, outro local dos mais citados para socializar. Apesar dessas relações possíveis, não se verifica outras necessárias para afirmar que as atividades diárias mais frequentes entre os idosos de 60 a 69 anos são também as mais realizadas para socializar.

A respeito da segunda categoria mais citada entre os idosos de 60 a 69 anos, Objetos Tecnológicos/Tecnologia também se criou subcategorias: Motivos de Uso, Meios de Comunicação e Objetos Tecnológicos.

A subcategoria Motivos de Uso foi a mais citada entre as três, com 48 referências, seguida pela subcategoria Meios de Comunicação com 12 e por último a subcategoria Objetos Tecnológicos, com apenas quatro referências.

Local/Espaço Físico	Citadas	n=42
Academia	3	7,14%
Bares/ Barzinho	2	4,76%
Casa de Familiares	3	7,14%
Casa dos Amigos	3	7,14%
Cinema	1	2,38%
Na Própria Casa	2	4,76%
Piscina	1	2,38%
Praia	1	2,38%
Restaurante	1	2,38%
Sub Total	17	40,48%

Atividades/Ações	Citadas	n= 42
Almoços/Jantares	5	11,90%
Atividades Culturais/Shows/Teatro/Lançamentos de Livros	5	11,90%
Atividades Físicas/Aula de Dança	2	4,76%
Atividades Religiosas/Grupo de Casais	6	14,29%
Churrasco	1	2,38%
Estudo/Curso de Informática	3	7,14%
Eventos de Trabalho	2	4,76%
Igreja/ Religião	4	9,52%
Lazer	2	4,76%
Reuniões/Festas Familiares	4	9,52%
Saio/Sair/Eventos/ Atividades Sociais/ Festas/ Reuniões	18	42,86%
Trabalho/ Viagem a Trabalho/ Trabalho voluntário	10	23,81%
Viagens	6	14,29%
Sub Total	68	161,90%

Tabela 7.2.10.1.1 - Respostas dos idosos de 60 a 69 anos sobre como socializa, na categoria Atividades e/ou Ações realizadas, subdividido em duas subcategorias Local/Espaço Físico e Atividades/Ações

A primeira subcategoria Motivos de Uso apresentou seu maior índice na sub subcategoria Encontro-me/ Reúno-me/ Participo/ Pessoalmente/ Relações Interpessoais, seguida da Conversa/ Conversar/ Dar Atenção, ambas sub subcategorias que tratam de motivações de contato pessoal, direto, bem característico da compreensão tradicional de socializar.

As sub subcategorias apresentadas na sub categoria Meios de Comunicação foram todas de ordem virtual. O que surpreende por um lado, mas nem tanto pelo outro, já que nas questões iniciais do questionário os idosos de 60 a 69 anos obtiveram resultados muito próximos ao grupo de jovens (de 18 a 59 anos). Mesmo assim se esperava aqui mais citações presenciais. Entretanto foi obtido Redes Sociais a frente das demais, internet, e-mails e *Whatsapp*.

A sub subcategoria dos objetos tecnológicos foi pouquíssima citada e entre elas o telefone, sem um esclarecimento de qual tipo, foi o mais presente.

Motivos de Uso, Meios de Comunicação e Objetos Tecnológicos	Citadas	n= 42
Conversa / Conversar/ Dar Atenção	9	21,43%
Encontro-me/Reúno/Participo/Pessoalmente/ Relações Interpessoais	27	64,29%
Informado/Atualizado/ Em sintonia	3	7,14%
Manter Contato/ Comunicação/Procuro	9	21,43%
Email	2	4,76%
Internet	3	7,14%
Redes Sociais (<i>Skype, Facebook</i>)	6	14,29%
<i>Whatsapp</i>	1	2,38%
Objetos Tecnológicos	1	2,38%
Telefone/Telefonemas	3	7,14%
Total	64	152,38%

Tabela 7.2.10.1.2 Respostas dos idosos de 60 a 69 anos sobre como socializa, na categoria Objetos Tecnológicos/Tecnologia, sub dividida em Motivação de Uso, Objetos Tecnológicos e Meios de Comunicação.

Imagina-se ser o telefone fixo com ou sem fio e/ou o *smartphone*, pois são, respectivamente, o primeiro e o terceiro objetos tecnológicos mais utilizados diariamente, conforme item 7.2.3, tabela 7.2.3.1. Embora o segundo lugar do objeto mais usado diariamente, o *desktop*, não tenha sido citado propriamente, pode estar subliminarmente presente através do uso de meios de comunicação virtual. Pois os objetos tecnológicos mais citados, por esta faixa, no item 7.2.3, tabela 7.2.3.1 foram *desktop* e *smartphone*, passíveis de uso destes meios virtuais de comunicação.

Para fechar a análise do grupo de 60 a 69 anos resta a subcategoria Pessoas/ Grupos Sociais, Amigos de forma genérica reunidos a Amigos específicos como de mais tempo, novos, por telefone ou pares mais próximos ocuparam o primeiro lugar na socialização, seguidos do grupo de Familiares, também genérico e com membros específicos como Filho, Neto e Nora. A surpresa esteve no número citado da sub subcategoria Profissionais/ Colegas e Amigos de Trabalho apenas em quarto lugar com índices baixíssimos e empatados com a subcategoria Conhecidos/Colegas/Vizinhos.

Na análise sobre os grupos sociais mais presentes nesta faixa de 60 a 69 anos foram verificados: Profissionais, Amigos e Familiares, necessariamente nessa ordem. Curioso ocorrer na resposta espontânea apenas três citações da subcategoria Profissionais como grupo social participante da sua socialização.

Pessoas/ Grupos Sociais	Citadas	n=42
Amigos (de mais tempo, novos, por telefone, pares mais próximos)	28	66,67%
Conhecidos/ Colegas/ Vizinhos	3	7,14%
Familiares/Família/Parentes (Familiares por telefone, Filho, Neto, Nora)	18	42,86%
Grupos de Estudo	1	2,38%
Namorado	1	2,38%
Pessoas/ Pessoas na rua	5	11,90%
Profissionais (Amigos do Trabalho)	3	7,14%
Total	59	140,48%

Tabela 7.2.10.1.3. Respostas dos idosos de 60 a 69 anos sobre como socializa, na categoria Pessoas/ Grupos Sociais

7.2.10.2.

Resultados sobre a forma de socializar dos idosos de 70 a 79 anos

Os idosos de 70 a 79 anos apresentaram apenas duas categorias, Atividades e Pessoas. Entre elas a categoria Atividades obteve mais referências com 21 enquanto a categoria Pessoas obteve 10 referências. Isso implica na compreensão da socialização estar relacionada com a participação em atividades. Os idosos dessa faixa relacionaram menos variedade e menos quantidade de atividades que o grupo dos mais jovens, apesar dessas diferenças, ambos os grupos apresentaram mais referências na categoria Atividades. Dos onze participantes, seis informaram realizar pelo menos duas atividades para socializar. Aqueles que relataram menos atividades citaram de forma genérica, o que pode trazer embutido em si diversas atividades. A seguir alguns relatos neste sentido:

- “Pratico contato com as pessoas.”
- “Confraternizo com amigos.”
- “Saio com amigos.”

A categoria Atividades foi dividida em duas subcategorias, Atividades e Local/ Espaço Físico, como nos demais grupos. Para os idosos de 70 a 79 anos evidenciou-se compreenderem a socialização muito mais através da realização de atividades do que locais frequentados.

Atividades	Citadas	n= 11
Artesanato	2	18,18%
Coral	1	9,09%
Cursos	2	18,18%
Esporte	1	9,09%
Mantenho e Pratico Contato/ Relações /Conviver	7	63,64%
Saio/ Encontros/ Confraternizo	4	36,36%
Trabalho Voluntário/ Consultora Natura	2	18,18%
Viagens	1	9,09%
Religião	1	9,09%
Total	21	190,91%

Local/Espaço Físico	Citadas	n= 11
Academia	1	9,09%
Total	1	9,09%

Tabela 7.2.10.2.1. Respostas dos idosos de 70 a 79 anos sobre como socializa, na categoria Atividades subdividida em Atividades e Espaço Físico.

As duas subcategorias mais citadas foram também as mais genéricas, Mantenho e Pratico Contato/ Relações/ Conviver com sete referências e Saio/ Encontros/ Confraternizo com quatro referências. Como os tipos de atividades foram disseminados com frequências muito comuns, a terceira atividade mais citada foram três com apenas duas referências cada uma. Foram elas: Artesanato, Cursos e Trabalho Voluntário/ Trabalho como Consultora Natura. Ao rever a o item 7.2.5 e a tabela 7.2.5.1, sobre as atividades diárias mais frequentes verificou-se que o Trabalho está em primeiro lugar, mas entre as atividades para socializar apareceu apenas em terceiro lugar empatado com atividades para aquisição de novos conhecimentos. Isso significa que não há uma relação direta entre as atividades mais frequentemente realizadas com aquelas que propiciam a socialização. Entre os idosos dessa faixa a convivência, o contato direto, a confraternização que ocorre principalmente através de encontros e saídas com os Amigos e Familiares é a maneira que acreditam socializar.

As subcategorias Amigos e Familiares da categoria Pessoas/ Grupos Sociais, obtiveram mais referências com sete e duas referências, respectivamente. Os idosos dessa faixa não trataram da sub categoria Profissionais, muito presente na categoria Grupos Sociais/ Pessoas do grupo de adultos jovens de 18 a 59 anos.

Grupos Sociais	Citadas	n= 11
Amigas/ Amizades/ Amigos	7	63,64%
Família / Familiares	2	18,18%
Pessoas	1	9,09%
Total	10	90,91%

Tabela 7.2.10.2.2. Respostas dos idosos de 70 a 79 anos sobre como socializa, na categoria Pessoas/ Grupos Sociais.

Não há referências a objetos tecnológicos ou meios de comunicação, o que é surpreendente pelo fato dessa faixa de idosos ter apresentado o uso de diário de celular (sem internet), *notebook*, TVs (convencional e digital) e *desktop*.

Essas respostas apontaram para um entendimento da socialização na forma presencial. Onde sair e confraternizar com amigos e familiares eram as atividades e grupos sociais principais para a ocorrência da socialização. Um número menor de participantes citou uma variedade de atividades demonstrando a importância de manter-se em grupos diferentes para socializar mais efetivamente. A seguir algumas falas nesse sentido:

“- Trabalho voluntário, artesanato, viagens, cursos livres, coral.”

“- Boas amizades, religião e esporte.”

“- Frequento cursos. Saio com amigas.”

7.2.10.3.

Resultados sobre a forma de socializar dos idosos de 80 anos em diante

Na faixa etária mais avançada, de 80 anos em diante, a explicação de como socializava também foi mais referenciada da categoria de atividades realizadas, com 12 referências.

Essa faixa apresentou outras categorias, expostas a seguir em ordem de quantidade de citação: Pessoas/ Grupos Sociais com oito referências, Meios e Objetos Tecnológicos de Comunicação (juntos) com três referências e Locais/ Espaços Físicos com uma citação.

Essa faixa, como todas as demais (grupo de jovens, faixa de 60 a 69 e de 70 a 79 anos) também apresentou a segunda categoria mais citada como a de

Pessoas/ Grupos Sociais. E as coincidências não param por aí. Entre as suas subcategorias: Amigos estava a frente com quatro de oito referências, seguido de Relações a distância com três referências. Esta engloba em si Amigos e Familiares que moram em outras cidades e países.

Atividades	Citadas	n= 4
Conversar/ Manutenção das Relações	3	75,00%
Encontro/ Sair	3	75,00%
Eventos/ Festas	2	50,00%
Eventos da Igreja/ Serviços Religiosos	3	75,00%
Viagens	1	25,00%
Total	12	300,00%

Tabela 7.2.10.3.1 Respostas dos idosos de 80 anos ou mais sobre como socializa, na categoria Atividades.

Não pode deixar de ser comentado que as subcategorias Encontro/ Sair e Conversar/ Manutenção das Relações, surgiram nas primeiras colocações dentro da categoria Atividades, nas demais faixas e grupo de adultos jovens. Na faixa dos idosos de 80 anos em diante o diferencial nesta categoria foi o alto índice percentual da subcategoria Eventos de Igreja/ Serviços Religiosos. Sendo n=4 nessa faixa, a obtenção de três citações neste item demonstrou ser uma atividade relevante para a sua socialização. Foram apresentadas anteriormente como a terceira de maior frequência diária e a segunda de maior frequência semanal. Essas também são as atividades que mais contribuem para a socialização em segundo lugar. Esse diferencial traz consistência aos resultados iniciais.

Pessoas/ Grupos Sociais	Citadas	n=4
Amigos	4	100,00%
Familiares	1	25,00%
Relações à distância	3	75,00%
Total	8	200,00%

Tabela 7.2.10.3.2. Respostas dos idosos de 80 anos ou mais sobre como socializa, na categoria Pessoas/ Grupos Sociais.

Apesar do uso de objetos tecnológicos em menor frequência e de tecnologia menos evoluída como demonstraram questões anteriores, na resposta à forma de socializar, os poucos idosos de 80 anos em diante citaram os meios de

comunicação eletrônicos (e-mails e internet) e um objeto tecnológico (telefone). Considerar os meios digitais na socialização foi algo que não aconteceu entre os idosos de 70 a 79 anos cujo uso diário de tecnologia e meios digitais é superior ao desta faixa. Isso leva a crer que os idosos mais velhos compreendem que existe socialização através de meios eletrônicos. Essa foi uma resposta inesperada.

Meios e Objetos Tecnológicos de Comunicação	Citadas	n=4
E-mails	1	25,00%
Internet	1	25,00%
Telefones	1	25,00%
Total	3	75,00%

Tabela 7.2.10.3.3. Respostas dos idosos de 80 anos em diante sobre como socializa, na categoria Meios e Objetos Tecnológicos de Comunicação.

A categoria Locais/ Espaços Físicos apresentou uma única citação de uma única sub categoria, a de Casa de Familiares. Na categoria Pessoas/ Grupos Sociais os Familiares também estiveram presentes, mas em menor escala. Mesmo em baixa escala firmaram sua presença em duas sub categorias, o que demonstra sua presença na vida e na socialização dos idosos da terceira faixa. Resultado semelhante nas questões relativas aos grupos sociais das atividades mais presentes e aquela onde eram apontados os grupos sociais de contato mais frequente.

7.2.11.

A relação entre os objetos tecnológicos, os meios de comunicação e a socialização

A última questão, a questão de fechamento, foi de natureza ampla, aberta e subjetiva. Foi a reunião de tudo que foi respondido anteriormente que levou o participante a pensar sobre sua própria forma de socializar. Obteve-se relatos pessoais extremamente interessantes, que ocorreram em encontros casuais posteriores à participação no questionário, em ordem por respondente, homem da faixa de 60 a 69 anos, mulher da faixa de 70 a 79 anos e homem da faixa de 80 anos ou mais :

“- O questionário foi muito bem montado, me ajudou a organizar as ideias, fiquei pensando sobre como socializo. Me levou a refletir de verdade sobre o assunto...”

“- Percebi que precisava fazer algo a respeito...”

“- Adoraria responder que faço tudo com minha companheira, mas não tenho uma... estou me sentindo muito antissocial...”

Esta questão também exigiu uma análise de conteúdo devido à sua natureza que foi realizada separadamente por faixas etárias de idosos.

7.2.11.1.

Relação entre os objetos tecnológicos, meios de comunicação e a socialização entre os idosos de 60 a 69 anos.

Sobre os idosos da terceira idade, aqueles entre 60 a 69 anos, dos 42 participantes, obteve-se 35 respostas positivas (85%) e sete negativas (15%) sobre haver uma relação entre o uso dos objetos tecnológicos e meios de comunicação com a socialização realizada por eles. Metade das respostas negativas não apresentou argumentação. As outras quatro explicaram da seguinte forma:

- “Não uso a internet com este fim”;
- “Não diretamente”;
- “Socializo em forma de experiência de vida, entre os mais jovens” e
- “Atualmente, uso mais o meio pessoal do que meios de comunicação.”

No grupo de adultos jovens houve uma percentagem de 9,72% de negativas e 5% de dúvida se havia ou não uma relação entre o uso dos objetos tecnológicos e meios de comunicação com a socialização. Reunindo os percentuais de negativa e dúvida deste grupo de jovens, obtém-se praticamente o mesmo percentual da faixa de idosos de 60 a 69 anos. Interpreta-se esses resultados como muito semelhantes. Da mesma forma se mostraram muitas das respostas do questionário, aproximando de forma surpreendente a opinião e comportamento dos idosos recentes com o grupo de adultos jovens.

As categorias que emergiram dessa análise de conteúdo, em relação à faixa de 60 a 69 anos, foram: Como favorece a socialização (130%), Meios de Comunicação (114%), Pessoas/ Grupos Sociais (69,05%) e Objetos Tecnológicos (42,86%).

Na categoria Como favorece a socialização, as subcategorias mais citadas foram: Para Contato e Comunicação e Tempos Modernos Exigem Conectividade/ Me Mantenho Conectado. Em segundo lugar surgiram as subcategorias:

Reencontrar Amigos, Compartilhar vídeos, músicas, textos e fotos, Discussões e Marcação de Programas.

Como favorece a socialização	Citadas	n= 42
Achar/ Reencontrar amigos/ Conhecidos	4	9,52%
Ampliação do Alcance da Comunicação	1	2,38%
Compartilhar vídeos, músicas, textos, fotos	4	9,52%
Comunico meus valores, posicionamentos, ideologias	3	7,14%
Conectar-se a amigos	1	2,38%
Contato/Comunicação	8	19,05%
Discussões	4	9,52%
Estabelecer Relacionamentos	2	4,76%
Facilitam o contato/ comunicação	3	7,14%
Manter os amigos	2	4,76%
Manutenção dos Relacionamentos	1	2,38%
Marcação de Programas/ Encontros/ Reuniões/ Atividades	4	9,52%
Meio de Socializar	1	2,38%
Mudança de Comportamento	1	2,38%
Oferta de Conteúdos	1	2,38%
Fazer Novos Amigos	2	4,76%
Sugestão para ver alguma coisa na TV, ouvir no rádio ou assistir algum vídeo	3	7,14%
Tempos Modernos Exigem Conectividade/ Me Mantenho Conectado/ Os Meios de Comunicação me são Indispensáveis	7	16,67%
Transforma Relacionamento Virtual em Presencial	1	2,38%
Troca de Informação	2	4,76%
Total	55	130,95%

Tabela 7.2.11.1.1.Respostas da faixa de idosos de 60 a 69 anos na categoria Como favorece a socialização.

O mais interessante sobre esse resultado é que não trata do grupo de adultos jovens e sim dos idosos da terceira idade (entre 60 e 69 anos). Mais uma vez percebe-se enorme semelhança com o grupo de 18 a 59 anos, onde o uso da tecnologia resultou principalmente nas subcategorias, Ajuda a Diminuir a Distância que a Rotina do Dia a Dia Criou/ Manter Contato de Maneira Prática com mesmo significado que Contato/ Comunicação entre os idosos da primeira faixa; e Comunicação para Promover Encontros (entre os adultos jovens) na mesma linha que Marcação de Programas, Encontros, etc. (entre os de 60 a 69 anos). O grupo de adultos jovens fez surgir uma subcategoria específica para Favorecimento de Encontros através de Eventos.

A subcategoria Tempos Modernos Exigem Conectividade/ Me Mantenho Conectado que emergiu da terceira idade, tem uma correspondente no grupo de adultos jovens, Manter-me conectado constantemente/ Facilidade em ser encontrado que é parte de uma outra sub categoria chamada Conexão Integral. Os

idosos trazem um diferencial no uso da tecnologia considerando a socialização, está na sub categoria Discussão. Acredita-se estar relacionado à maturidade e forma de socialização desse grupo. A apresentação e discussão de ideias sobre um determinado tema é uma forma madura de criar e estreitar laços, bem como de selecionar relações.

A segunda grande categoria da faixa de idosos de 60 a 69 anos, Meios de Comunicação, obteve 48 citações e evidenciou para fins de socialização o uso *E-mails*, seguido da rede social *Facebook* e da Internet. O resultado desta faixa comparável ao item 7.2.4 e tabela de mesma numeração, sobre meios de comunicação utilizados, sequer foi citada aqui, chamadas de voz por celular. Apesar dessa diferença, os demais meios são exatamente os mesmos daqueles citados no item referido. E-mails seguidos da rede social *Facebook*. É, no mínimo, interessante verificar que para fins de socialização dessa faixa etária o uso da internet é mais presente que as chamadas de voz.

Meios de Comunicação	Citadas	n= 42
<i>E-mails</i>	12	28,57%
<i>Facebook</i>	9	21,43%
Internet	6	14,29%
Mensagens	2	4,76%
MSM	1	2,38%
<i>Networking</i>	1	2,38%
Rádio	1	2,38%
Redes Sociais	3	7,14%
<i>Skype</i>	2	4,76%
SMS	2	4,76%
<i>Whatsapp</i>	3	7,14%
Pessoalmente	3	7,14%
<i>Voip</i>	1	2,38%
Meios de Comunicação	2	4,76%
Total	48	114,29%

Tabela 7.2.11.1.2. Respostas da faixa de idosos de 60 a 69 anos na categoria Meios de Comunicação

A terceira categoria pinçada em relação do uso da tecnologia e meios de comunicação com a socialização, apontada pela faixa de 60 a 69 anos, com 29 citações, foi Pessoas/ Grupos Sociais. As subcategorias de Amigos, Família e Conhecidos como grupos sociais mais citados em relação à socialização diferem parcialmente dos resultados referentes aos grupos sociais mais presentes nas atividades desenvolvidas diariamente, que são: Profissionais, Familiares e

Amigos. Mais uma vez verifica-se relacionar socialização com momentos de lazer e desconsideração das atividades laborais ou de responsabilidades. Diferentemente do grupo de adultos jovens (de 18 a 59 anos) que entre os três grupos sociais mais citados consideraram os Profissionais.

Pessoas/ Grupos Sociais	Citadas	n= 42
Amigos	5	11,90%
Amigos Distantes	3	7,14%
Estrangeiros	1	2,38%
Família/ Esposa	2	4,76%
Família/ Filho Distante	5	11,90%
Gente Desconhecida	1	2,38%
Grupo Social/ Grupos Religiosos	3	7,14%
Namorado	1	2,38%
Pessoas/ Gente Conhecida/ Conhecidos	7	16,67%
Profissionais	1	2,38%
Total	29	69,05%

Tabela 7.2.11.1.3. Respostas da faixa de idosos de 60 a 69 anos na categoria Pessoas/ Grupos Sociais.

A última categoria proveniente da análise de conteúdo das respostas à questão 25 da faixa de idosos de 60 a 69 anos foi Objetos Tecnológicos com 18 referências. A subcategoria mais presente foi Telefone, seguida de Celular e Objetos Tecnológicos (de forma genérica). Vale lembrar que as chamadas de voz sequer foram citadas entre os meios de comunicação para a socialização, enquanto que na frequência de uso diária foram as primeiras colocadas, seja por telefone móvel ou fixo. Seria plausível entender que para a socialização utilizava-se apenas os meios virtuais inclusive através de telefones, no caso *smartphones*. Mas de acordo com o item 7.2.3 que apresenta os objetos tecnológicos de uso diário, verificou-se Telefone Fixo, Computador *Desktop*, *Smartphones*, *Notebooks* e celulares (sem internet), nessa ordem. Percebeu-se que há uma nuance aí. Apesar do uso mais variado apontar para objetos tecnológicos com internet embarcada, o telefone fixo surge como o objeto tecnológico mais citado entre todos para fins de socialização.

Evidenciou-se que o público de idosos de 60 a 69 anos acompanhava o grupo de adultos jovens no uso das tecnologias de ponta mas também apresentava comportamentos mais antigos da vida diária e social como o uso de telefones fixo e conseqüentemente o uso de chamadas de voz. Tornando-se assim um público ponte entre os adultos jovens e os idosos “mais velhos”.

Objetos Tecnológicos	Citadas	Percentual de 42
Aparatos/ Objetos Tecnológicos	3	7,14%
Telefone	5	11,90%
PC	1	2,38%
Iphone	1	2,38%
Ipad/ Tablet	2	4,76%
Celular	3	7,14%
Computador	2	4,76%
Televisão	1	2,38%
Total	18	42,86%

Tabela 7.2.11.1.4. Respostas da faixa de idosos de 60 a 69 anos na categoria Objetos Tecnológicos

Isso fica ainda mais evidente através das diversas justificativas dos participantes que acreditavam haver uma relação entre o uso da tecnologia e meios de comunicação com a forma de socializar. A seguir alguma delas:

-“Sim, existe... os objetos tecnológicos me oferecem conteúdos que me possibilitam *approaches* diferentes: vídeos, músicas, textos que compartilho com amigos, profissionais e conhecidos. Através desses conteúdos comunico meus valores, posicionamentos, ideologias. Esses objetos de comunicação ampliaram o alcance de minha comunicação e meu grupo social (de conhecidos e de estrangeiros - ex-colegas, profissionais das artes) e no momento namoro um estrangeiro que conheci via *Facebook*”.

-“Sim, tenho filhas morando em outros países, bem como amigos e parentes e os meios de comunicação me são indispensáveis.”

-“Sim, facilitam muito o contato, sobretudo *Facebook*, radio, *Skype* e *Whatsapp*, fora o e-mail e SMS que já estão ficando meio superados quando se trata de conectar os amigos”.

“- As vezes o conhecimento virtual passa a ser um relacionamento presencial.”

“- Eu diria que são um meio de socializar sim, mas mais de manutenção dos relacionamentos. Aproveitando: Família é esposa!”

Em qualquer perfil há sempre opiniões variadas e até divergentes. A seguir algumas falas demonstrando menor experiência, mas atenção à evolução tecnológica e percepção da necessidade de interagir através dela:

“- Estou usando os meios tradicionais no momento. Porém vou utilizar em breve a internet”.

“- Prefiro o telefone e o contato físico por não ter ainda prática com o *Facebook*”.

“- Sim através de telefone, seria o computador mas no momento não tenho.”

“- Sim, *Facebook*, e-mail. Mudou o comportamento, pois achei muitos amigos. Me cadastrei no Face sozinha.”

“- Me atualizando.”

7.2.11.2.

Relação entre os objetos tecnológicos, meios de comunicação e a socialização entre os idosos de 70 a 79 anos.

A seguir a análise de conteúdo referente às respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos. Dos onze respondentes dois, ou o equivalente a 18%, discordaram da existência de uma relação da tecnologia e meios de comunicação com a forma como socializavam, mas não argumentaram para melhor explicar suas opiniões. Entre as respostas positivas a este respeito foram destacadas algumas que estão a seguir:

“- Uso e-mail e telefone para manter contato.”

“- Sim, uso o telefone para marcar os encontros.”

“- Sim, por que os meus contatos são, de um modo geral, através dos objetos tecnológicos.”

“- Verificar as respostas anteriores (tevé, redes sociais, jornais, internet, cinema, cursos livres, leituras).”

“- Somente o uso de e-mails, que viabiliza mais intensa troca de opiniões com parentes e amigos sobre temas da atualidade (políticos, científicos, arte, etc).”

“- Meu maior meio de me comunicar e pelo celular.”

Quatro categorias emergiram desta análise de conteúdo, foram elas: Meios de Comunicação com 81,82%, Como Favorece a Socialização com 72,73%, Objetos Tecnológicos com 54,55% e Pessoas 27,27%.

Meios de Comunicação	Citadas	n= 11
<i>E-mails</i>	2	18,18%
Internet	2	18,18%
Meio de Comunicação	1	9,09%
Pessoalmente	3	27,27%
Redes Sociais	1	9,09%
Total	9	81,82%

Tabela 7.2.11.2.1. Respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos na categoria Meios de Comunicação

Os idosos da quarta-feira idade ou de 70 a 79 anos apresentaram um resultado diferente da faixa de 60 a 69 e do grupo de adultos jovens de 18 a 59 anos. Apesar das semelhanças das categorias surgidas da análise, a mais citada nesta faixa foi Meios de Comunicação enquanto que nas duas anteriores foram Como favorece a socialização. Trata-se de um pequeno detalhe que orienta o olhar sobre a questão da socialização. Os usuários com maior experiência e mais imersos em tecnologias mais novas têm uma compreensão mais ampla dos benefícios e funções oferecidas por essa tecnologia. Isso os leva a respostas muito mais variadas e volumosas. Os idosos de 70 a 79 anos apresentam uma compreensão voltada para as escolhas dos meios de comunicação e dentre eles, a subcategoria mais citada foi a do Meio Presencial. Apesar do uso dos meios de comunicação à distância e virtuais, valorizam a socialização presencial. Fazem uso sim de meios de comunicação e objetos tecnológicos, como vistos nos itens 7.2.3 e 7.2.4, mas com muito mais parcimônia que os idosos mais jovens e o grupo de adultos jovens. Apesar da subcategoria mais votada ser o Meio Presencial, ao observar com mais cuidado demais respostas, percebeu-se que há três outras subcategorias e todas se referem a meios virtuais (*e-mails*, internet e redes sociais). Se reunidas somam uma quantidade acima da subcategoria Meio Presencial. É importante considerar esse raciocínio já que reafirma o reconhecimento, desta faixa etária, sobre a relação do uso dos objetos tecnológicos e meios de comunicação com a socialização. Revendo as respostas relativas ao item 7.2.4, sobre a frequência de uso de meios de comunicação, os idosos de 70 a 79 anos mais uma vez expuseram essa dicotomia. Apresentaram maior frequência diária de envio de *e-mails* e de chamadas de telefones fixos, seguidas de chamadas de voz de celulares.

A segunda categoria mais citada entre os respondentes da quarta idade (70 a 79 anos) foi Como Favorece a Socialização. Ela apresentou dois resultados comuns aos idosos de 60 a 69 anos, a maior quantidade de referências na sub categoria Contato/ Comunicação e a presença de Discussões, ausente no grupo de adultos jovens. A percepção de que os meios favoreciam a manutenção e realização de contatos permaneceu forte no grupo de adultos jovens e entre as duas primeiras faixas dos idosos.

Como favorece a socialização	Citadas	n= 11
Contato/Comunicação/Manutenção das relações	3	27,27%
Marcar Encontros	1	9,09%
Pesquisa sobre assuntos de interesse pessoal	1	9,09%
Pesquisa sobre técnicas artesanais	1	9,09%
Troca de Opiniões/ Discussões	2	18,18%
Total	8	72,73%

Tabela 7.2.11.2.2. Respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos na categoria Como favorece a socialização

Objetos Tecnológicos	Citadas	n= 11
Celular	1	9,09%
Jornais	1	9,09%
Objetos Tecnológicos	1	9,09%
Telefone	2	18,18%
TV	1	9,09%
Total	6	54,55%

Tabela 7.2.11.2.3. Respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos na categoria Objetos Tecnológicos

A terceira categoria mais citada entre os idosos de 70 a 79 anos foi a de Objetos Tecnológicos com seis citações ou o equivalente a 54,55% para essa faixa etária.

Ela trouxe respostas esperadas a partir do conhecimento dos resultados do item 7.2.3. Nele essa faixa explicitou os objetos tecnológicos de uso diário que foram: Telefone Fixo (100%), Celular sem Internet (81,82%) e *Notebooks* e TV convencional (72,73% ambos). Nesse caso, os idosos de 70 a 79 anos não apresentaram respostas divergentes; ao contrário. Em relação ao uso dos objetos para socializar e os de uso mais frequente, foram apontados basicamente os mesmos.

A última categoria trazida por esta faixa foi a das Pessoas. Afinal não há socialização sem elas. Foram pouco citadas e todas na mesma quantidade. Embora sejam os mesmos grupos sociais presentes nas demais faixas e grupos, Amigos,

Parentes (Familiares) e Profissionais, na verdade há diferenças grandes de quantidade de citação.

Pessoas	Citadas	n= 11
Amigos	1	9,09%
Parentes	1	9,09%
Profissionais	1	9,09%
Total	3	27,27%

Tabela 7.2.11.2.4. Respostas da faixa de idosos de 70 a 79 anos na categoria Pessoas.

Em especial em relação aos Profissionais, que pouco apareceu entre os idosos da terceira idade e foram muito mais presentes no grupo de adultos jovens e dos idosos da quarta idade. Percebeu-se que os idosos desta faixa, apesar de usarem meios virtuais para se comunicar, marcar encontros e socializar, admitem a socialização com os profissionais que têm contato neste momento da vida e ainda preferem a socialização presencial, diferentemente da faixa de idosos de 60 a 69 anos.

7.2.11.3.

Relação entre os objetos tecnológicos, meios de comunicação e a socialização entre os idosos de 80 anos em diante

A faixa de idosos de 80 anos ou mais apontou o maior índice de desconsideração da relação entre o uso de objetos tecnológicos e meios de comunicação com a socialização, foram 25%. Esse índice ocorreu devido aos poucos participantes desta faixa que responderam o questionário até o fim. O mais interessante é que a resposta negativa a esse questionamento na verdade é positiva.

“-Não, pois eu possuo dificuldade em usar esses objetos, pretendo aprender para usar no futuro.”

Isso significa que foi uma resposta sobre a sua forma pessoal de socializar. O respondente disse não haver, pois ele não fazia uso desses objetos tecnológicos para a socialização, mas respondeu o questionário enviado por e-mail a ele e ainda admite a necessidade de uso pois pretende se adequar a isso. Ou seja, é um “não” temporário. Não há melhor demonstração de mudança de hábitos entre os idosos que esta afirmação. Foram apenas três as categorias oriundas da análise de

conteúdo das respostas desta faixa: Como favorece a socialização com 125%, Meios (de comunicação) com 100% e Objetos Tecnológicos com 75%.

A faixa de 80 anos ou mais foi muito mais difícil de ser encontrada via redes sociais e e-mails, mas seus respondentes a representaram como um grupo conectado e com percepções diferentes a respeito do uso da tecnologia. A categoria mais votada Como favorece a socialização se aproxima mais dos jovens e idosos da terceira idade do que dos idosos da quarta idade. Evidenciou-se a preocupação com manter-se atualizado para poder socializar.

Como favorece a socialização	Citadas	n= 4
Atualização	2	50,00%
Construção de Corpo Social	1	25,00%
Oferta de Variedade de Meios Áudio Visuais	1	25,00%
Transmissão de Dados	1	25,00%
Total	5	125,00%

Tabela 7.2.11.3.1. Respostas da faixa de idosos de 80 anos em diante na categoria Como favorece a socialização.

A segunda categoria foi a de Meios (de Comunicação) e nela apareceram somente meios digitais como Internet como primeira subcategoria e e-mails como segunda. Resultado muito parecido com os meios para socializar informados pela faixa de 70 a 79 anos de idade. No item 7.2.3 a respeito da frequência de uso de meios de comunicação, esta faixa indicou em primeiro lugar, com o mesmo índice Chamada de Voz por Telefone Fixo, Chamada de Voz por Celular e E-mail. Leva a crer que em se tratando de socialização, isso ocorre via meios virtuais, mais que presenciais. Demonstrando, inicialmente uma postura mais contemporânea do que os idosos de 70 a 79 anos.

Meios	Citadas	Percentual de 4
E-mail	1	25,00%
Internet	3	75,00%
Total	4	100,00%

Tabela 7.2.11.3.2 Respostas da faixa de idosos de 80 anos em diante na categoria Meios (de Comunicação)

A terceira categoria foi a de Objetos Tecnológicos com 75% de referências. foram apenas três subcategorias onde os telefones foram mais presentes. É um resultado quase contraditório em relação aos meios de comunicação utilizados

para socializar, pois seus celulares são sem internet e os fixos obviamente não dispõem da tecnologia necessária. Apenas a categoria Tecnologia, por ser genérica atende aos comentários a respeito dos meios de comunicação utilizados para socializar.

Ao comparar esses resultados aos do item 7.2.3, os idosos de 80 anos em diante, apontaram com maior frequência de uso diário os seguintes objetos tecnológicos: TV Digital, Convencional, Desktop e Telefone Fixo. Essas respostas, ao contrário das anteriores, demonstram pouca intimidade com as tecnologias de comunicação portáteis disseminadas hoje em dia e afastam essa faixa dos idosos da terceira idade, aproximando-os da quarta idade.

Objetos Tecnológicos	Citadas	Percentual de 4
Tecnologia	1	25,00%
Telefone	1	25,00%
Telefone Celular	1	25,00%
Total	3	75,00%

Tabela 7.2.11.3.3 Respostas da faixa de idosos de 80 anos em diante na categoria Objetos Tecnológicos

As respostas positivas considerando haver uma relação entre o uso de objetos tecnológicos e meios digitais para socializar esclareceram melhor essa dicotomia. Entendeu-se que os poucos idosos de 80 anos ou mais dispostos a experimentar e se adaptar aos meios atuais de comunicação e de socialização estavam atentos aos benefícios e possibilidades oferecidas pela tecnologia. Exatamente por pensarem ser difícil ou distante de si, valorizaram o novo aprendizado e vislumbraram um horizonte desconhecido ao longo de toda sua vida.

A seguir algumas respostas que surpreendem:

“- Sim. O telefone, celular, e-mails, internet e toda a nova tecnologia que surge dia a dia”.

“- Importantes relações. A Internet é, na realidade, o mais eficiente meio de transmissão de dados específicos. Possui um elenco de meios audiovisuais quase completo e, se bem utilizada, é uma ferramenta altamente relevante para construir o corpo social de uma comunidade.”

“- Uso o telefone uso a internet acho muito importante é muito legal principalmente com a minha idade aprender isto agora é um grande passo.”

Essas declarações fazem lembrar as palavras de Mirian Goldenberg (2013) ao afirmar que idosos ao definir novos objetivos de vida ganham em qualidade de vida de forma geral, procede perfeitamente através desta sensação de inclusão experimentada a esta altura da vida. A invasão do *Facebook* pelo avós de seus usuários comuns é uma forma concreta de comprovar a teoria da Goldenberg com a necessidade de se manter socialmente ativo, defendida por esta tese.

7.3. Síntese dos Resultados

As duas técnicas aplicadas junto ao público alvo trouxeram resultados interessantes e alguns surpreendentes. As entrevistas iniciaram o processo a partir do levantamento realizado no referencial teórico que apontava para estatísticas críticas a respeito da saúde física e mental, as diversas perdas continuadas, apresentando a velhice como um momento da vida de incapacidade e exclusão. São diversos pesquisadores que apontaram para a existência de dificuldades motoras e cognitivas no uso dos objetos tecnológicos. Devido a esta visão se tem buscado soluções referentes ao aumento das dimensões dos itens gráficos, das teclas, da tela e etc. Também tem sido desenvolvido produtos mais simples, com menor complexidade, menor número de funções e específicos para os idosos.

Esta pesquisa foi iniciada com estas mesmas bases, mas ao relacionar o uso de objetos tecnológicos com a socialização, percebeu-se que havia outros fatores envolvidos. Levantou-se que a socialização humana é um fenômeno de ordem interna com repercussões externas. Sua ordem interna depende da condição psicológica do indivíduo, de como ele se posiciona perante a vida.

Nos dias de hoje a socialização passou a ser um fenômeno de mão dupla, onde o homem cria sua identidade a partir do que internaliza sobre as regras, comportamentos, meios e relações provenientes das instituições sociais e devolve à sociedade seu aprendizado através de comportamento e ideias. Desta forma um altera e desenvolve o outro continuamente, na velocidade da internet e no alcance global.

Sob esta ótica buscou-se respostas às "dificuldades" relativas ao fato de usar ou não os objetos tecnológicos e relacionar ou não à socialização. As entrevistas apontaram inicialmente para um uso diferenciado por faixa etária. Eram todos idosos subdivididos por faixa da terceira, quarta e quinta idades. Foi demonstrado haver um conhecimento maior sobre os objetos tecnológicos (celulares especificamente) pela faixa de idosos mais jovens. Apresentaram maior intimidade com mais funções e, portanto, usufruem muito mais da capacidade tecnológica a favor de sua vida. O principal motivo para isso era de cunho profissional, seguido de encontros amistosos e familiares. A experiência positiva com o celular inspirou autoconfiança para a tentativa de uso de novas funções e aplicativos. A tecnologia quando compreendida favorece em muito o dia a dia. Apenas alguns exemplos para facilitar o transporte ou circulação nas grandes cidades como o aplicativo *Waze* para o trânsito, o *Google maps* ou GPS, buscadores de taxi como *Taxi Beat*, *Easy Taxi* e *99 Taxis*, para explicitar alguns. A experiência positiva está relacionada ao tempo de experiência com a tecnologia. Verificou-se uma relação entre a experiência com computadores e o interesse e facilidade maiores em outras tecnologias de mesma linguagem.

A segunda faixa (de 70 a 79 anos) mostrou-se um nível intermediário de uso e de conhecimento entre a primeira e a terceira faixa etária dos idosos. Metade deles ainda estava na ativa enquanto a outra metade já estava aposentada. O uso dos ativos também se diferenciou dos aposentados bem como o interesse em tecnologias mais avançadas como o *smartphone*, mesmo sem saber utilizá-lo ainda. Isso leva a crer que a manutenção do papel de trabalhador, com responsabilidades específicas, favorece à informação do que está sendo desenvolvido e lançado. Ao presenciar o uso de tecnologias e meios pelos colegas de trabalho há uma motivação a mais para a tentativa e curiosidade. Voltando às entrevistas, os motivos relatados para uso dos celulares permaneceram os mesmos embora em escala menor devido à metade aposentada. Um dado interessante foi a relação da sensação de segurança quando portando um celular. As duas primeiras faixas admitiram se sentir mais seguras no que tange ao tempo de exposição ao risco, ou seja, portando um celular é mais fácil de resolver problemas que surjam e minimizar os prejuízos. Por exemplo, a quebra ou batida do carro, o desencontro com alguém, ou qualquer tipo de situação inesperada. Através do celular se pode buscar ajuda e antecipar a solução.

A terceira faixa (de 80 anos em diante) apresentou um comportamento diferente, com uma pequena exceção para o participante que ainda estava no mercado de trabalho. De uma forma geral, informaram fazer uso do celular para se comunicar com outros através de chamadas de voz, mas recebiam poucas ligações. É provável que suas relações já estivessem em número reduzido, mas o agravante estava em manter o celular desligado e só utilizá-lo quando fora de casa. Essa faixa não vivenciou a necessidade do celular no período de trabalho. No momento deles havia telefones fixos em casa e no escritório, por onde as pessoas se comunicavam quando necessário. Entende-se com isso que o hábito é criado a partir de uma necessidade. Se ela não existiu, o hábito também não. Sabendo que a velhice não altera a personalidade ou o comportamento básico, é fácil compreender a continuidade e preferência do uso de telefones fixos. Interessante lembrar que a aquisição dos celulares ocorreu como presente dos membros familiares mais jovens (filhos e netos) ou porque perceberam que os amigos haviam adquirido o seu.

Os resultados do questionário apontaram para vários pontos em comum. O tempo de experiência com a internet (relacionado ao tempo de uso de computadores), a situação profissional (estar ou não aposentado e há quanto tempo) e as mudanças de perfil segundo faixas etárias. Todos interferindo na variedade de uso de dispositivos digitais, de grupos sociais atrelados aos papéis e atividades desenvolvidas bem como o acompanhamento da renovação tecnológica e das suas relações sociais. O questionário mostrou, em primeiro lugar que os idosos usam sim tecnologia. Também esclareceu que há diferenças no uso dos objetos tecnológicos.

A primeira faixa (de 60 a 69 anos) apresentou o uso mais diversificado de tecnologias mais avançadas e com maior frequência, informou um grande tempo de experiência com a internet e a aceitação da socialização virtual além da presencial. Demonstrou maior proximidade com os grupos sociais profissionais, com o parceiro amoroso e amigos. A relação mais frequente com os grupos sociais pode se diferenciar no que tange à comunicação e à socialização. A faixa de 60 a 69 anos se comunica mais com familiares e parceiro amoroso e se socializa mais com profissionais e amigos. Faz crer que a socialização está sim relacionada também à atividade de trabalho, onde passa a maior parte do tempo (segundo perfil desta amostra). Entende-se que o uso de objetos tecnológicos

favorece a comunicação, mas também se aceita a existência de uma relação direta com a socialização. Desta forma, acredita-se que quanto mais variedades de objetos e/ou meios de comunicação são utilizados, mais efetiva é a socialização.

A segunda faixa de idosos (de 70 a 79 anos), como na entrevista, se posicionou como uma ponte entre a primeira e a terceira faixa. Apontou utilizar muitas tecnologias, mas em menor variação de dispositivos. Apresentou um índice intrigante de maior uso do *notebook* em detrimento do *desktop*, mas por outro lado maior uso do celular em detrimento do *smartphone*. Esta segunda relação também surgiu nas entrevistas, onde havia um uso específico e único de celulares, mas parte deles desejava adquirir um *smartphone*. Entende-se que o uso destas tecnologias mais avançadas está mais distante das faixas mais velhas, mas não o seu interesse por elas e apropriação gradativa das mesmas, como é o caso do *notebook*. Esta faixa demonstrou resistência para admitir a socialização virtual. É possível que esta oscilação esteja relacionada à experiência com redes sociais. Foi demonstrado o crescente aumento de interesse e de abertura de cursos de informática para idosos, bem como o avanço do segmento sobre redes sociais como o *Facebook*. As trocas de informação, convites a eventos e mensagens diretas e indiretas, individuais ou grupais possibilitam a discussão, o posicionamento e o estabelecimento de novas relações. Mas apenas quem experimenta pode pensar a respeito. A faixa de 70 a 79 anos se dividiu nesta opinião. Vários afirmaram a socialização ocorrer somente de forma presencial. Esta faixa apresentou a mesma proximidade com os grupos sociais relativos à comunicação e à socialização que os idosos mais jovens. O seu perfil, embora indicando a manutenção do trabalho e o interesse nele, obteve percentuais menores de participantes ainda na ativa e todos já eram aposentados.

Os idosos da terceira faixa, de 80 anos em diante, como na entrevista, apresentaram um perfil praticamente de aposentados. Provaram o uso de objetos tecnológicos, mas uma preferência pela chamada de voz de telefone fixo. Não apresentaram o uso de *smartphone* em nenhuma das duas técnicas, mas o uso de *desktops e notebooks*. Os idosos mais velhos apresentaram uma dicotomia na experiência com a internet, de menos de um ano e mais de 11 anos e também foi o público mais difícil para a obtenção de retorno do questionário. Essa dicotomia fez-se presente em muitos aspectos, como na variedade e preferências de uso de objetos tecnológicos e meios de comunicação. Entretanto não se fez presente na

opinião a respeito de socialização. Entendem que socializar é apenas pessoalmente. Comunicar é o que se faz através dos meios de comunicação, mas não se socializa através deles. Comunicação é uma coisa e socialização é outra, segundo esta faixa etária mais velha.

8

Conclusão

A realização desta pesquisa permitiu trazer para o campo do design um melhor conhecimento respeito do que é socializar e como os membros mais velhos da sociedade se comportam a este respeito em relação ao uso de objetos tecnológicos e meios de comunicação.

De uma forma geral a amostra desta pesquisa foi formada por idosos com as seguintes características: classe B (em rendimentos individuais), com ensino médio, usuários de computadores, da internet e de telefones móveis entre outras tecnologias, portadores de endereço eletrônico, muitos ainda ativos de maneira formal ou não, residentes no Brasil sendo a maioria do estado do Rio de Janeiro. Os resultados da pesquisa corroboraram com a afirmação de pesquisadores do envelhecimento da atualidade sobre os idosos serem um segmento heterogêneo. Mesmo obtendo uma amostra de 57 idosos no questionário e 12 idosos nas entrevistas, com fatores em comum, esta heterogeneidade se mostrou real. Por este motivo foi mais interessante analisar os resultados segundo as faixas etárias da terceira, quarta e quinta idades.

O estudo deste perfil foi um diferencial, pois contrariou o paradigma de que o idoso, como um único grupo etário, rejeita a tecnologia ou tem dificuldades com ela (devido a sua cronologia). Verificou-se que a faixa de 60 a 69 anos apresentou um comportamento social e de uso de tecnologias muito semelhante ao grupo dos adultos jovens (de 18 a 59 anos), não demonstrando, portanto, rejeição ou dificuldades devido à sua idade. As dificuldades percebidas estavam presentes nas faixas de 70 a 79 e de 80 anos em diante e foram causadas pela inexperiência com computadores ou internet durante os anos de trabalho, pela menor escolaridade e renda mensal (que pode inviabilizar o acesso à escolaridade e à tecnologia) e pelo desconhecimento dos benefícios ofertados pela tecnologia.

A socialização do idoso que se discute ocorre no contexto da Pós Modernidade. Isso significa que além de estabelecer uma relação de reflexividade, onde o indivíduo e o conjunto são construídos e sofrem alterações consecutivas e simultâneas, esse fenômeno ocorre na velocidade digital com alcances globais o que torna as alterações ainda mais profundas e rápidas (GIDDENS, 2002:22), e portanto, mais difíceis de serem interiorizadas e atualizadas. A tecnologia é um

importante agente desta evolução e mantém conectados os dois lados do fenômeno.

Ao relacionar a socialização nas condições Pós Modernas às teorias do envelhecimento (ELIOPOULOS, 2005:44-45; SANT'ANNA, 2003), percebe-se a dificuldade ainda maior vivida pelo segmento idoso. As dificuldades humanas e próprias do envelhecimento, como a readaptação do organismo físico e mental no ambiente físico e social são trazidas a tona e vivenciadas diariamente. Devido às diversas perdas físicas, fisiológicas, psicológicas, cognitivas e sociais do segmento dos idosos (PY et alii, 2004),(ROSENFELD, 2002), (ELIPOULOS, 2001), (PARENTE e WAGNER, 2006), (ZIMMERMAN, 2000), (SANT'ANNA, 2003) é evidente a importância fundamental, da manutenção dos contatos sociais positivos para a sua qualidade de vida. O sentimento de solidão foi apontado por mais da metade dos idosos da pesquisa de Lopes et al (2009), na qual 83,3% dos participantes concordaram que morar sozinho pode contribuir negativamente para a saúde e qualidade de vida, 45,5% acreditavam que a velhice contribuía para a solidão bem como 56,1% informou que a aposentadoria favorecia a solidão. Solidão e depressão estão intimamente ligadas. A depressão é uma doença endêmica, e nos dias de hoje, pode-se dizer ser uma doença social. Entre os idosos é uma das sete maiores causas de internação hospitalar (VERAS, 1999). É uma doença de longa recuperação e agrava os sintomas de outras doenças coexistentes apressando a morte. Entre as causas da depressão estão todas as perdas já expostas, como a perda de um filho, cônjuge ou amigo, a aposentadoria compulsória, a queda do poder aquisitivo, e etc. Há casos que o afastamento involuntário do trabalho ocasiona depressão e morte (GALLO, BRADLEY e SIEGEL, 2000 apud FRANÇA & STEPANSKY, 2005:11).

A socialização como uma via de mão dupla é um fenômeno cujas mudanças pessoais (de aspecto íntimo) têm uma relação direta com o estabelecimento de novas instituições sociais (interferência do indivíduo no conjunto) e vice versa (GUIDDENS, 2000:36). Para a construção da auto identidade, os indivíduos absorvem um fluxo de informações sociais e psicológicas sobre os modos de vida (ou mais especificamente os estilos de vida) aceitáveis. Os papéis sociais são estabelecidos a partir desta relação e compreendem diferentes identidades e funções sociais ao longo da vida (ERBOLATO, 2002). Trata-se do fundamento para pertencer a um grupo, clã ou conjunto. O pertencimento de um indivíduo ao

seu conjunto só é possível através do(s) papel (papéis) social (sociais) que ele interpreta. Estar inserido é a condição *sine qua non* de qualidade de vida para qualquer ser humano, independente da sua idade.

Para finalizar o questionamento a respeito da relevância das relações sociais na qualidade de vida dos idosos, a ONU – Organização das Nações Unidas, através do seu órgão OMS – Organização Mundial de Saúde (ONU, 2005: 13) criou e vem gerenciando há anos o Projeto do Envelhecimento Ativo. O objetivo é atingir indivíduos e grupos populacionais através da disseminação da ideia de uma qualidade de vida através de um bem estar físico, social e mental, por toda a vida, em especial na velhice. A saúde se faz necessária não apenas por motivos óbvios, como também para criar oportunidades de inserção real através da participação efetiva nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis da sociedade. O potencial da contribuição do idoso para a sua sociedade vai além das questões econômicas, pois também estabelece um vínculo com o futuro através da preservação da cultura, da linguagem, das relações sócio afetivas, da estrutura familiar e da essência humana. O jovem contribui com o seu vigor e a força e o velho com a sua expertise e a sabedoria. O idoso faz parte da intrincada engrenagem da complexa evolução da humanidade e é aí que deve permanecer inserido e colaborando.

Foi esclarecido no capítulo cinco que na vida Moderna e Pós Moderna não mais é possível falar da vivência social desconsiderando os objetos tecnológicos. Viver em sociedade é coabitar com outros seres humanos e com objetos também (CARADEC, 2000). Na verdade, quanto mais a tecnologia evolui mais ela ultrapassa as necessidades básicas humanas (origem da criação dos objetos) e cria novas necessidades e hábitos como gestos, formas de uso e significados (SALDAÑA, 1997 apud NASCIMENTO, 2007). Seguindo este raciocínio, a invenção do telefone fixo, posteriormente do computador, da internet, do celular e do *smartphone*, trouxeram modificações sensíveis às relações sociais através das novas formas de se comunicar, de obter informações e de socializar, entre elas a rapidez, de qualquer lugar a qualquer momento, a grandes distâncias, amplificando a troca de imagens, sons, filmes além da comunicação oral, escrita em vídeo em tempo real e com mais de uma pessoa simultaneamente. A introdução de um objeto tecnológico em um grupo depende diretamente do funcionamento, do contexto, dos interesses, hábitos, e necessidades do grupo

(HEIDRUN MOLLENKOPF, 1992 apud CARADEC, 2000:82). A manutenção dos contatos sociais depende da manutenção da sua atualização tecnológica de acordo com aquela do seu grupo. As tecnologias podem favorecer a criação de novas relações sociais, mas falham e causam efeito contrário quando impedem o estabelecimento do vínculo social ou quando substituem a socialização presencial. Essa rejeição é mais evidente entre idosos mais velhos, que vivem sós (MARINO ET AL 2013: 37) e segundo sua faixa etária, não tiveram contato anterior com a linguagem e forma de uso dos computadores e internet, enquanto ativos no mercado de trabalho. A mediação familiar foi inicialmente o meio para o conhecimento e uso de novas tecnologias. Hoje funciona também como um meio de interação entre os familiares e as suas gerações (PEIXOTO & CLAVAIROLLE, 2005:86).

O objetivo específico de compreender o comportamento social do idoso, a partir do trinômio objetos x atividades x pessoas, foi um pouco mais complexo de definir. Por um lado se apresentaram os índices de atividades mais frequentemente realizadas, os grupos sociais atrelados a elas e os índices de uso mais frequente de objetos tecnológicos. Por outro lado houve a descrição de como os idosos socializavam através de relatos espontâneos, e exatamente por isso, as respostas foram muito menos sistematizadas. Percebeu-se ser este objetivo específico o mais relevante de todos, para expor a relação do uso de objetos tecnológicos, por idosos, na sua socialização. A melhor forma de exposição desta relação foi esclarecendo as diferenças de hábitos e opiniões entre os idosos da faixa de 60 a 69, os idosos de 70 a 79 anos e aqueles de 80 anos ou mais.

Sobre os idosos da **primeira faixa**, compreendida por aqueles indivíduos **de 60 a 69 anos** de idade, também conhecida como **terceira idade** pode-se afirmar que:

- Perfil básico (entrevista + questionário):
 - idade: de 60 a 69 anos;
 - situação profissional: 61% aposentados e 67% trabalham (aposentados ou não);
 - tempo de aposentadoria: média ponderada de 7 anos
 - escolaridade: 21% ensino médio; 41% com nível superior e 35% com pós graduação;

tempo de experiência com internet ou computador: 40% há 15 anos ou mais; média ponderada de 11 anos;

renda individual: média ponderada de R\$10.284,00;

- Esta faixa mais jovem apresentou um perfil naturalmente mais ativo e com mais condições de enfrentar a vida Pós Moderna. Tem menor percentual de aposentados e tem maior percentual de ativos, apresenta maior tempo de experiência com computadores e internet e maior renda individual. Sobre a escolaridade apresentaram índices muito superiores apenas em relação aos idosos de 80 anos ou mais. Os resultados demonstraram um melhor aproveitamento da tecnologia mais moderna, através do uso de uma maior variedade de dispositivos, e de uso de tecnologia mais atualizada, bem como uma maior frequência diária de uso; Apresentaram um uso muito semelhante ao grupo de adultos jovens de 18 a 59 anos;
- Compreendem a socialização, principalmente, da forma presencial, e com um índice cinco vezes menor admitem a forma virtual;
- Entendem que se socializa não apenas como atividades de lazer, como também através de atividades relativas ao trabalho;
- Em termos práticos, para socializar eles saem: para eventos sociais (festas, reuniões e etc), para as atividades relacionadas ao trabalho (viagens, trabalho voluntário, etc), para viagens de lazer, para almoços e jantares ou para eventos culturais. Como segunda forma de socializar os idosos desta faixa informaram conversar e dar atenção aos amigos de forma a manter o contato e fazer uso das redes sociais;
- Os locais mais citados para a socialização foram as residências de amigos e de familiares e a academia (de ginástica);
- A opinião sobre as atividades que mais podem contribuir para a socialização, em especial para a aquisição de novas relações, foram estudos ou aquisição de novos conhecimentos, atividades de lazer e de trabalho. Foram exatamente as mesmas realizadas com a maior frequência diária;
- Todas as três faixas realizam mais atividades “consigo mesmo”, isso significa uma grande autonomia e independência. O grupo social de “profissionais”, também esteve presente entre todas as faixas e foi mais evidente entre os idosos mais jovens. Para estes, depois dos grupos sociais

“comigo mesmo” e “profissionais”, a ordem daqueles mais presentes foi “amigos”, “familiares” e “parceiro amoroso”;

- O telefone fixo foi o objeto tecnológico mais presente no âmbito geral das três faixas e teve percentuais mais elevados nas atividades de trabalho desta faixa. Os *smartphones* também foram apontados por 80% dos idosos de 60 a 69 anos com seu uso para fins profissionais;
- Apresentaram preferência pelo *smartphone* ao celular e demonstraram maior conhecimento e uso de mais funções nestes dispositivos que as demais faixas. Parte desses idosos que não dispunham de *smartphone* demonstraram interesse em adquiri-lo;
- Sobre o uso de objetos tecnológicos, 76% usam telefone fixo, 62% a TV digital, 55% o computador *desktop*, 52% de *smartphone*, 48% TV convencional e 45% computador *notebook* e rádio convencional. Este resultado se adequou ao uso de redes de internet móvel, bem como aos meios de comunicação mais frequentes;
- Os meios de comunicação mais utilizados informados por esta primeira faixa foram, por chamada de voz de telefone fixo e móvel (76%), por e-mail (64%) e por rede social (45%); Apresentaram o maior índice de uso de redes sociais das três faixas e maior variedade delas. Na ordem *Facebook*, *Skype*, *Whatsapp* e *LinkedIn*;
- Esta faixa informou usar principalmente a rede de internet *WiFi* particular, público e 3G, demonstrando claramente a preferência pela mobilidade com maior velocidade e capacidade de tráfego de informações;
- Os idosos de 60 a 69 anos demonstraram um uso dos objetos tecnológicos e meios digitais com uma variedade que passava pelo *Ipod*, *tablets*, foto e filmagem por celular e um maior uso de redes sociais.
- Também apresentou uma maior variedade de categorias ao relatar a sua socialização, o que leva a crer que têm uma vida mais movimentada e mais ativa em termos de socialização. Isso pode ser explicado pela compreensão que esta faixa demonstrou a respeito de socialização. As respostas espontâneas indicam uma aglutinação e um entremeamento das relações sociais mais frequentes do dia a dia com aquelas relatadas na forma de socializar. Isso significa que esta faixa não dissocia as relações estabelecidas no dia a dia, como trabalho e estudos, daquelas predefinidas

para a socialização, como atividades de lazer. Desta forma os idosos mais jovens, como o grupo dos adultos jovens entende “o socializar” como todo tipo de comunicação realizada, de forma presencial e virtual, de trabalho, de responsabilidade e de lazer e prazer. Desta forma reúne uma maior variedade de grupos sociais que se declara socializar com. As relações com “profissionais” foram as mais citadas, e embora o “parceiro amoroso” tenha apresentado um percentual menor, também se fez presente e contribuiu para o aumento destas relações sociais;

- Os *desktops*, os *smartphones* e os *notebooks* têm funções tão variadas que podem estar relacionados diretamente às atividades de trabalho, de estudo e mesmo de manutenção e cuidados com a saúde física e mental (atividades mais frequentes). Os *smartphones*, diferentemente dos *desktops* favorecem a agilidade e melhor aproveitamento do tempo independente da localização. O público mais ativo se reconhece nas tecnologias móveis e faz um melhor aproveitamento do que elas têm a oferecer em termos de facilidades e antecipação de informações. Três dos cinco objetos tecnológicos mais citados favorecem a comunicação, são eles o telefone fixo, o *desktop* e o *smartphone*;
- É um público com fortes propensões a estar conectado e isso pode estar ocorrendo devido a continuidade no mercado de trabalho, ao contato mais próximo com o grupo dos adultos jovens (grupo social propulsor da experimentação de tecnologias recém-lançadas) e o desejo de permanecer na condição inserida que ainda se encontra;
- Os resultados da primeira faixa, em geral, foram muito semelhantes aos resultados do grupo de jovens de 18 a 59 anos. Essa informação pontua uma continuidade de um mesmo comportamento independente da entrada na terceira idade. É possível afirmar que as mudanças paulatinas vêm ocorrendo de forma a se manter atualizado tecnológica e socialmente. É o aprendizado e o hábito interiorizados. Essa interação dos resultados expõe uma parcela da população de idosos vivenciando uma atualização tecnológica real;
- Foi interessante a presença do índice de seis respostas negativas em 42 sobre não considerar haver uma relação entre os objetos tecnológicos utilizados e a socialização diretamente. Estes acreditam na relação dos

objetos com a comunicação. Todos os demais admitiram haver essa relação e explicaram informando os objetos e meios de comunicação utilizados para esse fim. Essa faixa, na sua maioria, sabe usufruir dos meios digitais para enriquecer a sua rede social. Muitos, sequer admitem o rótulo de “idosos”, “terceira idade” ou menos ainda de “velho”.

- Os idosos de 60 a 69 anos são mais ativos e mais atualizados, tecnologicamente falando, e apresentaram uma gama maior de relações sociais que os idosos de 70 a 80 anos ou mais. Interpreta-se este fenômeno como uma mudança paulatina no comportamento do idoso devido a forças motrizes da economia brasileira que impedem a oferta de segurança monetária no período do envelhecimento. Também se aponta como causa o perfil aqui descrito de um grupo com todas as suas necessidades básicas de sobrevivência atendidas e, portanto, apto a buscar necessidades secundárias e fundamentais para a qualidade de vida. E ainda, porque não se muda um segmento social sozinho, devido aos resultados positivos provenientes das políticas públicas e privadas de projetos de conscientização e atuação tal qual o Envelhecimento Ativo da ONU e os programas de governo nos níveis federal, estadual e municipal, bem como a participação da academia com pesquisas na área realizadas pelas universidades públicas e particulares pelas UnATIs, CEPE e muitas outras instituições pró idoso.

Sobre os idosos da **segunda faixa**, compreendida por aqueles indivíduos **de 70 a 79 anos** de idade, também conhecida como **quarta idade** pode-se afirmar que:

- Perfil básico (considerando entrevistas e questionário):
idade: de 70 a 79 anos;
situação profissional: 80% são aposentados e 53% trabalham (aposentado ou não);
tempo de aposentadoria: 100% há dez anos ou mais;
escolaridade: 27% ensino médio, 53% com nível superior e 20% com pós graduação;

tempo de experiência com internet ou computador: a média ponderada foi de 8,5 anos;

renda individual: média ponderada de R\$ 8.881,60;

- A faixa de 70 a 79 anos mostrou-se funcionar como uma ponte entre as outras duas faixas de idosos. Em alguns critérios se aproxima mais da faixa dos idosos mais jovens (uso de objetos tecnológicos e meios de comunicação, atividades que realiza mais frequentemente, grupos sociais e escolaridade) e em outros se aproxima da faixa dos idosos mais velhos (maioria de aposentados, maior tempo de aposentadoria, complexidade dos objetos tecnológicos de uso, compreensão da socialização e condição profissional);
- Esta segunda faixa de idosos, no relato espontâneo sobre como socializava, informou ser através da manutenção do contato, da convivência e da confraternização e da realização de cursos, de trabalhos manuais (como de artesanato) e de trabalho voluntário, principalmente com amigos e familiares. Neste caso invertendo os grupos sociais que apareceram atrelados às atividades mais frequentes (familiares e amigos, nesta ordem). Compreendem que a socialização está vinculada principalmente aos amigos e a convivência, o dia a dia, as responsabilidades às relações familiares; O parceiro amoroso foi citado, mas com um índice abaixo dos idosos da primeira faixa;
- Ao relatar como socializam não fizeram referência espontânea ao uso de objetos tecnológicos ou meios de comunicação, embora tenham informado o uso de diário de celular (sem internet), *notebook*, TVs (convencional e digital) e *desktop*;
- Um em dez não admitiu a existência da relação entre o uso dos objetos tecnológicos e a sua socialização. Não explicou os motivos desta opinião. Todos os demais responderam fazer uso dos objetos tecnológicos para se comunicar e prover a socialização presencial;
- Essas respostas apontaram para um entendimento da socialização unicamente na forma presencial;
- Mostraram um repertório de opções de atividades e de relações sociais semelhantes, mas ainda assim, menor que a faixa de idosos mais jovens e

enfatazaram atividades onde se aprende novos conhecimentos e se reúne principalmente com os amigos;

- As atividades de trabalho e estudos ou aquisição de novos conhecimentos, reunidas ao uso do celular e *notebook* e ao maior índice de grupo social “comigo mesmo”, caracterizam a faixa como independente, ativa e buscando elementos para se manter incluída;
- Para os idosos de 70 a 79 anos as atividades realizadas mais frequentemente foram exatamente as mesmas dos idosos de 60 a 69 anos, com a diferença na frequência e nos grupos sociais atrelados a elas; Entre elas as atividades de estudo ou aquisição de novos conhecimentos e a de cuidados com a saúde física e mental também foram consideradas entre as mais contributivas para a aquisição de novas relações; Ou seja buscam realizar mais frequentemente aquilo que pode favorecer à uma maior socialização;
- Os grupos sociais atrelados às atividades mais frequentes, após “consigo mesmo” foram: “profissionais”, “familiares”, “amigos” e um pequeno índice de “parceiro amoroso”. Evidenciou-se uma similaridade enorme com os idosos mais jovens e com o grupo dos adultos jovens, exceto pelo maior contato com “familiares” do que “amigos” e uma pequena diferença para menos, no índice de “parceiro amoroso”;
- O telefone fixo foi o objeto tecnológico muito presente nesta segunda faixa. Os idosos de 70 a 79 anos obtiveram 100% de uso diário de telefone fixo, 82% de celular, 73% de computador *notebook* e TV convencional, 64% TV digital, 45% de computador *desktop* e 36% de rádio convencional. Com a exceção do *smartphone*, os demais objetos tecnológicos foram exatamente os mesmos, em ordem e valores percentuais diferentes, que aqueles usados pelos idosos de 60 a 69 anos;
- Os objetos tecnológicos de comunicação mais modernos e que oferecem rede móvel de internet como *smartphones* e *tablets* ainda são muito pouco explorados por essa faixa;
- O uso mais frequente de meios de comunicação foi o e-mail e a chamada de voz por telefone fixo (73%), por chamada de voz móvel (55%) e por mensagem instantânea (36%). Foram apresentados ainda percentuais para rede social (27%) e por SMS (18%). Percebeu-se neste critério, objetos e

meios de comunicação uma proximidade maior com à terceira idade do que à quinta idade;

- O grande uso de e-mail é o principal meio de comunicação virtual, desta faixa, que faz um menor uso de mensagens instantâneas e redes sociais. Apesar disso não relataram de forma espontânea sobre o uso de redes sociais ou aplicativos como *Whatsapp*, por exemplo. O relato espontâneo é um termômetro mais eficaz para a obtenção de informações relativas aos hábitos reais;
- Esta faixa, embora tenha preferido o *notebook* ao *desktop*, não demonstrou estar buscando suas características de mobilidade. Entendeu-se que foi exclusivamente pela menor complexidade do aparato para instalação e funcionamento, bem como pelo menor espaço ocupado depois de pronto para o uso. Pode-se afirmar isso devido à preferência por celulares em detrimento de *smartphones*. Durante os testes, foi percebido o uso do *notebook* dentro de casa, sem o hábito de levá-lo consigo como o faziam com os celulares;
- Esta foi também a faixa que mais apresentou desconfiança no uso da internet. Muitos não se sentiram a vontade para explicitar dados pessoais como, por exemplo, a renda individual;

Sobre os idosos da **terceira faixa**, compreendida por aqueles indivíduos **de 80 anos ou mais** de idade, também conhecida como **quinta idade** pode-se afirmar que:

- idade: de 80 anos ou mais;
- situação profissional: 100% aposentados e 37,5% trabalhando (aposentado ou não);
- tempo de aposentadoria: 100% há dez anos ou mais;
- escolaridade: 25% ensino fundamental, 25% ensino médio, 37,5% de nível superior e 12,5% de pós graduação;
- tempo de experiência com internet ou computador: média ponderada de 5,5 anos;
- renda individual: média ponderada de R\$7.140,00;

- Os idosos de 80 anos ou mais apresentaram um perfil com menor escolaridade, menor renda individual e menor experiência com computadores ou internet. Isto resultou em um fator preponderante no aproveitamento menor das funções dos celulares e da variedade de objetos tecnológicos.
- Esta faixa também apresentou menores índices de retorno do questionário, demonstrando menos exposição eletrônica e menor variedade de relações sociais. Um exemplo disso é o grupo social dos “profissionais” que surge apenas nas atividades de cuidados consigo mesmo, com a saúde própria e de familiares e etc. não sendo associados à socialização;
- No relato sobre como socializavam foram muito poucas as categorias criadas;
- É importante ressaltar que as informações provenientes exclusivamente do questionário dos idosos da faixa de 80 anos ou mais não configuram uma generalização devido ao pequeno número de participantes. Mas ao incluir os resultados das entrevistas, percebe-se um mesmo direcionamento de comportamento. Por exemplo, um dos quatro idosos de cada técnica respondeu fazer uso de redes sociais. Foi, sem dúvida, um dado inesperado, ao qual cabe nova averiguação;
- A faixa de oitenta anos ou mais informou socializar através da conversa (para manutenção das relações), através de saídas e encontros e para as atividades religiosas (como eventos e serviços); A categoria “religião, igreja ou eventos religiosos” surgiu em todas as faixas e a ênfase foi nesta dos idosos mais velhos;
- Na explicação de como socializavam apontaram o uso de meios de comunicação como e-mails e internet e o uso de objetos tecnológicos como o telefone fixo.
- Os grupos sociais mais citados para a socialização foram os “amigos” e “as relações à distância”. Os “familiares” foram citados uma única vez e o “parceiro amoroso” não foi relatado;
- Subentende-se que essa terceira faixa admite a existência da socialização através de meios eletrônicos. Essa foi uma resposta inesperada. Pode ser compreendida por estar relacionada às relações a distância como familiares e amigos residentes em outras cidades e países;

- Como os idosos de 70 a 79 anos dissociam a comunicação diária da socialização. Os grupos sociais mais citados para a socialização foram os “amigos” e relações advindas de atividades religiosas. Os “familiares” embora citados uma única vez, tiveram este valor reforçado pelo fato das suas residências terem sido os únicos locais referenciados diretamente para a socialização. O “parceiro amoroso” e os profissionais não estiveram presentes nos relatos espontâneos;
- Consideraram as atividades que mais contribuem para a aquisição de novas relações sociais: em primeiro lugar as atividades religiosas (225), em segundo lugar, empatadas as atividades de estudos ou aquisição de novos conhecimentos e as atividades físicas ou desportivas (200), em terceiro lugar as atividades de cuidados com a saúde física e mental (175);
- Os idosos de 80 anos ou mais deram preferência à internet a cabo, o *WiFi* público e 3G, mas foram os únicos a relatar o uso de internet discada;
- A terceira faixa apresentou um maior uso das TVs, *desktops* e telefones fixos. E ainda um uso menor de celulares, *notebooks* e câmeras fotográficas digitais. Como não apresentaram atividades de trabalho nem de estudos, os objetos e meios de comunicação podem estar sendo usados para o lazer, para a organização da vida, a marcação de encontros, principalmente com familiares e profissionais.
- Os meios de comunicação de uso mais frequentes foram chamada de voz de telefone fixo, de celular e o uso de e-mail, seguidos de redes sociais. Os idosos desta terceira faixa demonstraram, de uma forma geral, o uso diário mais intenso de tecnologias menos complexas como o computador *desktop*, o celular e o telefone fixo, se comparados às outras duas faixas, bem como uma menor variação de uso diário de tecnologias.
- Demonstraram preferência pela comunicação oral direta, evidenciando o vínculo com o hábito mais antigo do telefone fixo. Apesar de se comunicarem via e-mail e redes sociais, evitam o SMS e mensagens instantâneas, por enquanto;
- Com a faixa de 80 anos em diante as atividades mais frequentes foram de lazer e de manutenção (do carro, da casa, etc) ambas em primeiro lugar, seguidas de cuidados pessoais fora de casa e cuidados com a saúde física e mental, ambas em segundo lugar e em terceiro lugar as atividades

religiosas. Essa faixa apresentou um grupo de atividades muito diferente das demais faixas, relativas ao entretenimento, cuidados com o patrimônio e vida cotidiana e de cuidados consigo mesmo;

- Os grupos sociais mais frequentes relativos a essas atividades, depois de “comigo mesmo” foram: “profissionais”, “familiares”, “amigos” e “conhecidos”. Não foi manifestada a presença do cônjuge, embora dois dos quatro fossem casados. A forte presença de profissionais, diferentemente da faixa de 60 a 69 anos é em função dos cuidados pessoais e com a saúde física e mental. Interessante a presença, mesmo que pequena de “conhecidos”. É muito fácil observar idosos em suas atividades cotidianas travando conversas mais longas com conhecidos como caixa de banco, porteiro, vendedor ou qualquer outro profissional que os atenda. Notou-se ao longo das entrevistas uma grande vontade de falar.
- Esta faixa apresentou mais tempo livre e informou realizar mais atividades de lazer que as demais;
- Três de quatro participantes desta faixa acreditam na existência de uma relação direta dos objetos tecnológicos com a socialização. Usam a tecnologia e os meios de comunicação para se comunicar e providenciar a socialização presencial, mas já admitem o uso de redes sociais nas suas relações.
- Um deles informou discordar da existência de uma relação dos objetos tecnológicos com a sua socialização, pois possuía dificuldades no seu uso, mas que pretendia aprender para usar no futuro. É uma postura proativa com percepção para a real necessidade de uso para auto integração.
- Este também parece ser um novo direcionamento na compreensão da socialização. Quanto mais se experimenta, mais fácil é a mudança de hábitos e a internalização de novos meios de comunicação e uso de tecnologias. Mas para isso, é necessário estar envolvido ou vir a se envolver com grupos inseridos nestes meios e fazendo uso destes objetos. O estímulo está na obtenção do retorno, como em qualquer hábito estabelecido.

Os índices de não uso de determinados objetos tecnológicos devem ser observados, pois quando relacionados a altos índices de tecnologias mais avançadas podem estar apontando para uma migração do público idoso para tecnologias mais atualizadas. Entre eles os 5% de não uso de telefone fixo do grupo de idosos e 60 a 80 anos ou mais é bastante simbólico. Pois o uso desse objeto tecnológico é, ao mesmo tempo, o maior da frequência diária. Verificar, junto ao público que a primeira tecnologia que inovou a comunicação começa a perder sua relevância na forma de comunicação foi, sem dúvida, um marco no perfil do novo idoso. Maior até do que a preferência pela TV digital em detrimento da TV convencional.

Atendidos todos os objetivos específicos pode-se afirmar que esta tese alcançou seu objetivo geral “Apontar a interferência do uso de objetos tecnológicos de comunicação na socialização de idosos”. As respostas obtidas, analisadas em conjunto explicitaram um real uso de objetos tecnológicos para a comunicação e entre os idosos de 60 a 69 anos também para a socialização. A verificação por faixas etárias expôs nuances de diferenças como o uso de objetos e meios de comunicação menos complexos e menos atuais pelas faixas mais velhas. Trouxe a tona uma maior desconfiança em relação aos meios eletrônicos, também conforme menor fosse o tempo de experiência e o conhecimento dos seus benefícios. A escolaridade, que historicamente vem mudando o perfil brasileiro foi representada aqui com uma grande diferença entre os idosos da primeira faixa e os idosos da terceira faixa, com um índice muito maior de graduação e pós graduação para a primeira. O percentual de renda individual também se mostrou maior que as demais faixas, bem como o tempo de experiência com computadores e internet. O tempo menor de aposentadoria também interferiu mantendo os idosos mais jovens mais atualizados. Os idosos de 70 a 79 anos representaram uma ponte entre as duas faixas na maioria dos aspectos que variam os resultados quanto ao uso de objetos tecnológicos. São eles a escolaridade, a renda mensal individual, a situação profissional, o tempo de aposentadoria e o tempo de experiência com a internet e computadores. Estes fatores alteram a frequência de uso de objetos tecnológicos e meios de comunicação, mais do que a cronologia do idoso. A teoria da Continuidade no Envelhecimento, bem como a consideração dos aspectos psicológicos, culturais e sociais além dos físicos e cognitivos,

indicaram que para socializar é necessário estar predisposto à troca e ter antes suas necessidades básicas devidamente supridas.

Atendidas estas condições, a experiência com computadores e internet durante o tempo ativo no mercado de trabalho, traz um percentual de uso maior de novas tecnologias e meios que usem da mesma linguagem. Quanto maior o tempo de aposentadoria e afastamento do trabalho e conseqüentemente do uso da tecnologia, mais dificuldade se encontra para retomá-la e interiorizar a linguagem atualizada. A escolaridade influi na capacidade de compreensão e ampliação das relações e correlações do repertório com o novo conhecimento e também na capacidade de renda, que favorece a aquisição de tecnologias mais atualizadas. A divisão das análises por faixa etária mostrou-se mais eficaz que a análise do grupo como um todo. Dentro das faixas foram verificadas diferenças nestes fatores listados. Portanto, conclui-se que a hipótese “A dificuldade⁷ dos idosos em interagir com objetos tecnológicos de comunicação pode interferir na manutenção e no aumento das relações sociais deste segmento populacional” não foi confirmada, porque a causa das dificuldades de uso não está nos fatores de envelhecimento ou da cronologia puramente. Estão relacionadas a todos os fatores supra citados e suas inter relações. Os idosos das três faixas comprovaram o uso de variados objetos tecnológicos e meios de comunicação atuais e relataram ter interesse em aprender o que ainda desconhecem e adquirir cada vez mais tecnologias mais avançadas, dentro do seu conhecimento e necessidade.

Foi demonstrado que a escolha dos objetos tecnológicos de uso resultou nos meios de comunicação mais utilizados. A definição do perfil das faixas segundo o uso de objetos e meios de comunicação se refletiu nos grupos sociais alcançados para a comunicação e socialização. Ou seja, ao se predispor a trocar, comunicar e conviver é necessário buscar os meios (através dos objetos que os comportam) para alcançar as relações sociais de seu interesse. Os idosos desta amostra comprovaram estar ciente da necessidade de atualização tecnológica para atuar em sociedade e perceber-se enquanto parte dos grupos escolhidos com sua auto identidade, bem como o perfil devidamente definidos dentro do estilo de vida aceitável.

⁷ A dificuldade foi medida pelo índice de uso e de não uso das variadas tecnologias com o fim específico de comunicação

Diante do término desta pesquisa nasce o desejo de busca de respostas mais específicas junto a um público maior. Seus desdobramentos podem ser vários, entre eles:

- Um novo olhar sobre a variação dos resultados verificando a possibilidade de novas correlações;
- Abordar as Teorias da Socialização como a Teoria da Dívida e Teoria dos Sentimentos Morais;
- Buscar os fatores que variam o uso maior ou menor de tecnologias;
- Verificar o comportamento social e de uso de tecnologia em outros perfis de idosos, tais quais classe C e D e fazer uma comparação;
- Descobrir interesses e necessidades específicas por perfil de idoso a respeito da tecnologia e criar diretrizes para o desenvolvimento dos dispositivos e/ou meios de comunicação/socialização;
- Criação de parâmetros de qualidade de socialização para verificação da mesma junto ao público fracionado por fatores pré-determinados;
- Verificar através da cultura material do idoso atual a relação existente com a visão que a juventude e os adultos maduros têm da velhice;
- Entre outras possibilidades.

Esta tese contribuiu no sentido de apurar o olhar da área de design sobre o segmento dos idosos e conseqüentemente buscar o desenvolvimento de dispositivos que possam favorecer o seu contato com os variados públicos de seu interesse e vice-versa. A criação de dispositivos, softwares ou aplicativos para os idosos a partir de seus perfis e interesses específicos, facilitará a interação deles com novos grupos sociais, inclusive com os mais jovens e aproximará os comportamentos, seguindo, mais de perto, as mudanças da Pós Modernidade. Esta aproximação os integrará mais facilmente aos grupos tecnologicamente conectados e fará notar a sua presença e valor dentro da sociedade. É fazer uso da reflexividade das relações a favor dos diferentes perfis dos idosos.

Referências Bibliográficas

ALVES, Andréa Moraes. **Os idosos, as redes de relações sociais e as relações familiares.** In NERI. Anita Liberalesso (Org.). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, Edições SESC, 2007

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. **Snowball (Bola De Neve):** Uma Técnica Metodológica Para Pesquisa Em Educação Ambiental Comunitária. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, PUC-PR, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf Acesso em: 06/07/2014

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977

BBC –Brasil. **As dez tendências globais dos próximos cinco anos.** Artigo publicado em 2 de janeiro de 2013 no site da BBC-Brasil Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/01/121220_euromonitor_tendencias_pai.shtml Acesso em 16/06/2014

CAMARANO, Ana Amélia (Org.) **Os novos idosos brasileiros muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004

CARADEC, Vincent. Capítulo 5 - O que os objetos tecnológicos dizem sobre as relações familiares: o caso dos aposentados in Família e individualização / Organizadores EHLERS, Clarice; SINGLY, François de e CICCHELLI, Vincenzo. Tradução: Angela Xavier de Brito. — Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. 200p.

CARADEC, Vincent. L'Expérience sociale du vieillissement. Artigo revista CNDP | Idées économiques et sociales 2009/3 - N° 157 páginas 38 à 45 ISSN 2116-5289

CARASCO, Daniela. **Estes idosos ensinando inglês a adolescentes brasileiros vão de emocionar.** Reportagem publicada no Brasil Post, em **08/05/2014.** Disponível em: http://www.brasilpost.com.br/2014/05/08/video-idosos-ensinando-ingles_n_5287334.html

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica.** São Paulo, Prentice Hall, 2002

CROFFI, Flávio. **Número de idosos que usam redes sociais aumenta 43 vezes em sete anos.** Site Baboo, publicado em: 7 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.baboo.com.br/internet/numero-de-idosos-que-usam-redes-sociais-aumenta-43-vezes-em-sete-anos/> Acesso em 18 de março de 2014

CROSE, Dra. Royda. **Por que as mulheres vivem mais que os homens?** E o que eles podem aprender com elas. Tradução Magda Lopes. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1999

DEBERT, Guita Grin. **A construção e reconstrução da velhice:** família, classe social, etnicidade. IN NERI, Anita Liberalesso e DEBERT, Guita Grin (Organizadoras) 2ª edição São Paulo: Papyrus, 2004

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 -2013. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/envelhecimento>>
Acesso em 21 de junho de 2014

DO NASCIMENTO, Sylvania Souza. **Alfabetização científica e a tecnológica e a interação com objetos técnicos.** Postado em 27 de abril de 2012. Acesso em janeiro de 2013. Disponível no endereço:
<http://revistadosaber.blogspot.com.br/2012/04/tecnologia.html>

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica.** 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2001

ERBOLATO, Regina M. Prado Leite. **Relações Sociais na Velhice** in FREITAS, Elizabeth Viana de et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

ESTADÃO – O Estado de São Paulo. **Idosos são o grupo que mais cresce no Facebook.** São Paulo: O Estado de São Paulo, Caderno Economia. 18 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,idosos-sao-grupo-que-mais-cresce-no-facebook-imp-,1119861>
Acesso em: 18 de março de 2014

FERNANDES, José. **Técnicas de Estudo e Pesquisa.** 6ª ed. Goiânia: Editora Kelps, 2002

FERNANDES, Purificação. **A Depressão no Idoso.** 2ª ed, Coimbra: Quarteto Editora, 2002. ISBN 972-8535-61-9

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI:** o dicionário da língua portuguesa. 3ª ed. Totalmente revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 ISBN 85-209-1010-6

FRANÇA, Lucia Helena e STEPANSKY, DaizyValmorbida. **Educação Permanente para Trabalhadores Idosos – O Retorno à Rede Social.** Boletim Técnico do Senac, ano31, n.2., maio/ago., 2005
Disponível em:<http://www.senac.br/bts/312/boltec312e.htm>
Acesso em: 30/01/13

FURTADO, Sandra Regina Sahb; DA SILVA, Neusa Cardim. **Caminhos da história e da memória:** a Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia v.11 n.2 Rio de Janeiro, 2008. ISSN 1809-9823. Disponível em:

http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232008000200011&lng=pt&nrm=iso

Acesso em 29 de janeiro de 2014

GIDDENS, Anthony; PIERSON, Christopher. **Conversas com Anthony Giddens: o sentido da modernidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2000 ISBN 8522503060

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Coleção Didática. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002. 233 p. ISBN 857110669

GIL, AntonioCarlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007

GODOY, Jéssica Monteiro de; ANDRADE, Samantha Sasha de. **As várias faces do novo idoso. Reportagem publicada no Idosomídia – A nova pauta do jornalismo**. Site de estudos e pesquisa do curso de Comunicação Social da FAAC – Unesp Disponível em:

<http://www4.faac.unesp.br/pesquisa/idosomidia/noticias/noticia22.html>

Acesso em 4/7/2014

GODOY, Vivian S.; FERREIRA, Milene D.; SILVA, Edilaine Cristina; GIR, Elucir; CANINI, Silvia Rita MS. **O perfil epidemiológico da Aids em Idosos Utilizando sistemas de Informações em Saúde do Datasus: Realidades e Desafios**. Artigo científico publicado em DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 2008. 20(1):7-11, 2008.ISSN 0103-4065

Disponível em:

<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=527214&indexSearch=ID>

Acesso em 04/07/2014

GOLDENBERG, Mirian. **A Bela Velhice**. Rio de Janeiro: EditoraRecord, 2013

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: Projetos e Relatórios**. São Paulo: Edições Loyola, 2003

GUIDETTI, Andréia Arruda; PEREIRA, Aline dos Santos. **A Importância na Socialização dos Idosos**. Revista de Educação vo. XI, n.11, 2008. Valinhos: Anhanguera Educacional, 2008.

Disponível em: <http://sare.anhanguera.com/index.php/reduc/article/view/168/165>

Acesso em 04 janeiro 2014

HALL, Edward T. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

HOLZINGER, Andreas; SEARLE, Gig and NISCHELWITZER, Alexander. **On Some Aspects of Improving Mobile Applications for the Elderly in Universal Access in HCI, Part I, HCII**. Verlag Berlin Heidelberg: Springer, 2007

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) **Pesquisa Nacional de Amostra de domicílio in Síntese de Indicadores Sociais** – Uma análise das condições de vida da população brasileira, 2008.

Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2008/indic_sociais2008.pdf

Acesso em 27 novembro 2011

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/perfilidoso/perfilidosos2000.pdf>

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Sinopse do Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em:

<http://loja.ibge.gov.br/sinopse-do-censo-demografico-2010.html>.

Acesso em: 18 janeiro de 2014.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Síntese dos indicadores sociais**, uma análise de condições de vida da população brasileira. Estudo & Pesquisas – Rio de Janeiro: IBGE, 2012

JECKEL-NETO, Emilio Antonio. **Tornar-se velho ou ganhar idade: o envelhecimento biológico revisitado** in NERI, Anita Liberalesso (org.). **Desenvolvimento e Envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. 5ªed. Campinas: Papirus, 2012

KANAPAXM W. *Healthy Aging: Confronting a Worldwide Challenge*. *Geriatric Times*. May/june 2002 volIII issue 3. Disponível em: www.sbgg.com.br

Acesso em 27 de abril 2005

KOWAL, Paul e PEACHEY, Karen. *Indicators for the minimum data set project on ageing: A critical review in Sub Saharan Africa*. A report of the follow up meeting to the 2000 Harare MDS Workshop. WHO/Help Age International/US National Institute on ageing, 2001

KURNIAWAN, Sri. NUGROHO, Yanuar e MAHMUD, Murni. **A Study of the Use of Mobile Phones by Older Persons**. CHI 2006 Congress ,April 22–27, 2006 Montreal, Quebec, Canadá. ACM 1-59593-298-4/06/0004

LEME, L. E. G. **O Envelhecimento**. São Paulo: Contexto, 1998

LOPES, Renata Francioni; LOPES, Maria Teresinha Francioni; CAMARA, Vilma Duarte. **Entendendo a solidão do idoso**. RBCEH (Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano) v.6, n.3, p.373-381, set/dez. 2009. Passo Fundo:UPF (Universidade de Passo Fundo), 2009. Disponível em:

<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/362/818>

Acesso em: 03 julho 2014

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. 6ª ed. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2006

MARINO, Caroline; NEVES, Nina e ROSSI, Lucas. **Viramos escravos da tecnologia?** In Você S/A edição 178, março 2013, São Paulo: Editora Abril, 2013

MARTINS, Josiane de Jesus; SCHIE, Jordelina; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de. **Políticas públicas de atenção à saúde do idoso:** reflexão acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. Artigo publicado Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia v.10 n.3, Rio de Janeiro, 2007 ISSN 1809-9823

MCLAUGHLIN, Anne e PAK, Richard. *Designing displays for older adults*. Human Factors & Aging Series. New York, CRC Press – Taylor & Francis Group, 2011

MENDES, Marcia R.S.S. Barbosa; GUSMÃO, Josiane Lima de; FARO, Ana Cristina Mancussi e; LEITE, Rita de Cássia Burgos de O. **A situação social do idoso no Brasil:** uma breve consideração. Publicado em Acta Paul Enferm. 2005; artigo 11 vol.18 n4 p.422-426

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf>

Acesso em 15 de janeiro 2014

MORACE, Francesco. **Consumo autoral:** as gerações como empresas criativas / Francesco Morace: trad. Kathia Castilho. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2009.

Disponível em: <http://www.fashionbubbles.com/comportamento/as-geracoes-e-o-consumo-tangivel-idosos-adolescentes-e-os-impactos-no-mercado/>

Acesso em 13 de janeiro de 2013

MOURA, Giselle Alves de. SOUZA, Luciana Karine de. **Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer:** quatro desafios à velhice. In Textos & Contextos v.11, n. 1, p.172 -183, jan/jul, 2012. Porto Alegre: EDIPUC-RS, 2012.

Disponível em: <file:///C:/Users/AP/Downloads/9492-43409-2-PB.pdf>

Acesso em 06/07/2014

MOURA, Izaura de. LEITE, Marinês Tambara. HILDEBRANDT, Leila Mariza. **Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice.** In RBCEH, Passo Fundo, v.5, n.2, p. 132-140, jul/dez, 2008. Disponível em:

<file:///C:/Users/AP/Downloads/146-1389-1-PB.pdf>

Acesso em 06 julho 2014

MUCCHIELLI, Roger. *Face to face in the counselling interview*. London: Mcmillan Education Ltd, 1986

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. (Organizadora). **Cabeças Digitais – O cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2006

PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta e WAGNER, Gabriela Peretti. **Teorias abrangentes sobre envelhecimento cognitivo** (30 – 44) *In* Cognição e envelhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2007

PATTISON, Matthew and STEMON, Alex. **Inclusive Design and Human Factors: Designing Mobile Phones for Older Users in SPECIAL ISSUE: Designing Technology to meet the needs of the Older User - Psychology Journal - The Other Side of Technology** vol. 04 no 03. ISSN 17207525, Italy, 2002
Disponível em <http://www.psychology.org>
Acesso em: 23/03/11

PEIXOTO, Clarice Ehlers e CLAVAIROLLE, Françoise. **Envelhecimento. Políticas Sociais e Novas Tecnologias**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

PY, L.; PACHECO, J. L.; MARTINS DE SÁ, J. L. M. de e GOLDMAN, S. N. **Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2004

REBELO, Liliane e VARGAS, Pedro. **Tendências da Comunicação online**. Evento online, organizado pelo British Council, Jornalistas da Web e o Comunique-se no Rio de Janeiro, em 2007. Disponível em: <http://www.britishcouncil.org/BR/brasil-events-online-communications-trends.htm>
Acesso em 26 de agosto de 2010

ROSENFELD, Isadore. **Vive agora, envelheça depois**. Maneiras comprovadas de desacelerar o tempo. Tradução Patrícia de Queiroz Carvalho Zimbres. São Paulo: Editora UNESP/Editora SENAC, 2002

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998

SÁ, Maria Elisa Grassi; ALMEIDA, Vera Lucia de. **A Inclusão dos idosos no mundo digital através das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs)**. Artigo científico publicado revista eletrônica Conexões - Ciências e Tecnologia, Fortaleza/CE v.6, n.1, p 1-14, março de 2012. Disponível em: <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/view/467>
Acesso em: 2/07/2014

SABOYA, Jorge. **Direitos da Terceira Idade – Estatuto do idoso**. Material atualizado e comentado. Elaborado pela UERJ. Rio de Janeiro: Jasp Editor, 2004

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma Monografia**. 11ª ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004

SANTA ROSA, José Guilherme; PEREIRA JUNIOR, Antônio e REBOUÇAS, Andrei Gurgel de Araújo. **Grupo de foco e avaliação contextual em pesquisa sobre engajamento, habilidades e limitações na interação de idosos em jogos para tablets.** Artigo publicado nos Anais do 13º Congresso Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humano-Computador. Juiz de Fora, MG, 2013

SANT'ANNA, Rogéria Motta de; CAMARA, Paulo; BRAGA, Marilita Gnecco de Camargo. **Mobilidade na Terceira Idade:** como planejar o futuro. Textos Envelhecimento, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 2003 . Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282003000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 22 jun. 2013.

SAPIENS SOLUTIONS. **Idosos brasileiros cada vez mais online, mas com fronteiras.** Reportagem publicada no site Midiaboom, em 13/06/2013.

Disponível em: <<http://midiaboom.com.br/hardnews/idosos-brasileiros-cada-vez-mais-on-line-mas-com-fronteiras/>>

Acesso em: 16/06/2014

SEABRA, Giovanni de Farias. **Pesquisa Científica: O Método em Questão.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica.** Itajaí: Editora UNIVALI, 2002

SERRIÈRE, Frédéric. *Les baby-boomers : la génération qui va tout changer.*

Artigo publicado no site LeMarchedesSeniors.com, em dezembro de 2003.

Disponível em: http://www.tourmag.com/Les-baby-boomers%C2%A0-la-generation-qui-va-tout-changer_a1296.html

Acesso em 11 de janeiro de 2013.

SERRIÈRE, Frédéric. *Les baby-boomers : la génération qui va tout changer.*

Artigo publicado no site LeMarchedesSeniors.com, em dezembro de 2003.

Disponível em:

http://www.seniorstrategic.fr/marche_seniors/internet_baby_boomers-4934-2.html Acesso em 11 de janeiro de 2013.

SERRIÈRE, Frédéric. *Vieillesse de lapopulation : vers plus ou moins de*

consommation? Artigo publicado no site thematuremarket.com em junho de 2006

Disponível em: http://www.thematuremarket.com/baby_boomers/vieillesse-population-consommation.pdf

Acesso em 11 de janeiro de 2013

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo.** in Tempo Social. Revista de Sociologia da USP v. 17, n.2, novembro 2005. São Paulo: USP, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>

Acesso em: 27 de abril de 2014

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A particularidade do processo de socialização contemporâneo.** In Tempo Social – Revista de Sociologia da USP, v.17, n.2.novembro 2005São Paulo: USP, 2005

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do habitusem Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea.** Revista Brasileira de Educação Maio/Jun/Jul/Ago 2002 Nº 20, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>>
Acesso em: 27 de abril de 2014

SIEVERT, Marilde e TAÍSE, Jaína Vieira. **Nova geração de idosos: um consumidor a ser conquistado.** 10ª Conferência Brasileira de Comunicação e Saúde. ComSaúde 2007, São Paulo.

SMITH, Aaron. **Mobile Access 2010.** Artigo científico publicado no site *PewResearch Internet Project*, em 3/7/2010.
Disponível em: <http://www.pewinternet.org/2010/07/07/mobile-access-2010-2/>
Acesso em: 16/06/2104

STEPTOE, Andrew; SHANKAR, Aparna; DEMAKAKOS, Panayotes and WARDLE, Jane. **Social isolation, loneliness, and all-cause mortality in older men and women.** Berkeley: University of California PNAS vol.110, nº15, April 9, 2013

Talentos da Maturidade. **UNATI – A Universidade Aberta da Terceira Idade.** Publicada em 13/08/2012.
Disponível em: <https://talentosdamaturidade.com.br/blog-dos-talentos/post/141/unati-a-universidade-aberta-para-a-terceira-idade>
Acesso em 29 de janeiro de 2014

VERAS, Renato. **Terceira Idade: Alternativas para uma sociedade em transição.** Rio de Janeiro: UNATI/ UERJ & RelumeDumará, 1999

VIEIRA, Maristela Compagnoni; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. **O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais.** Artigo científico publicado em XX Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2009. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1145/1048>
Acesso em 04/07/2014

WANZINACK, Clovis; BERTOLA, Izabela Pichinin; SIGNORELLI, marcos Claudio. **Inclusão digital de idosos no litoral paranaense: Uma proposta interdisciplinar.** Artigo científico publicado na Divers@ Revista eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, vol.6, n1,p1-73, jan./jun.2013 ISSN 1983-8921
Disponível em:
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/diver/article/view/33933/21167>
Acesso em: 04/07/2014

WASSWERMANN, Camila; GRANDE, Tássia Priscila Fagundes; MACHADO, Leticia Rocha; BEHAR, Patricia Alejandra. **Redes Sociais: Um novo mundo para os idosos.** Artigo científico publicado na revista científica RENOTE Novas

Tecnologia de Educação (CINTED-UFRGS) v.10 n1, julho, 2012. ISSN 1679-1916

Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30863/19222>

Acesso em 04/07/2014

WHO (*World Health Organization*) **Myth no 6:** Older people are economic burden on society. World Health Day, 1999.

Disponível em: <www.who.int/docstore>. Disponível em: 28 jun. 2011

WHO (*World Health Organization*) **Active ageing: a policy framework.** Tradução Suzana Gontijo – Brasília: Organização Pan –Americana da saúde, 2005

WHO(*World Health Organization*)**Care and independence in older age.** *Ageing and life course* 30 may, 2013. Disponível em: <http://www.who.int/ageing/en/>

Acesso em 23/06/13

ZIEGLER, Maria Fernanda. **A imagem do idoso ao longo das décadas: de incapaz a “coroa conservado”.** Reportagem publicada no site saude.ig.com.br, em 02/05/2014. Disponível em: <http://saude.ig.com.br/minhasaude/2014-05-02/a-imagem-do-idoso-ao-longo-das-decadas-de-incapaz-a-coroa-conservado.html>

Acesso em 15/06/2014

ZIMERMAN, G. I. **Velhice:** Aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed, 2000

APÊNDICES

APÊNDICE I

Antes da finalização do Questionário *Online*, foi realizada uma organização das questões a partir do exercício de definição do “Objetivo” e “Justificativa” de cada questão. Isso está exposto neste apêndice.

Questão 1:

Quais são as tecnologias que usa no seu dia a dia?

Objetivo: Levantar as tecnologias de comunicação utilizadas por todos os usuários; comparar o uso por faixa etária;

Justificativa: Dados fundamentais para o início da discussão da pesquisa que relaciona a socialização atual ao uso de tecnologia. Há teorias de que idosos têm aversão à tecnologia. Há novas pesquisas indicando o contrário.

Questão 2: Qual a frequência de uso que faz na sua vida de cada uma das tecnologias?

Objetivo: Levantar a frequência de uso das tecnologias de comunicação e considerá-las como preferencial pelos participantes. Esta questão está estruturada para apenas disponibilizar ao participante àquelas tecnologias que marcou na questão anterior.

Justificativa: A informação das tecnologias preferidas pelos participantes pode auxiliar na compreensão do seu nível de experiência com a tecnologia atual (aprofundamento do perfil). Há diferentes pesquisas com resultados contraditórios, enquanto algumas indicam uma rejeição dos idosos por tecnologia, outras informam que quando consciente das facilidades que a tecnologia oferece se criam uma curiosidade e se tornam usuários. Há resultados que indicam os idosos obtêm um melhor aproveitamento das tecnologias devido às relações que estabelecem entre as informações obtidas e aquelas pertencentes ao seu arcabouço de conhecimento.

Questão 3: Quais os tipos de acesso à internet que utiliza no seu dia a dia e com qual frequência?

Objetivo: Levantar a frequência de uso deste meio de comunicação/informação e verificar as correlações possíveis com os objetos tecnológicos de comunicação utilizados e suas frequências.

Justificativa: A informação do uso da internet pelos participantes pode confirmar o uso de determinadas tecnologias, respondido em questões anteriores e demonstrar o nível de experiência do usuário como a questão anterior. Pesquisas indicam que usuários da quarta e quinta idade não têm experiência com informática e internet e não sentem necessidade do seu uso. Se a socialização pós-moderna se dá através da tecnologia como estes usuários desconectados socializam? E como é a manutenção/renovação desta socialização?

Questão 4:Qual a frequência que usa os seguintes meios para se comunicar?

Objetivo: Relacionar os objetos tecnológicos preferidos com os meios de comunicação utilizados.

Justificativa: Uma entrevista com 12 idosos foi realizada pela pesquisadora em relação ao uso de celulares e o resultado evidenciou uma diminuição no número de funções em relação ao aumento da idade. Os participantes pertencentes à quinta idade basicamente utilizam a chamada de voz, enquanto que os da quarta idade utilizam parcialmente as mensagens escritas e despertadores. Os idosos mais jovens utilizam grande parte das funções e a metade deles dispõe de um *smartphone*. Também foram detectadas diferenças de uso por gênero.

Questão 5:Na questão anterior você apresentou uma preferência por meios de comunicação através da frequência de uso. Por que prefere estes meios de se comunicar?

Objetivo: Questão aberta para conhecimento do porquê da preferência. Levantou-se através de quais tecnologias, quais meios, frequência, mas não se descobriu o motivo da preferência.

Justificativa: Pesquisas que relacionam usabilidade e/ou acessibilidade digital a idosos apontam para dificuldades relacionadas às perdas físicas (visão, audição, tato e movimentos finos) e às perdas cognitivas (desconhecimento da linguagem, dificuldade em decodificação e navegação). É possível que a preferência se dê em função da facilidade do uso ou o contrário, escolhem-se aqueles meios e tecnologias menos difíceis.

Questão 6:Quais as atividades que realiza na sua vida cotidiana e qual a frequência daquelas que realiza?

Objetivo: Levantar as atividades realizadas pelo participante.

Justificativa: Os estudiosos de sociologia consideram três pontos básicos para a socialização humana: os participantes (emissores e receptores), as atividades sociais que participam e o meio através do qual se dá a comunicação. Com relação às atividades grandes mudanças individuais ocorrem quando cessam as atividades profissionais (entrada na aposentadoria). A perda de um papel social utilizado durante toda a vida interfere na autoestima individual e favorece ao recolhimento, ostracismo e depressão. Três consequências que agravam uma socialização já debilitada.

Questão 7:Com quais grupos sociais socializa quando realiza cada atividade abaixo?

Objetivo: Relacionar a socialização de grupos sociais e as atividades realizadas. Caracterizar as diferentes socializações realizadas pelos participantes.

Justificativa: Os estudiosos de sociologia consideram três pontos básicos para a socialização humana: os participantes (emissores e receptores), as atividades sociais que participam e o meio através do qual se dá a comunicação. Esta questão reúne dois dos três pontos fundamentais do conceito de socializar. O terceiro pode ser descoberto através da análise dos resultados e exposição de possíveis co-relações entre os dados.

Questão 8:Considerando o estabelecimento de novas relações sociais, o quanto as atividades abaixo contribuem para isso?

E Questão 9:Considerando a manutenção das relações sociais já existentes, o quanto as atividades abaixo contribuem para isso?

Objetivo: Qualificar a importância das atividades realizadas em relação ao acréscimo de novas relações sociais e manutenção daquelas já existentes no círculo social do participante. Comparar esta resposta com a 7ª e a 6ª questões e relacionar a frequência das atividades realizadas com os grupos sociais envolvidos.

Justificativa: Fazer uso dos três pontos cruciais do conceito de socialização para apontar correlações a partir de análise dos dados e assim melhor compreender a forma de socializar dos participantes. Verificar as diferenças por faixa etária e se alinhar ou não à hipótese da pesquisa.

Questão 10: O quanto as relações abaixo contribuem para a saúde geral do seu círculo social?

Objetivo: Qualificar a importância das relações sociais em relação ao círculo social.

Justificativa: Fazer uso dos três pontos cruciais do conceito de socialização para melhor compreendê-la. Se as atividades têm importância para a manutenção das relações sociais, há diferença de importância entre as próprias relações sociais, já que são estabelecidas através das atividades? Uma contribui mais que a outra? Se há tantas alterações sociais na vida daqueles que se aposentam, como socializam? Quais as diferenças entre aposentados e não aposentados?

Questão 11: Como você classifica sua facilidade em socializar?

E Questão 12: Quais as razões que o faz ter esta específica facilidade para socializar?

Objetivo: Relacionar às respostas anteriores quanto à frequência/preferência de atividades sociais, grupos sociais e uso de tecnologias com características pessoais.

Justificativa: A visão de auto identidade dos participantes é uma variável que interfere na qualidade da socialização. Há pesquisas que indicam alteração nas relações sociais e no uso de tecnologias a partir da perda de cônjuge.

Questão 13: Você trabalha formalmente?

Questão 14: Qual a sua área profissional?

Questão 15: Qual a sua situação profissional?

Questão 16: Caso seja aposentado, por favor esclareça:

Questão 17: Qual sua formação completa?

Questão 18: Quantas horas trabalha em média por semana?

Questão 19: Qual é o seu gênero?

Questão 20: Mora em qual cidade e estado?

Questão 21:Mora em qual bairro?

Questão 22:Sua renda mensal gira em torno de:

Questão 23:Qual seu estado civil?

Questão 24:Qual a sua faixa etária?

Objetivo: Iniciam-se perguntas de perfil. As próximas a seguir servirão para identificar o perfil dos respondentes e relacioná-lo ao uso e frequência de tecnologias e como se dá o estabelecimento de suas relações sociais através dos grupos e atividades que desenvolve.

Justificativa: As questões de perfil serão aquelas que construirão as correlações entre os resultados. Este questionário será lançado para o público de todas as faixas etárias. Assim além do comportamento do segmento dos idosos, também apresentará o comportamento dos adultos maduros e adultos jovens, possibilitando uma comparação entre os diferentes segmentos da população. O fato de ser um questionário via online distribuído via redes sociais e e-mails particulares, por si só, faz uma triagem, onde apenas respondem aqueles que fazem uso da internet.

Questão 25:O que você entende por "socializar"?

Objetivo: Verificar a compreensão do conceito junto à população participante.

Justificativa: Os estudiosos de sociologia têm na origem desta ciência as relações sociais estabelecidas face a face. A introdução de tecnologias como o telefone fixo e o telefone celular e a internet alteraram o conceito de socializar admitindo nos dias de hoje uma socialização também virtual ou não presencial. É uma pergunta de fechamento sugerida por autores da técnica do questionário.

Questão 26:Percebe alguma mudança na sua forma de socializar nos últimos 15 anos? Por favor explique.


Objetivo: Busca-se com esta questão que o participante trace a sua evolução no uso de tecnologias e a relacione às novas formas de socializar. Ou que demonstre, exatamente o contrário o pouco uso das mesmas leva a uma perda quantitativa de relações sociais sem a sua constante alimentação com novos membros.

Justificativa: O acompanhamento da evolução tecnológica permite ao ser humano realizar a manutenção das suas relações sociais e a manutenção de seu papel social, fundamental para sua auto-estima a partir de sua visão de auto-identidade. É uma pergunta de fechamento sugerida por autores da técnica do questionário.

APÊNDICE II

O *layout* do questionário *online* como foi recebido e respondido pelos participantes.

Página 1



Página 1 / 3 (33%)

Olá! Esta é uma pesquisa desenvolvida na PUC-Rio sobre o uso de objetos tecnológicos. Se você usa computador, celular ou tablet, por favor responda a este questionário. Bastam apenas 15-20 minutos para completá-lo.

Fique atento(a) ao enunciado das questões e às dicas de formas de resposta (única ou múltiplas). Não há respostas certas ou erradas.

Sua identidade será preservada.

Diga tudo o que pensa. Sua participação é fundamental para o sucesso da pesquisa!

Muitíssimo Obrigada!

Cláudia Stamato - pesquisadora responsável
stamatoclaudia@gmail.com

1. Há quanto tempo você usa a internet? *

Marque apenas uma das opções abaixo.

Há menos de um ano
 Entre um e dois anos
 Entre três e seis anos
 Entre sete e dez anos
 Entre onze e quatorze anos
 Há quinze anos ou mais

2. Quais os tipos de acesso a internet que você utiliza atualmente? *

Marque quantos desejar.

Via telefone discado
 Via banda larga a cabo (por rede telefônica, por satélite ou por rádio)
 Via banda larga WiFi particular (rede sem fio de alta velocidade)
 Via banda larga WiFi público (rede sem fio de alta velocidade)
 Via Edge (rede internet móvel - qualidade anterior a 3G)
 Via 3G (rede internet móvel)
 Via 4G (rede internet móvel)

3. Qual a frequência que você usa atualmente os objetos abaixo? *

Atenção! Cada objeto (linha) necessariamente deve ter uma frequência marcada!

	Diária	Semanal	Eventual	Não uso
Computador (desktop)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Computador (notebook ou netbook)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
PDAs (tablet, Kindle, iPads, Palmtop, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Telefone fixo com e/ou sem fio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Celular sem internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Celular com internet (smartphone - iPhone, Galaxy, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Leitor de música (Ipod, mp3 player, mp4 player, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Câmera fotográfica digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Câmera fotográfica do celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Câmera de vídeo (handcam)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Câmera de vídeo do celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TV convencional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
TV digital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio convencional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio digital (na internet, no celular)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Página 1 (cont.)

4. Qual a frequência que você usa os seguintes meios para se comunicar? *

Atenção! Cada meio de comunicação (linha) necessariamente deve ter uma frequência marcada!

	Diária	Semanal	Eventual	Não Uso
Por chamada de voz de telefone fixo com ou sem fio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por chamada de voz por celular	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por chamada de voz de rádio (Nextel, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por SMS (torpedo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por e-mail	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por mensagem instantânea (através do WhatsApp, Messenger, GTalk, Skype, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por rede social (Facebook, Twitter, Orkut, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por chamada de voz através da internet (VoIP, Skype, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Por chamada de voz e vídeo pela internet (Skype, Viber, Facetime, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. Por que você prefere os usos (da internet, dos objetos e meios de se comunicar) que marcou nas questões anteriores?

Escreva livremente todos os motivos desta preferência. Dê o máximo de informação que puder.

Salvar e sair Próximo

[Clique aqui para criar o seu próprio questionário on-line gratuito hoje!](#)

PUC-Rio

Powered by Evalandgo

6. Quais as atividades que você realiza atualmente e qual a frequência de cada uma delas? *

Atenção! Cada atividade (linha) necessariamente deve ter uma frequência marcada!

	Diária	Semanal	Mensal	Eventual	Não Realizo
Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (corte de cabelo, unhas, barba, pele, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados com Membros da Família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Físicas ou Desportivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Religiosas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra(s) Atividade(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

7. Se você marcou na questão anterior que realiza "Outra(s) Atividade(s)", diga qual é(são) ela(s).

A partir de agora, sempre que surgir o item "Outra(s) Atividade(s)", considere esta(s) que expõe aqui.

8. Com quais pessoas você normalmente realiza as atividades abaixo?

Marque TODAS AS CATEGORIAS de pessoas com as quais você realiza cada atividade. Aquelas ATIVIDADES QUE NÃO REALIZA, DEIXE EM BRANCO.

	Amigos	Conhecidos	Familiares	Parceiro (a) Amoroso (a)	Profissionais	Comigo Mesmo
Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de Trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de Lazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de Cuidados com Membros da Família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades Físicas ou Desportivas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades Religiosas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outra(s) Atividade(s)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Página 2 (cont.)

9. Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de **novas relações sociais**?

Atenção! Marque em TODAS as atividades APENAS UM nível de contribuição.
Marque MESMO NAQUELAS QUE NÃO REALIZA.

	Contribuem Muitíssimo	Contribuem Muito	Contribuem o Suficiente	Contribuem Pouco	Contribuem Pouquíssimo	Não Contribuem em Nada
Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados com Membros da Família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Físicas ou Desportivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Religiosas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra(s) Atividade(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a manutenção das **relações sociais já existentes**?





Atenção! Marque em TODAS as atividades APENAS UM nível de contribuição.
Marque MESMO NAQUELAS QUE NÃO REALIZA.

	Contribuem Muitíssimo	Contribuem Muito	Contribuem o Suficiente	Contribuem Pouco	Contribuem Pouquíssimo	Não Contribuem em Nada
Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Trabalho	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Lazer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Cuidados com os Membros da Família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Físicas ou Desportivas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atividades Religiosas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outra(s) Atividade(s)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Página 2 (cont.)

11. Disponha os grupos de pessoas abaixo na ordem daqueles que você mais se comunica até aqueles que você menos se comunica. *

Defina PRIMEIRO aquele grupo com o qual você mais se comunica, CLIQUE NA SETA E MARQUE "1". Continue nesta ordem até marcar "5".

	Amigos
	Familiares
	Conhecidos
	Profissionais
	Parceiro(a) Amador(a)

Anterior


Salvar e sair

Próximo

[Clique aqui para criar o seu próprio questionário on-line gratuito hoje!](#)

PUC-Rio

Powered by Evalandgo

PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO 

Página 3 / 3 (100%)

12. Em qual cidade/estado você mora? *

Por exemplo: Volta Redonda/ RJ

13. Qual a sua faixa etária? *

menos de 18 anos

entre 18 e 29 anos

entre 30 e 39 anos

entre 40 e 49 anos

entre 50 e 59 anos

entre 60 e 69 anos

entre 70 e 79 anos

acima de 80 anos

14. Qual é o seu sexo? *

Feminino

Masculino

15. Qual seu estado civil? *

solteiro(a) sem compromisso

solteiro(a) com compromisso

casado(a)

separado(a) ou divorciado(a) sem compromisso

separado(a) ou divorciado(a) com compromisso

viúvo(a) sem compromisso

viúvo(a) com compromisso

16. Você tem filhos(as)? *

Não

Sim, tenho um

Sim, tenho dois

Sim, tenho três ou mais

17. Quais são as pessoas que moram com você? *

Marque uma ou mais opções conforme sua necessidade.

Moro com um(a) empregado(a) doméstico(a)

Moro com meus pais (pai e/ou mãe)

Moro com meu(s) filho(s)

Moro com meu (minha) parceiro(a)

Moro com um(a) amigo(a)

Moro com um(a) acompanhante/cuidador

Moro com familiares (tio(a), sobrinho (a), padrinho etc)

Moro sozinho

Outra pessoa

Página 3 (cont.)

18. Qual é a sua formação completa de maior nível? *

Marque apenas uma opção.

- Ensino Fundamental (Primeiro Grau)
- Ensino Médio (Segundo Grau)
- Ensino Técnico (Profissionalizante)
- Ensino nível Tecnólogo (Graduação)
- Ensino nível Superior (Graduação)
- Curso de Extensão (Pós Graduação)
- Curso de Especialização (Pós Graduação)
- Mestrado (Pós Graduação)
- Doutorado (Pós Graduação)

19. Qual é hoje a sua situação profissional principal? *

Marque apenas uma opção.

- Militar ou Funcionário(a) Público(a) Estatutário(a)
- Por conta própria/ Profissional Liberal
- Desempregado(a)
- Trabalho Voluntário
- Aposentado(a)
- Estudante
- Trainee
- Empregado(a) com carteira assinada
- Empregador(a)/ Empresário(a)
- Estagiário
- Empregado(a) sem carteira assinada
- Aposentado(a) Trabalhando
- Outra Situação Profissional

20. Quantas horas você trabalha em média por semana?

Considere todas as horas de trabalho realizadas por semana, independente de remuneração.

- 8 horas por semana
- 16 horas por semana
- 24 horas por semana
- 32 horas por semana
- 40 horas por semana
- mais de 40 horas por semana

21. Qual sua faixa de renda individual? *

- Não tenho renda individual
- Menor que R\$ 678,00
- de R\$ 678,00 a R\$ 2.034,00
- de R\$ 2.035,00 a R\$ 3.390,00
- de R\$ 3.391,00 a R\$ 10.170,00
- de R\$ 10.171,00 a R\$ 15.000,00
- de R\$ 15.001,00 a R\$ 20.000,00
- Acima de R\$ 20.000,00
- Prefiro não informar

Página 3 (cont.)

22. O que você faz para socializar hoje em dia? *

23. Existe alguma relação entre os objetos tecnológicos ou meios de comunicação que você usa com a sua forma de socializar? Por favor explique. *

Anterior Salvar e sair Final

[Clique aqui para criar o seu próprio questionário on-line gratuito hoje!](#)

PUC-Rio

Powered by Evalandgo

Página 4

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Você completou o questionário!
 Suas respostas foram salvas com sucesso!
 Muito obrigada pela sua participação!
 Caso tenha algum interesse ou dúvida entre em contato comigo pelo:
 stamatoclaudia@gmail.com
 Abraço,
 Cláudia Stamato

Suas respostas são gravadas. Você pode fechar a janela do seu navegador.

Crie sua pesquisa com Eval & GO.

É fácil, rápido e gratuito!

[CLIQUE AQUI PARA ABRIR UMA CONTA GRATUITA AGORA !](#)

- ✓ Crie facilmente seu questionário em alguns cliques.
- ✓ Personalize a aparência de maneira infinita.
- ✓ Publique sua pesquisa por e-mail, internet, facebook, twitter...
- ✓ Elabore um relatório automático em 1 clique.

[Clique aqui para criar o seu próprio questionário on-line gratuito hoje!](#)

PUC-Rio

Apêndice III

Resultados do Questionário *Online*

Há quanto tempo você usa a internet?

#	Question	no.	no.(%)
1	Há quanto tempo você usa a internet?	273	100%
	Há menos de um ano	18	6.59%
	Entre um e dois anos	2	0.73%
	Entre três e seis anos	14	5.13%
	Entre sete e dez anos	40	14.65%
	Entre onze e quatorze anos	78	28.57%
	Há quinze anos ou mais	121	44.32%

Quais os tipos de acesso a internet que você utiliza atualmente?

#	Question	no.	no.(%)
2	Quais os tipos de acesso a internet que você utiliza atualmente?	273	100%
	Via telefone discado	6	2.2%
	Via banda larga a cabo (por rede telefônica, por satélite ou por rádio)	154	56.41%
	Via banda larga WiFi particular (rede sem fio de alta velocidade)	210	76.92%
	Via banda larga WiFi público (rede sem fio de alta velocidade)	93	34.07%
	Via Edge (rede internet móvel - qualidade anterior a 3G)	19	6.96%
	Via 3G (rede internet móvel)	154	56.41%
	Via 4G (rede internet móvel)	12	4.4%

Qual a frequência que você usa atualmente os objetos abaixo?

#	Question	Diária		Semanal		Eventual		Não uso	
		no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)
3	Qual a frequência que você usa atualmente os objetos abaixo?	1402	34.24%	421	10.28%	968	23.64%	1304	31.84%
	Computador (desktop)	172	63%	21	7.69%	30	10.99%	50	18.32%
	Computador (notebook ou netbook)	167	61.17%	32	11.72%	47	17.22%	27	9.89%
	PDA's (tablet, Kindle, iPads, Palmtop, etc)	77	28.21%	27	9.89%	35	12.82%	134	49.08%
	Telefone fixo com e/ou sem fio	166	60.81%	36	13.19%	50	18.32%	21	7.69%
	Celular sem internet	107	39.19%	4	1.47%	22	8.06%	140	51.28%
	Celular com internet (smartphone - iPhone, Galaxy, etc)	175	64.1%	6	2.2%	11	4.03%	81	29.67%
	Leitor de música (Ipod, mp3 player, mp4 player, etc)	57	20.88%	25	9.16%	59	21.61%	132	48.35%
	Câmera fotográfica digital	14	5.13%	40	14.65%	168	61.54%	51	18.68%
	Câmera fotográfica do celular	55	20.15%	77	28.21%	110	40.29%	31	11.36%
	Câmera de vídeo (handcam)	6	2.2%	4	1.47%	55	20.15%	208	76.19%
	Câmera de vídeo do celular	17	6.23%	29	10.62%	153	56.04%	74	27.11%
	TV convencional	115	42.12%	24	8.79%	52	19.05%	82	30.04%
	TV digital	148	54.21%	23	8.42%	33	12.09%	69	25.27%
	Rádio convencional	92	33.7%	34	12.45%	63	23.08%	84	30.77%
	Rádio digital (na internet, no celular)	34	12.45%	39	14.29%	80	29.3%	120	43.96%

Qual a frequência que você usa os seguintes meios para se comunicar?

#	Question	Diária		Semanal		Eventual		Não Uso	
		no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)
4	Qual a frequência que você usa os seguintes meios para se comunicar?	1093	40.04%	264	9.67%	532	19.49%	841	30.81%
	Por chamada de voz de telefone fixo com ou sem fio	153	56.04%	36	13.19%	46	16.85%	38	13.92%
	Por chamada de voz por celular	210	76.92%	18	6.59%	17	6.23%	28	10.26%
	Por chamada de voz de rádio (Nextel, etc)	15	5.49%	1	0.37%	17	6.23%	240	87.91%
	Por SMS (torpedo)	125	45.79%	62	22.71%	60	21.98%	26	9.52%
	Por e-mail	224	82.05%	19	6.96%	20	7.33%	10	3.66%
	Por mensagem instantânea (através do WhatsApp, Messenger, GTalk, Skype, etc)	152	55.68%	17	6.23%	39	14.29%	65	23.81%
	Por rede social (Facebook, Twitter, Orkut, etc)	169	61.9%	40	14.65%	27	9.89%	37	13.55%
	Por chamada de voz através da internet (VoIP, Skype, etc)	17	6.23%	30	10.99%	129	47.25%	97	35.53%
	Por chamada de voz e vídeo pela internet (Skype, Viber, Facetime, etc)	18	6.59%	35	12.82%	126	46.15%	94	34.43%
	Outros	10	3.66%	6	2.2%	51	18.68%	206	75.46%

Por que você prefere os usos (da internet, dos objetos e meios de se comunicar) que marcou nas questões anteriores?

#	Question	Text
5	Por que você prefere os usos (da internet, dos objetos e meios de se comunicar) que marcou nas questões anteriores?	<ul style="list-style-type: none"> - São aqueles que consigo pagar e que em geral estão a mão na hora que preciso. - Por comodidade, rapidez, praticidade. - São os instrumentos mais eficazes de aquisição de informações e dados bem como de comunicação global. - Porque são eles que estão a minha disposição e a interação é fácil. - Antes de tudo pela privacidade da comunicação em público (as pessoas não mais ficam sabendo sobre o que você conversa), pela praticidade e por encurtar distâncias. A chamada interurbana era cara e atualmente é possível efetuar-la através do sistema Voip. As chamada de vídeo também é interessante por mostrar a reação da outra parte e melhorar a compreensão de uma resposta (Comunicação não verbal). - Pela praticidade, velocidade, precisão na passagem das informações, e questão financeira. - rápido acesso as notícias e pesquisas; comunicação rápida. - As vezes não é questão de preferência, mas as ferramentas que tenho acesso para trabalho e utilização particular - pois estou sem no meu PC - Desktop geralmente tem uma performasse superior ao notebook, logo é mais jogo no meu caso que uso programas de modelagem 3D com milhares de polígonos e como quase sempre uso em casa, faz mais sentido que o notebook em todos os sentidos. Não uso internet ou câmera no celular, porque meu celular não tem tais requintes. - São mais acessíveis, pois estão disponíveis num smartphone, que sempre está comigo, onde quer q esteja. - Facilidade de comunicação e acesso. - Pela praticidade. - rapidez - Querida Claudia: me comunico com as pessoas através da internet em casa, no computador portátil ou por telefone fixo. Quando estou fora, tenho um celular comum, sem nada, só para receber chamadas, ligar e usar o despertador. Se for roubada, tudo bem. Tenho a agenda anotada em outro lugar. Qualquer outra informação, pode me ligar: (21) 3502 0792. Saudades e boa sorte. bjsss, Valéria Alvim Monteiro - Pela rapidez e a instantaneidade desses meios. - Trabalho com internet, é natural que eu utilize mais estes meios para me comunicar.

- Uso aquilo que está mais a mão. não penso se prefiro ou não determinada coisa. Simplesmente acontece.

- Por causa da convergência. Ao pagar um pacote de dados, tenho acesso simultaneamente a diversos meios de comunicação, além de ser uma forma (como o Whatsup, por exemplo) melhor de mandar recados.

- Porque são práticos e alguns são gratuitos, o que é bem melhor.

- por facilidade e agilidade na comunicação!

- Pela praticidade que eles me dão para eu acessar o conteúdo

- São mais práticos, o uso maior pra mim é da internet 3G, celular pra comunicação e redes sociais porque posso fazer em qualquer lugar, no trânsito ou até mesmo em casa, quando o pc está desligado ou minha mãe está falando no telefone fixo.

- Pela facilidade, velocidade e baixo custo

- Facilidade e Rapidez da resposta

- Práticos, eficientes, rápidos e baratos.

- Pela qualidade e praticidade e para acesso rápido as informações.

- Celular é prático pois pode ser utilizado de qualquer lugar. Email e chat do gmail uso diariamente, pois estou sempre à frente de um computador. Venho utilizando cada vez mais o whatsapp, pois meu smartphone possui um plano pré-pago, então fica mais barato, mas só utilizo para assuntos não urgentes, pois nem sempre a pessoa recebe a msg na hora.

- Porque facilitam e agilizam a comunicação, além de produzir comprovações, caso seja necessário.

- são mais flexíveis e fazem parte da minha rotina

- Pela praticidade e por meus amigos/ familiares usarem os mesmos meios.

- Porque utilizo o computador durante todo o meu dia de trabalho. É simples enviar um email ou enviar uma mensagem através do Facebook. Acredito que sms ou mensagem pelo whatsapp sejam mais rápidos do que email ou facebook (este acesso mais porque sigo algumas empresas e trabalho controlo redes sociais de duas empresas).

- Praticidade do dia a dia

- 1-Computador (desktop) com a impressora - uso para dar continuidade ao trabalho, pesquisas, verificar e-mails, facebook, imprimir trabalhos, pois é mais econômico. 2- Notebook - Há os programas de trabalho que eu utilizo, pois o desktop é da família, por isso não consigo utilizar o tempo todo como eu quero, e faço as mesmas coisas também menos imprimir, o que eu faço é salvar no pen drive e imprimir no desktop. 3- Telefone fixo com e/ou sem fio- Uso no intuito de economizar a conta do celular. 4-Celular com internet (smartphone - iPhone, Galaxy, etc)- Com o celular com internet 3G, eu consigo verificar os meus e-mails, mensagens do facebook, whatsApp, e SMS (torpedo), porque é mais fácil quando estou fora de casa. 5- Leitor de música (Ipod, mp3 player, mp4 player, etc) - o celular smartphone já tem tudo isso, então é normal e frequente, não há uma separação. 6- Câmera fotográfica digital- Tenho uma, que eu utilizo pois sei que tem mais espaço. Na maioria tiro fotos com o celular. 7- TV convencional e TV digital - Uso os dois tipos. Pela razão de que alguns canais a cabo, no meu caso o plano de TV a cabo, não me permite assistir todos os canais em HD-digital. 8- Não escuto mais rádio, na verdade raramente, pois eu baixo as músicas que quero e coloco nos computadores e principalmente no celular.

- Eu tenho um iphone, logo faço diretamente no celular. Hoje trabalho com computador, se não utilizaria nem o computador diariamente. Consigo viver apenas com a internet do celular. Uso facebook, email, whatsApp, mensagem de texto, ligação, skype, badoo, tinder, instagram, youtube, música, vídeo, tiro foto, gravo som, escrevo notas, etc... tudo no meu iphone ... isso tudo porque sei que estou com ele 24h.... não tenho nada além dele apenas no pc porque trabalho com ele. Tenho um ipad em casa mas não utilizo, se usei umas 3 vezes é muito.

- Não gosto de falar pelo telefone. Sempre que possível prefiro me comunicar por mensagens e email, pois assim, tenho a possibilidade de responder na hora que quiser e pensar mais sobre o que vou escrever. Passo o dia inteiro conectada. Já a televisão vejo todo dia só na hora de dormir. Nunca vejo canal aberto.

- Porque são os produtos que possui no momento, não tendo muito interesse em adquirir novos produtos/serviços. Os produtos/serviços atuais me atendem perfeitamente.

- Gosto de falar com a pessoa e ouvir sua voz. O timbre, a entonação ampliam a informação. Por outro lado o uso do e-mail para trabalho permite que se faça registro das conversas e as redes sociais me possibilitam expressar opinião para várias pessoas ao mesmo tempo.

- rapidez e qualidade da comunicação.

- Acessibilidade aos amigos a qualquer hora, conhecer pessoas novas com os mesmos interesses, efetuar pesquisas em geral, a possibilidade de compartilhar e discutir informações e conhecimentos com outras pessoas, até mesmo a facilidade em se adquirir lazer, tais como: jogar, ouvir música e ver filmes.

- Acho que não é bem uma preferência, é mais uma "imposição" das circunstâncias. Fatores como preço dos SMSs, obrigatoriedade de permanecer online nos aplicativos de mensagens instantâneas do trabalho influenciam muito. Skype só uso por motivos profissionais. No caso das redes sociais, o objetivo geralmente é manter contato com amigos distantes, ou até mesmo com amigos de longa data que só conheço por redes sociais. Conheço algumas pessoas há dez anos ou mais, sem que nunca as tenha visto pessoalmente.

- Preço (no caso de mensagens por internet, é de graça); não interrompe o receptor, ele pode dar atenção a minha mensagem quando tiver tempo; É multimídia, posso mandar fotos que somam ao meu discurso.

- Praticidade, custo bem mais reduzido, velocidade e registro das informações mais fiel.

- Gosto da comunicação pela internet, desde que não seja obrigatoriamente instantânea. Não gosto de messengers, meu método preferido é a mensagem privada do facebook (para amigos) e e-mail para assuntos profissionais, apesar de não usar muito. Não gosto de ter que estar disponível para responder imediatamente. É por isso também que não gosto de celular. o tenho comigo quase sempre, mas principalmente para assuntos urgentes e emergências. Confesso que meu meio de comunicação predileto ainda é conversar pessoalmente, apesar da introversão.

- Gosto de estar conectada, porém, não aprecio essa conexão 24h por dia. Não utilizo celular com internet por este motivo, pois ao contrário da maioria das pessoas, não sinto necessidade nem o desejo de saber o que acontece na internet o tempo todo e nem de estar disponível todo o tempo. Um desktop, um notebook e um celular são suficientes. Por outro lado, gosto de utilizar todas as ferramentas disponíveis para comunicação. Email, chat, skype...alternativas gratuitas para a chamada de telefone fixo ou celular. (Prefiro pagar uma boa conexão de banda larga a pagar por chamada telefônica). Assim como rádios online são mais divertidas e dinâmicas, gosto muito da interatividade que a internet proporciona. Montar um setlist personificado, realizar reuniões pelo skype com pessoas que trabalham juntas mas se encontram em diferentes lugares...enfim, todas essas possibilidades são muito interessantes.

- Mais rápido e eficientes

- Simplesmente por estarem ali disponíveis, não gosto de meios muito complicados de comunicação, para mim o telefone é o melhor ainda.

- São os mais rápidos e práticos pra mim (mais acessíveis a minha rotina). E também é o que a maioria das pessoas com quem preciso/quero contactar utiliza.

- Pela praticidade em se ter o dispositivo ao lado e o tempo de resposta do receptor.

- praticidade no dia a dia

- Facilidade de uso, possibilidade de comunicação com diversas pessoas ao mesmo tempo, possibilidade de comunicação de acordo com disponibilidade de outras pessoas, mídias utilizadas por pessoas que geram complementação hipertextual da informação

- Cada um tem a sua característica e estou sempre buscando otimizar a forma de me comunicar. Principalmente o custo, que normalmente se resume ao valor mensal da assinatura de um serviço que inclui o link e os serviços de internet. Por isso o grande sucesso da Internet.

- Geralmente dou preferência ao uso da internet em desktops, pois não gosto da ideia de fazer uso da internet fora de casa (em aparelhos portáteis). Já somos de certa forma escravos da tecnologia ao utilizar pcs (e demais objetos) diariamente de forma automática, então é saudável manter um certo distanciamento para não criar uma dependência ainda maior de estar sempre 'online'/conectado' a todos. Na verdade é uma conexão cada vez mais supérflua, que mais distancia as pessoas do que as aproxima (como o contato na vida 'real'), por isso a evito quando saio de casa. Utilizo mais o celular do que o telefone fixo por uma questão meramente econômica e de ordem prática: como meus amigos passam um bom tempo fora de casa, tenho mais chances de encontrá-los ligando diretamente para seus celulares, e uma ligação de telefone fixo para celular sai mais cara, por isso utilizo meu telefone móvel.

- chamadas, e-mails, videoconferências a trabalho, acompanhamento de equipes de trabalho. - muitas mensagens trocadas no celular, pelo WhatsApp, com troca de fotos em grupos da família (muitos bebês pequenos - 7 netos!, em locais diferentes)

- Rapidez do envio da informação, certeza de que a pessoa receberá o recado, possibilidade de falar com pessoas distantes (até em outros países) com baixo custo, franquias das operadoras. mobilidade(quase não paro em casa). não depender da web

de outros ambientes (ter acesso pelo meu próprio celular mesmo que use o 3G para isso) e por falta de tempo de estar presencialmente com algumas pessoas.

- Por serem mais práticos, rápidos, possibilitando a comunicação em qualquer lugar, a qualquer hora do dia.
- Atualmente, os pacotes das operadoras possibilitam os clientes a pagar menos e falar mais pela rede de dados. E aos poucos fica mais fácil encontrar amigos e familiares online. Acredito que a linguagem como nos comunicamos muda também, já nos sentimos melhor mandando um emoticon do que ligando e dando um "Bom dia" para alguém.
- Pela facilidade e agilidade na comunicação.
- Pois são práticos, muito acessíveis e de rápida comunicação
- Formas mais práticas, rápidas e já disseminadas. A utilização varia de acordo com a situação, no trabalho, e-mail e telefone fixo são mais utilizados, na vida pessoal, celular, tablet e notebook prevalecem.
- Praticidade
- Pela comodidade e pelo fato de atenderem perfeitamente as minhas necessidades pessoais e profissionais.
- uso o que meus amigos usam, deixo os que são mais antenados "decidirem" o que é melhor.
- Porque são os que preenchem as minhas necessidades no momento.
- Meu pacote tem SMS limitado, prefiro o whatsapp que entra na franquia do 3G. Passei a usar camera do celular porque a qualidade é boa e já mando direto para o instagram ou facebook. Uso o notebook quando preciso trabalhar e o smartphone para me divertir nas redes sociais.
- as mensagens via whatsapp e relacionados são mais práticas (confirmação de leitura, por exemplo) e mais baratas; uso muito o cel pra utilizar o tempo gasto em deslocamentos, principalmente casa-trabalho. e usp pouco skypept achar mais prático o tel e não ter contatos internacionais com quem me comunique por voz.
- Acho muito mais rápido e eficaz. Meu preferido é o Skype para falar não somente com parentes distantes como até mesmo pessoas do Rio. A combinação de imagem e voz instantâneas me fascina. É o sonho do desenho animado "Jetsons" que assistia quando era criança e achava impossível viver para ver isso.
- Pq é mais fácil e rápido para se achar e falar com a pessoa, também prefiro falar por mensagem do que por ligação, não tenho paciência pra ficar horas no telefone.
- Pela rapidez e facilidade.
- A profissão como docente exige estar antenado nas novidades, principalmente as tecnológicas, como admirador e não dependente dessas tecnologias as atividades do dia-a-dia requer o uso e conhecimento, enfim o que tem a disposição é utilizado de forma racional e equilibrada, sem vício.
- Porque estou mais acostumada.
- Por que utilizo no meu trabalho e no meu lazer.
- Por questões práticas, a tecnologia está aí pra isso, infelizmente no Brasil a banda larga ainda é uma utopia distante, mas com as conexões mais altas e estáveis conseguimos em um único aparelho fazer todas as coisas o tempo todo, inclusive falar com várias pessoas ao mesmo tempo, como reuniões e afins.
- Tenho 69 anos e fico na internet em média 8h. diárias. É mais econômico porque tenho contatos com muitos amigos e familiares quase diariamente. Assistio a jogos de futebol que não passam na tv a cabo nem convencional, no Brasil e no exterior, porque não tenho acesso a todos os canais da Net. Tenho Skype mas não sei mexer.
- atendem bem às minhas necessidades e me garantem eficiência e rapidez na comunicação.
- Facilidade e praticidade
- Agilidade+ portabilidade= praticidade
- A GENTE USA O QUE NOS É MAIS FÁCIL E SE ADAPTA MELHOR NO MOMENTO. NO CELULAR AS VEZES É MELHOR MANDAR SMS POIS É MAIS ECONÔMICO. FALTA DE PRÁTICA PELA FALTA TEMPO OU NECESSIDADE DE USAR. CONSIGO RESOLVER TUDO DESSA FORMA.
- Imediatismo e conveniencia
- Eu trabalho no computador quase que diariamente ficando em contato com a internet quase que constantemente, naturalmente acabo utilizando os recursos de rede para me comunicar e compartilhar trabalho com meus colegas.
- Pela praticidade de tê-los sempre por perto e pela velocidade que esses proporcionam. Além da economia financeira, no caso dos serviços de mensagens via internet.
- Porque são rápidos e práticos.
- Devido a agilidade, comodidade e fazer parte dos meus relacionamentos e

serviços.

- Praticidade e rapidez
- Eficiência e rapidez.
- pq são ótimos, ágeis e estão disponíveis para sua hora preferencial, nem sempre em horário comercial.
- Rapidez, informação, clareza, disponibilidade, segurança
- Pela rapidez de entrega e de visualização do assunto por todos.
- pela praticidade, e por me manter sempre conectada aos meus amigos que não consigo estar sempre perto.
- Atualmente 98% para trabalho.
- Gosto de utiliza-los pois me facilita no trabalho, é uma forma fácil de se armazenar algumas informações e sempre te-las a mão. Por exemplo, tirar foto de algum documento para transcrever em alguma ficha na rua. Ou ter acesso a algum email para resolver algum problema. Me ajuda muito no trabalho, para fazer relatorios, tenho sempre uma camera na mão para fazer vistorias. E posso envia-las instantaneamente para tirar duvida com alguém que esteja no setor.
- Agilidade na resposta. Acesso a vários tipos de situações e pessoas que, cada um a seu modo, utilizam dispositivos diferentes.
- Atualmente nos dão mais informações, como por exemplo a se a mensagem foi lida, se a pessoa está ausente (offline). Também, muitas vezes podemos resumir em e-mail ou msgs a nossa comunicação, sem necessariamente ter que fazer uma chamada de voz
- Pela agilidade da comunicação, mesmo que para longas distâncias, pela comodidade de ter um smartphone sempre ao seu alcance e pela disponibilidade, cada vez maior, de sinal, seja via rádio, wi-fi ou celular em qualquer lugar.
- Porque facilita a comunicação com pessoas que estão distantes, também pela rapidez da informação.
- Pela facilidade e multiplicidade de acessos, rápidos e com qualquer pessoa, de qualquer lugar e a qualquer tempo. Pela informação instantânea, pela conectividade, pelas múltiplas possibilidades de comunicação e desenvolvimento.
- por permitir contato total (quase presencial), por ser em tempo real, uso mais prático (navegação, transporte) e por ter melhor relação custo x benefício também.
- Para obter maiores conhecimentos, para falar com minha em Parafba do Sul e com uso controlado sem vicio.
- Tudo muito fácil e rápido.
- Prefiro pois tais ferramentas, utilizadas através da internet, são facilitadores da comunicação e da troca de informações. A ausência dessas ferramentas prolonga a obtenção de determinada informação ou a efetivação do processo comunicativo.
- Na minha vida profissional e pessoal, são os melhores e de fácil acessos meios de comunicação. Ainda não uso chamadas de vídeos, mas brevemente terei que fazê-la, pois a possibilidade de eu trabalhar em HOME OFFICE futuramente é grande.
- - Uso o telefone fixo pela questão do custo e pela melhor qualidade da ligação. - Uso o celular para falar em deslocamentos e quando estou distante do fixo. Muitas vezes uso até mesmo próximo do fixo pela facilidade de acessar os contatos que estão na agenda do celular. - Uso o SMS quando não consigo falar com a pessoa naquele momento ou quando sei que a pessoa está ocupada em outra atividade. Uso pessoal e profissional. - Uso o email por ser mais confortável escrever um texto maior, anexar conteúdos negociar assuntos profissionais. - Uso mensagem instantânea para assuntos pessoais com minha esposa e para conversar com grupos de amigos via WhatsApp. - Uso Facebook para mensagens InBox com pessoas que estou sem o contato de telefone ou email. - Quando uso o Skype, é só com Vídeo. Contudo, ultimamente não tenho usado Skype. A minha esposa às vezes usava para falar com parentes que moram em Recife, mas não o tem feito. - Usei VOIP, mas não tenho usado mais o Viber pois, durante a conversa, parece que vai piorando a qualidade do som.
- Por causa da portabilidade, agilidade de comunicação e obtenção de informações. Também por ser os meios de comunicação usadas por amigos e familiares.
- Mais prático e rápido
- Praticidade, velocidade, custo e mobilidade
- Eu prefiro os meios em que tenho maior contato com as pessoas como, por exemplo, os telefones(fixo e celular) e o Skype (voz). Uso a vídeo conferência(via Skype) para manter comunicação com pessoas que estão fora do país e que eu não vejo há algum tempo. Sms - para avisar algo imediatamente; mas se eu não tenho o telefone na agenda do celular (ou perdi o celular), uso o Facebook. Não tenho smartphone (mas uso eventualmente), uso celular-rádio e ipad(uso internet há 18 anos. sendo que atualmente para fins de trabalho, estudo e entretenimento, e pouco

uso para rede social). Ouço rádio no carro umas 2h por dia (Band e CBN) e gosto da sensação de "interação" com os locutores. Também uso o Fax para enviar documentos (não envio por e-mail, por segurança).

- Por oportunidade e praticidade.
- Quando o assunto da conversa precisa de uma resposta imediata acabo usando as formas de comunicação de áudio ou vídeo, como Facetime, ligação via celular e Skype. Porém, quando não há a necessidade de resposta imediata acabo usando What'sApp, e-mail e SMS. Acabo usando muito Facetime para que minhas irmãs (que moram longe) vejam o meu filho com um nível de interatividade muito maior do que através de fotos.
- Meio de comunicação mais rápida, sem muito custo como o telefone fixo e celular que cobram uma tarifa maior do que se a pessoa falasse pela internet ou whatsapp por exemplo.
- Como usuária, me sinto menos restrita com o uso do telefone móvel, porém, algumas tarifas continuam caras e temos que recorrer ao telefone fixo. Já no caso do sms e das redes sociais, devido a rapidez, agilidade... além de que as redes sociais podem ser acessadas por variados meios, como celular, computador, iPod, etc
- Pq detesto falar ao telefone, prefiro sms ou email.
- Eu não gosto de falar ao telefone apesar de ter que utilizá-lo todos os dias, ainda é a única forma de entrar em contato com pessoas e serviços que não têm internet. Quanto ao e-mail e facebook é a forma mais fácil e, às vezes, mais divertida de se comunicar, enviar uma mensagem ilustrada ou não, para alguém.
- Pois apesar de viver em uma era digital, ainda prefiro uma boa conversa onde se escuta o que se diz e as pessoas escutem o que tenho a dizer, por ser exigente com a qualidade e falta de dinheiro ainda não comprei o smartphone que me agrada, por isso ainda não utilizo meios móveis de internet. Mas acredito que quando tiver ainda preferirei os meios convencionais de conversa, ou seja, pessoalmente e por telefone.
- Pois são mais práticos dos que os meios que já existem, mas são defasados e estão sempre a mão.
- Pela rapidez da comunicação.
- Agilidade na informação.
- Pela facilidade de comunicação e preço reduzido. Preferencia por mensagens instantâneas.
- São velozes
- Praticidade, e os que tenho acesso.
- É uma forma rápida de enviar e receber a informação.
- Rápido e barato
- Pq são práticos, baratos e todas as pessoas que preciso estão lá.
- Bem pela internet tem acesso aos emails, facebook e outras redes sociais por serem utilizadas diariamente facilita a comunicação e troca de informações imediata. O que evita o deslocamento para outras áreas como: na busca de emprego, marca algo para fazer, cursos, transferências bancárias dentre outras atividades. O celular utilizo mais para comunicação por voz na realização de chamadas e torpedos que também consigo me comunicar de forma imediata, porém as vezes neste ultimo caso pode acontecer queda de sinal ou demora na entrega da sms, as vezes chega no dia seguinte, mas já faz tempo que isso não acontece.
- Por gostar de tecnologia e por estarem disponíveis e mais baratos....
- Pela rapidez e qualidade do serviço
- Facilidade de uso, resposta rápida, mobilidade.
- Internet, através de emails, utilizo principalmente no trabalho. Fica fácil responder, fácil de memorizar, além de ficar registrado um assunto importante. Com celular podemos resolver assuntos estando a distancia ou podendo ser localizado em qualquer situação. Rede social, sabemos um pouquinho dos amigos que não vemos diariamente, situação impraticável nos dias de hoje.
- Uso bastante o serviço de SMS por possuir plano de até 300 mensagens/dia, pagando somente pelo primeiro enviado, então é pela economia e pela praticidade. Uso também o bate papo do facebook pois alguns amigos estão sempre conectados e não usam quase o serviço de SMS via celular. Já o e-mail pessoal é acessado diariamente pois tenho que ver se há atividades referentes ao meu estágio, que sempre são enviadas por este canal.
- por serem simples e de fácil acesso. O ato de se manter conectado faz com que as pessoas tenham acesso a mim facilmente e eu a elas. Resumindo: ficou mais fácil comunicar.
- Maior facilidade.
- Eu preferiria usar as tecnologias mais modernas e a maior variedade de meios de comunicação, também almejo a maior velocidade possível para internet, mas por

questão financeira não tenho acesso a todos os equipamentos e nem aos pacotes mais caros. Para algumas mídias, como a chamada de vídeo pela internet, não são mais usadas pois ainda não funcionam ao meu contento. Redes sociais, emails e celulares estão popularizados de forma quase universal e, além de permitir troca instantânea de informações, também permite e troca de documentos e imagens.

- Interação maior.
- Telefone fixo, celular e e-mail estão sempre acessíveis para mim, o dia todo no trabalho. Onde trabalho as redes sociais, skype, viber, etc são bloqueados e o meu plano de celular tem internet mas não é ilimitado, então acesso as redes só à noite, pelo wi-fi de casa.
- A internet agiliza mais a minha comunicação, uso muito mais o celular e aplicativos de mensagens(whatsApp) ou o facebook (mesmo com 3G na rua) do que ligo para os amigos. O smartphone tem que ter internet e potencia para executar os aplicativos. A câmera do celular auxilia muito (já não ando mais com câmera digital, seja para fotos ou vídeos), Apesar disso ainda uso o celular para chamadas (a internet 3G do brasil não segura muito bem uma chamada por voip), Ficar sem internet seria traumático (risos).
- Porque facilitam a comunicação.
- Acho mais prático o tel convencional e o celular que a internet é mais complexo e demorado, já que o meu é com 3G
- Por praticidade.
- A internet para mim agora que passei a conhecer esta sendo gratificante.
- São os meios mais acessíveis e práticos de comunicação, através deles me mantenho atualizado sobre diversos assuntos, sobre os acontecimentos e conectado a rede de amigos que também utilizam esses meios. E apesar de saber sobre SPA (Síndrome do Pensamento Acelerado) causada por essa torrente de informações, não consigo mais me desligar desses meios de comunicação.
- Por ter interessado-me pelo assunto só agora , ai procurei fazer curso embora as apostilas sejam bem elaboradas e detalhadas, sinto dificuldades em algumas coisas. O professor por sua vez, também procura transmitir legal. Só com o uso diário da internet é que vou sanar as dificuldades, vou fazer a assinatura da internet urgentemente.
- Por que simplifica a comunicação, com exceção do tel celular que funciona mal.
- Em função de rapidez e custo.
- Facilitam a comunicação.
- O email e o SMS são fáceis de usar, não são invasivos e atendem o que preciso
- Eu particularmente prefiro os meios comuns por uma questão de viabilidade para mim.
- eu acho que a internet é um meio muito rapido de comunicação, nos facilita muito em varias coisas por exemplo pagar contas mandar emails bater papo fazer novos amigos etc é muito legal
- Até pouco tempo atraz.Eu não fazia uso por não entender nada de informática.Porém,estou tirando um cursinho agora, estou achando muito interessante esta forma de comunicação.
- Por não ter muito conhecimento com os outros meios de comunicação por enquanto
- Por ser os q possuo o equipamento e agilidade de uso.
- Uso mas telefone celular por ser mas pratico e poder usar em qualquer lugar A internete estou começando agora ainda estou me adaptando.
- Praticidade e maior adesão dos receptores
- Facilidade de acesso, mobilidade e rapidez
- Talvez por sempre ter usado e sempre funcionou bem, ou seja por comodidade. Não quer dizer que não usaria os outros meios mas a operadores tem muito o que investir para agradar e conquistar a confiança do usuário. Elas, as operadoras, estão muito enganadas, terão que investir realmente, não adianta ter acessos tipo 4G, 3G, etc... se por exemplo, a bateria do celular não aguenta nem 30min de uso. Bhaaa! Parabéns, espero que tenha ajudado em alguma coisa!
- Pela comodidade e fácil acesso de acordo com o ambiente em que estou no momento de minha necessidade.
- são meios práticos de comunicação à distância, pois com a correria do dia a dia, nem sempre encontramos tempo para o contato cara a cara. Apesar das facilidades tecnológicas, não dispensio o contato direto, pois penso que é fundamental para o enriquecimento das relações interpessoais. Não podemos deixar que a tecnologia assuma o controle de ações que são puramente humanas, caso contrário, nos tornaremos seres "cibernéticos orgânicos".
- Baixo custo, rapidez, facilidade, amigável.
- Consigo atingir muitas pessoas rapidamente . E pratico.

- Por que são os meios aos quais tenho acesso e, de forma econômica e com mobilidade, facilitam a comunicação à distância, sobretudo entre países.
- Inicialmente, porque minhas filhas insistiram muito. Depois porque o meu trabalho requer muito. Mas, acho que a vida ficou mais corrida e estressante
- Porque são os mais práticos e mais fáceis de usar, permitindo um nível de comunicação bem razoável quando não há proximidade física.
- Ligações - trabalho utilizo tanto celular como fixo, o que estiver à mão. Email para formalizar no trabalho e comunicação em geral. WhatsUp/ SMS para informações rápidas. Internet para pesquisa / informação, desde notícias até redes sociais, além de interação com amigos através do facebook.
- Comodidade, fácil acesso, agilidade na informação, há a possibilidade de um melhor aproveitamento do tempo.
- Por necessidades pessoais do dia a dia. Respondendo a amigos, recebendo E-mail ou mesmo negócios. Fazendo pesquisas para estudos ou de materiais. Comprando coisas pela internet.
- Praticidade e universalidade. Qdo digo universalidade, refiro-me ao fato que meus clientes e amigos com quem me comunico também usam os mesmos sistemas: Facebook, Skype, telefone celular... (não achei palavra melhor)
- Telefone fixo: custo baixo Voz por celular: fico a maior parte do dia fora de casa, mas em lugares onde não tenho acesso a um telefone fixo, então só posso usar o celular SMS (torpedo): evito, porque custa caro. Só uso para responder quem me manda SMS. E-mail: Em assuntos profissionais, o email é uma boa forma de se ter a comunicação registrada, para posterior acesso. Além disso, é útil quando não se necessita de uma resposta imediata. WhatsApp: Uso em oposição ao SMS, por ser gratuito. Além disso, uso bastante com a função de chat em grupo. Cada grupo de trabalho tem seu grupo no WhatsApp onde as discussões ou comunicações rápidas são feitas, visualizadas por todos e registradas. Por rede social (Facebook): Uso principalmente com pessoas que acessam o facebook regularmente mas demoram a responder emails. Também é boa para comunicação com grupos pequenos de pessoas ao mesmo tempo. Skype: Usei muito quando morava fora do Brasil, para poder falar com todos no Rio sem precisar pagar chamadas internacionais. Agora uso para falar com as pessoas que estão fora do Rio. Chamada de video pelo Skype: Uso para reuniões com clientes à distância. O skype permite que várias pessoas se concetem à chamadas e também que eu compartilhe a tela do meu computador, o que é útil para apresentar trabalhos aos clientes.
- Não uso redes sociais, acho exposição demais e também muita inutilidade. Uso apenas emails, mensagens instantâneas através dos emails e mensagens pelo celular por serem mais baratas. Prefiro me comunicar com as pessoas diretamente através de uma ligação (fixo ou celular), acho mais pessoal e expressivo.
- Pela facilidade, rapidez e custo mais barato em relação aos meios de telefonia, que na maioria das vezes, estão problemáticos (sem sinal, etc).
- É mais cômodo e mais barato
- Devido à velocidade e ao fato de estarem acessíveis de qualquer lugar.
- Mais rápido e prático.
- pelo atendimento a necessidades específicas
- São mais práticos, instantâneos e (web) uso na melhor hora para eu estar respondendo e mandando os e-mails.
- pela agilidade principalmente
- Rapidez e praticidade.
- Facilidade de comunicação.
- São meios de comunicação rápidos, com informações atualizadas, na maioria das vezes de fácil acesso.
- Uso por comodidade e facilidade de acesso no meu cotidiano
- Por serem os meios mais rápidos e eficazes, no momento, de comunicação entre as pessoas.
- Por questão de praticidade e por ser mais rápido.
- Porque é mais prático e barato ligar de fixo pra fixo, o sinal é melhor que o do celular. Prefiro usar email e não facebook, para não tornar informações públicas.
- Facilidade na utilização e para encontrar os destinatários.
- Porque são os meios que eu tenho acesso.
- Fluxo rápido de informações
- praticidade.
- Devido sua rapidez de resposta e facilidade de acesso em qualquer lugar.
- Devido o fácil acesso a informações e a facilidade de encontrar as pessoas que desejo me comunicar.
- Smartphone, pois esta sempre comigo.

- Rapidez e praticidade.

- O que prefiro mesmo é falar com as pessoas. Uso os demais por ser necessário às vezes.

- Por ser uma comunicação mais rápida e direta, sem interferir diretamente nas minhas atividades ou na de quem recebe.

- Por dar agilidade a questões acadêmicas de trabalho e profissionais da advocacia. Também para questões familiares, tais como encontros, etc

- Pela praticidade, economia e adaptação à evolução tecnológica.

- São mais rápidos. Mais fáceis.

- Facilidade de acesso, possibilidade de comunicação com número variado de pessoas e/ou enquanto desempenho outras atividades.

- Pela facilidade de uso, rapidez de acesso

- Facilidade e rapidez no contato

- São mais fáceis, mais baratos e/ou ficam registrados.

- Pela rapidez da comunicação e respostas

- Geralmente para resolver problemas da casa, do prédio. Sou síndica. Manutenções. Se comunicar com a família.

- PORQUE SÃO MAIS RÁPIDOS PERMITINDO UM MELHOR APROVEITAMENTO DO TEMPO

- Agilidade

- Pela praticidade. Quando você recebe ligações no seu celular ela serão sempre pra você, ao contrário do telefone fixo, que muitas vezes você atende a chamada que é endereçada para outra pessoa da casa. Além disso, a questão de economia e velocidade, o SMS é útil para respostas rápidas, principalmente quando não se pode dar atenção total à pessoa que lhe solicita tal resposta. No caso do Whatsapp, ele serve também para um papo mais descontraído com amigos, uma vez que basta conexão com a internet pra trocar mensagens ilimitadamente entre amigos ou grupos de amigos. O Skype uso quando viajo para o exterior para manter contato com a família que ficou. Telefone fixo só uso pra pedir pizza e encomenda na farmácia rs.

- São os meios mais utilizados em família e no trabalho. Não uso skipe , facebook , linkdin por preguica , desconhecimento e também para não gastar meu tempo de lazer para ficar todo o tempo nas mídias digitais.

- o principal motivo é a rapidez com a qual eu consigo entrar em contato com a outra pessoa. em seguida poderia dizer que a liberdade e a sensação de proximidade ao poder, além de entrar em contato, enviar fotos e mensagens de voz/vídeos, em tempo real, através de um único meio eletrônico aumenta consideravelmente a preferência. Poder compartilhar essas informações que envolvem visão e audição juntas, causa um bem estar/prazer (que também é instantâneo) entre pessoas que não podem estar presentes no mesmo local, seja ele para lazer ou para solucionar outra questão que a distância não permite.

- Sempre prefiro tudo o que for de graça e com boa qualidade. Dependendo da fase da vida, pode calhar de não estar utilizando algo que gosto muito, como o rádio, que sempre ouvi a vida toda, mas atualmente quase não ouço, pois meu dia a dia mudou.

- Pela facilidade que os mesmos oferecem

- O computador uso para trabalhar. O notebook para lazer, em casa. Gosto de me comunicar pelo telefone celular . Comecei há pouquíssimo tempo a usar um Smartphone 4G. Gosto também de trocar e-mails, mas substituí este hábito pelo Face. Aprendi a gostar do Face. Resisti muito, mas agora não passo sem .

- Custo benefício; liberdade sem exagero; tranquilidade; estar ligado mas sem ser dominado pelas tecnologias

- Por que são baratos, fáceis e práticos de serem utilizados, deixando a comunicação prazerosa, rápida e efetiva.

- Praticidade, de poder falar a hora que quiser.

- Por serem mais rápidos

- Trabalho com EAD e em duas cidades serranas distintas da minha residência. Esta é a melhor maneira de me comunicar com os alunos, amigos e parentes.

- Mais praticidade

- Quanto à questão 4, não chega a ser uma preferência; uso como ferramenta alternativa ao contato pessoal/presencial. Devo confessar que em breve vou ter que me render aos meios de mensagens instantâneas

- São práticos, disponíveis, ágeis.

- Prefiro WhatsApp a SMS por que um é de graça e outro é R\$0,50 a cada envio, o que fica caro, considerando que eu troco dezenas de mensagens diariamente. Escuto rádio convencional no mp3 player enquanto estou na rua e rádio digital no notebook enquanto estou trabalhando. Não uso Nextel porque acho confuso. Usava diariamente o skype quando morava fora do Brasil. mas agora que voltei. uso mais o telefone

celular ou fixo.

- acesso rápido
- Rapidez, resposta instantânea, no caso do whatsapp não ter que pagar por msg enviada. Possibilita maior integração e formação de grupos de conversas.
- Por força da rapidez e da simplicidade de operação, pois sou pesquisadora internacional e o tempo precisa ser aproveitado com habilidade. Também considero a possibilidade de arquivar as comunicações digitais seja de voz, imagem ou texto como importante.
- Por estarem acessíveis e serem rápidos.
- POR MOTIVOS DE TRABALHO ...FESTAS EM GERALFLASH BACK VOCE LEMBRA www.vocelembra.com.br
- Aconteceram!!
- Este tipo de tecnologia não fez parte da minha geração e formação, portanto, só utilizo o que me é mais fácil, interessante e pratico
- Acesso mais fácil.
- Porque são os que eu preciso utilizar para me manter conectado para desenvolver minhas atividades particulares e no trabalho.
- Pela facilidade e rapidez.
- Facilidade e baixo custo.
- Por serem meios de comunicação rápidos, práticos e/ou econômicos.
- Pela eficiência e praticidade num unico aparelho!
- Facilita e agiliza a comunicação entre as pessoas, principalmente em relação ao trabalho.
- só uso o necessário para me comunicar o mais rápido e em trabalho.
- Razões práticas. Parentes, amigos, colegas de trabalho usam, e isso nos leva a também usar (embora alguns meios eu me mantenha afastado, como Facebook, Twitter, Orkut, que não uso de jeito nenhum).
- Não dá mais pra trabalhar ou mesmo viver sem eles.
- Porque sao mais rapidos de serem vistos e respondidos. Sao objetos que estao sempre a mao.
- Porque dá falar com várias pessoas ao mesmo tempo.
- Prefiro usar os que me facilitam a vida, o trabalho do dia a dia. Uso para comunicação pessoal e para compromissos profissionais. Todos o mencionados acima me facilitam a comunicação com os amigos e colegas de trabalho, etc.
- Ainda tenho bastante dificuldade ,mas estou no curso.
- Porque facilita a comunicação .Também para que possa me atualizar com o mundo que vivemos hoje. Porém, estou sentindo muitas dificuldades na aprendizagem, mas estou fazendo curso que esta me auxiliando bastante.
- Porque são meios muito mais fácil da atualidade. Mesmo sendo difícil para mim acompanhar essa tecnologia do momento, estou tentando entender um pouco desse mundo novo.
- Eu estou aprendendo, não tenho muita facilidade, gosto e quero aprender. Porém a minha vontade de aprender é maior que a minha dificuldade.
- estou adorando internete uso muito telefone celular
- whatsapp e meu favorito e mais rapido e barato facebook eu uso e acho mais facil pelo tablat uso para quase tudo por ser mais facil e pratico eu ja tenho notebook e computador de mesa e estou fazendo curso para aprender.
- Facilidade de comunicação, ter acesso "a tudo" de onde estiver
- Porque aprendi a usar. é prático e rápido, e viciante. Infelizmente ainda não sei usar celular c / internet e outros recursos. Entro nas Internet todo dia, inclusive para tirar dúvidas. Tenho muita coisa que quero aprender como: pen-drive, passar fotos da máquina p/computador e p/ face.Ninguém tem tempo nem paciência p/ensinar o que para eles é tão óbvio. Acesso também passa tempo, como Racha-Cuca que aprendi no curso.
- Para facilitar o meu dia dia.E de grande importancia para nos.
- eu estou começando ha pouco tempo entra na internet que acho muito importante
- Considero um objeto de uso importante, como não tenho muitos conhecimentos no uso do computador, é mais fácil usar aquilo que estou acostumado, no caso os telefones.
- Eu tenho muita dificuldade com a internet , mas ao mesmo tempo eu acho fácil.É só mesmo uma dar tempo ao tempo e praticar diariamente a informática. Estou praticando no meu computador e estou conseguindo , com mais as aulas do curso infinity esta sendo melhor ainda. Tenho estudado na apostila , aos poucos vou conseguindo.
- PELA FACILIDADE DE TER EM MÃOS.
- por ser mais pratico . rapido de resposta e não custa tanto.

	<ul style="list-style-type: none">- Devido a facilidade, baixo custo e simplicidade de uso dos equipamentos.- Praticidade, agilidade e rapidez.- Facilidade, praticidade e rapidez.- Custo e praticidade.- Praticidade, velocidade de comunicação, baixo custo- Para me comunicar com alguém.- Velocidade da informação e praticidade.- Pela facilidade e agilidade em me comunicar com as pessoas. Da rua, de casa, do trabalho consigo resolver quase todos os meus problemas de dia-a-dia.- Por praticidade e pela enorme rede de usuários.- Pela rapidez das respostas para tomadas de decisão nas atividades profissionais, pela facilidade de contactar pessoas amigas, para matar a saudade de familiares que estão distantes em outros países, para divulgar informações importantes e atingir o maior nº de pessoas como é o caso das redes sociais.- Por que é rápido, seguro e fluido.- Uso o meio que no momento está disponível ou o que a pessoa com que preciso falar está disponível. Não tenho preferencia , tenho pressa normalmente.- Por me proporcionarem maior conforme e maior agilidade nas minhas atividades diárias.- Eu prefiro o uso da internet e dos objetos e meios de comunicação que assinali anteriormente pela praticidade, velocidade, facilidade e popularidade desses.- Fáceis de se usar Gratuito Todos utilizam- Objetividade, praticidade, concisão.
--	--

Quais as atividades que você realiza atualmente e qual a frequência de cada uma delas?

#	Question	Diária		Semanal		Mensal		Eventual		Não Realizo	
		no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)
6	Quais as atividades que você realiza atualmente e qual a frequência de cada uma delas?	914	27.95%	1052	32.17%	327	10%	494	15.11%	483	14.77%
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	154	56.41%	79	28.94%	11	4.03%	23	8.42%	6	2.2%
	Atividades de Trabalho	223	81.68%	24	8.79%	2	0.73%	7	2.56%	17	6.23%
	Atividades de Lazer	100	36.63%	141	51.65%	6	2.2%	26	9.52%	0	0%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	57	20.88%	95	34.8%	38	13.92%	66	24.18%	17	6.23%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (corte de cabelo, unhas, barba, pele, etc)	22	8.06%	103	37.73%	82	30.04%	46	16.85%	20	7.33%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	82	30.04%	93	34.07%	22	8.06%	60	21.98%	16	5.86%
	Atividades de Cuidados com Membros da Família	104	38.1%	59	21.61%	20	7.33%	61	22.34%	29	10.62%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc.)	36	13.19%	138	50.55%	69	25.27%	23	8.42%	7	2.56%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	22	8.06%	159	58.24%	49	17.95%	35	12.82%	8	2.93%
	Atividades Físicas ou Desportivas	68	24.91%	89	32.6%	8	2.93%	51	18.68%	57	20.88%
	Atividades Religiosas	28	10.49%	61	22.85%	16	5.99%	70	26.22%	92	34.46%
	Outra(s) Atividade(s)	18	6.59%	11	4.03%	4	1.47%	26	9.52%	214	78.39%

Se você marcou na questão anterior que realiza "Outra(s) Atividade(s)", diga qual é(são) ela(s).

#	Question	Text
7	Se você marcou na questão anterior que realiza "Outra(s) Atividade(s)", diga qual é(são) ela(s).	<ul style="list-style-type: none"> - Passeio com o cachorro. - Conversar com amigas sobre questões pessoais. - Voluntariado em atividades de auxílio ao próximo (Passe em casa espírita, e momentos de reflexão acerca dos ensinamentos da Kaballah.). - Aula de pintura que me auxilia no desenvolvimento de um trabalho pessoal artístico. - Montagens de exposição, eventos sociais relacionados ao trabalho. - não - Tocar um instrumento musical. - A questão atividades religiosas me deixou confusa, porque eu não vou igreja, ou qualquer tipo de santuário,na verdade eu acredito em Deus, tive uma introdução religiosa, mas não sigo nenhuma,e rezo em qualquer lugar. - Atividades artísticas (desenho, pintura etc) - Trabalhos manuais, principalmente encadernação. - Cuidados pessoais dentro de casa. -- -- - Atividades de pesquisas científicas - Ler e jogos como palavras cruzadas e sudoku. - ajuda com minhas netas em apanhar nas escolas e fico com elas até os pais virem buscar. - Viagens a trabalho e/ou lazer acontecem de 3 a 4 vezes ao ano. - Nada

- Membro diretor de associação comunitária (salão cultural, recreativo e esportivo), de uma cidade pequena.
- monitoracao
- várias, em geral relacionadas a trabalho ou a família, reuniões, etc
- Baixar ou ver filmes
- Trilhas e rallies para maior contato com os amigos.
- Viagens (a trabalho e lazer).
- pesquisa de eventos culturais (programação de cinema, museus, shows, etc.)
- Atividades de cunho social ou voluntariado.
- Atividades de evangelização (pregação da Palavra)
- interação com filho (brincadeiras, passeios,..)
- Fiquei na dúvida sobre os cuidados com animais, para mim poderia entrar em cuidados com membros da família, são considerados meus filhos, mas às vezes faço atividades de proteção animal tb ajudando algumas ONGs, nesse caso são eventuais.
- Passear com o cachorro
- Alguma atividade de lazer.
- Conhecimentos conscientes universais.
- Desenvolvo projetos pessoais.
- Viagens a trabalho e lazer
- Trabalho em atividades sociais como Abrigo.
- leio, pinto, costuro
- Faço visitas a doentes idosos na sua residencia.
- Encontros com amigos e familiares.
- Meditacao.
- Comprar pão toda manhã, varrer quintal, levar cachorro à rua, comprar uma coisa ou outra que falte para as refeições diárias.
- -x-
- viajar, velejar
- leitura e desenho, sem considerá-los necessariamente trabalho ou lazer em alguns momentos, assim como criação de contos.
- Visitar parente e amigos.
- contato com amigos
- Leitura de textos da área de formação - serviço social
- passeios, idas a apresentações de música ao vivo, feiras, etc
- Bordado, palavras cruzadas, sudoku, mensagens, pensamentos, leitura, escuto músicas (CDs)
- Conversar, dialogar, namorar
- ida ao campo para praticar atividades com a terra, estudar linguas...
- dançar muito que faz bem á saude
- prática da meditação que não considero religiosa
- Atividades sem fins lucrativos (sociais)
- Sou Consultora NATURA
- Supõe-se que tenha atividades para manutenção de meu corpo físico (não se pode cuidar apenas da alma se o corpo necessita de alimentos).
- artesanato
- hidroginastica
- Encontros familiares
- viagens

Com quais pessoas você normalmente realiza as atividades abaixo?

#	Question	Amigos		Conhecidos		Familiars		Parceiro (a) Amoroso (a)		Profissionais		Comigo Mesmo	
		no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)
8	Com quais pessoas você normalmente realiza as atividades abaixo?	585	12.08%	263	5.43%	855	17.66%	597	12.33%	736	15.2%	1805	37.29%
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	91	16.58%	50	9.11%	41	7.47%	40	7.29%	134	24.41%	193	35.15%
	Atividades de Trabalho	68	14.5%	50	10.66%	23	4.9%	20	4.26%	198	42.22%	110	23.45%
	Atividades de Lazer	194	27.83%	57	8.18%	178	25.54%	134	19.23%	26	3.73%	108	15.49%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	11	2.93%	12	3.2%	86	22.93%	67	17.87%	49	13.07%	150	40%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	9	2.69%	8	2.4%	25	7.49%	15	4.49%	100	29.94%	177	52.99%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	38	9.74%	10	2.56%	42	10.77%	40	10.26%	88	22.56%	172	44.1%
	Atividades de Cuidados com Membros da Família	15	3.98%	4	1.06%	188	49.87%	63	16.71%	32	8.49%	75	19.89%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	9	2.69%	4	1.2%	32	9.58%	27	8.08%	30	8.98%	232	69.46%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	37	8.15%	6	1.32%	111	24.45%	101	22.25%	13	2.86%	186	40.97%
	Atividades Físicas ou Desportivas	58	15.1%	29	7.55%	34	8.85%	41	10.68%	46	11.98%	176	45.83%
	Atividades Religiosas	35	11.18%	22	7.03%	77	24.6%	39	12.46%	12	3.83%	128	40.89%
	Outra(s) Atividade(s)	20	12.12%	11	6.67%	18	10.91%	10	6.06%	8	4.85%	98	59.39%

Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de novas relações sociais?

#	Question	Contribuem Muitíssimo		Contribuem Muito		Contribuem o Suficiente		Contribuem Pouco		Contribuem Pouquíssimo		Não Contribuem em Nada	
		no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)
9	Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de novas relações sociais?	570	17.94%	627	19.74%	628	19.77%	426	13.41%	359	11.3%	567	17.85%
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	110	40.29%	84	30.77%	46	16.85%	20	7.33%	8	2.93%	5	1.83%
	Atividades de Trabalho	88	32.23%	101	37%	61	22.34%	13	4.76%	6	2.2%	4	1.47%
	Atividades de Lazer	90	32.97%	95	34.8%	62	22.71%	19	6.96%	4	1.47%	3	1.1%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	11	4.06%	25	9.23%	35	12.92%	78	28.78%	53	19.56%	69	25.46%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	17	6.23%	30	10.99%	57	20.88%	62	22.71%	62	22.71%	45	16.48%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	45	16.54%	55	20.22%	63	23.16%	49	18.01%	30	11.03%	30	11.03%
	Atividades de Cuidados com Membros da Família	54	19.85%	52	19.12%	63	23.16%	42	15.44%	30	11.03%	31	11.4%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	17	6.27%	20	7.38%	31	11.44%	32	11.81%	51	18.82%	120	44.28%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	12	4.41%	26	9.56%	53	19.49%	47	17.28%	65	23.9%	69	25.37%
	Atividades Físicas ou Desportivas	56	20.74%	64	23.7%	77	28.52%	28	10.37%	19	7.04%	26	9.63%
	Atividades Religiosas	51	19.77%	65	25.19%	58	22.48%	21	8.14%	18	6.98%	45	17.44%
	Outra(s) Atividade(s)	19	9.55%	10	5.03%	22	11.06%	15	7.54%	13	6.53%	120	60.3%

Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a manutenção das relações sociais já existentes?

#	Question	Contribuem Muitíssimo		Contribuem Muito		Contribuem o Suficiente		Contribuem Pouco		Contribuem Pouquíssimo		Não Contribuem em Nada	
		no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)	no.	no.(%)
10	Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a manutenção das relações sociais já existentes?	613	19.82%	658	21.27%	617	19.95%	355	11.48%	316	10.22%	534	17.26%
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	104	38.24%	76	27.94%	51	18.75%	20	7.35%	14	5.15%	7	2.57%
	Atividades de Trabalho	88	32.47%	97	35.79%	60	22.14%	19	7.01%	5	1.85%	2	0.74%
	Atividades de Lazer	108	40.15%	97	36.06%	47	17.47%	10	3.72%	5	1.86%	2	0.74%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	16	5.9%	29	10.7%	57	21.03%	58	21.4%	42	15.5%	69	25.46%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	22	8.09%	37	13.6%	65	23.9%	51	18.75%	47	17.28%	50	18.38%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	49	18.08%	53	19.56%	73	26.94%	33	12.18%	32	11.81%	31	11.44%
	Atividades de Cuidados com os Membros da Família	73	27.04%	77	28.52%	56	20.74%	31	11.48%	17	6.3%	16	5.93%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	16	5.95%	20	7.43%	36	13.38%	35	13.01%	45	16.73%	117	43.49%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	13	4.85%	43	16.04%	53	19.78%	50	18.66%	49	18.28%	60	22.39%
	Atividades Físicas ou Desportivas	57	20.96%	76	27.94%	58	21.32%	26	9.56%	29	10.66%	26	9.56%
	Atividades Religiosas	49	26.49%	43	23.24%	32	17.3%	13	7.03%	15	8.11%	33	17.84%
	Outra(s) Atividade(s)	18	8.87%	10	4.93%	29	14.29%	9	4.43%	16	7.88%	121	59.61%

Disponha os grupos de pessoas abaixo na ordem daqueles que você mais se comunica até aqueles que você menos se comunica.

#	Question	no.	min	avg.	max
11	Disponha os grupos de pessoas abaixo na ordem daqueles que você mais se comunica até aqueles que você menos se comunica.	273	1	3	5
	Amigos	273	1	2.9	5
	Conhecidos	273	1	4.3	5
	Parceiro(a) Amoroso(a)	273	1	2.26	5
	Familiares	272	1	2.34	5
	Profissionais	273	1	3.19	5

Em qual cidade/estado você mora?

#	Question	Text
12	Em qual cidade/estado você mora?	<ul style="list-style-type: none"> - Rio de Janeiro/RJ - Rio de Janeiro/ RJ - Rio de Janeiro / RJ - Rio de Janeiro/RJ - Rio de Janeiro/ RJ - Rio de Janeiro/ RJ - Volta Redonda/ RJ - Rio de Janeiro/ RJ - rio das ostras/tj - Rio de Janeiro/RJ - RJ/ RJ - Rio de Janeiro/RJ - Volta Redonda/RJ - Quatis/RJ - RJ - Rio de Janeiro / RJ - Rio de Janeiro, RJ - Rio de Janeiro/RJ - Rio de Janeiro - Niterói/RJ - Vitória / ES - Rio de janeiro / RJ - Rio de Janeiro/RJ - Rio de Janeiro/RJ - Rio de Janeiro/RJ - Resende - Abaeté/MG - Duque de Caxias / RJ - Rio de Janeiro / Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro/RJ - Rio de Janeiro/RJ - Vitória/ES - Rio de Janeiro / RJ - Rio de Janeiro - Rio de Janeiro / RJ - Rio de Janeiro, RJ - Rio de Janeiro / RJ - Rio de Janeiro/RJ - Sao Paulo/SP - Quatis/RJ - Rio de Janeiro / RJ - Rio de Janeiro/RJ - Rio de Janeiro/RJ - Rio de Janeiro / RJ - Rio de Janeiro / RJ - Rio de janeiro rj

- Niterói RJ
 - Rio de Janeiro/Rj
 - Niterói/RJ
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro / RJ
 - Rio de Janeiro
 - Volta Redonda- RJ
 - Niterói/RJ
 - Rio de Janeiro/Rio de janeiro
 - Niteroi/RJ
 - Niterói/RJ
 - são paulo
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro/RJ
 - rio de janeiro / rj
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro / RJ
 - Rio de Janeiro, RJ
 - Bauru/SP
 - Rio de Janeiro - RJ
 - Rio de Janeiro / RJ
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rj/rj
 - rio de janeiro-rj
 - Salvador do Sul - RS
 - fortlauderdale
 - Rio de janeiro/ Rj
 - Volta Redonda/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Vitória-ES
 - RJ/RJ
 - rio de janeiro/rj
 - RJ
 - Quissamã / RJ
 - Rio de Janeiro , rj
 - Rio de Janeiro
 - Nilópolis/RJ
 - Niterói/RJ
 - Nova Friburgo / RJ
 - Rio de Janeiro
 - Florianópolis / SC
 - Volta Redonda/RJ
 - Curitiba/PR
 - São Paulo/ SP
 - Rio de Janeiro/ RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Angra dos Reis, RJ
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro / RJ
 - volta redonda / Rj
 - Rio de Janeiro / RJ
 - Vitória-ES
 - Rio de Janeiro
 - Fortaleza (Ce)
 - salvador - bahia
 - Rio de janeiro
 - Rio de Janeiro/RJ
 - rio de janeiro/rj

- Rio de Janeiro / RJ
 - Rio de Janeiro - RJ
 - Rio de Janeiro - RJ
 - Rio de Janeiro/ RJ
 - Rio de Janeiro.
 - Rio de Janeiro
 - rio de janeiro
 - Rio de Janeiro
 - RIO DE JANEIRO
 - rio de janeiro/rj
 - rio de janeiro
 - rio de janeiro/ rj
 - Rio/RJ
 - Rio de Janeiro- RJ
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro, RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Juiz de Fora/MG
 - Rio de Janeiro/Rio de Janeiro
 - Angra dos Reis/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - São Gonçalo/Rio de Janeiro
 - Cabo Frio
 - São gonçalo´/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - São Gonçalo/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - São Gonçalo/RJ
 - Petrópolis/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio/RJ
 - São Gonçalo - rj
 - SãoGonçalo/RJ
 - São Gonçalo,RJ.
 - são gonçalo rj
 - Petropolis/RJ
 - São Gonçalo/RJ
 - Nova Iguaçu/RJ
 - Rio de janeiro
 - maricá/rj
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Nova Iguaçu - RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Niterói / RJ.
 - Rio de Janeiro/ RJ
 - Niterói
 - São Paulo/SP
 - São Paulo, sp
 - Barra Mansa/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Santo André / SP
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Valença/RJ
 - Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro/RJ
 - São Francisco/CA EUA
 - Volta Redonda (semana) e Rio de Janeiro (fim de semana)
 - Rio de Janeiro
 - rio de janeiro / RJ
 - rio de janeiro, rj
 - Rio de Janeiro / RJ
 - Paty do Alferes/ RJ

- Maceió/AL
 - Rio de Janeiro/RJ.
 - Rio de Janeiro?RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - rio de Janeiro/RJ
 - Petrópolis/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - resende RJ
 - Rio de Janeiro - RJ
 - Rio de Janeiro
 - Niterói
 - Rio de Janeiro / RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Guaratinguetá/SP
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Niterói / RJ
 - Volta Redonda/RJ
 - Rio de Janeiro/ RJ
 - Rio de janeiro/ RJ
 - Rio de Janeiro - RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - niteroi
 - Volta Redonda/RJ
 - RIO DE JANEIRO-RJ
 - Florianópolis/SC
 - Rio de Janeiro / RJ
 - Rio de Janeiro
 - Niterói / RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Teresópolis/ RJ
 - Rio de Janeiro / RJ
 - rio de janeiro/rj
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Coimbra Portugal
 - Brasília/df
 - Rio de Janeiro/RJ
 - rio de janeiro-rj
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Rio de Janeiro/RJ
 - Brasília DF
 - São Gonçalo - RJ
 - Vitoria ES
 - BELEM PARÁ
 - RIO DE JANEIRO / RJ
 - Rio de Janeiro/ RJ
 - rio de janeiro/rj
 - RJ RJ
 - Rio de Janeiro/ RJ
 - Belém/PA
 - Belém / PA
 - Rio de Janeiro/RJ
 - São Paulo e Rio de Janeiro
 - Rio de Janeiro/ RJ
 - Volta Redonda RJ
 - Rio de Janeiro / RJ
 - Rio de Janeiro / RJ
 - RJ/RJ
 - Rio de Janeiro
 - São José dos Campos - SP
 - São gonçalo´/RJ
 - São Gonçalo/RJ.
 - São Gonçalo Rio de Janeiro
 - São Gonçalo/rj

	- São Gonçalo/RJ
	- São Gonçalo/RJ
	- RIO DE JANEIRO
	- São Gonçalo/RJ
	- Sao Gonçalo/RJ
	- são gonçalo /rio de janeiro
	- São Gonçalo - rj
	- São gonçalo /RJ
	- Volta Redonda/RJ
	- Rio de Janeiro
	- Recife/PE
	- Recife/PE
	- Recife/PE
	- Rio de Janeiro
	- recife/PE
	- Recife
	- Recife/PE
	- Recife/PE
	- Recife /PE
	- Rio de Janeiro/RJ
	- Rio de Janeiro
	- Rio de Janeiro/RJ
	- Rio de janeiro /tj
	- Petropolis RJ
	- Recife/PE
	- Resende/RJ
	- Niterói/RJ
	- Rio de Janeiro/RJ

Qual a sua faixa etária?

#	Question	no.	no.(%)
13	Qual a sua faixa etária?	273	100%
	menos de 18 anos	0	0%
	entre 18 e 29 anos	59	21.61%
	entre 30 e 39 anos	59	21.61%
	entre 40 e 49 anos	40	14.65%
	entre 50 e 59 anos	58	21.25%
	entre 60 e 69 anos	42	15.38%
	entre 70 e 79 anos	11	4.03%
	acima de 80 anos	4	1.47%

Qual é o seu sexo?

#	Question	no.	no.(%)
14	Qual é o seu sexo?	273	100%
	Feminino	161	58.97%
	Masculino	112	41.03%

Qual seu estado civil?

#	Question	no.	no.(%)
15	Qual seu estado civil?	273	100%
	solteiro(a) sem compromisso	37	13.55%
	solteiro(a) com compromisso	54	19.78%
	casado(a)	128	46.89%
	separado(a) ou divorciado(a) sem compromisso	24	8.79%
	separado(a) ou divorciado(a) com compromisso	23	8.42%
	viúvo(a) sem compromisso	6	2.2%

viúvo(a) com compromisso	1	0.37%
--------------------------	---	-------

Você tem filhos(as)?

#	Question	no.	no.(%)
16	Você tem filhos(as)?	273	100%
	Não	115	42.12%
	Sim, tenho um	48	17.58%
	Sim, tenho dois	73	26.74%
	Sim, tenho três ou mais	37	13.55%

Quais são as pessoas que moram com você?

#	Question	no.	no.(%)
17	Quais são as pessoas que moram com você?	273	100%
	Moro sozinho	33	12.09%
	Moro com um(a) amigo(a)	3	1.1%
	Moro com meu(s) filho(s)	82	30.04%
	Moro com meu (minha) parceiro(a)	137	50.18%
	Moro com um(a) acompanhante/cuidador	0	0%
	Moro com meus pais (pai e/ou mãe)	58	21.25%
	Moro com familiares (tio(a), sobrinho (a), padrinho etc)	19	6.96%
	Moro com um(a) empregado(a) doméstico(a)	4	1.47%
	Outra pessoa View	29	10.62%

#	Question	ViewOther(s)
17	Quais são as pessoas que moram com você?	<ul style="list-style-type: none"> - irmã - irmão - irmãos - irmã e cunhado - IRMÃ E NAMORADO - irmãos - marido - irmãos, empregada, cachorro, rato. - Esposa - Namorado - 2 enteados - Filho - e 8 cachorros - mãe - É ESPOSA - um irmão - e filha - marido e filha - mãe/irmã - sogra - enteadas - e com o meu irmão - irmão - irmã, mãe - Sobrinha - ESPOSA Á 44 ANOS - Esposa - enteadas - Filha

Qual é a sua formação completa de maior nível ?

#	Question	no.	no.(%)
18	Qual é a sua formação completa de maior nível ?	273	100%
	Ensino Fundamental (Primeiro Grau)	4	1.47%

Ensino Médio (Segundo Grau)	33	12.09%
Ensino Técnico (Profissionalizante)	10	3.66%
Ensino nível Tecnólogo (Graduação)	2	0.73%
Ensino nível Superior (Graduação)	91	33.33%
Curso de Extensão (Pós Graduação)	9	3.3%
Curso de Especialização (Pós Graduação)	64	23.44%
Mestrado (Pós Graduação)	38	13.92%
Doutorado (Pós Graduação)	22	8.06%

Qual é a área de conhecimento referente a sua formação acadêmica?

#	Question	no.	no.(%)
19	Qual é a área de conhecimento referente a sua formação acadêmica?	236	100%
	Ciências Exatas (Matemática, Informática, Computação, Estatística, etc)	15	6.36%
	Ciências da Terra/Geociência (Geografia, Biologia, Astronomia, Física, Química, etc)	4	1.69%
	Ciências Biológicas (Genética, Fisiologia, Farmacologia, Imunologia, Biodiversidade, etc)	4	1.69%
	Ciências Humanas e Sociais (Antropologia, Sociologia, Filosofia, História, Psicologia, Arqueologia, Política etc)	30	12.71%
	Ciências Sociais Aplicadas (Comunicação, Design, Arquitetura, Direito, Administração, Economia, Informação, etc)	122	51.69%
	Engenharias (Civil, Mecânica, Elétrica, De Produção, Química, Nuclear, Naval, Oceânica, etc)	19	8.05%
	Ciências da Saúde (Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Educação Física,, Fisioterapia, etc)	14	5.93%
	Linguística, Letras e Artes	8	3.39%
	Ciências Agrárias (Agronomia, Veterinária, Zootecnia, Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos, etc)	2	0.85%
	Outra(s) <u>View</u>	18	7.63%
#	Question	ViewOther(s)	
19	Qual é a área de conhecimento referente a sua formação acadêmica?	<ul style="list-style-type: none"> - Designer, Artesanato, Pintura - Design - Design - Biblioteconomia - teatro e áreas afins - Desenho Industrial - Pedagogia - Design - meteorologia - Finanças - Educação Física - Educação - Design - DIREITO E TEOLOGIA - Advogado - Administração 	

Qual é hoje a sua situação profissional principal?

#	Question	no.	no.(%)
20	Qual é hoje a sua situação profissional principal?	273	100%
	Estudante	11	4.03%
	Por conta própria/ Profissional Liberal	35	12.82%
	Aposentado(a)	23	8.42%
	Aposentado(a) Trabalhando	18	6.59%
	Empregado(a) com carteira assinada	86	31.5%
	Empregado(a) sem carteira assinada	11	4.03%

	Desempregado(a)	6	2.2%
	Militar ou Funcionário(a) Público(a) Estatutário(a)	41	15.02%
	Empregador(a)/ Empresário(a)	19	6.96%
	Trabalho Voluntário	1	0.37%
	Estagiário	7	2.56%
	Trainee	0	0%
	Outra Situação Profissional <u>View</u>	15	5.49%
#	Question	ViewOther(s)	
20	Qual é hoje a sua situação profissional principal?	<ul style="list-style-type: none"> - inativa temporariamente - Bolsista de Iniciação Científica - Desempregada, trabalhando voluntariamente. - Carteira assinada e projeto paralelo - Empreendedor Individual / MEI - Produtor Agrícola - profi. liberal/professor - Artista - Professor universitario - Pensionista - Servidor Publico em cargo de destaque - SERVIDOR PUBLICO - doméstico - Funcionário publico em exercicio 	

#	Question	no.	no.(%)
21	Há quanto tempo você está aposentado?	41	100%
	recém aposentado (até um ano)	5	12.2%
	aposentado entre um e três anos	2	4.88%
	aposentado entre três e seis anos	7	17.07%
	aposentado entre seis e nove anos	3	7.32%
	aposentado há dez ou mais anos	24	58.54%

Quantas horas você trabalha em média por semana?

#	Question	no.	no.(%)
22	Quantas horas você trabalha em média por semana?	260	100%
	8 horas por semana	22	8.46%
	16 horas por semana	13	5%
	24 horas por semana	24	9.23%
	32 horas por semana	43	16.54%
	40 horas por semana	80	30.77%
	mais de 40 horas por semana	78	30%

Qual sua faixa de renda individual?

#	Question	no.	no.(%)
23	Qual sua faixa de renda individual?	273	100%
	Não tenho renda individual	12	4.4%
	Menor que R\$ 678,00	11	4.03%
	de R\$ 678,00 a R\$ 2.034,00	40	14.65%
	de R\$ 2.035,00 a R\$ 3.390,00	42	15.38%
	de R\$ 3.391,00 a R\$ 10.170,00	103	37.73%
	de R\$ 10.171,00 a R\$ 15.000,00	22	8.06%
	de R\$ 15.001,00 a R\$ 20.000,00	10	3.66%
	Acima de R\$ 20.000,00	7	2.56%
	Prefiro não informar	26	9.52%

O que você faz para socializar hoje em dia?

#	Question	Text
24	O que você faz para socializar hoje em dia?	<ul style="list-style-type: none"> - Procuo os amigos para estar presente fisicamente com eles. Além deles estou sempre com meu namorado. Fazemos refeições juntos e passeamos pela cidade de bicicleta, frequentamos eventos culturais, livrarias, teatro, bares e restaurantes. Eventualmente faço viagens para Mury (Friburgo) com a minha mãe e o cachorro para encontrar os amigos e familiares de lá. Mais eventualmente ainda viajo para o exterior para congressos e com meu namorado para o lazer. Uso o Facebook diariamente atrás de eventos culturais e contato com os amigos distantes e próximos. - Procuo maior contato com meu filho, nora e neto, procuro bastante meus amigos de mais tempo, me coloco receptiva à novos conhecimentos desde que sinta que há alguma empatia socio-intelectual, procuro ser simpática e atenciosa com meus vizinhos. Dou muito valor às amizades, porisso tenho amigos de toda a vida, desde minha infância. - Com a família, diariamente. Encontro ainda pessoas em eventos sociais, durante atividades físicas, lazer e trabalho. Uma outra forma de socialização é via relações feitas através da Internet. - Estar e/ou conversar com amigos ou familiares pessoalmente ou por telefone. Conversar com conhecidos pela internet (facebook). Vida cultural (cinema, teatro, exposições). Passear com a cachorrinha. - Internet, encontros em casas de criança, festas de criança, reuniões da casa espírita e escola da minha filha, academia. - Eu mantenho contato com amigos antigos (pessoalmente e via redes sociais). Pratico atividades físicas e tenho uma rotina cultural nos fins de semanas (cinema, exposições, bares). E por ser muito comunicativo, tenho facilidade de fazer novos amigos. - Falar com pessoas, tanto virtualmente, quanto pessoalmente - Redes sociais e presença em festas de amigos - Restaurantes, festas, churrascos, clube. - não entendi a pergunta - Facebook, bares, churrascos, festas, etc - Sair com a família para parques, teatros, casa de amigos, cinema - Tomar cerveja, usar o Instagram e ir à eventos. - Redes sociais, faculdade, sair com os amigos e namorado. - tecnologia - Pratico caminhada diária, me comunico com amigos e conhecidos. Vou a shows, museus, livrarias, bibliotecas. - Contato com amigos e parentes. - Nada - entro em contato com amigos e familiares, sobretudo via chats (Facebook, gtalk) e whatsapp - Vou a bares. - Além do trabalho, vou ao cinema, teatro, etc. Costumo sair no final de semana para comer e frequento a festas (formatura, aniversários, casamentos). - saio com novos amigos - Toda semana encontro com os amigos da faculdade para tomar uma cerveja em um bar, usamos o e-mail para marcar nossas reuniões Uso o facebook/whatsapp mas manter as relações com os demais amigos e marcar reuniões - Saio com amigos e familiares. - nada - Musica e turismo - Contatos... - Viagens, passeios com familiares, lazer com os amigos e através das redes sociais. - Saio com os amigos, vou a festas, faço cursos. - Preferencialmente utilizo o telefone para as pessoas mais próximas, como segunda opção é o correio eletrônico. Em casos de saúde prefiro a visita pessoal. - redes sociais e lazer, como praia, barzinho e esportes, aos finais de semana. - Mantenho minhas relações em redes sociais e saio com meus amigos e familiares. - Pilates, apenas. - Sair com os familiares e amigos e viajar - Neste momento: Internet, facebook e curso com os meus colegas. - Saiu com amigos, jogo futebol, faço exerciciofisico diariamente, faço aulas de concurso público e trabalho - Saio com amigos.

	<ul style="list-style-type: none"> - Sair com os amigos, com a minha namorada para bares e restaurantes. Praia/Cinema Viajar Comunicação/contato através das redes sociais - Sai com minhas filhas. Saio com os amigos para um chopp ou jantar. Converso com os colegas de trabalho. Uso as redes sociais. Dou festas. Visito amigos e familiares. - atividades culturais e esportivas. - Estar conectado as redes sociais - Converso com amigos em redes sociais, encontro eventualmente com a família para almoços ou jantares, encontro semanalmente os amigos na Igreja, almoço eventualmente com amigos de faculdade, saio com minha esposa. - Bar, festa, casa de amigos, redes sociais, esportes - Bares, exposições e jogos online. - Não muito. Saio de vez em quando. Faço aulas de dança, mas não para socializar, apesar de acontecer um pouco. - Praticamente nada. Possivelmente, meu trabalho é a melhor forma de socialização atualmente. - cinema, restaurante, casa de amigos ,festas - Encontro com amigos, familiares e parceira ou em residências ou em estabelecimentos próximos às nossas residências. - Combino com os amigos pra almoçarmos juntos na faculdade, ou pelo menos bebermos algo. Saio para bar e restaurantes com família e amigos. Saio com os amigos pra festas e bares. Saio com os amigos e família para o shopping passear, comer, fazer compras. Saio em programas aleatórios como andar pelo centro da cidade. Combino de ficar na casa de alguém. Chamo meus amigos em casa. interajo muito com eles pela internet também. muito. inclusive em atividades e longas conversas. - ?? - Facebook e encontro com amigos - Apesar de preferir encontrar ao vivo, utilizo diversos meios que se complementam e as vezes se completam na informação: celular, e-mail e redes sociais - Tudo o que está disponível e que me dá prazer, exceto redes sociais, porque eu não gosto... - Saio para almoçar fora com amigos, praticar atividades físicas (como caminhada), troco e-mails e mensagens com eles, além de telefonemas e eventualmente assistimos a filmes ou realizamos outra atividade cultural, como ir a exposições. Também os encontro em suas casas ou na minha para apenas conversarmos. - além do trabalho diário, encontros com amigos nos finais de semana - Visito amigos e amigos, saio com eles para eventos (de design ou lazer). Saio com esposa e filha em eventos culturais ou ao ar livre. Visito os familiares e eventualmente fazemos algo divertido juntos. Levo coisas interessantes para os colegas de trabalho (notícias, hotlinks, brindes)... Visito o facebook diariamente e interajo com as novidades dos amigos/familiares/profissionais. - Faço festas em casa, vou ao cinema, teatro, restaurantes, faculdade, uso frequentemente redes sociais para me comunicar com outras pessoas - Busco organizar eventos entre amigos e familiares, e estar por dentro de eventos dentro da minha área, para que não fique limitada apenas às pessoas que convivo diariamente no trabalho. - Artesanato - saio para beber - Sair com amigos, esposa e família. - Vou ao cinema, teatro etc - Estou conectado em todas as redes sociais e no meu dia à dia saio com amigos. - vou para faculdade - Participo de reuniões familiares, lançamentos de livros, grupos de estudo, conversas ao telefone, redes sociais. - Encontro-me com amigos ou saímos juntos. - redes sociais, e-messengers pra manter contato com os amigos, reuniões em casa com familiares e amigos mais próximos - Encontros são marcados através de redes sociais, e mails ou ainda telefonemas. - Me comunico pelas redes sociais e saio com os meus amigos. - Frequento cursos. Saio com amigas. - Praticamente nada, tenho procurado ficar mais recluso e curtir o s próximos somente. - Passeio, converso, participo de uma rede social (Facebook), escrevo. - E-mail, Facebook, Tweeter e similares. - Frequento bares e restaurantes de amigos.façó eventos para o meu projeto
--	---

Ogrostronomia, pelo menos 4 mensais.

- Esporadicamente saio com amigas, festas familiares e na minha religião.
- Além de fazer uso dos dispositivos mencionados, faço questão de frequentar exposições, vernissagens, festas, picnics, palestras, workshops, cursos, etc
- Trabalho, estudo, lazer (shows, eventos, praia, viagens)
- encontros após trabalho redes sociais familiares amigos
- Canta em 3 corais. É presidente (eleito) de uma sociedade cultural recreativa esportiva,... Reuniões de família em datas especiais. Conversa com os 2 filhos por telefone fixo semanalmente.
- Nada... A urgencia profissional diarianao deixa tempo Para socializacao
- Vou a academia, onde encontro com alguns amigos no dia-a-dia. Fins de semana vou a bares, cinema, teatro, shows e muitas vezes a casas de show que toque rock ou qualquer coisa que meus amigos gostem. As vezes viajo nos fins de semana, quando o trabalho permite.
- Saio com os amigos e faço festas (jantares, churrascos, etc) na minha casa. Além de manter contato constante com amigos e familiares pela internet.
- Saio com meus amigos.
- Frequento a Igreja, vou a festas, viagens e participo de Grupos do grupo de casais com Cristo (ECC).
- estudo
- Internet e eventos ligados à atividades da minha filha de 4 anos.
- Apenas cultivo os amigos
- viagens, academia, conversas pela internet (skype, whatsapp, facebook, e-mail), reuniões em casa de amigos, encontros com amigos, shows, praia, academia
- Uso todos os meios de comunicação , converso também pessoalmente com amigos e parentes. Fazemos programas de lazer com a família e amigos.
- tomo um chope com os amigos.
- Nada, hoje o objetivo é estruturar a empresa para ela poder caminhar sozinha ou não precisar trabalhar mais de 40 horas semanais
- Frequento bares nos fins de semana. Internet (facebook)
- Tento escolher bem as pessoas com as quais faço o primeiro contato e, por outro lado, cultivo o contato e a relação com quem já conheço.
- vou a bares, praia, saio para almoçar/jantar com amigos, marco almoços na minha casa.
- Além dos meios eletrônicos, faço trilhas, rallies, churrascos com familiares, amigos e conhecidos além de cinema, teatro e jantares com familiares e amigos freqüentemente.
- Comunico com varias pessoas diferentes durante o dia.
- Trabalho com amigos. Saio para almoçar ou jantar com amigos e familiares.

Reunião em casa com a família e amigos. Viagem com familiares. Facebook

- uso os objetos tecnológicos - redes sociais, email - e me encontro com amigos e conhecidos para atividades sociais e culturais
- Sempre me comunico com as pessoas através de diálogos no elevador, telefone, skipe com minha mãe, fila de mercado, banco, reuniões familiares e festa de amigos, facebook...
- Encontro com amigos, antigos e novos, dão um prazer enorme. E sair com os filhos e netos, prazer maior ainda.
- Costumo produzir conteúdo e elaborar projetos em conjunto com amigos e; frequento eventos culturais
- Uso redes sociais e de negócios, como LinkedIn. Eventualmente, participo de reuniões ou eventos em relação ao meu trabalho.
- Almoço com amigos do trabalho. Eventualmente saio com antigos amigos da faculdade. Uso pouco o Facebook.
- Saio com meus amigos e/ou namorada em lugares públicos.
- Estudo, saio com o os amigos, uso a internet.
- Eventos culturais
- Participamos de eventos na Igreja e com amigos , viajamos, vamos a festas, mantemos relacionamentos via internet, emails e telefones.
- Saio de casa; desligo o ipad; ligo para amigos (e marco eventos, seja por telefone ou sms ou Facebook); visito familiares; faço cursos.
- Socializar-me ou socializar alguém? Executo atividades de serviço religioso.
- saio de casa, dou bom dia a todos, contribuo com conteúdo relevante em redes sociais, interajo com amigos e familiares pelas redes sociais, passeio com meu filho, vou na casa de parentes e amigos, incentivo encontros entre diferentes grupos de amizades,...
- Saio para eventos, me comunico pelo facebook, festas, aniversários.

	<ul style="list-style-type: none"> - Recorro aos meios que mais se adaptam a rotina, como celulares, telefones e redes sociais. - Mantenho contato por email ou chat. Ocasionalmente saio com amigos/familiares para um bar ou pizzaria. - Saio com amigos para dançar, vou ao cinema, uso a internet (facebook e e-mail) e converso com pessoas em qualquer lugar onde tenha oportunidade, - Saio para bares e casas noturnas - Busco sempre sair com minha namorada e meus amigos. - Atividades artísticas. - Me reúno com amigos. - Faço cursos, frequento bares e festas, faço parte de grupos na internet, - facebook, mas pouco. - vou por aí. - Procuro reunir grupos, para atividades de lazer com os filhos. - Vou a praia - Encontros pessoalmente e virtualmente - Internet, o trabalho voluntário que realizo em dois locais, uma equipe de rugby, saídas com o namorado e com familiares e amigos também. - Estudo - Passeios com familiares, amigos. - Convido amigos para bate papo em casa, uso facebook, whatsapp, Skype... saio com amigos e familiares nos finais de semana, Frequento (muitas) festas infantis para acompanhar meu filho. - Procurar pelos amigos mais próximos e com os não tão próximos, pela rede social. - Confesso que hoje em dia, pessoalmente, muito pouco. A internet é um canal para socialização, mas a atual fase da minha vida é mais dedicada à faculdade, estágio e trabalho e à leituras diversas, particulares e de cunho acadêmico. Socializo mais com os poucos amigos da faculdade e com os amigos pessoais já de muito tempo, quando nos encontramos em eventos sociais como festas, aniversários. - Se tiver que citar, digo que o trabalho e funções ligadas ao ato de adquirir conhecimento é o principal. - Converso na internet e saio com os amigos. - Frequento praia, praças, bares, casas noturnas, academia, eventos culturais e facebook. - Nada. - Jantar fora, ir ao cinema, fazer passeios ao ar livre com os filhos e outros familiares. - Saio com amigos eventualmente. - Ao trabalhar com pessoas acabo tendo contato com muitas e fazendo amizades, também na igreja ou ao visitar igrejas de amigos adquiro novos amigos, outra forma é através de jogos online. a internet e os apps de mensagens ficam responsáveis por manter o contato. - Passeio, vou ao teatro, utilizo a internet. - igreja, já ha muito tempo - Vou a bares, restaurantes, praia, cinema ou festas com meus amigos. - Faço parte de uma igreja evangelica - Sou uma pessoa naturalmente social, frequento casa de amigos, recebo amigos em casa, vou para bares, restaurantes, casa de show, etc, com amigos, parentes, conhecidos. - Telefonemas, visitas aos parentes e amigos. - Pratico contacto com as pessoas. - Saio com amigos, frequento um curso de percussão - Happy hour, participação em redes sociais e passeio com familiares. - encontro com amigos (jantares) - por telefone ou pessoalmente. - encontro com amigos vou a igreja visito meus familiares marcamos encontro para conversarmos isto ajuda a manter os amigos e nossa família juntos. - Boas amizades, religião e esporte. - estou aprendendo informática ,saio com amigos ,eprocuro conversar com todas as pessoas que me da oportunidade na rua. - Encontrar amigos, em casa ou bar - Visito amigos ,vou a igreja,pequenas viagens. - Redes sociais e "roda de amigos" no bar. - Mantenho contato constante com minha rede de amigos - Almoços & diversões - Utilizo Facebook, instagram, jogos online, reuniões com amigos, festas, visitas
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizo redes sociais e participo de encontros com amigos e familiares. - Redes sociais, cinema, bares, museus. - Cultura, praia, viagens. - Comer com a família, dançar com meu companheiro, teatro e cinema. - Aula de dança e saio com amigos no sábado - Encontro os amigos em eventos ou bares - Pouco. Ir ao clube ou parque. Visita aos amigos. - Encontrar amigos na casa de alguém, sair com a minha namorada, ir na academia, faculdade. - Em primeiro lugar junto aos parentes em segundo os pares mais próximos e em terceiro através das redes sociais como a internet. - Nada em especial. Conservo os amigos ligando para eles ou almoçando. Faço cursos em áreas de interesse e conheço novos amigos lá. - Saio com amigos para beber/comer, interajo em redes sociais/skype/telefone, visito em casa, encontro na universidade/academia - Saio com amigos que trazem outros amigos que acabam se tornando meus novos amigos. - Basicamente através da internet, dos lugares que frequento como shows, festas e cinema. - Reúno-me com amigos, vou a barzinho, como fora - Sair para passeios com familiares e amigos. - Saio com amigos. - não muito...barzinho, academia... - Estudo, vou a reuniões, pesquisa, dou aulas, frequento amigos e familiares etc. - bar com amigos, redes sociais, programas com os filhos e pais dos amigos dos filhos - Malho e caminho... uso facebook. - Faço Taichichuan Faço inglês Faço curso de pintura Vou a bares / restaurantes com amigos Vou ao cinema / teatro com amigos - Frequento as redes sociais, no trabalho estou sempre conversando com os colegas de trabalho, encontros familiares, pelo menos uma vez por semana. - Amigos/familiares locais pessoalmente e via telefone e distantes em outras cidades/países uso a internet e o telefone - Uso a internet, o telefone, o lazer com os membros da minha família e amigos de trabalho como forma de interação social. - Passeio com a família, visita aos amigos e familiares, trabalho e redes sociais - encontro amigos, familiares e colegas de trabalho, uso redes sociais - Acesso a internet nas redes sociais e encontro com familiares e amigos. - Confraternizo com amigos. - Jogo futebol, faço academia, vou ao cinema, vou ver jogos de futebol, entro no Face - festas casa de amigos facebook - clube - Tento organizar meu tempo para dar atenção: a namorado, amigos, familiares e colegas.... Cada componente deste cenário tem um papel importante no nosso desenvolvimento pessoal. - Procuro sempre me comunicar com meus amigos por telefone, redes sociais e encontros. - Festas, boates, bares - Saio com amigos ou utilizo redes sociais. - Saio com amigas, telefono para familiares e amigos, visito familiares e amigos, mando mensagens pelo face, por e-mail, pelo Skype, etc. - No meu trabalho tenho oportunidades de conhecer muita gente e estar em contato com amigos que trabalham na mesma área. Tenho uma família muito unida que gosta de estar junta em atividades sociais. Gosto de receber. Tenho amigos legais com os quais gosto de sair pelo menos uma vez por semana. - Atividades profissionais, caminhadas, atividades no sítio, família. - Trabalho, encontro com amigos, clube. - Grupo de oração, saída com as amigas, churrasco com os amigos, palestras da igreja católica. - Reunião com amigos em casa, restaurantes, salas de jogos, cinema, viagens ... - Mantenho contato com amigos por telefone, Whatsapp e Facebook - Relações interpessoais, de forma diária. - Trabalho, estudo, saio para lazer, festas, entro na internet, faço ligações telefônicas, etc. - cultivar amigos. dançar. ir cinema, teatro, musicais
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - Hoje em dia, nada! De vez em quando viajo por causa da Natura (sou consultora). Recebo e faço visitas com familiares. - CONVIVER COM AMIGOS, FAMILIARES ETC - Mantenho contato com os amigos e tenho facilidade de socialização. - Esporte e eventos como churrascos, ir à praia, shows, etc. - Almoços e jantares com familiares e amigos. Aceito todos os convites para festas, almoços , etc. sempre recebo as pessoas que querem falar comigo. - Converso através do smartphone/ internet e saio socialmente no final de semana. - Saio com amigos e conheço novas pessoas. - Além da socialização pessoal, que considero de grande importância, utilizo as redes sociais e outras ferramentas de comunicação, através da web. - Saio com namorado, com familiares e com amigos. - atividades culturais e de lazer - Vou a restaurantes, cinemas e teatros, faço viagens, uso o facebook e o whatsapp, converso por telefone, encontro com os amigos, bato papo com os colegas de trabalho nas horas vagas, faço compras no shopping. - Sair com amigos, manter contato com os mais distantes pela internet. Marcar eventos, encontros, viagens, passeios. - Viajo e saio muito com amigos - Sou professora. Socializar é o meu trabalho. - Lazer com amigos e família, Internet. - atividades de lazer, cursos temáticos e de especialização - Encontrar colegas de trabalho, amigos e familiares - pergunta aberta demais - trabalho voluntário artesanato viagens cursos livres coral - Ir aos eventos com amigos, fazer jantar ou almoço em casa para encontrar os amigos e familiares, interagir nas redes sociais (facebook e instagram). - VIAJO, PARTICIPO DE EVENTOS FAMILIARES E ACADÊMICOS. - Pouca coisa mas saio com amigos - participação fóruns , rede sociais eventos presenciais - SAIO PRA DANÇAR E BATER PAPO - E VER TEATRO , SHOW ETC... <p>COISAS DA ÁREA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encontros c/ amigos, internet... - Trabalho voluntário, sair com amigas, lazer com a família - saio a noite, praia, stand up, academia, viagens - Mantenho as minhas atividades essenciais e através dessas procuro a socialização..... - Acesso redes sociais, converso com meus alunos e colegas de trabalho. - Prática de esportes. - Eu viajo, vou ao shopping, a bares, a festas, telefono para amigos e familiares, fico no facebook, envio e-mails, frequento a academia do meu prédio,etc. - Tenho curtido muito mais o dia, com minha sobrinha e a noite jantar e drinks na casa dos amigos! As vezes um chop num barzinho ou uma balada pra dançar! - Sempre encontro com meus amigos constantemente, e faço muitos programas durante o dia como: praia, trilhas, acampamentos. - só no trabalho. - Pouco faço. Relações com familiares e, com menor frequência, com amigos. - Vou a Shows, cinema, teatro, à igreja, à academia, à piscina do prédio - Participo dos trabalhos da igreja, dos encontros familiares. Converso com pessoas onde ando. - Sou Consultora Natura e frequento Academia. - Converso com amigos e companheiros de trabalho. Bato papo e troco informações com pessoas pela internet. - Tenho encontro de laser nos fins de semana com parentes e amigos. - Procuro sempre estar atualizado, tanto no mundo social , quanto nas coisas mais simples do dia a dia de uma pessoa normal. - Faço cursos, atividades de lazer, viagens, trabalhos religiosos, trabalhos voluntários, e procuro estar sempre em sintonia com os amigos e familiares - saio com amigos. - telefone para as amigas - ajudo a toca de assiscancao nova seculovinte um devotosde aparecida e radio cadetral e sou dizimista e assilosaomiquel - Saio com amigos - Faço curso de informática e Capoeira, além do Face book. - Encontros com os amigos,familiares. - quero aprender mexer na internet para conversar com meus amigos.
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> - sair com os amigos - PROCURO ser atenciosa em conversar com pessoas em locais variados, como: filas de ônibus, postos de saúde, supermercados, etc... . - Participo de festas e jantares em minha casa. - evento, cinema, jogo de basquete, exposições, feiras profissionais, bares e similares e viagens. - Trabalho e academia. - Fazer amigos pode ser fácil se você tiver a mentalidade certa. As pessoas geralmente gostam de indivíduos animados, amigáveis, engraçados, então trazer à tona esses aspectos da sua personalidade para que as pessoas possam vê-lo, é importante. - Me envolver no dia a dia da minha mulher e filhos - Freqüente reuniões, festas, eventos, shows, etc. - Saio com amigos, falo pelas redes sociais e pelo telefone - Participo de atividades religiosas, e, esporadicamente, eu me encontro com amigos. - Mantenho boas relações com família, amigos e colegas de profissão. Pratico exercícios físicos e tenho um grande número de amigos. - Faculdade de Cinema - participar ao máximo dos convites realizados. - Procuo marcar encontros com amigos sempre, mesmo que sejam todos agendados por meio digital. - Uso o Facebook. - Freqüente festas, viajo com a família, participo de eventos profissionais - Trabalho e me relaciona com colegas e amigos u - Sair para conversar, ir a eventos culturais, participar de grupos que me agradam de alguma maneira. - Algumas atividades físicas, encontros em bares ou nas residências de amigos ou em outro tipo de baladas e viagens em grupos. - Utilizo redes sociais. - Saio com amigos. Converso nas redes sociais - Mantenho meu grupo de pesquisa em encontros quinzenais presenciais e via grupo no facebook. Cinema e restaurante no final de semana com família e amigos.
--	---

Existe alguma relação entre os objetos tecnológicos ou meios de comunicação que você usa com a sua forma de socializar? Por favor explique.

#	Question	Text
25	Existe alguma relação entre os objetos tecnológicos ou meios de comunicação que você usa com a sua forma de socializar? Por favor explique.	<ul style="list-style-type: none"> - Sim. O celular é o mais eficaz. Está sempre a mão com a maioria dos contatos das pessoas mais presentes na minha vida, sejam amigos ou profissionais. O laptop me permite o uso da internet diariamente e faço contatos por e-mail, pelo g-talk, pelo Facebook e pelo Skype. A tecnologia me ajudou a recuperar amigos e obter informações mais rapidamente. Me incomoda muito quando os amigos presentes não desconectam dos contatos virtuais pelo celular. - Sim e muito, por exemplo, vivo hoje no Rio, mas não passei minha infância e juventude aqui, como também tenho família no estado de São Paulo e por aí afora, portanto me mantenho conectada à eles através desses objetos tecnológicos e vou até descobrindo mais gente por aí que conheço e que não conheço, mas que se tornam amigos. Até na Ciudad de Mexico, onde vivi alguns anos, mantenho meus amigos através desses aparatos, com muita frequência. - A Internet tem um papel importante nos meus relacionamentos. As vezes o conhecimento virtual passa a ser um relacionamento presencial. - O telefone fixo, o celular, o computador (desktop ou laptop), a TV e o rádio são instrumentos que facilitam as relações sociais. - A comunicação para promover os encontros, seja pela criação de um evento via Facebook, seja por grupos de conversa via Whatsapp, na maioria das vezes utilizando a internet 3G do celular. - O Facebook hoje em dia é um poderoso agente social. Ele permite reencontrar velhos amigos, manter contato com amigos em outros países. Funciona também como um "articulador" de qualquer evento social - de um lançamento de livro a um simples encontro de bar entre amigos. - Não. Utilizo eles para comunicar-se com as pessoas - Não - Celular e e-mail. - escuto rádio pela web e algumas vezes me comunico pelas redes sociais

- Desktop/Notebook, utilizando o Facebook e whatsapp (sim, existe emulador de whatsapp para computador). Celular, utilizando para SMS e eventuais ligações.

- Acesso sites que publicam dicas de programação ou atividades para fazer com a família e amigos

- Sim, o Instagram é utilizado junto com o Twitter para publicar os eventos que participo.

- Sim, como uso as redes sociais para fazer novos amigos e me manter em contato com os amigos já existentes, objetos tecnológicos são fundamentais.

- sim

- Não. Porque prefiro conhecer pessoalmente amigos dos amigos, com referências. Espero ter ajudado em algo. Qualquer coisa, pode me ligar (21) 3502 0792. BOA SORTE. bjsssss, Valéria Alvim Monteiro

- Contato via email e Facebook.

- Não

- Uso muito chat e whatsapp para combinar de sair com as pessoas e para postar onde estou.

- Sim. App e outras ferramentas, como o Tinder, Facebook e outros, têm permitido encontrarmos pessoas com o mesmo propósito de socialização que nós.

- Às vezes marco um evento no facebook. Tirando isso, me comunico mais pelo telefone para combinar um lugar para sair.

- nao

- Sim, eles ajudam, de certa forma, a diminuir a distância que a rotina do dia a dia criou. Conseguimos manter contato de maneira prática.

- Sim, redes sociais principalmente para manter contato com a família que mora distante, marcar de encontrar os amigos nos finais de semana e conversar com as pessoas que não vejo há muito tempo.

- Não

- Computador

- Amizade e informação!

- Existe sim ,com os objetos tecnológicos ficou mais fácil de se comunicar com as pessoas que estão distante, através das redes sociais e aplicativos de comunicação.

- São muito utilizados para manter as amizades atuais. Consigo fazer novos amigos através do uso da internet, mas não tanto quanto gostaria. Tb tenho a impressão de que os objetos tecnológicos e meio de comunicação estão aproximando ideias e pessoas virtualmente, mas as afastando do contato pessoal.

- Normalmente uso o correio eletrônico para saber notícias de pessoas que moram em outros estados/países e também para mandar mensagens carinhosas.

- não entendi a pergunta

- Sim. Como conheço muita gente mas não consigo estar com todos ao mesmo tempo, utilizo a internet no celular ou e casa para me comunicar com as pessoas.

- Sim. Auxilia a trocar mensagens com conhecidos e pessoas que tinha mais contato antigamente.

- Mídias sociais e whatsapp fonte rapida de roca de informação e otimo para marcar evento entre amigos

- Eu mantenho contato com meus amigos com esses meios de comunicação. Pois não tenho tempo e na maioria das vezes me falta dinheiro, este que aliás gasto em livros.

- Aplicativo de conhecer novas pessoas como baddo e tinder.

- Sim, se vou sair com amigos, sempre combino pela internet ou mensagens de celular.

- Sim. Os objetos tecnológicos funcionam como uma "ponte" para contatos, informações, acessos diversos e etc.

- Sim. As redes sociais nos permitem ter informações de pessoas distantes, de amigos querido que não podemos ver com frequência. Bem usadas elas são muito úteis. Além disso muitos dos meus amigos (que em grande maioria são mais jovens do que eu) usam as redes sociais para convidar para eventos.

- hoje, os objetos tecnologicos estão em todas minhas atividades, de uma forma ou de outra.

- Sim, facebook. Pelo simples fato de ter parentes em outros estados, no qual o uso da rede social ajudar a manter contato regularmente.

- Sim. Sempre gostei bastante de escrever e isso me fez conhecer pessoas com o mesmo perfil através de fóruns na internet. Também conheci ao longo dos anos um grupo de amigos com a mesma visão filosófica e religiosa. Algumas dessas pessoas são amigos há mais de dez anos. Apesar de pouco contato fora das redes sociais, temos contato quase diário através das redes. Esses amigos vieram de fóruns, passaram para o Orkut e hoje estão no Facebook. As redes sociais mudaram, mas os

amigos permaneceram.

- sim, é como eu mantenho contato e marco encontros.
- Socializo bastante através de redes sociais e jogos online, pelo notebook.
- Acredito que não. Tenho problemas para socializar, não acredito que os objetos tecnológicos influenciem ou tenham relação com isso.
- Sim. Meu trabalho envolve a internet e se conectar às pessoas pelas redes, às vezes, estreita os laços, profissionais e afetivos.
- Combinamos a programação por msg
- Sim, os meios de comunicação podem facilitar ou dificultar a troca de informações entre as pessoas. Por eu não possuir certos tipos de aparelhos ou recursos mais modernos eu percebo que fico excluído de certos meios de comunicação o que me priva do acesso de certas rocas de informações.
- Sim. Já usei redes sociais para conhecer pessoas novas. Organizar e realizar atividades que seriam dificultadas sem os meios digitais. Como jogos e etc. Utilizo constantemente para manter contato com os amigos e a família que vejo pouco. Também uso pra contactar sempre que preciso quem vejo muito. É muito util pra compartilhar arquivos também (como fotos) que agora fazem parte da brincadeira e do dia a dia.
- Sim. A facilidade do contato/comunicação virtual independente da localidade do receptor.
- iPad - utilizo muito para acessar o Facebook nas horas vagas
- Sim. Utilizo a maior diversidade de mídias possível que eu puder dar conta. Muitas vezes a informação não se inicia e termina em apenas um meio de comunicação. Exemplo: após uma aula com varios alunos sou contactado pelo facebook para relacionar o que eu falei em sala com alguma informação nova sobre o mesmo tema. Se ao invés de um aluno, for um amigo, a complementação pode ocorrer por celular ou e-mail.
- Smartphone para mostrar ou compartilhar coisas com pessoas do meu relacionamento ou até com pessoas que ainda não são do meu círculo de amizades, tipo pessoas no metro, Cinema ou filme em vídeo para compartilhar com pessoas do meu relacionamento.
- Com certeza. Creio que quanto mais opções temos para nos comunicar de prontidão com as pessoas das quais somos próximas, mais tendemos a perder o contato direto. O fato da comunicação estar 'à mão', ali no computador de prontidão acaba tornando as pessoas mais acomodadas, preenchendo -mesmo que não da melhor forma- parte das suas necessidades de socialização. Se a pessoa sente que esta necessidade foi preenchida, ela acaba não buscando o contato físico com a mesma frequência com a qual buscaria se não tivesse pronto 'acesso' àqueles amigos. Sem dúvida esses objetos ajudam a manter as amizades e a aproximar pessoas, mas também diminuem a qualidade das relações que poderíamos ter se fôssemos mais dependentes do mundo fora de telas de computadores, tablets e afins, e não de objetos que deveriam estimular o contato fora desse mundo virtual, ao facilitar a comunicação.
- a relação é de manutenção dos contatos (troca de e-mails e mensagens) com os amigos.
- Sim. Os meios tecnológicos agilizam a informação... Ex.: Vai rolar um evento, já envio o convite pro(a) amigo(a) via face e depois que nos telefonamos combinando nos encontrarmos lá... Assim a pessoa visualiza o evento e decide se quer... E se não quiser, podemos marcar uma pizza, um japa, só pra jogar conversa fora e matar as saudades...
- Sim, através deles consigo me comunicar com outras pessoas de uma maneira mais rápida e objetiva.
- Existe, muitas gírias provêm dos meios de comunicação como facebook, twitter, assim como algumas ações do dia a dia, como: pedir uma sobremesa, esperar pra tirar uma foto boa, postar no instagram, pra depois comê-la! Isso é uma super influência dos objetos e meios de comunicação que faço uso.
- Sim. Pesquisa sobre técnicas artesanais com as quais me identifico.
- Para combinar as sociais
- Todos os encontros são agendados através dos "objetos tecnológicos", seja pelo whatsapp ou pelo clássico telefone fixo.
- não, não confio em internet quando se trata de conhecer pessoas
- Facebook, é uma ferramenta onde eu converso com meus amigos virtualmente para combinarmos de sair pessoalmente.
- entendo que as redes sociais são ferramentas para a manutenção das relações sociais, não faço novos amigos nesses meios.
- Sim. Networkig e relacionamentos são fundamentais no mundo moderno.

- Sim, pois vários dos padrinhos dos meus filhos conheci na internet e passaram a ser bons amigos. Sou moderadora de vários grupos de pessoas com o mesmo perfil / interesse (ex. católicos, mães, profissionais do Direito, usuários de trem) e promovo encontro presencial dos membros do grupo do facebook.

- sim, vide resposta 22

- Sim, o telefone e as mensagens instantâneas são uma forma rápida e segura de encontrar com amigos.

- Sim, pq se não fosse o facebook ou whatsapp eu não teria a praticidade de falar a qualquer momento, hora e local, sem falar a rapidez e também que se pode falar sem ter vergonha, não existe timidez na internet.

- Uso email e telefone para manter contato.

- Não.

- Sim, o computador, ao meu ver, é uma ferramenta fundamental!

- Sim, relação direta. Estou vivendo meu tempo tecnológico.

- Sim, a parte dos eventos uso profundamente as redes sociais, inclusive como forma principal de divulgação do projeto.

- Não

- Existe. Procuo deixar tudo integrado o quanto posso. Onde estou fisicamente, sempre faço checkins com fotos do local, para recomendar lugares interessantes à minha rede; minha agenda física é sempre transcrita para o google agenda que, automaticamente já é adicionada ao calendario do meu celular, onde posso consultar todos os eventos online nos dias e horário que vão acontecer; sempre que conheço alguém já o adiciono às minhas redes sociais virtuais por meio do celular; todos os meus canais profissionais estão disponíveis em tempo integral à minha rede clientes; sempre separo uma hora por dia para ler artigos do meu interesse no meu leitor de feeds e dali mesmo os recomendo para grupos de pessoas que possam se interessar pelo mesmo artigo; etc...

- Sim, uso mto o facebook para agendar os encontros com amigos.

- contatos de forma geral

- Não. Só para interesses profissionais. Quinzenalmente ou quando necessário envio e-mail para os filhos. Em média semanalmente falamos ao telefone fixo. Profissionalmente uso o tel fixo, e raramente o celular.

- Nao

- No geral a tecnologia pode ser considerada a melhor ferramenta para marcar encontros e conseguir falar com diversas pessoas ao mesmo tempo, porém cada vez mais vem se tornando um objeto que afasta pessoas que estão juntas uma vez que as pessoas tendem a ficar no celular/facebook enquanto estão com outras.

- Sim, a facilidade de manter contato por esses meios facilita muito a socialização, se fosse necessário visitas como antigamente, no meu ritmo de vida atual seria impossível!

- Sim. Pois todos estão conectados, sendo assim quem não tem um smartphone não acompanha tudo que acontece nos grupos.

- Sim. Uso a internet, e-mails, facebook.

- Sim. Um complementa o outro. Ajuda na troca de informação e conhecimento.

- A internet através de aplicativos como facebook e linkedin ajudam a criar novas ligações sociais.

- facebook, minha agenda telefônica mais animada

- Sim. Comunicação, marcação de programas, encontros, reuniões, discussões

- Existe sim. Porque eles servem para me aproximar de muitos amigos e parentes que estão longe da minha locação. E até para me comunicar com os filhos qd estão fora de casa. Uso todos os meios de comunicação existentes.

- Não

- Hoje, se não for algo urgente devido a um novo projeto, me relaciono com meus amigos apenas por meio de mensagens de celular ou contato semanal via celular.

- Só utilizo facebook para manter contato com pessoas já conhecidas.

- Sim, para manter as relações já existentes.

- sim, facebook e wapp uso muito para manter o contato com amigos próximos e mais distantes.

- Naturalmente. É através da utilização destes aparelhos ou meios de comunicação que planejamos em grupo e fazemos chegar ao conhecimento de todos participantes qual é a programação de determinado evento.

- Sim, meu celular e meu computador para enviar de mensagens, email, entre outros.

- A relação existe mas considero frágil. Não considero que relações profundas possam se concretizar por meio de comunicações tão superficiais e rápidas como as que estabeco por meio de objetos tecnológicos. Relações fluídas existem e servem

para alguns contextos, mas não para o que considero essencial.

- sim, existe... os objetos tecnológicos me oferecem conteúdos que me possibilitam aproachs diferentes: vídeos, músicas, textos que compartilho com amigos, profissionais, conhecidos. através desses conteúdos comunico meus valores, posicionamentos, ideologias. esses objetos de comunicação ampliaram o alcance de minha comunicação e meu grupo social (de conhecidos e de estrangeiros - ex-colegas, profissionais das artes e no momento namoro um estrangeiro que conheci via facebook)
- Sim, porque as vezes faço uso da internet para me comunicar com meus familiares de longe e de forma geral.
- Pelos emails, Skypes, WahtApp, estou sempre em contato com os filhos (que moram fora do Brasil) e amigos queridos. A tecnologia moderna da comunicação é sensacional.
- Sem dúvidas, existe sim. Seja para organização e o conhecimento a determinado tipo de conteúdo, seja para agendamento de eventos, compras etc.
- Sim. São meios principais, primordiais e que encurtam distâncias.
- Sim, os compromissos de almoço com pessoas do trabalho são marcados muitas vezes via voz pelo celular ou sms. Os encontros com os amigos da faculdade são marcado via grupo do WhatsApp.(antes era grupo do Yahoo via email)
- Sim. Porque os meios de comunicação utilizados, servem para marcar os compromissos e me manter informado sobre eventos ou opções de lazer no qual me socializo.
- sim, celular, bate papo em redes sociais
- Sim, o smartphone me comunicar em qualquer lugar e marcar com amigos a qualquer hora do dia.
- Sim. O teleone, celular, e-mails, internet e toda a nova tecnologia que surge dia a dia.
- Sim. Procuo usar racionalmente, e não exclusivamente. Se percebo que há muito não vejo uma amiga, marco um café, bar ou um cinema(atraves dos meios tecnológicos, com preferência para voz por celular). Uso tecnologia mais como ferramenta mesmo, para comunicar(ou receber) algo. Prefiro a socialização olho no olho(amigos, familiares e colegas). A vídeo-conferência é melhor para "matar" saudades. Entretanto uso o Facebook para socializar com conhecidos com os quais não tenho intimidade, apenas para trocar/debater ideias.
- Importantes relações. A Internet é, na realidade, o mais eficiente meio de transmissão de dados específicos. Possui um elenco de meios audio visuais quase completo e, se bem utilizada, é uma ferramenta altamente relevante de para construir o corpo social de uma comunidade.
- sim. os meios tecnológicos são responsáveis por boa parte das interações que realizo no dia a dia. seja através de linguagens textuais, imagéticas, videográficas... percebo que quanto mais próximos a mim, maior a riqueza das interações e quantidade de meios diferentes que uso.
- Sim. São meios mais faceis e acessíveis para mim!
- Completamente. Sem os esses objetos a socialização seria quase inexistente, devido a correria do dia-a-dia.
- Sim. Não costumo sair muito nem falar ao telefone, prefiro usar email, sms ou chats. Mantenho contato com quem realmente me interessa por esses meios. Não faço questao de conhecer pessoas novas.
- Sim. Fui de uma época que não havia internet nem celular, a comunicação tinha que se dar ao vivo ou por telefone, sendo que quando estava na rua não havia muita comunicação de qualidade, apenas "orelhões" maltratados. Hoje a comunicação é mais rápida, mais simples e fica mais fácil estar em contato com quem vc conhece ou conhecer novas pessoas, saber o que elas pensam sem nem mesmo conversar, através de suas postagens nas redes sociais. às vezes o uso excessivo desses meios também afastam as pessoas por fazer com que elas se isolem em seus interesses particulares em um mundo virtual, mas isso é opcional. Dá para usar, e acho que é o que mais acontece, a tecnologia a favor da socialização, basta ver como as pessoas se unem por uma causa e se ajudam através da Internet.
- Sim, as redes sociais me aproximaram de pessoas que antes eu não mantinha contato.
- Sim, Utilizo de tais meios para conseguir socializar e ao mesmo tempo retomar amizade com pessoas que não falo há muito tempo.
- Somente para divulgar eventos artísticos.
- Sim. Pela simplicidade de comunicação e conexão com as pessoas.
- Sim, utilizo alguns grupos na internet para me comunicar com pessoas de curso, amigos, etc.: tirar dúvidas em geral: marcar eventos..

- sim. utilizo e-mails e facebook como forma de dinamizar relações profissionais.
- a comunicação, por conta dos objetos tecnológicos, aumentou o que mudou a forma de socializar. Por exemplo, se você quer mostra algo que viu para alguém é tirar uma foto e mandar. Pode ser uma besteira, é tão pratico que você manda.
- Sim. Uso diariamente, o computador e o celular, interagindo nas redes sociais como facebook e linkedin.
- Rede social - facebook onde encontro vários conhecidos
- Redes sociais aproximam que está longe, mas distanciam quem está perto.
- sim, pois através deles consigo uma comunicação eficiente que dificilmente encontraria empecilhos de realiza-los seja pelo tempo ou circunstâncias que acontecem no deslocamento ou até mesmo o esquecimento costuma ser mais objetivo. No contato pessoal normalmente que traria um esquecimento de algo ou ate mesmo a perca do foco.
- Eu diria que são um meio de socializar sim, mas mais de manutenção dos relacionamentos. Aproveitando: Família é esposa!
- Sim, facebook, e-mail, whatsapp, sms.
- Sim. Criamos a "socialização virtual" e a real. Existem amigos de infancia que só me comunico via internet. Os encontro (real) entre amigos são marcados via redes sociais, Skype, G talk ou WatsApp.
- Sim. SMS, whatsapp, Facebook e emails em geral.
- Socializo informações muito mais pelas redes sociais e e-mail, já que a quantidade de "amigos" é maior, tendo em vista que muitos não vemos mais pessoalmente, mas é uma forma de estar em contato, sabendo das novidades, de como eles pensam em relação a determinado assunto, de acordo com o que publicam, curtem, etc
- Sim. Não sei se é infelizmente ou felizmente, mas muitas coisas ligadas ao meus objetos fazem com que a minha comunicação com os demais seja mais rápidas e eficientes. Seja para falar com a minha esposa ou com alguém sobre trabalho, estudo etc.
- Os objetos viabilizam esses encontros bem como diminuem a distância entre as pessoas.
- Sim. Para se informar da programação; convidar e ser convidado para festas e eventos; Poder entrar em contato com amigos e familiares que moram longe.
- Sim, Blog.
- Sim, o facebook muitas vezes me ajuda a manter contato com amigos que não vejo há muito tempo, às vezes vc faz um comentário de uma foto e dali acaba surgindo uma combinação de se encontrar, etc
- Sim, pois através deles a comunicação é mais simples.
- Acredito que sim, uma vez que estou sempre online, é a forma mais fácil de ser encontrado, raramente me ligam porque é bem mais fácil mandar pela internet uma mensagem (até porque devido aos horários de trabalho acabo não podendo atender). Mas não fico restrito a internet, entendo que precisamos interagir de outras formas, sair com os amigos é muito bom!
- Sim, porque primeiro utilizo para trabalho e depois para me comunicar com meu filho que mora em outro estado.
- não
- Sim, sempre que combino algum encontro com meus amigos ou até mesmo familiares é por meio de mensagens sms, whatsapp ou pelo facebook.
- O telefone e o melhor meio.
- Sim, pois através de redes sociais utilizadas pelo Computador, tablet, celular, e por telefone, é que são marcados a maior parte dos encontros,
- Estou usando os meios tradicionais no momento. Porém vou utilizar em breve a internet.
- Sim, por que os meus contactos são, de um modo geral, através dos objetos tecnológicos.
- A tecnologia permite estar próxima de pessoas que estão geograficamente distantes.
- Sim, uso muito as redes sociais.
- email e sms com amigos que moram longe
- até então por telefone.
- uso o telefone uso a internete acho muito importante é muito legal principalmente com a minha idade aprender isto agora é um grande passo
- Sou professor de educação física e paraquedista fuzileiro naval reformado. MARINHA DO BRASIL.
- prifiro o telefone e o contato fisico por não ter ainda pratica com o facebook
- Claro, telefone, celular, internet são os meios
- Para mim foi muito importante me comunico principalmente com meus familiares

	<p>em outro estado.,</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim, grande parte dos amigos se encontram conectados nas Redes Sociais e, por falta de tempo ou distância, nos comunicamos por essa via. - A tecnologia hoje aproxima mais as pessoas, e fácil encontrar quem não via há tempos, falar com quem está longe, trocar ideias, encontrar afinidades.... - não - Sim. Jogos online, conversas por Media Social, principalmente com amigos e conhecidos distantes. - Sim, meus amigos e familiares também utilizam tais meios, com o objetivo de facilitar e manter o contato. - Sim, é possível interagir com pessoas que eu não teria contato pessoalmente e ter mais interação com as pessoas que eu tenho mais contato com compartilhamento de informação. - Uso a tecnologia para deixar minha vida pratica. Mas nos fins de semana esqueço até do celular. Venho me trabalhando para trazer mais lazer e tranqüilidade para todos os dias da minha vida. - Sim, para a manutenção das relações. - Não - Sim, facilitam muito o contato sobretudo facebookradio, skype e whatsapp, fora o email e SMS que já estão ficando meio superados quando se trata de conectar os amigos. - Sim. Torna a comunicação mais rápida e objetiva, embora a relação mais impessoal. Mensagens escritas não transmitem da mesma forma do que numa conversa. Entonação, jeito de falar deixam claro uma frase. A mesma coisa escrita pode ser lida/ interpretada de forma torta por quem a recebe. - Sim, hoje em dia o contato está muito virtual, falta contato, sair e aprender no dia-a-dia, largar um pouco eletrônicos, computadores e sair para conversar, ver um filme. - As pessoas através da internet (face, msm), mandam mensagens para ver alguma coisa na TV, ouvir no rádio ou assistir algum vídeo e após sempre há uma troca de informação Nesse momento quase sempre é add um novo amigo interessado no assunto. - Conheci pessoas pelo Facebook. - Acredito que não, já que costumo encontrar meus amigos e colegas frequentemente ao vivo, ou seja, pessoalmente cara-a-cara. - Bem, não utilizo redes sociais mas trabalho com educação a distância e acabo tendo muito contato com pessoas via computador, mas apenas isso. São contatos profissionais e não pessoais. - Sim. Hoje em dia com ferramentas como o facebook por exemplo, se tornou muito mais fácil encontrar pessoas com interesses em comum, além da praticidade de manter contato com seus conhecidos e amigos. Também é útil para trocar ideias e fazer discussões sobre determinado assunto (profissional ou não). - Me atualizando - Sim, utilizo esses meios para marcar ou combinar os encontros com amigos e familiares. - Uso os meios tecnológicos para organizar/combinar atividades com família e amigos - sim, facebook - Eles servem de meio de contato para a realização presencial das atividades. - objetos que dão acesso a redes sociais (computadores, tablet, celular) - facilidade de acesso a alguém. - Watsup - todos os dias com amigos Mensagens por celular com colegas de trabalho E-mails diários - Sim. Através dos meios tecnológicos consigo conversar com parentes e amigos que moram longe e que não nos vemos há algum tempo. - sim, são baratos e cômodos pois posso usar sempre que necessário - Sim. Como expliquei anteriormente, os meios de comunicação, através dos objetos tecnológicos, hoje em dia são primordiais para a busca da interação social. - O computador - redes sociais acontecem via computador, tablet e celular. - Acesso a redes sociais é um hábito diário, como forma de encontrar pessoas fora e de compartilhar conhecimento. - Sim, uso o telefone para marcar os encontros. - Utilizo muito o Face para me comunicar, assim como SMS nos celulares - sim. uso o facebook p manter contato com amigos. - não - Sou de outra cidade. Distante do Rio de Janeiro. A tecnologia contribui a favor, no
--	---

sentido de aproximar (mesmo de forma virtual) aqueles que estão distantes, mas que de alguma forma participam do seu dia-a-dia. Posso citar algumas ferramentas como: facebook, e-mails, whatsapp e skipe.

- Sim, o telefone (com internet) e o computador servem sempre como meio de comunicação para marcar encontros e bater papo.
- Acredito que hoje sem um smartphone ficaria complicado socializar, pois é algo que aproxima pessoas distantes.
- Existe. A rede social hoje passou a fazer parte principal da minha rotina. Poder manter contato com família, amigos próximos, amigos distantes, conhecidos, me iterar de fatos dos quais talvez nem saberia anteriormente. Poder manter relações de trabalho e contatos profissionais fora do ambiente da empresa onde atuo no momento. E poder criar laços com pessoas que podem aumentar minhas chances de crescimento pessoal e profissional. Os celulares, os computadores, as mídias sociais tem se tornado membros do nosso corpo ou uma extensão deles.
- Sim. Uso telefone fixo, celular e Internet para me comunicar com familiares, amigos e conhecidos, para combinar saídas e visitas.
- As formas de comunicação modernas me proporcionam uma agilidade na comunicação e de socialização que não teria em outros tempos.
- Sim, somente para trocar informações
- Sim. Redes sociais, e-mail, internet, etc...
- Sim, Facebook, email. Mudou o comportamento, pois achei muitos amigos. Me cadastrei no Face sozinha.
- Os objetos que uso facilitam a comunicação com as pessoas independente da distância espacial e atividades que estejam executando. Concluo que os meios de comunicação atuais atuam positivamente na minha forma de socializar.
- Claro! Os meio tecnologicos permitem que possamos manter o contato mesmo com a distancia fisica das pessoas pela facilidade de uso e de acesso.
- Aí, via redes sociais.
- Sim. Através do computador (internet) acesso pessoas rapidamente , à distância e com baixo custo.
- Facilita a comunicação visual, escrita, interação de grupos ,ainda q distantes geograficamente
- E-mails com fotografias de familiares distantes. Recebo e-mails. Corro do Facebook. Não tenho paciência. Conversar só se for pelo telefone ou pessoalmente.
- NENHUMA
- Sim, pois facilitam a escolha do local a frequentar e o contato com amigos/familiares.
- Sim, principalmente o whatsapp, tenho grupos com meus amigos e lá combinamos tudo. O Facebook também ajuda.
- Nao uso a internet com este fim
- Sim. Os objetos tecnológicos estão diretamente ligados porque é através dos mesmos que inicia-se um convite e suas confirmações para um evento ou reunião de pessoas (sejam elas recém conhecidas, amigas ou colegas de trabalho/curso)
- Whatsapp. O mais fácil, famoso e cômodo meio de se comunicar hoje. Você fala a qualquer momento.
- Sim, os meios de comunicação possibilitam o contato mais estreito com as pessoas, próximas ou não. Neste último, caso os meios disponíveis são de grande importância
- Não diretamente.
- Acho que os objetos tecnológicos facilitam o contato entre as pessoas mas não necessariamente a socialização. Para a socialização acontecer de fato é preciso que haja entrega, que o indivíduo se liberte das amarras do cotidiano e se apresente ao outro de modo claro, direto. É preciso até mesmo que ele se liberte do uso das tais tecnologias que, muitas vezes, levam a superficialidade nas relações.
- Como o meu dia-a-dia é muito corrido, utilizo meios de comunicação que sejam fáceis e rápidos de serem utilizados. Em termos de socialização, eles são utilizados para promoverem momentos de lazer e relaxamento através do contato com outras pessoas ou também para facilitar o agendamento de encontros com estas mesmas pessoas.
- Os meios tecnologicos ajudam na logistica e preparacao de encontros, viagens, passeios, fora que é uma maneira de contato com pessoas e amigos distantes. Seria uma ferramenta que propicia a socializacao, tanto fisica quanto virtual.
- Eles ajudam no seu contato com as outras pessoas
- Utilizo o computador para socializar informações.
- Pela Internet consigo me comunicar, ter mais contatos com meus amigos e familiares.

	<ul style="list-style-type: none"> - e-mail, sms, celular - Redes sociais e e-mail porque facilitam a comunicação. - pergunta aberta demais - verificar as respostas anteriores (tevé, redes sociais, jornais, internet, cinema, cursos livres, leituras) - Sim, utilizo o celular e iPad para marcar encontros e acessar facebook e instagram. - SIM. MINHA COMUNICAÇÃO DIGITAL É INTENSA. QUASE 24H DIÁRIAS. USO PC, IPHONE E IPAD TODO O TEMPO. - Sim falo com minha família muitas vezes por whatsapp, amigos distantes por internet, voip ou e-mail - sim. São indispensáveis porque todos usam e sem eles ficamos fora das relações - USO SÓ PARA TRABALHO INTERNET PARA DIVULGAR FESTAS - POIS NÃO SUPORTO COMPUTADOR - Facebook, email, whatsApp - celular e e-mail - estar sempre perto de uma amiga ou familiar - conversa com amigos compra de passagens e materiais esportivos e reserva de hotéis emails - Baixa relação (celular), a socialização não é feita através de meios eletrônicos e sim em contatos pessoais com as pessoas. - Sim, uso ambos associados as conversas do dia a dia. - Com a maneira especificamente que citei não, mas certamente os smartphones têm ajudado bastante a reforçar laços já existentes. Não acredito que a tecnologia sozinha seja um veículo de socialização nem de aumento desta, mas é bastante útil para a manutenção. Em outras palavras, a tecnologia ainda não substitui os encontros pessoais mas certamente está ajudando à manutenção daquelas relações fisicamente mais distantes e naquelas fisicamente mais próximas é um bom reforço. - Eu utilizo muito o telefone e o facebook para me socializar. - Com certeza minha comunicação depende muito mais hoje desses aparelhos! Estou direto entre RJ-SP, trabalho independente e vivo conectada fechando trabalhos, lá e cá. Com esses aparelhos a comunicação ficou muito mais eficiente, prática e, ao meu ver, facilitou muito a vida das pessoas. Um exemplo: estou presa num trânsito de SP e um cliente me envia email pedindo um orçamento com urgência, tenho condições de avisar-lo que estou a caminho do "escritório" e que assim que chegar irei enviar detalhes do orçamento, isso pode fazer com que ele não procure outro fornecedor e aguarde meu retorno "oficial". Fora isso, hoje fazemos vídeos conferências que além de otimizar nosso tempo, evita todos os gastos para unir essas pessoas pra reunião e, principalmente, economiza energia pra caramba, menos queima de combustível, energia elétrica e afins! Acho extremamente importante haver essa facilidade toda ao mesmo tempo que me pego pensando preocupada em pra onde isso vai, pois "coisas" básicas tipo, olho no olho, abraço apertado, estão perdendo seu valor pra vida virtual... as pessoas estão saindo pra jantar e conversam pelas redes sociais... uma dependência que pode ser perigosa e fazer com que o ser humano transforme seus sentimentos de uma forma que não me interessa... máquina é bom, me atualizo o quanto posso, mas saber fazer o manual é e sempre será fundamental, do meu ponto de vista... eu to falando de jogar peão, pular elástico, abraçar, beijar, olhar no olho, segurar a lágrima do amigo, rir rolando no chão (sem rrsrrsrs), costurar com agulha, escrever a mão, falar no ouvido... escreveria uma lista de princípios e atitudes humanas que percebo estarem sendo substituídas por imagens, aparelhos, aplicativos e afins... um tanto assustador!!! Claudinha querida, recebi este mail faz um tempo e respondi pelo celular, mas na última página deu algo que acredito que não chegou até você! Fazendo a limpa no meu gmail, num laptop, lembrei de lhe responder... espero de coração que ainda dê tempo para que possa participar e acrescentar sua pesquisa. Pesquisa essa que só pelo tema já imagino o que vem por aí! Muito interessante!!! Parabéns e sucesso!!! Saudades de você!!! bj grande - Sim, pois com a vida muito corrida que temos acaba sobrando pouco tempo para encontros com a família e amigos. Com a tecnologia, podemos estar sempre em contato com as pessoas queridas e fazendo com que elas participem de nossas vidas mesmo estando longe fisicamente. - socializo em forma de experiência de vida, entre os mais jovens. - Somente o uso de e-mails, que viabiliza mais intensa troca de opiniões com parentes e amigos sobre temas da atualidade (políticos, científicos, arte, etc.) - Celular, Redes Sociais - Sim, tenho filhas morando em outros países, bem como amigos e parentes e os meios de comunicação me são indispensáveis. - Sim, Internet.
--	--

- Sim. Uso internet (Skype, Facebook) para me comunicar com as pessoas de meu convívio social.

- Telefone, computador ainda tenho dificuldade.

- Atualmente, uso mais o meio pessoal do que meios de comunicação.

- Existe sim, o telefone, o computador, o celular etc. Estes são os meios de comunicação do momento

- meu maior meio de . me comunicar e pelo celular

- gosto da internete mais não sei usar

- uso o celular e tabrat que me ajudam no contatos até na minha igreja e com comunidades

- Sim, é uma forma de comunicação

- Sim. A internet. Uso as redes sociais principalmente e Email.

- Sim através de telefone , seria o computador mais no momento não tenho.

- televisão

- Não, pois eu possuo dificuldade em usar esses objetos, pretendo aprender para usar no futuro.

- Por enquanto não faço uso da internet , mas um dia eu me comunicarei com elas.

- Não, na verdade eu não tenho paciência para me relacionar através de qualquer mídia.

- através do facebook , emails , e outras redes de comunicações que permitam agilidade no retorno deste contatos.

- Redes sociais e whatsapp.

- Whatsapp. Formando grupos, onde várias pessoas se comunicam ao mesmo tempo.

- O celular e computador porque facilita os contatos.

- Não.

- As redes sociais me permitem manter contato mais frequente com amigos, os q moram perto de mim e os que moram distante.

- Só para marcar ou confirmar os eventos.

- Sim, tenho grupos diversos no whatsapp e contas em instagram, facebook e twitter.

- Não existe , pra mim ocorre o contrário . Prefiro o contato presencial .

- meios de internet disponíveis no mercado.

- Sim, toda. Hoje eu converso, marco encontros, festas, viagens tudo via celular ou computador. Quando a internet está fora do ar, fica uma sensação de vazio, como se faltasse algo em mim.

- Facebook. Através dele tenho voltado a encontrar amigos e conhecidos deixados pelo tempo.

- Sim, o facebook e os e-mails são campeões nisso, pois reencontramos amigos e agilizamos nossos contatos.

- Acho que um pouco- internet

- Algumas ferramentas que o mundo virtual nos proporcionam hoje, nos facilita uma interação maior com muita gente e só um click é você marca um encontro. Então a relação não podia ser mais direta.

- Sim. Através do uso de rede sociais ou aplicativos para celulares, eles nos permitiram trazer um maior vínculo no dia a dia, pois passamos a nos comunicar diariamente, até mesmo com aqueles que se encontram longe de nos.

- Eu utilizo as redes sociais para manter contato com pessoas conhecidas e para conhecer pessoas novas.

- Facilita a interação com diversas pessoas ao mesmo tempo.

- Facebook me mantém em contato com familiares e amigos mais distantes, Criação de grupos específicos via facebook me mantém em contato com alunos e pesquisadores

APÊNDICE IV

Tabelas individuais por grupo de idosos e jovens e por faixa etária de idosos a respeito da opinião da amostra sobre a contribuição de cada atividade para a aquisição de novas relações sociais.

	60 - 80 anos em diante	Contribuem Muitíssimo	Contribuem Muito	Contribuem o Suficiente	Contribuem Pouco	Contribuem Pouquíssimo	Não Contribuem em Nada
#	Question	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)
9	Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de novas relações sociais?						
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	39%	39%	14%	7%	0%	2%
	Atividades de Trabalho	16%	40%	33%	5%	4%	2%
	Atividades de Lazer	26%	46%	19%	5%	2%	2%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	4%	21%	14%	25%	16%	21%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	12%	12%	23%	28%	12%	12%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	21%	33%	18%	16%	4%	9%
	Atividades de Cuidados com Membros da Família	23%	30%	28%	9%	4%	7%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	7%	11%	12%	23%	21%	26%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	7%	18%	12%	23%	18%	21%
	Atividades Físicas ou Desportivas	21%	21%	32%	9%	7%	9%
	Atividades Religiosas	20%	38%	18%	10%	4%	10%
	Outra(s) Atividade(s)	13%	3%	11%	5%	5%	63%

Resultado da opinião do grupo de idosos (de 60 a 80 anos em diante) sobre o quanto as atividades contribuem para a aquisição de novas relações sociais. n=57

	60 - 69 anos	Contribuem Muitíssimo	Contribuem Muito	Contribuem o Suficiente	Contribuem Pouco	Contribuem Pouquíssimo	Não Contribuem em Nada
#	Question	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)
9	Na sua opinião o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de novas relações sociais?	20%	23%	21%	14%	9%	13%
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	45%	36%	12%	7%	0%	0%
	Atividades de Trabalho	19%	40%	33%	2%	5%	0%
	Atividades de Lazer	29%	43%	24%	2%	2%	0%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	5%	17%	17%	24%	17%	21%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	14%	7%	21%	29%	17%	12%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	21%	26%	21%	17%	5%	10%
	Atividades de Cuidados com Membros da Família	29%	24%	31%	7%	5%	5%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	10%	12%	10%	21%	24%	24%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	10%	12%	15%	27%	17%	20%
	Atividades Físicas ou Desportivas	20%	20%	32%	12%	7%	10%
	Atividades Religiosas	23%	34%	17%	12%	3%	12%
	Outra(s) Atividade(s)	11%	0%	14%	7%	4%	64%

Resultado da opinião do grupo de idosos (de 60 a 69 anos) sobre o quanto as atividades contribuem para a aquisição de novas relações sociais. N=42

	70 - 79 anos	Contribuem Muitíssimo	Contribuem Muito	Contribuem o Suficiente	Contribuem Pouco	Contribuem Pouquíssimo	Não Contribuem em Nada
--	---------------------	----------------------------------	-----------------------------	------------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	---------------------------------------

#	Question	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)
9	Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de novas relações sociais?						
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	18%	45%	18%	9%	0%	9%
	Atividades de Trabalho	9%	45%	27%	9%	0%	9%
	Atividades de Lazer	27%	55%	9%	0%	0%	9%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	0%	36%	9%	27%	18%	9%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	9%	36%	27%	18%	0%	9%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	18%	55%	9%	9%	0%	9%
	Atividades de Cuidados com Membros da Família	9%	36%	18%	18%	0%	18%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	0%	9%	27%	27%	9%	27%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	0%	36%	0%	18%	18%	27%
	Atividades Físicas ou Desportivas	27%	18%	36%	0%	9%	9%
	Atividades Religiosas	9%	36%	27%	9%	9%	9%
	Outra(s) Atividade(s)	12%	12%	0%	0%	13%	63%

Resultado da opinião do grupo de idosos (de 70 a 79 anos) sobre o quanto as atividades contribuem para a aquisição de novas relações sociais. n=11.

	80 anos em diante	Contribuem Muitíssimo	Contribuem Muito	Contribuem o Suficiente	Contribuem Pouco	Contribuem Pouquíssimo	Não Contribuem em Nada
#	Question	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)
9	Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de novas relações sociais?						
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	25%	50%	25%	0%	0%	0%
	Atividades de Trabalho	0%	25%	50%	25%	0%	0%
	Atividades de Lazer	0%	50%	0%	50%	0%	0%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	0%	25%	0%	25%	0%	50%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	0%	0%	25%	50%	0%	25%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	25%	50%	0%	25%	0%	0%
	Atividades de Cuidados com Membros da Família	0%	75%	25%	0%	0%	0%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	0%	0%	0%	25%	25%	50%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	0%	25%	25%	0%	25%	25%
	Atividades Físicas ou Desportivas	25%	50%	25%	0%	0%	0%
	Atividades Religiosas	25%	75%	0%	0%	0%	0%
	Outra(s) Atividade(s)	50%	0%	0%	0%	0%	50%

Resultado da opinião do grupo de idosos (de 80 anos em diante) sobre o quanto as atividades contribuem para a aquisição de novas relações sociais. n=04.

Jovens 18 - 59 anos		Contribuem Muitíssimo	Contribuem Muito	Contribuem o Suficiente	Contribuem Pouco	Contribuem Pouquíssimo	Não Contribuem em Nada
#	Question	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)	no.(%)
9	Na sua opinião, o quanto as atividades abaixo contribuem para a conquista de novas relações sociais?						
	Atividades de Estudo ou Aquisição de Novos Conhecimentos	41%	29%	18%	7%	4%	2%
	Atividades de Trabalho	37%	36%	19%	5%	2%	1%
	Atividades de Lazer	35%	32%	24%	7%	1%	1%
	Atividades de Manutenção (da casa, do carro, etc)	4%	6%	13%	30%	21%	27%
	Atividades de Cuidados Pessoais fora de casa (cabelos, unhas, barba, pele etc)	5%	11%	20%	21%	25%	18%
	Atividades de Cuidados com a Saúde Física e Mental	15%	17%	25%	19%	13%	12%
	Atividades de Cuidados com Membros da Família	19%	16%	22%	17%	13%	13%
	Atividades Bancárias (saque, pagamento de contas, etc)	6%	7%	11%	9%	18%	49%
	Atividades de Consumo (supermercado, feiras, shoppings, etc)	4%	7%	21%	16%	25%	26%
	Atividades Físicas ou Desportivas	21%	24%	28%	11%	7%	10%
	Atividades Religiosas	20%	22%	24%	8%	8%	19%
	Outra(s) Atividade(s)	9%	6%	11%	8%	7%	60%

Resultado da opinião do grupo de jovens (de 18 a 59 anos) sobre o quanto as atividades contribuem para a aquisição de novas relações sociais. n=216.